



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

**UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE SINAIS-FRASEMA DE
FUTEBOL DE CAMPO PARA SURDOS**

GILMAR GARCIA MARCELINO

Brasília – DF

2025

GILMAR GARCIA MARCELINO

**UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE SINAIS-FRASEMA DE
FUTEBOL DE CAMPO PARA SURDOS**

Tese de Doutorado apresentada ao curso de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do grau de Doutor em Linguística.

Área de Concentração: Teoria e Análise Linguística.

Linha de Pesquisa: Léxico e Terminologia. Política Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Abdelhak Razky

Brasília – DF

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Mp	Marcelino, Gilmar Garcia UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE SINAIS-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO PARA SURDOS / Gilmar Garcia Marcelino; orientador Abdelhak Razky. Brasília, 2025. 242 p. Tese(Doutorado em Linguística) Universidade de Brasília, 2025. 1. Fraseologia.. 2. Fraseografia. 3. Sinal-frasema. 4. Futebol de campo. 5. Futebolistas Surdos sinalizantes. I. Razky, Abdelhak , orient. II. Título.
----	---

GILMAR GARCIA MARCELINO

**UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE SINAIS-FRASEMA DE
FUTEBOL DE CAMPO PARA SURDOS**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do grau de Doutor em Linguística.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Abdelhak Razky (UnB- LET/ PPGL/IL/CNPq)
Orientador

Prof. Dr. Hely César Ferreira (UFTM)
Membro externo

Profa. Dra. Michelle Machado de Oliveira Vilarinho (UnB/PPGL)
Membro interno

Dr. Marcelo Porto (UFPR)
Membro externo

Dr. Eduardo Felipe Felten (UnB/Posrad)
Membro interno

Profa. Dra. Patrícia Tuxi dos Santos (UnB/PPGL)
Membro Suplente

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu Deus Poderoso, cuja luz e sabedoria guiam meus passos. Sou grato pela força e inspiração que recebo a cada dia. Lembro com carinho da mensagem bíblica: "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para os meus caminhos." (Salmos 119:105). Que essa luz ilumine não apenas minha vida, mas também a de todos que buscam conhecimento e união. Agradeço à minha família, amigos, professores, colegas e à comunidade Surda brasileira pelo apoio incondicional e pelas valiosas contribuições ao longo desta jornada. Com saudades eternas do meu filhote mais novo, Romeu (*in memorian*), e vivendo a companhia de Bobby.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, fonte da minha força e vitória. Sou grato à Língua de Sinais Brasileira (LSB) ou Língua Brasileira de Sinais (Libras), minha primeira língua e identidade como Surdo, tradutor e pesquisador, que me permitiu construir minha trajetória acadêmica e profissional.

À minha esposa, Dra. Renata Garcia, Surda e linguista, agradeço pelo amor, apoio incondicional, paciência e incentivo em todos os momentos.

Aos meus pais, José Gaspar Marcelino e Diolina Garcia Marcelino, agradeço pelo incentivo e pelos ensinamentos ao longo da vida. Também agradeço ao meu filho Clóvis Roberto dos Reis Marcelino e às minhas netas, Isis e Bella, fontes constantes de alegria.

Agradeço a todos os familiares e à família da minha esposa pelo suporte contínuo.

Um agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Dr. Abdelhak Razky, pela orientação, motivação, paciência e atenção dedicadas ao meu trabalho. Sua contribuição na discussão linguística sobre a inovação do tema na LSB foi extremamente valiosa. Sou muito grato por aceitar o desafio de orientar um discente Surdo.

Sou grato às colegas Alinny Umeno, que é Surdocega, pela colaboração nas discussões em vídeo e pelo trabalho nas traduções de Língua Portuguesa (LP) para Libras. Obrigado por sua paciência e disposição para trocar ideias.

Agradeço também à colega Patrícia Dayanny Roberta Mendes, que me ajudou a organizar a criação de formulários para os futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros. Obrigado pela confiança e participação, que tornaram minha pesquisa possível.

Por fim, agradeço aos futebolistas Surdos sinalizantes participantes da Associação dos Surdos Brasileiros e da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS) pela companhia, atenção e preocupação. Agradeço a todos vocês por acreditarem na minha conquista e na importância da minha pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa, integrada ao escopo da minha tese, distingue-se pela abordagem pioneira dos sinais-frasema e minha fundamental relevância para a valorização da Língua de Sinais Brasileira (LSB) como primeira língua (L1) da comunidade Surda no Brasil. O estudo direciona seu foco especificamente ao grupo de futebolistas Surdos sinalizantes que empregam a LSB no contexto do futebol de campo. A pesquisa se alicerça nos princípios teórico-práticos da Fraseologia e Fraseografia, com aplicabilidade tanto em línguas orais quanto em línguas de sinais. O referencial teórico sobre Fraseologia em línguas orais é solidificado por autores como Zuluaga (1980), Tristá Pérez (1988), Mel'čuk *et al.* (1995), Corpas Pastor (1996), Ortiz Alvarez (2000, 2002), Nogueira (2008), Ortiz Alvarez e Unternbaümen (2011), Xatara (2013), Lemos (2014), Monteiro-Plantin (2017) e Salvador (2017). Embora a Fraseologia na Língua Portuguesa (LP) tenha experimentado avanços significativos impulsionados pela divulgação dessas obras, constata-se uma notória carência de publicações científicas voltadas à Fraseologia na LSB, campo no qual este estudo propõe a introdução do inovador conceito teórico de “sinal-frasema”. O objetivo geral da pesquisa consiste em elaborar uma proposta de glossário bilíngue, que abranja os sinais-frasema específicos do futebol de campo. Para tal, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (i) selecionar os fraseologismos pertinentes ao futebol de campo, identificados em um glossário impresso previamente consultado; (ii) coletar os sinais correspondentes às unidades polilexicais existentes, além de identificar aqueles que ainda não foram documentados em repertórios lexicográficos e terminográficos impressos e digitais em LSB; (iii) criar traduções dos sinais-frasema da LP para a LSB, quando estes não existirem, garantindo sua aceitação e correção pela comunidade Surda; (iv) realizar reuniões virtuais com futebolistas Surdos brasileiros para a avaliação e validação dos sinais-frasema empregados no contexto do futebol de campo; (v) organizar e disponibilizar imagens e vídeos ilustrativos dos sinais-frasema, acessíveis por meio de *QR Code* e pela plataforma *YouTube*, com observância às características linguísticas singulares da modalidade; e (vi) elaborar fichas fraseográficas para a sistematização e o registro detalhado dos sinais-frasema pesquisados. A metodologia adotada é qualitativa e descritiva, estruturada em duas etapas principais: (i) investigação dos fraseologismos em LP; e (ii) desenvolvimento metodológico para a tradução dos sinais-frasema no contexto do futebol de campo na LSB. O processo metodológico abrange seis etapas: seleção dos sinais lexicais já registrados ou ainda não documentados na área especializada; seleção dos fraseologismos em LP para conversão em sinais-frasema; organização das imagens, vídeos e fotografias ilustrativas; e criação das fichas fraseográficas para registro sistemático e detalhado. Os resultados obtidos culminam na criação de fichas fraseográficas bilíngues que enriquecem os estudos linguísticos e culturais relacionados à LSB no âmbito técnico-científico do futebol de campo. Cada ficha compreende: (i) um número de identificação e o nome do fraseologismo em LP, acompanhado do sinal-frasema correspondente; e (ii) um vídeo do autor Surdo, associado a uma foto ilustrativa, demonstrando a execução do sinal-frasema na LSB. Os dados são arquivados em plataformas digitais como o *YouTube*, sendo acessíveis via *QR Code*, permitindo aos leitores visualizar a articulação dos sinais-frasema durante a comunicação. Os vídeos foram elaborados para públicos específicos: um vídeo voltado à comunidade Surda, com ilustrações visuais alusivas ao futebol de campo; e outro, destinado à comunidade Surdocega, com fundo liso e preto para otimizar a visualização tátil. A proposta do glossário integra tecnologias digitais que asseguram acesso

facilitado à Fraseologia específica do futebol de campo, beneficiando pesquisadores, praticantes e demais interessados.

Palavras-chave: Fraseologia. Fraseografia. Sinal-frasema. Futebol de campo. Futebolistas Surdos sinalizantes.

ABSTRACT

This research, integrated within the scope of my thesis, stands out for its pioneering approach to signs-phrase and my fundamental relevance to the valorization of Brazilian Sign Language (LSB) as the first language (L1) of the Deaf community in Brazil. The study specifically focuses on the group of signing Deaf football players who use LSB in the context of field football. The research is grounded in the theoretical-practical principles of Phraseology and Phraseography, applicable to both spoken languages and sign languages. The theoretical framework on Phraseology in spoken languages is solidified by authors such as Zuluaga (1980), Tristá Pérez (1988), Mel'čuk *et al.* (1995), Corpas Pastor (1996), Ortiz Alvarez (2000, 2002), Nogueira (2008), Ortiz Alvarez and Unternbaümen (2011), Xatara (2013), Lemos (2014), Monteiro-Plantin (2017), and Salvador (2017). Although Phraseology in Portuguese (LP) has experienced significant advancements driven by the dissemination of these works, there is a notable lack of scientific publications focused on Phraseology in LSB, a field where this study proposes the introduction of the innovative theoretical concept of "sign-phrase". The overall objective of the research is to develop a proposal for a bilingual glossary that encompasses the specific signs-phrase related to field football. To achieve this, the following specific objectives were defined: (i) select the phraseological units relevant to field football, identified in a previously consulted printed glossary; (ii) collect the signs corresponding to the existing multi-word units, as well as identify those that have not yet been documented in printed and digital lexicographic and terminographic repertoires in LSB; (iii) create translations of the signs-phrase from LP to LSB where they do not exist, ensuring their acceptance and correctness by the Deaf community; (iv) conduct virtual meetings with Brazilian Deaf football players to evaluate and validate the signs-phrase used in the context of field football; (v) organize and make available illustrative images and videos of the signs-phrase, accessible via QR Code and the YouTube platform, while observing the unique linguistic characteristics of the modality; and (vi) develop phraseographic sheets for the systematization and detailed recording of the researched signs-phrase. The adopted methodology is qualitative and descriptive, structured in two main stages: (i) investigation of phraseological units in LP; and (ii) methodological development for the translation of signs-phrase in the context of field football in LSB. The methodological process encompasses six stages: selection of lexical signs already recorded or not yet documented in the specialized area; selection of phraseological units in LP for conversion into signs-phrase; organization of illustrative images, videos, and photographs; and creation of phraseographic sheets for systematic and detailed recording. The results culminate in the creation of bilingual phraseographic sheets that enrich linguistic and cultural studies related to LSB in the technical-scientific field of field football. Each sheet includes: (i) an identification number and the name of the phraseological unit in Portuguese, accompanied by the corresponding sign-phrase; and (ii) a video of a Deaf author, associated with an illustrative photo, demonstrating the execution of the sign-phrase in LSB. The data are archived on digital platforms such as YouTube, accessible via QR Code, allowing readers to visualize the articulation of the signs-phrase during communication. The videos were produced for specific audiences: one video aimed at the Deaf community, featuring visual illustrations related to field football; and another intended for the Deafblind community, with a plain black background to optimize tactile visualization. The glossary proposal integrates digital technologies that ensure facilitated access to the

specific Phraseology of field football, benefiting researchers, practitioners, and other interested parties.

Keywords: Phraseology. Phraseography. Sign-phrase. Field football. Signing Deaf football players.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEDSF - Associação Educacional e Desportiva de Surdos de Formosa
ASAG - Associação de Surdos de Aparecida de Goiânia
ASANA - Associação dos Surdos de Anápolis
ASG - Associação dos Surdos de Goiânia
ASIT - Associação dos Surdos de Itumbiara
ASL - *American Sign Language* (Língua de Sinais Americana)
ASVAL - Associação dos Surdos de Valparaíso de Goiás
CBDS - Confederação Brasileira de Desportos de Surdos
CM - Configuração de Mão
CMPDI - Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão
CMs - Configurações de Mão
CND - Conselho Nacional de Desportos
CONSUDES - *Confederación Sudamericana Deportiva de Sordos* (Confederação Sul-Americana de Esportes de Surdos)
ETD - Educação Temática Digital
FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos
FGDS - Federação Goiana de Desportos dos Surdos
FL - Faculdade de Letras
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICSD - *International Committee of Sports for the Deaf* (Comitê Internacional de Esportes para Surdos)
IFG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos
L1 - Primeira língua ou Língua materna
L2 - Segunda língua
LabLibras - Laboratório de Linguística de Língua de Sinais
LE - Língua Espanhola
LI - Língua Inglesa
Libras - Língua Brasileira de Sinais
LP - Língua Portuguesa
LS - Língua de Sinais
LSB - Língua de Sinais Brasileira
LSF - *Langue des Signes Française* (Língua de Sinais Francesa)
PANAMDES - *PanAmerican Deaf Sports Organization* (Organização Pan-Americana de Esportes para Surdos)
PNS - Programa Nacional de Saúde
POSTRAD - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução
PPGL - Programa de Pós-Graduação em Linguística
QR Code - *Quick Reaction Code* (Código de Resposta Rápida)
Sign Writing - Escrita de Sinais
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFF - Universidade Federal Fluminense
UFG - Universidade Federal de Goiás
UFJ - Universidade Federal de Jataí
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UnB - Universidade de Brasília
UNIVERSO - Universidade Salgado de Oliveira
WHO - *World Health Organization* (Organização Mundial da Saúde)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Futebolista Surdo ganhando medalha no futebol de campo	24
Figura 2: Logomarca da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS).....	39
Figura 3: Fotos de ex-presidentes Surdos sinalizantes brasileiros da CBDS	40
Figura 4: Futebolistas Surdos goianos	41
Figura 5: Futebolistas Surdos no futebol de campo em Jataí-Go	42
Figura 6: Um Surdocego e dois guias-tradutores-intérpretes de LSB como L1	46
Figura 7: Vocabulário Português e Latino	56
Figura 8: Exemplo de macroestrutura do pequeno dicionário Houaiss da Língua Portuguesa	57
Figura 9: Exemplo de microestrutura, a estrutura do verbete “futebol” no Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa	57
Figura 10: Primeiro dicionário impresso de <i>Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos</i>	60
Figura 11: Linguagem das Mãos.....	61
Figura 12: Linguagem de Sinais	61
Figura 13: Vocabulário Ilustrado Saúde em Libras	62
Figura 14: Dicionário Ilustrado de Libras - Língua Brasileira de Sinais	63
Figura 15: Todos os dicionários de Capovilla.....	65
Figura 16: Todos os livros ilustrados de Libras	66
Figura 17: Sinal da unidade lexical “futebol” – Verbetes 1	71
Figura 18: Sinal da unidade lexical “futebol” – Verbetes 2	72
Figura 19: Descrições paramétricas de verbetes do sinal da unidade lexical “futebol”	73
Figura 20: Sinal da unidade lexical “futebol” – Verbetes 3	74
Figura 21: Sinal da unidade lexical “futebol” no Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais – INES	77
Figura 22: Glossário de Esportes Olímpicos em Língua de Sinais Brasileira	79
Figura 23: Exemplo de macroestrutura e microestrutura de repertórios terminográficos de futebol.....	82
Figura 24: Distinção entre o sinal comum ‘coração’ e o sinal-termo ‘coração humano’	91
Figura 25: Estudo comparativo entre o sinal comum e o sinal-termo	92
Figura 26: Sinal comum ‘bicicleta’	93
Figura 27: Sinal-termo ‘bicicleta’ na área especializada de futebol de campo.....	94
Figura 28: Exemplo do formulário do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	125
Figura 29: Foto ilustrativa da capa do Glossário de Termos de Futebol em Português/Inglês e Inglês/Português.....	133
Figura 30: Exemplo da estrutura do verbete “chutar” no “Glossário de Termos de Futebol” em Português e Inglês.....	134
Figura 31: Fraseologismo e imagem do sinal-frasema de "Banco de reservas"	145
Figura 32: Vídeo do sinal-frasema de “Banco de reservas”	146
Figura 33: Fraseologismo e foto ilustrativa visual “Banco de reservas”	148
Figura 34: Vídeo apresentando o sinal-frasema “Banco de reservas” em conjunto com a foto ilustrativa visual	149
Figura 35: Sinal-frasema “Cabecear a bola”	162
Figura 36: Imagens dos vídeos (1) e (2) do sinal-frasema “Banco de reservas”	171
Figura 37: Sinal-frasema “Matar a bola no peito”	173
Figura 38: Sinal-frasema “Primeiro atacante”	175

- Figura 39:** Quantificação de fraseologismos e sinais-frasema por CM específica (1).176
- Figura 40:** Quantificação de fraseologismos e sinais-frasema por CM específica (2).180
- Figura 41:** Quantificação de fraseologismos e sinais-frasema por CM específica (3).182

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Informações sobre léxico, lexicologia, lexicografia e sinal da unidade lexical (sinal comum)	47
Quadro 2: Informações sobre termo, terminologia, terminografia e sinal-termo	48
Quadro 3: Informações sobre frase, fraseologia, fraseografia e sinal-frasema	49
Quadro 4: Ordem cronológica descrevendo o registro de obras lexicográficas de referência impressas da Língua de Sinais Brasileira	59
Quadro 5: Registro de obras lexicográficas de referência impressas dos Dicionários de Capovilla em Língua de Sinais Brasileira	64
Quadro 6: Registro de obras lexicográficas de referência impressas dos Livros Ilustrados de Honora e Frizanco em Língua de Sinais Brasileira	65
Quadro 7: Repertório lexicográfico e terminográfico das dissertações (mestrado) publicadas na Universidade de Brasília (UnB) na área de Linguística, linha de pesquisa: léxico e terminologia	85
Quadro 8: Repertório lexicográfico e terminográfico das pesquisas publicadas na Universidade de Brasília (UnB) – tese (doutorado) na área de Linguística – linha de pesquisa: léxico e terminologia	86
Quadro 9: Repertório lexicográfico e terminográfico das pesquisas publicadas em outras universidades brasileiras – dissertações (mestrado) e teses (doutorado) nas áreas de Linguística, Letras, Estudos de Linguagem e Educação	86
Quadro 10: Repertório lexicográfico e terminográfico das pesquisas em outras universidades brasileiras – dissertações (mestrado) e teses (doutorado) em Tradução ..	87
Quadro 11: Denominações das fraseologias	100
Quadro 12: Quadro do modelo de Ficha Fraseológica	105
Quadro 13: Fraseologismo e sinal-frasema “Cabecear a bola”	118
Quadro 14: Tabela de Participantes Futebolistas Surdos Sinalizantes Brasileiros	126
Quadro 15: Quantidade de Futebolistas Surdos Sinalizantes Brasileiros	129
Quadro 16: Organograma da metodologia de pesquisa – LP	131
Quadro 17: Fraseologismos escolhidos em português	136
Quadro 18: Ficha Fraseológica	137
Quadro 19: Verbetes do dicionário em LP	138
Quadro 20: Fraseologismo “chutar de bico” com exemplo de preenchimento do pesquisador	139
Quadro 21: Arquivos das fichas fraseológicas em português em ordem alfabética ...	141
Quadro 22: Organograma da metodologia de pesquisa – LSB	142
Quadro 23: Criação da proposta da ficha fraseográfica de sinal-frasema de futebol de campo	150
Quadro 24: Fraseologismos escolhidos em LP	156
Quadro 25: Fraseologismo, expressão idiomática e justificativa	157
Quadro 26: Fraseologismos e suas colocações	159
Quadro 27: Ficha fraseográfica do sinal-frasema de futebol de campo – “Banco de reservas”	169

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	17
1.1 Justificativa.....	26
1.2 Objetivos.....	28
1.3 Aporte teórico.....	30
1.4 Metodologia.....	31
1.5 Organização da estrutura da tese	33
Síntese do capítulo	36
CAPÍTULO 2: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS FUTEBOLISTAS SURDOS	36
2.1 Aspectos histórico-culturais e políticos do futebol de campo: a visão dos futebolistas Surdos	36
2.2. A importância da Língua de Sinais Brasileira na aquisição da primeira língua para futebolistas Surdos.....	43
2.3. O campo conceitual do estudo lexical: sinais como unidade lexical, sinal-termo e sinal-frasema.....	46
Síntese do capítulo	51
CAPÍTULO 3: ESTUDOS LEXICOLÓGICOS, TERMINOLÓGICOS E FRASEOLÓGICOS	52
3.1 Contextualização dos estudos lexicais.....	52
3.1.1 Concepções teóricas básicas da Lexicologia e Lexicografia.....	53
3.1.2 Lexicografia nos estudos da Língua de Sinais Brasileira e sua importância	58
3.1.3 Repertórios lexicográficos e identificação dos verbetes correspondentes ao sinal da unidade lexical “futebol” registrado	67
3.2. Contextualização dos estudos terminológicos.....	80
3.2.1. Concepções teóricas básicas da Terminologia e Terminografia	80
3.2.2. Terminologia e Terminografia da Língua de Sinais Brasileira e suas áreas de especialidade.....	83
3.2.3. Distinção entre sinal comum e sinal-termo e suas definições conceituais	88
3.3. Contextualização dos estudos fraseológicos.....	95
3.3.1. Concepções básicas da Fraseologia: algumas considerações definitivas	96
3.3.2. Ficha fraseológica.....	104
3.3.3. Fraseologismo na Língua de Sinais Brasileira	107
3.3.4. Expressões Idiomáticas em Língua de Sinais Brasileira com Fraseologia.....	111
3.3.5. Conceito de sinal-frasema em Língua de Sinais Brasileira: uma proposta fraseológica	112
3.3.6. Unidades Polilexicais em Língua de Sinais Brasileira	116
Síntese do capítulo	118
CAPÍTULO 4: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	119
4.1. Descrição da metodologia da pesquisa	119
4.1.1. Objetivos geral e específicos da pesquisa	120
4.1.2. Definição e descrição do público-alvo	121
4.1.3. Participantes/colaboradores da pesquisa	123
4.1.4. Etapas de elaboração e execução do questionário	126
4.2. Elaboração do glossário em contextos bilíngues: etapas e passos	130
4.3. Procedimentos metodológicos na investigação dos fraseologismos em Língua Portuguesa	131
4.3.1. Escolha da obra.....	132
4.3.2. Seleção dos fraseologismos em português	135
4.3.3. Organização da ficha fraseológica.....	137

4.3.4. Armazenamento das fichas fraseológicas.....	140
4.4. Proposta metodológica para desenvolvimento do sinal-frasema de futebol de campo na Língua de Sinais Brasileira: processo e elaboração de dados	141
4.4.1. Seleção de sinais da unidade lexical, já registrados ou não, da área de especialidade de futebol de campo	143
4.4.2. Seleção dos fraseologismos em português na área especializada de futebol de campo para sinais-frasema.....	144
4.4.3. Organização das imagens de sinais-frasema na área de especialidade de futebol de campo	145
4.4.4. Organização dos vídeos de sinais-frasema na área de especialidade de futebol de campo	146
4.4.5. Organização das fotos ilustrativas visuais na área de especialidade de futebol de campo	148
4.4.6 Criação das fichas fraseográficas para registro dos sinais-frasema na área de especialidade de futebol de campo	149
Síntese do capítulo	151
CAPÍTULO 5: CONTRIBUIÇÃO PARA A CRIAÇÃO DAS FICHAS FRASEOGRÁFICAS BILÍNGUES: DESCRIÇÃO DA ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS	151
CAPÍTULO 6: PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE COM FOCO EM SINAIS-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO	188
Síntese do capítulo	229
CONSIDERAÇÕES FINAIS	229
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	235
ANEXOS	243

CAPÍTULO 1: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta tese de doutorado insere-se nos estudos de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia, com ênfase na linha de pesquisa Léxico e Terminologia da Política Linguística do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade de Brasília (UnB). A pesquisa se destaca por sua inovação na abordagem dos sinais-frasema e sua relevância para a defesa da Língua de Sinais Brasileira (LSB)¹ e da comunidade Surda brasileira, focando especificamente no grupo de futebolistas Surdos² sinalizantes³ no contexto do futebol de campo.

A LSB é uma língua rica e considerada a primeira língua (L1) deste grupo, representando uma importante via de contato entre os Surdos, especialmente os que se destacam como futebolistas sinalizantes. O encontro surdo-surdo⁴, como enfatiza a autora Surda Perlin (2005), é fundamental para a construção da identidade. Da mesma forma, a autora Surda Strobel (2008) destaca sua importância para a cultura desse grupo minoritário, que se autodenomina Cultura Surda.

A pesquisa fundamenta-se nos princípios teóricos e práticos da Fraseologia e Fraseografia, apresentando resultados que enriquecem os estudos linguísticos relacionados à LSB no âmbito acadêmico, envolvendo este campo de conhecimento científico e técnico. Além disso, propõe um novo olhar sobre o conteúdo digital dos sinais-frasema, incluindo a utilização de plataformas *QR Codes* e *Youtubers* para vídeos que os consulentes - sejam sinalizantes ou não sinalizantes - podem consultar. Essa

¹LSB é uma sigla para ‘língua de sinais brasileira’, usada algumas vezes em publicações. No entanto, há um movimento por parte da FENEIS e de algumas outras organizações para fixar definitivamente o nome dado à língua de sinais brasileira: Libras, em vez de LSB. (Quadros, 2019, p.26)

²De acordo com o rodapé da autora Surda Garcia (2021) na tese de doutorado, ela prefere que o termo ‘Surdo’, com letra inicial maiúscula, seja utilizado. Segundo Castro Júnior (2011, p. 12) *apud* Prometi (2020, p. 20), esse termo refere-se à “denominação como forma estratégica de empoderamento, ressaltando a necessidade de reconhecer o Surdo em suas especificidades linguísticas, através das manifestações na Língua de Sinais Brasileira (LSB).” Além disso, Santana e Bergamo (2005, p. 579-580) explicam que “Moura (2000) utiliza o termo ‘Surdo’, com letra maiúscula, diferenciando-o dos termos ‘deficiente auditivo’ e ‘surdo’. Para a autora, o termo ‘Surdo’ refere-se ao indivíduo que, tendo uma perda auditiva, não é caracterizado pela sua deficiência, mas pela sua condição de pertencer a um grupo minoritário, com direito a uma cultura própria e a ser respeitado na sua diferença. A utilização de ‘surdo’ refere-se à condição audiológica de não ouvir.”

³Análogo a ‘falante’, mas que ‘fala’ uma língua de sinais, ou seja, a pessoa que sinaliza uma língua de sinais. (Quadros, 2019, p.26)

⁴O encontro surdo-surdo é essencial para a construção da identidade surda, é como um abrir do baú que guarda os adornos que faltam ao personagem. (Perlin, 2005, p. 54)

abordagem dos sinais-frasema traz uma perspectiva inovadora e relevante para o ambiente esportivo, especialmente nas fichas fraseográfica.

A meta é elaborar uma proposta de glossário em Língua Portuguesa (LP) que apresente o fraseologismo, e em LSB que inclua detalhes visuais, de modo a possibilitar a ampliação do conceito de sinal-frasema. Propõe-se o conceito de sinal-frasema ao documentar verbetes polilexicais (Mejri, 1999), fixos ou semi-fixos, relacionados ao futebol de campo para futebolistas Surdos sinalizantes, fundamentando-se nos princípios dos estudos de Fraseologia e Fraseografia em LSB. Através deste estudo, pretende-se contribuir para uma melhor interação entre Surdos sinalizantes que têm a LSB como L1, incluindo os futebolistas.

Durante a investigação, foi realizada uma análise minuciosa de textos acadêmicos, incluindo artigos, dissertações e teses na área de Linguística, com especial foco em Fraseologia e Fraseografia. Essa análise revelou uma lacuna significativa: a ausência de estudos linguísticos sobre sinais-frasema na LSB. O termo "sinal-frasema" foi introduzido em 2023 e discutido pela primeira vez sob a orientação do pesquisador Razky⁵, sendo registrado na tese de doutorado de Gilmar Garcia Marcelino, um autor Surdo. A introdução desse conceito recente representa um avanço importante no estudo das expressões fraseológicas e idiomáticas na LSB, destacando a relevância da pesquisa acadêmica na construção desse conhecimento científico e técnico, especialmente no contexto do futebol de campo. Como autor Surdo, foi criado um novo sinal para os termos "sinal-frasema", "Fraseologia" e "Fraseografia", conforme apresentado no capítulo 2.

O sinal-frasema é uma unidade linguística da LSB que representa um sentido específico. Essa unidade pode ser constituída por expressões fraseológicas e idiomáticas⁶ sinalizadas, formadas por sinais que são contextualizados e significativos. Ao se combinar com essas expressões da LP, o sinal-frasema enriquece a compreensão semântica de significados complexos e contextuais na LSB.

O estudo dos sinais-frasema é fundamental para aprofundar o entendimento das estruturas linguísticas e fraseológicas dessa língua, especialmente no contexto do

⁵Professor orientador Abdelhak Razky

⁶Em outras palavras, muitas expressões representam blocos de sentido que podem ser constituídos de unidades lexicais sinalizadas simples, estruturadas em um único sinal, ou de unidades lexicais sinalizadas complexas, estruturadas por mais de um sinal. Nesse último caso, essas expressões são genericamente conhecidas como fraseologismos[i]. Quando expressões sinalizadas se cristalizam, passam a pertencer ao rol de expressões idiomáticas ou idiomatismos. (Quadros *et al*, 2023, p. 339)

futebol de campo. Quadros *et al.* (2023) mencionam que as expressões idiomáticas são recursos da fala e da escrita que ganham novos sentidos conotativos, ultrapassando seus significados literais quando aplicadas em contextos específicos. Um exemplo disso é a expressão "dar uma mãozinha", que significa ajudar, ilustrando como o contexto pode transformar a interpretação do significado. Essa abordagem destaca a relevância dos sinais-frasema como um meio de conectar a LP com a LSB no uso bilíngue, permitindo uma troca mais rica e contextualizada de significados. Isso é especialmente importante em áreas como o esporte, onde as expressões costumam ter conotações específicas.

É crucial que o autor descreva sistematicamente todos os sinais-frasema nas fichas fraseográficas ao criar um glossário bilíngue em LP e LSB voltado para o futebol de campo. Os sinais-frasema são expressões compostas por sinais contextualizados e significativos, correspondendo aos termos das expressões fraseológicas e idiomáticas em LP, traduzidos para LSB como L1, trazendo inovação na compreensão. A pesquisa propõe um glossário que possibilita aos futebolistas Surdos sinalizantes, cuja língua materna é a LSB (L1), entender visualmente os fraseologismos da LP como segunda língua (L2), traduzidos para sinais-frasema. Esses sinais são essenciais para a compreensão do jogo e para facilitar a interação entre os futebolistas. Por exemplo, o termo "chutar de bico" já possui um sinal estabelecido na LSB; quando não há equivalente em LP no repertório impresso e digital, é possível traduzir um sinal-frasema correspondente, garantindo uma integração necessária. Os sinais-frasema relacionados ao futebol de campo estão documentados nas fichas fraseográficas, conforme descrito no capítulo 5.

O contexto apresentado também aborda a realidade demográfica da comunidade Surda brasileira. Dados do Programa Nacional de Saúde (PNS), realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁷, apontam a existência de aproximadamente 2,3 milhões de Surdos no Brasil. Em contraste, estima-se que globalmente haja cerca de 466 milhões de pessoas⁸ com algum grau de perda auditiva (IBGE, 2021; WHO, 2021). Esses dados evidenciam a necessidade de reconhecer os futebolistas Surdos sinalizantes que são fluentes em LSB desde o nascimento, assim como outros futebolistas Surdos não sinalizantes que estão em processo de aprendizado da LSB. O encontro entre esses futebolistas é fundamental; durante treinos e

⁷Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8218#resultado>> Acesso em 27 jan 2025

⁸Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>> Acesso em 27 jan 2025

competições, eles compartilham e se comunicam em sua própria Língua de Sinais (LS), promovendo uma cultura visual rica e forte.

É essencial reconhecer essa comunidade como um grupo étnico distinto, valorizando sua cultura e identidade, evitando reduzi-los apenas à condição auditiva. Tanto os futebolistas Surdos sinalizantes quanto aqueles que utilizam outros meios de comunicação compartilham uma identidade cultural rica e diversificada. Assim, este trabalho se justifica pela relevância cultural dos futebolistas Surdos sinalizantes e pela necessidade imperiosa de promover sua visibilidade no futebol de campo.

A aceitação e o respeito pela cultura Surda⁹, que expressam valores e crenças muitas vezes originados e transmitidos por Surdos de gerações passadas ou por seus líderes bem-sucedidos, através das associações de Surdos (Strobel, 2008, p. 26), são essenciais para garantir a participação plena dos futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros em diferentes contextos, especialmente no esportivo. A LSB é reconhecida como a principal forma de comunicação dos Surdos sinalizantes naturais e sua língua materna (L1). Reconhecer essa distinção é fundamental para proporcionar oportunidades equitativas em atividades esportivas e culturais visuais. Além disso, isso contribui para a padronização da LSB e depende da variação linguística dos sinais próprios dos Surdos, fortalecendo as comunidades Surdas no Brasil por meio de eventos como olimpíadas, federações e associações.

A LSB é a L1 dos futebolistas Surdos e é fundamental para a comunidade Surda, enquanto a LP é considerada a L2, com uma compreensão muitas vezes limitada. Um exemplo disso são as práticas culturais que envolvem a leitura de fraseologismos e a interpretação de imagens, onde o aprendizado da LP é traduzido para sinais-frasema em um glossário bilíngue específico para esse contexto cultural. Embora os futebolistas Surdos já utilizem sinais da unidade lexical há bastante tempo, ainda há uma carência de glossários específicos para o futebol de campo. Portanto, é essencial desenvolver estratégias que melhorem o uso da LP e da LSB em um contexto bilíngue, respeitando a vivência visual e cultural dos Surdos.

⁹Todas as manifestações culturais que se dão a partir das experiências surdas. Cultura surda tem a ver com o fato de a língua ser visual-espacial e de as formas visuais serem marcadas por luminosidade, pelas mãos, pelo corpo. É constituída por manifestações e experiências que partem de um mundo surdo. É o que se passa pela experiência surda. Os surdos explicam o mundo dos ouvintes a partir de sua experiência e, a partir desse lugar, se expressa a cultura surda. Segundo o Decreto 5.626/2005, no artigo 2º, "para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda a que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais-Libras". (Quadros, 2019, p.23)

É importante notar que a LSB pode ser a L1 dos Surdos que vivem em centros urbanos, enquanto comunidades Surdas minoritárias, como os Surdos indígenas ou aqueles em vilas isoladas, utilizam outras línguas de sinais diferentes da LSB.

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de criar um glossário bilíngue de sinais-frase do futebol de campo para Surdos sinalizantes, registrando-o tanto em LP quanto em LSB. Já foram coletados sinais convencionados pelos futebolistas Surdos brasileiros a partir do *corpus* que utilizam. No entanto, ainda não existe um registro específico que facilite a compreensão da relação entre LP e LSB. É importante que esses futebolistas consigam entender os fraseologismos em LP traduzidos para LSB de forma visual, considerando a LSB como sua língua materna.

A ausência desse registro pode resultar em equívocos na tradução dos sinais-frase visuais presentes nos vídeos sinalizados mais importantes, acessíveis via *QR Code* e *YouTube*. Atualmente, os futebolistas Surdos sinalizantes estão utilizando bastante o glossário bilíngue disponível no Brasil, destacando sua importância.

Como autor Surdo e com a participação de futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros que utilizam a LSB como L1, percebo que os sinais da unidade lexical referentes ao futebol de campo já foram convencionados e padronizados, apresentando algumas variações linguísticas naturais entre os praticantes. Essas convenções atendem às necessidades comunicativas do grupo, composto por Surdos sinalizantes que convivem juntos, garantindo uma prática compreensível do futebol de campo. No entanto, até o momento, esses sinais da unidade lexical não haviam sido registrados como parte de um repertório lexicográfico ou terminográfico, seja em formato impresso ou digital, incluindo palavras, imagens e vídeos no contexto específico do futebol de campo.

Minha pesquisa foca nos sinais-frase em LSB, com o objetivo de identificar a ausência de sinais para unidades lexicais específicas no contexto do futebol de campo, tanto no repertório impresso quanto no digital. Isso inclui a análise dos fraseologismos em LP, especialmente aqueles formados por mais de uma palavra. Os futebolistas Surdos, ao lidarem com a LP como sua L2, enfrentam desafios na compreensão de algumas expressões idiomáticas. Compreender e abordar essas relações semânticas entre essa comunidade e a LP é fundamental para garantir uma comunicação eficaz. A apresentação da tradução da LP para os sinais-frase da LSB, utilizando vídeos e

imagens, é uma estratégia necessária e pertinente para facilitar a compreensão e a aprendizagem, respeitando a vivência visual dos praticantes.

A disponibilidade desse tipo de informação para futebolistas Surdos sinalizantes é relevante, pois permite acesso à comunicação e expressão por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A regulamentação da política linguística da comunidade surda no Brasil segue o Decreto 5.626/2005 da Lei 10.436/2002, cujo Art. 2º estabelece que: “considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais”. A lei garante o pleno reconhecimento e uso da Libras em diversos contextos. Isso inclui também a elaboração de produtos fraseológicos que visualizem imagens na modalidade visual-espacial como L1, seguidas pela leitura das unidades fraseológicas em LP na modalidade oral-auditiva. Os futebolistas Surdos sinalizantes necessitam receber as duas línguas: LP e LSB.

A legislação brasileira reconhece a Libras como uma língua natural da comunidade Surda brasileira, estabelecendo-a como uma política linguística. Essa lei permitiu mudar o *status* linguístico de Libras para LSB. Assim, de acordo com o padrão internacional, outras línguas de sinais podem ser abreviadas em três letras (como ASL - *American Sign Language*, traduzido como Língua de Sinais Americana, e LSF - *Langue des Signes Française*, traduzido como Língua de Sinais Francesa, entre outras). Essa língua possui características específicas que a distinguem de outros sistemas de comunicação, sendo composta por um vocabulário preciso e abrangendo todos os níveis linguísticos.

Tanto a LP quanto a LSB apresentam estruturas gramaticais diferentes nos aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos nos estudos de Fraseologia e Fraseografia. Isso permite que o futebolista Surdo sinalizante compreenda sua realidade e participe ativamente no contexto do futebol de campo. No que diz respeito ao nível fonológico, as fichas fraseográficas incluem fotos de Configurações de Mão (CMs), identificando as duas mãos na sinalização simétrica (que possui os mesmos parâmetros na realização) e na sinalização assimétrica (que utiliza mãos diferentes), referentes à mão direita e à mão esquerda. Os sinais-frasema apresentam o contexto das expressões idiomáticas em LSB. Os aspectos morfológicos não são abordados.

Este estudo propõe a elaboração de uma proposta de um glossário bilíngue em LP e LSB, focado em sinais-frasema relacionados ao futebol de campo. O objetivo principal é registrar e sistematizar os fraseologismos em LP utilizados nesse contexto,

levando em consideração a escassez de sinais-frase na LSB. Essa ferramenta visa facilitar a compreensão entre: i) futebolistas Surdos e não-surdos, sejam eles sinalizantes ou não sinalizados; ii) acadêmicos e profissionais na área de tradução e interpretação de LSB e vice-versa; e iii) acadêmicos e profissionais em Educação Física que consideram esse campo de conhecimento adequado para o desenvolvimento de sinais-frase. Além disso, pretende-se aprimorar tanto o ensino quanto a prática do futebol de campo, promovendo uma maior integração e compreensão entre todos os envolvidos.

Na minha trajetória como jovem e futebolista Surdo, enfrentei¹⁰ diversas dificuldades de comunicação com futebolistas não-surdos. Pratiquei futebol de campo e futebol de salão em qualquer lugar, utilizando apenas a comunicação gestual e a leitura labial. Desde os 5 anos, aprendi LSB no Instituto Pestalozzi de Goiânia. No entanto, entre os 10 e 18 anos, não estive inserido na cultura Surda, pois estudei em escolas públicas e particulares para conviver com não-surdos. Foi aos 18 anos que comecei a me reconectar com a comunidade Surda por meio da Associação dos Surdos de Goiânia (ASG), onde iniciei minha imersão na cultura e na realidade Surda.

Aos 18 anos, atuei como voluntário na ASG em diversas funções, incluindo conselheiro fiscal, secretário, conselheiro deliberativo, vice-presidente e membro da comissão de ética. Embora não esteja mais ativo nesse trabalho, essa experiência foi extremamente enriquecedora, permitindo-me participar ativamente da vida política e linguística da associação por tantos anos. Atualmente, continuo jogando futebol de campo e salão com futebolistas Surdos sinalizantes em associações brasileiras. Ao longo dessa jornada, ganhei um troféu em equipe e desfrutei da convivência e comunicação em LSB, além de promover a integração entre eles e a comunidade Surda brasileira.

Na Figura 1, ilustra-se uma foto minha jogando futebol de campo e recebendo uma medalha em Anápolis – GO:

¹⁰Por se tratar da trajetória vivida pelo próprio orientando, organizamos, apenas esta parte do texto em primeira pessoa do singular.

Figura 1: Futebolista Surdo ganhando medalha no futebol de campo.



Fonte: Foto ilustrativa pelo autor.

Em 2006, conclui minha graduação em Pedagogia e, no ano seguinte, realizei uma especialização em Métodos e Técnicas de Ensino em universidades privadas em Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Posteriormente, ingressei no curso de Letras, onde me dediquei ao estudo da Libras de 2006 a 2010, cursando a distância a Licenciatura em Letras: Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no polo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Naquela época, meu desejo era aprofundar meus estudos linguísticos e políticos em relação à LSB, e esse interesse se mantém até hoje.

Em 2014, fui aprovado para a docência em Ensino de Libras na Universidade Federal de Jataí (UFJ), onde atuei como docente concursado universitário, ministrando Libras para discentes de diversos cursos de licenciatura e bacharelado. Posteriormente, em 2019, fui permutado para a Faculdade de Letras (FL) da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde atuo no ensino de Libras e Tradução para discentes do curso de Letras: Libras, além de oferecer diversas disciplinas introdutórias à Libras.

Em 2016, o Programa de Pós-graduação em Estudos de Tradução (POSTRAD) da UnB lançou o primeiro edital para seleção de candidatos Surdos, o que me possibilitou acessar o curso de mestrado. Fui aprovado como o primeiro Surdo a ingressar nesse programa. Minha pesquisa de mestrado é relevante tanto para a tradução das línguas de sinais quanto para o doutorado, especialmente nos estudos do léxico, terminologia e política linguística, incluindo a LSB.

A percepção da importância do desenvolvimento das abordagens teóricas foi fundamental para o aperfeiçoamento da minha prática pedagógica como docente Surdo.

Diante disso, proponho apresentar métodos e disciplinas de Fraseologia e Fraseografia em LSB, visando à criação de estratégias, técnicas e produtos didáticos que beneficiarão a aprendizagem dos futebolistas Surdos sinalizantes.

Com a divulgação das investigações e análises da Fraseologia e Fraseografia em LSB, pretendo traduzir fraseologismos especializados do futebol de campo da LP para sinais-frasema na LSB. Isso envolve a leitura de expressões idiomáticas e a interpretação de imagens, onde o aprendizado da LP é traduzido para sinais-frasema em um glossário bilíngue específico para esse contexto cultural da L1. Assim, elaborarei a proposta de um glossário bilíngue que reflita os domínios especializados da LSB.

Compreende-se a importância dessa iniciativa, especialmente considerando a ausência de um glossário específico de sinais-frasema relacionados ao futebol de campo, que atenda às necessidades dos futebolistas Surdos sinalizantes que praticam esse esporte no Brasil. A falta desse recurso pode impactar a comunicação efetiva e a compreensão entre os futebolistas Surdos e não-surdos envolvidos nesse contexto esportivo. A Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS)¹¹ é a entidade máxima do desporto Surdo no Brasil, e suas afiliações internacionais destacam a relevância do trabalho realizado em prol da comunidade Surda no âmbito esportivo.

Para minha tese de doutorado, abordo, sob os aspectos teóricos, metodológicos e práticos, os motivos que levaram à escolha de um tema relevante e inovador. O foco é contribuir significativamente para a prática de leitura visual do fraseologismo da LP como L2 no contexto esportivo para futebolistas Surdos sinalizantes, cuja L1 é a LSB.

Apresenta-se a justificativa do tema, os objetivos propostos, a fundamentação teórica que embasa o estudo, o contexto da investigação e os procedimentos metodológicos adotados. Também é feita a organização da estrutura da tese, incluindo detalhes sobre os capítulos. Além disso, discutimos as práticas dos sinais-frasema registrados nas fichas fraseográficas bilíngues em LP e LSB, e oferecemos considerações finais que ajudam a compreender o tema da tese.

¹¹CBDS é a entidade máxima do desporto surdo no Brasil. É filiada a *International Committee of Sports for the Deaf (ICSD)*, ao *PanAmerican Deaf Sports Organization (PANAMDES)* e a *Confederación Sudamericana Deportiva de Sordos (CONSUDES)*. Disponível em: <<https://www.cbds.org.br/cbds/sobre>> Acesso em 10 jun2024

1.1. Justificativa

A escolha deste trabalho justifica-se pela necessidade de desenvolver uma proposta de fichas fraseográficas bilíngues que contemple os contextos da LP e da LSB, com foco nos sinais-frasema específicos do futebol de campo. Esta pesquisa fundamenta-se nos princípios teóricos e metodológicos da Fraseologia e da Fraseografia em LSB, resultando na discussão de fichas fraseográficas para o glossário bilíngue. No futuro, o glossário poderá ser disponibilizado tanto em formato impresso quanto digital.

Através deste estudo descritivo e qualitativo, pretende-se contribuir para uma melhor interação entre os participantes Surdos sinalizantes, incluindo os futebolistas, promovendo uma comunicação mais eficaz no contexto esportivo. Esta tese visa não apenas facilitar a compreensão dos termos técnicos do futebol de campo, mas também fortalecer a inclusão e a participação ativa dos futebolistas Surdos sinalizantes nas práticas esportivas.

Este trabalho será inédito, pois atualmente não existe um glossário bilíngue específico de LP e LSB voltado para o futebol de campo. Isso evidencia a importância do esporte na inclusão dos Surdos na cultura brasileira. O futebol de campo possui grande relevância na mídia digital e representa uma parte significativa da identidade nacional, tornando essencial que os Surdos sinalizantes tenham acesso a esse glossário bilíngue.

Esse acesso é especialmente importante para os estudantes em escolas públicas ou particulares, além dos futebolistas envolvidos no estudo do esporte em academias, universidades e outros contextos. A criação desse glossário não só facilitará a comunicação, mas também promoverá uma maior integração e valorização da cultura Surda no ambiente esportivo.

Justificamos a realização deste estudo pela carência de produtos lexicográficos, como dicionários, glossários e vocabulários especializados em LSB relacionados ao futebol de campo no Brasil, que são insuficientes ou, em muitos casos, inexistentes. Essa falta reflete a necessidade urgente de traduzir sinais-frasema, como L1 visual, que representem os fraseologismos da LP na modalidade L2, focados na leitura sobre futebol de campo, facilitando a compreensão para os futebolistas Surdos sinalizantes.

Dessa forma, propomos um novo produto fraseológico que visa auxiliar na compreensão dos fraseologismos em L2 para futebolistas Surdos sinalizantes, levando

em consideração sua relação distinta com a LP. Esta iniciativa busca não apenas suprir uma lacuna na terminologia esportiva, mas também promover a inclusão e a comunicação efetiva no ambiente esportivo.

Diante disso, nosso trabalho busca atender à necessidade de sinais-frasema específicos do futebol de campo em contextos bilíngues (LP e LSB) por meio da elaboração de uma proposta de glossário bilíngue. Este glossário valoriza e foca nos produtos fraseológicos relacionados ao futebol de campo, apresentando exemplos representativos que servirão como base para futuras adições. É importante ressaltar que, embora esta proposta seja robusta, ela não é exaustiva; planeja-se alimentá-la continuamente para alcançar uma quantidade representativa e abrangente dos fraseologismos do futebol de campo.

Identificamos um problema de pesquisa gerado pela insatisfação dos futebolistas Surdos sinalizantes em relação à falta de fraseologismos em LP traduzidos para sinais-frasema na LSB nos produtos digitais e mídias disponíveis. Essa insatisfação decorre do uso incorreto dos fraseologismos na tradução de L1 para a LP e da ausência de sinais-frasema próprios do domínio do futebol de campo, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais precisa e alinhada com as especificidades do contexto esportivo.

Assim, a questão central deste estudo é: um glossário bilíngue em LP e LSB com os sinais-frasema de futebol de campo pode contribuir para facilitar a compreensão dos produtos fraseológicos para futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros? Sim, um glossário bilíngue em LP e LSB com os sinais-frasema de futebol de campo pode, de fato, facilitar essa compreensão. Isso se deve ao fato de que os fraseologismos são fundamentais na comunicação dentro do contexto esportivo e, quando não são traduzidos corretamente, podem gerar confusão e mal-entendidos.

Os fraseologismos em LP, como "banco de reservas", "chutar de bico" e "dar carrinho", já possuem representações estabelecidas na LSB, com sinais da unidade lexical coletados e convencionados. No entanto, quando não existem sinais equivalentes em LSB nos repertórios impressos e digitais, é viável criar um sinal-frasema correspondente em LSB para os fraseologismos da LP. É importante notar que esses fraseologismos, compostos por duas ou mais palavras, não podem ser traduzidos literalmente, pois seu significado transcende a soma de suas partes. Para que a tradução seja eficaz e preserve a essência da expressão original, é fundamental a compreensão do contexto e da cultura envolvida.

Esses sinais-frasema são essenciais para a comunicação eficaz entre futebolistas Surdos e não-surdos (como acadêmicos, educadores físicos e outros) e precisam ser incluídos nos repertórios fraseológicos. A ausência desses sinais-frasema nos produtos existentes limita o acesso à informação e à prática esportiva na comunidade Surda, comprometendo o engajamento de todos os envolvidos no esporte.

Na proposição desta pesquisa, os futebolistas Surdos sinalizantes e outros interessados da comunidade Surda brasileira poderão se interessar em consultar o produto digital que disponibiliza os sinais-frasema desejados e terão a oportunidade de acessar um glossário fraseográfico bilíngue de futebol de campo, disponível na internet em domínio público, por exemplo, por meio de *QR Code* e *YouTube*. Essa abordagem permitirá que eles visualizem os sinais-frasema de forma mais rápida, agilizando a obtenção das informações necessárias e promovendo uma aprendizagem significativa para aqueles que desejarem consultá-los.

A presente tese fundamenta-se no aporte teórico e metodológico, bem como na organização da estrutura da tese, com ênfase especial na Fraseologia e Fraseografia, que serão abordadas na próxima seção.

1.2. Objetivos

Os objetivos geral e específicos da pesquisa são apresentados a seguir:

1.2.1 Objetivo geral:

Elaborar uma proposta de glossário bilíngue, que abranja os sinais-frasema específicos do futebol de campo.

1.2.2. Objetivos específicos:

- i. Selecionar os fraseologismos pertinentes ao futebol de campo, identificados em um glossário impresso previamente consultado;
- ii. Coletar os sinais correspondentes às unidades polilexicais existentes, além de identificar aqueles que ainda não foram documentados em repertórios lexicográficos e terminográficos impressos e digitais em LSB;

- iii. Criar traduções dos sinais-frasema da LP para a LSB, quando estes não existirem, garantindo sua aceitação e correção pela comunidade Surda;
- iv. Realizar reuniões virtuais com futebolistas Surdos brasileiros para a avaliação e validação dos sinais-frasema empregados no contexto do futebol de campo;
- v. Organizar e disponibilizar imagens e vídeos ilustrativos dos sinais-frasema, acessíveis por meio de *QR Code* e pela plataforma *YouTube*, com observância às características linguísticas singulares da modalidade;
- vi. Elaborar fichas fraseográficas para a sistematização e o registro detalhado dos sinais-frasema pesquisados.

Os objetivos apresentados anteriormente são fundamentais como pressuposto metodológico para o levantamento dos sinais já convencionados da unidade lexical entre os futebolistas Surdos sinalizantes que utilizam a LSB como L1, com foco na especialidade do futebol de campo. A pesquisa também se propõe a analisar documentos que contêm fraseologismos no repertório impresso, além de criar traduções dos fraseologismos de LP para sinais-frasema em LSB, quando necessário. Este processo integra as etapas da minha tese de doutorado, que incluem a elaboração de descrições fonológicas, como as CMs ilustrativas por autor Surdo, incluindo nas fichas fraseográficas, bem como a análise das estruturas semânticas-idiomáticas da LSB, com ênfase na compreensão dos sinais-frasema dentro do contexto do futebol de campo.

Com esta pesquisa, busca-se registrar e divulgar os sinais-frasema, contribuindo para o acesso e a comunicação entre futebolistas Surdos e não-surdos, sejam eles sinalizantes ou não, além de acadêmicos e profissionais das áreas de Educação Física, Fisioterapia e também tradução e interpretação de LSB. A pesquisa visa envolver acadêmicos e profissionais da Educação Física, que desempenham uma função relevante no desenvolvimento dos sinais-frasema ao interagir com participantes Surdos que cursaram ou estão cursando essa área, ou que possuem formação em outras disciplinas superiores com conhecimento das práticas esportivas.

É fundamental que a comunidade Surda no Brasil mantenha contato com futebolistas Surdos sinalizantes e experientes, garantindo familiaridade com os sinais convencionados na LSB e promovendo uma comunicação efetiva dentro desse contexto esportivo. Essa interação não apenas enriquecerá o repertório lexical da comunidade Surda, mas também fortalecerá as relações sociais e esportivas entre todos os envolvidos.

Portanto, ao fomentar este diálogo inclusivo, buscamos não apenas preservar a cultura Surda, mas também integrá-la plenamente ao universo do futebol de campo. A valorização dos sinais-frasema nesse contexto é uma forma de reconhecer as identidades culturais diversas e promover um ambiente mais acolhedor para todos os atletas. Minha pesquisa é especificamente voltada para os sinais-frasema utilizados na área especializada do futebol de campo, sem abranger outras modalidades esportivas, como basquete, natação, futsal, vôlei, entre outros.

1.3. Aporte teórico

O aporte teórico deste estudo apresenta as três concepções básicas da Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia, Fraseologia e Fraseografia. O conceito de Lexicologia e Lexicografia pode ser compreendido como o conjunto de palavras e sinais na área da Linguística, fundamentado em concepções teóricas discutidas por autores como Barbosa (2009), Fromm (2003), Faultisch (2010, 2011) e Faulstich e Vilarinho (2016). Esses autores concentram seus estudos linguísticos na área de conhecimento da Lexicologia e Lexicografia, abordando a estrutura dos verbetes, bem como a macroestrutura e microestrutura nos repertórios impressos e digitais, incluindo as obras lexicográficas em LP e LSB.

O conceito de Terminologia e Terminografia refere-se à abordagem científica e teórica dos estudos terminológicos, além da aplicação prática dos termos em áreas especializadas. Essa discussão é embasada nas concepções teóricas de autores como Barros (2004), Fromm (2003), Vilarinho (2013) e Faulstich (2003, 2011, 2016), que exploram tanto línguas orais quanto línguas de sinais. Garcia (2021) contribui para essa discussão ao apresentar as terminologias em LSB, incluindo o conceito de sinal comum e sinal-termo.

Na minha pesquisa de doutorado, foco na Fraseologia e Fraseografia, considerando a LSB como minha L1. A apresentação das concepções básicas da Fraseologia e Fraseografia é essencial para a organização da ficha fraseográfica de novos sinais-frasema focados no contexto do futebol de campo em um glossário bilíngue que abrange LP e LSB. O estudo do fraseologismo — que se refere à palavra ou entrada fraseológica — abrange expressões idiomáticas ligadas à Fraseologia, além

do conceito de sinais-frasema, que contribuem significativamente para a compreensão e aprofundamento do uso dessa língua.

A investigação teórica sobre Fraseologia nas línguas orais é sustentada por autores como Zuluaga (1980), Tristá Pérez (1988), Mel'čuk et al. (1995), Corpas Pastor (1996), Ortiz Alvarez (2000, 2002), Nogueira (2008), Ortiz Alvarez e Unternbaümen (2011), Xatara (2013), Lemos (2014), Monteiro-Plantin (2017) e Salvador (2017). Os estudos relacionados à Fraseologia em LP devem parte de seu desenvolvimento à iniciativa e divulgação das obras desses autores. No entanto, há poucas publicações científicas sobre Fraseologia em LSB. Atualmente, está sendo desenvolvido um novo sinal-frasema sob orientação, que faz parte da nova tese de doutorado, a qual inclui um novo conceito na teoria.

A ficha fraseológica proposta por Salvador e Razky (2018) sugere uma ficha para o futebol de campo que pode ser aplicada a qualquer língua; no entanto, minha pesquisa se destaca pela inovação na organização das fichas fraseográficas para o registro de sinais-frasema em LSB como L1 para futebolistas Surdos sinalizantes. Para a análise dos fraseologismos encontrados no *corpus*, foi utilizada a proposta desenvolvida por Araújo (2013), que explicita um glossário de termos relacionados ao futebol de campo em português e inglês, mas não inclui representações visuais ou vídeos dos sinais da unidade lexical em LSB.

Além disso, é importante ressaltar que a inclusão de representações visuais e vídeos dos sinais-frasema na ficha é fundamental para tornar o produto didático mais acessível, especialmente para aqueles que utilizam a LSB como L1 e a LP como L2, incluindo consultores interessados da comunidade Surda brasileira. A intersecção entre teoria e prática neste estudo visa contribuir significativamente para o desenvolvimento das práticas fraseológicas-idiomáticas voltadas à LSB no contexto esportivo.

1.4. Metodologia

A metodologia detalhada neste estudo é essencial para a elaboração da ficha fraseográfica que integra o glossário bilíngue em fraseologismos da LP e em sinal-frasema na LSB, com foco específico no contexto do futebol de campo. O enfoque descritivo e qualitativo permite uma compreensão aprofundada da experiência dos futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros, além de possibilitar o desenvolvimento de

uma ficha fraseográfica inovadora que documenta a linguagem utilizada por esses futebolistas no Brasil.

Optamos por uma abordagem qualitativa, justificada pela necessidade de aprofundar a compreensão das dinâmicas comunicativas entre os futebolistas Surdos sinalizantes e a comunidade Surda no Brasil. Para isso, realizamos consultas a repertórios lexicográficos impressos e digitais, além de um levantamento dos sinais já convencionados na unidade lexical entre os futebolistas Surdos na área do futebol de campo. O objetivo é documentar esses fraseologismos e, quando necessário, criar traduções para os sinais-frasema que ainda não existam.

Contamos também com a participação voluntária de futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros, associados às Associações de Surdos no Brasil. Esses participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para avaliar os sinais-frasema na área especializada do futebol de campo, permitindo assim a validação dos mesmos.

O público-alvo desta pesquisa abrange: i) futebolistas brasileiros, tanto Surdos quanto não-surdos, interessados na área; ii) acadêmicos e profissionais da área de tradução e interpretação da LSB e vice-versa, muitos dos quais podem não ter conhecimento dos sinais-frasema específicos utilizados no contexto do futebol de campo; e iii) acadêmicos e profissionais da Educação Física que buscam aprender esses sinais-frasema, reconhecendo-os como um conteúdo relevante para aprimorar suas práticas no contexto do futebol de campo.

Os critérios de inclusão e exclusão foram cuidadosamente definidos para garantir que os participantes tivessem experiências relevantes e representativas no contexto do estudo. O uso do TCLE assegura a ética e o respeito pelos direitos dos participantes, promovendo um ambiente seguro para a coleta de informações.

O questionário aplicado é um instrumento fundamental para mapear o conhecimento dos participantes Surdos sinalizantes sobre as práticas do futebol de campo e suas vivências na comunidade Surda. A análise dos dados coletados permitiu identificar lacunas no repertório lexicográfico existente, o que contribuiu para o desenvolvimento de sinais-frasema que refletem autenticamente a realidade dos futebolistas Surdos sinalizantes. O questionário foi disponibilizado *online* por meio do *Google Forms*, garantindo fácil acesso aos participantes Surdos. O uso de dispositivos

móveis foi essencial, permitindo que os futebolistas respondessem às perguntas com conforto e eficácia.

Em seguida, detalhamos cada um desses passos na investigação dos fraseologismos da LP, enfatizando a escolha da obra de referência, a seleção dos fraseologismos, a organização da ficha fraseológica e o armazenamento das informações coletadas. Essa abordagem sistemática garante a precisão e relevância dos dados utilizados na pesquisa.

Outra proposta metodológica para o desenvolvimento do sinal-frasema de futebol de campo na LSB abrange os seguintes passos: seleção de sinais da unidade lexical, já registrados ou não, na área especializada do futebol; seleção dos fraseologismos em português relacionados ao futebol para criação dos sinais-frasema; organização das imagens, vídeos e fotos ilustrativas; criação das fichas fraseográficas para registro dos sinais-frasema na área especializada.

A metodologia proposta segue um rigoroso passo a passo, que inclui a análise de repertórios lexicográficos existentes ou não, a seleção dos registros dos fraseologismos em LP e, por fim, a elaboração da ficha fraseográfica de sinal-frasema para o glossário bilíngue. Esse processo não apenas documenta os sinais-frasema, mas também promove um diálogo entre as línguas, enriquecendo o conhecimento sobre a fraseologia específica do futebol em contextos bilíngues.

Assim, esta metodologia fundamenta o estudo e serve como modelo para futuras pesquisas sobre glossários que busquem integrar a LSB ao universo esportivo, contribuindo para o fortalecimento da comunicação entre praticantes Surdos e não-surdos no esporte.

1.5. Organização da estrutura da tese

A estrutura da tese de doutorado está organizada em seis capítulos, cada um com uma introdução que detalha a justificativa, os objetivos, o aporte teórico, a metodologia e, por fim, a organização geral do trabalho. Nas considerações iniciais, são apresentadas de forma sucinta a escolha do tema, que é muito inovador e relevante para o campo da pesquisa em LSB, e minha trajetória como jovem e futebolista Surdo no futebol de campo, além da história da minha formação acadêmica. A justificativa para esta investigação ressalta a importância de compreender e registrar os sinais-frasema na LSB

como L1, visando uma análise mais aprofundada da aprendizagem de L2 de LP na modalidade leitura visual, acompanhada de fotos ilustrativas entre os praticantes, como os futebolistas Surdos brasileiros do futebol de campo.

Além disso, são abordados os objetivos gerais e específicos relacionados aos sinais-frasema na LSB, vinculados às teorias de Fraseologia e Fraseografia, especialmente no contexto do futebol de campo. A fundamentação teórica resume as contribuições dos principais autores nas áreas de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia. Também inclui uma pesquisa sobre a Fraseologia e a Fraseografia nas línguas orais e nas línguas de sinais, além da metodologia com ênfase nas duas etapas detalhadas de LP e LSB, incluindo os sinais-frasema registrados na ficha fraseográfica deste trabalho do autor Surdo.

O capítulo 2 é dedicado às considerações sobre os futebolistas Surdos e está dividido em três subseções: i) Aspectos histórico-culturais e políticos do futebol de campo: a visão dos futebolistas Surdos; ii) A importância da LSB na aquisição da L1 para futebolistas Surdos; e iii) O campo conceitual do estudo lexical: sinais como unidade lexical, sinal-termo e sinal-frasema.

No capítulo 3, são discutidos os principais fundamentos teóricos relacionados aos estudos de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia, Fraseologia e Fraseografia no contexto do campo lexical. São abordados os seguintes temas: as concepções teóricas básicas da Lexicologia e da Lexicografia; a importância da lexicografia nos estudos da LSB; repertórios lexicográficos e a identificação dos verbetes correspondentes ao sinal da unidade lexical "futebol" registrado; as concepções teóricas de Terminologia e Terminografia; a Terminologia e a Terminografia da LSB em suas áreas de especialidade; as distinções entre sinal comum e sinal-termo, com suas definições; além das concepções básicas de Fraseologia, incluindo ficha fraseológica da LP, fraseologismo na LSB, expressões idiomáticas em LSB com enfoque na Fraseologia e o conceito de sinal-frasema em LSB como uma proposta fraseológica. Por fim, são discutidas as unidades polilexicais em LSB. Esse arcabouço teórico é essencial para a compreensão das línguas orais em relação às línguas de sinais, garantindo que os princípios estabelecidos respeitem as especificidades linguísticas dessas últimas.

O capítulo 4 aborda o percurso metodológico do trabalho, dividido em duas etapas. A primeira etapa abrange o processo de investigação e a elaboração dos dados, incluindo os instrumentos utilizados para formar o *corpus* da pesquisa, a seleção de

fraseologismos em LP e a sistematização das fichas fraseográficas. A segunda etapa delinea a proposta metodológica para a organização do glossário bilíngue em LP e LSB. São destacados seis procedimentos utilizados no desenvolvimento do sinal-frasema relacionado ao futebol de campo na LSB, enfatizando tanto o processo investigativo quanto a elaboração dos dados. As fichas fraseográficas já apresentam as traduções dos fraseologismos de LP para sinais-frasema bilíngues LP-LSB.

O capítulo 5 apresenta a descrição e criação das fichas fraseográficas analisadas com os resultados da minha pesquisa.

O capítulo 6 foi fundamental para o entendimento e valorização da linguagem utilizada por esse grupo. A elaboração das novas fichas fraseográficas dos sinais-frasema, organizadas pelo autor e específicas do futebol de campo, visa à futura criação de um glossário fraseográfico bilíngue em LP e LSB. Isso representa um passo importante para a documentação e difusão da linguagem específica utilizada por futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros e outros membros da comunidade Surda.

A utilização do *YouTube* e de *QR Code* para a visualização em LSB configura uma abordagem moderna e promissora, facilitando o acesso e a compreensão dos sinais-frasema pelos usuários da LSB. A análise das questões bilíngues inerentes ao estudo da Fraseologia e Fraseografia da LP, aliada à verificação da existência ou inexistência de sinais para unidades lexicais específicas e à inovação dos sinais-frasema em LSB, representa uma contribuição significativa para o campo. É importante destacar o impacto desta pesquisa de doutorado no respeito à inclusão de Surdocegos e a integração da comunidade Surda. Os critérios para a produção dos vídeos foram definidos conforme o público-alvo: um vídeo destina-se à comunidade Surda em geral, que assiste ao conteúdo de sinais-frasema com ilustrações visuais sobre futebol de campo exibidas na parede. Já outro vídeo foi ajustado para Surdocegos, que visualizam o conteúdo de sinais-frasema em um fundo liso e preto. Esta tese, portanto, atende a toda a comunidade surda de forma integrada.

É fundamental garantir que o produto final esteja alinhado com as exigências do regulamento da tese de doutorado do PPGL da UnB, assegurando assim não apenas o reconhecimento e a validade do trabalho, mas também sua relevância e impacto na área de estudos da Fraseologia e Fraseografia, especialmente considerando que há poucas pesquisas nessa área aplicadas à LSB.

Síntese do capítulo

Neste capítulo, apresentamos as considerações iniciais desta tese intitulada “Uma proposta de glossário bilíngue de sinais-frasema de futebol de campo para Surdos”. A escolha do tema se baseia na relevância e na necessidade de promover o uso de sinais-frasema para futebolistas Surdos que sinalizam no futebol de campo, além de beneficiar a comunidade Surda como um todo. O objetivo principal é elaborar uma proposta de glossário em contextos bilíngues, contendo os sinais-frasema específicos do futebol de campo. A pesquisa fundamenta-se nos princípios teóricos e metodológicos da Fraseologia e da Fraseografia em LSB, abordando conceitos fundamentais dessa área de especialidade. A metodologia descreve os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados, bem como a elaboração das fichas fraseográficas de sinais-frasema para um futuro glossário bilíngue. A tese está dividida em capítulos que abordam sistematicamente cada um dos aspectos discutidos, proporcionando uma visão clara e estruturada dos conteúdos apresentados.

CAPÍTULO 2: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS FUTEBOLISTAS SURDOS

Este capítulo explora os aspectos histórico-culturais e políticos do futebol de campo, traçando a jornada dos futebolistas Surdos sinalizantes e as contribuições de ex-presidentes Surdos da CBDS na busca por direitos esportivos. É dada ênfase à fundamental aquisição da LSB como L1, em sua modalidade visual-espacial. Sua relevância é destacada tanto para a inserção dos futebolistas Surdos sinalizantes no universo do futebol de campo quanto para o aprendizado da L2, através da leitura visual de fraseologismos, culminando em um glossário bilíngue. Adicionalmente, aprofunda-se o estudo lexical e terminológico, apresentando sinais registrados e catalogados por especialistas Surdos no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais (LabLibras) da UnB. São também apresentados novos sinais de Fraseologia, Fraseografia e sinal-frasema, desenvolvidos pelo próprio autor Surdo. Complementam o conteúdo recursos visuais, como quadros com imagens e vídeos acessíveis por *QR Code*, além de plataformas como o *YouTube*, que auxiliam na compreensão.

2.1. Aspectos histórico-culturais e políticos do futebol de campo: a visão dos futebolistas Surdos

Nesta seção, abordamos a trajetória histórica do futebol de campo entre os futebolistas Surdos sinalizantes no Brasil, destacando como aspectos culturais e políticos influenciaram a prática esportiva. A perspectiva dos futebolistas Surdos sinalizantes é fundamental para compreender as dinâmicas internas da comunidade e a luta por reconhecimento no ambiente esportivo. Este estudo explora os aspectos histórico-culturais e políticos do futebol de campo sob a ótica dos futebolistas Surdos sinalizantes, que fazem parte da comunidade Surda brasileira. Essa comunidade utiliza a LSB, uma língua visual-espacial nativa dos Surdos no Brasil. De acordo com Strobel (2008), que apresenta a cultura dos Surdos, e Perlin (2005), que discute as identidades Surdas, essa modalidade linguística é essencial para os futebolistas Surdos sinalizantes, pois permite que desenvolvam estratégias de comunicação que evidenciam como a prática esportiva contribui para a formação de uma identidade cultural única.

A interação, o modo de vida e a compreensão do mundo dos futebolistas Surdos sinalizantes diferem significativamente da experiência vivida pelos futebolistas não-surdos. Essa distinção é fundamental para a constituição identitária dos Surdos em relação ao mundo dos não-surdos. É importante ressaltar que a comunidade Surda não se limita apenas aos Surdos; ela inclui também não-surdos, como tradutores-intérpretes que estão em contato constante com a LSB e atuam na sinalização de arbitragem e outras atividades relacionadas. Esses profissionais participam ativamente da comunidade, compartilhando interesses comuns em uma mesma localidade, contribuindo assim para a inclusão e o fortalecimento das interações dentro do contexto esportivo.

Cultural e politicamente, a comunidade Surda tem se organizado por meio de diversos movimentos e lutas pelos direitos dos futebolistas Surdos sinalizantes (Strobel, 2008). Um dos espaços culturais mais conhecidos são as associações de Surdos existentes no Brasil. Strobel (2008, p. 71 e 72) explica que atualmente um dos maiores objetivos das associações de Surdos é promover políticas; nessas organizações, reúnem-se Surdos em reuniões e assembleias para compartilhar interesses comuns, lutando pelos seus direitos judiciais e pela cidadania em uma determinada localidade, geralmente em uma sede própria, alugada ou cedida pelo governo. É importante ressaltar que a autora menciona a luta pelos direitos dos futebolistas Surdos sinalizantes, tanto femininos quanto masculinos, que participam do ambiente do futebol de campo em espaços apropriados e esportivos.

Essas associações desempenham uma função fundamental na valorização da cultura Surda e na ampliação da visibilidade dos futebolistas Surdos sinalizantes, atuando como plataformas para o fortalecimento da identidade coletiva entre eles. Através do futebol de campo, eles não apenas buscam reconhecimento em suas habilidades esportivas, mas também promovem um ambiente que respeita suas particularidades culturais e linguísticas. Essa identidade é essencial na luta dos movimentos promovidos pela CBDS.

A história do futebol de campo para os futebolistas Surdos sinalizantes no Brasil remonta a um período anterior à fundação da CBDS, conforme ilustrado na Figura 2. A CBDS é uma entidade sem fins lucrativos, oficialmente estabelecida em 17 de novembro de 1984; no entanto, sua trajetória teve início muito antes, na década de 1950, com um intenso movimento de criação de associações de Surdos no país. Naquela época, ainda não existia uma entidade nacional responsável pela organização das competições esportivas. Os Surdos viviam um período de articulações políticas e sociais, fundando associações que serviam como sedes para encontros e práticas esportivas, acompanhando o contexto nacional que promovia essas atividades. É importante destacar que isso ocorreu durante o governo do presidente Getúlio Vargas, quando foi criado o Conselho Nacional de Desportos (CND), no início da década de 1940 (Di Franco, 2019), autor Surdo da tese valorizada sobre “Surdolimpiadas (Deaflympics): histórias e memórias dos esportes Surdos no Brasil (1993-2017)”¹². Esse período foi fundamental para a valorização da cultura Surda e para o fortalecimento da identidade dos praticantes, que buscavam espaço e reconhecimento dentro do cenário esportivo brasileiro.

Composta por federações, associações de Surdos e outras organizações, a CBDS é responsável pela administração dos esportes praticados por Surdos. Além do futebol de campo, a CBDS também abrange outras modalidades, como futsal, vôlei, basquete, judô, handebol e natação, entre outras que os Surdos optam por praticar. A confederação continua filiada a essas modalidades até hoje.

Uma das funções mais importantes da CBDS é organizar as delegações que representam o Brasil em eventos esportivos nacionais voltados especificamente para praticantes Surdos de futebol de campo sinalizantes. A confederação é constituída pelas

¹²Autor Surdo

federações estaduais responsáveis pela administração dos esportes entre os Surdos, sendo as filiações reconhecidas como entidades que têm a responsabilidade exclusiva de representar os Surdos em suas respectivas regiões geográficas nos Estados e no Distrito Federal. Isso significa que cada Estado e o Distrito Federal podem ter apenas uma entidade filiada à CBDS.

Além disso, os futebolistas Surdos sinalizantes têm demonstrado interesse em desenvolver produtos didáticos esportivos, incluindo um glossário bilíngue em LP e LSB, que auxilia no aprendizado da LP como L2 na modalidade de leitura. Esses recursos são fundamentais para garantir que os praticantes Surdos compreendam plenamente as regras e dinâmicas do futebol de campo, promovendo uma experiência mais rica e integrada no esporte.

Para mais informações organizadas pela CBDS, você pode acessar o site: <https://cbds.org.br/cbds> onde estão disponíveis detalhes sobre os diversos esportes praticados por Surdos sinalizantes em nível nacional e internacional. A logomarca da CBDS é apresentada na Figura 2, que é importante para a identificação da confederação:

Figura 2: Logomarca da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS).



Fonte: Sobre CBDS¹³.

A trajetória de sucesso dos ex-presidentes Surdos sinalizantes brasileiros da CBDS, conforme ilustrado na Figura 3, é amplamente valorizada e divulgada ao público. O primeiro presidente eleito foi Mário Júlio de Mattos Pimentel, que exerceu sua função com sucesso, brilhantismo e honestidade, retornando ao cargo entre 1994 e 2000, totalizando quatro mandatos. Durante esse período, o Brasil vivia um momento político favorável ao setor esportivo, com a criação do CND pelo Presidente Getúlio Vargas, o que incentivou o desenvolvimento do esporte no país. Outros ex-presidentes Surdos sinalizantes da CBDS incluem: Narciso Emanuel Oliveira de Paiva (1992 a

¹³Disponível em <<https://cbds.org.br/cbds/sobre>>. Acesso em 21 nov 2024.

1993), Sentil Dellatorre (2000 a 2001), José Tadeu Raynal Rocha (2001 a 2004), Rodrigo Rocha Malta (2004 a 2008), Marcus Vinicius Calixto (2008 a 2012), Gustavo de Araújo Perazzolo (2012 a 2016), Deborah Dias de Souza (2016 a 2017), Alexandre Dale Couto (2017 a 2020) e Diana Sazano de Sousa Kysen (2020 até o presente). É importante notar que a maioria dos ex-presidentes da CBDS são homens, com apenas uma mulher entre os ex-presidentes e uma mulher atualmente ocupando o cargo de presidente.

Figura 3: Fotos de ex-presidentes Surdos sinalizantes brasileiros da CBDS¹⁴.



Fonte: Quadro organizado pelo autor.

Ser um futebolista Surdo sinalizante exige dedicação e muito treinamento. Para muitos Surdos brasileiros, o esporte representa uma forma de melhorar sua qualidade de vida e promover o uso da LSB. No entanto, esses futebolistas enfrentam desafios significativos, como o acesso limitado a locais apropriados para treinamento, a falta de produtos esportivos apropriados e a ausência de um glossário em contextos bilíngues em LP e LSB que facilite a comunicação e a prática do esporte.

A ASG¹⁵ é uma entidade filantrópica que atua em diversas áreas, como Assistência Social, Educação, Saúde, Cultura, Esporte e Lazer, com o objetivo de atender à comunidade Surda de Goiânia e região metropolitana. Neste contexto, foco meu tema no futebol de campo como um esporte para futebolistas Surdos sinalizantes, defendendo e ampliando direitos enquanto promovemos a comunicação em LSB.

¹⁴Nome de ex-presidentes surdos. Disponível em :<<https://cbds.org.br/cbds/historia-presidentes#>> Acesso em 21 nov 2024

¹⁵Associação dos Surdos de Goiânia (ASG). Disponível em: <<https://asgoiania.org.br/>> Acesso em 22 mai 2025

Na Figura 4, estão as fotos de diferentes grupos de futebolistas Surdos sinalizantes praticando futebol de campo: à esquerda, a imagem registrada no Rio de Janeiro - RJ (1988); ao centro, a foto em Uberlândia - MG (1989); e à direita, a imagem de Anápolis - GO (2022). As fotos incluem representantes das três Associações dos Surdos brasileiros, conforme ilustrado na Figura 4.

Figura 4: Futebolistas Surdos goianos.



Fonte: Marcelino (2025).

No contexto esportivo, considera-se o prestígio dos esportes entre os futebolistas Surdos. A ASG é filiada à Federação Goiana de Desportos dos Surdos (FGDS) e participa dos eventos promovidos por essa federação e pela CBDS. Nossa instituição possui uma galeria de troféus, medalhas e fotos que registram nossas conquistas em vários títulos nacionais, locais e regionais. Temos orgulho dos nossos Surdos goianos, que são convocados para representar a CBDS em competições internacionais. A ASG esteve presente na I Olimpíada Brasileira de Surdos em Passo Fundo-RS em 2002 e nos Jogos Pan-Americanos dos Surdos em Buenos Aires, Argentina, em 2003, além da 24ª Surdolimpíada de Verão em 2022.

A atuação da ASG tem contribuído significativamente para apoiar os Surdos como futebolistas sinalizantes nas cidades do interior do Estado de Goiás. Por meio da competência e dos conhecimentos adquiridos e estimulados, ajudamos diversas cidades no processo de fundação de associações de Surdos, entre as quais destacam-se: a Associação dos Surdos de Anápolis (ASANA), a Associação dos Surdos de Itumbiara (ASIT), a Associação dos Surdos de Valparaíso de Goiás (ASVAL), a Associação Educacional e Desportiva de Surdos de Formosa (AEDSF) e a Associação de Surdos de Aparecida de Goiânia (ASAG).

Um exemplo dessa contribuição é o Campeonato Goiano de Futebol de Campo para Futebolistas Surdos sinalizantes, realizado em 2023 em Jataí – Goiás. Este evento teve ampla cobertura, incluindo uma entrevista da TV Sudoeste interpretada em LSB,

evidenciando a importância da comunicação acessível. A Figura 5 ilustra essa interação, mostrando como a tradução e interpretação em LP e LSB enriqueceu a experiência dos participantes e do público, promovendo uma maior inclusão e valorização da comunidade Surda no esporte.

Figura 5: Futebolistas Surdos no futebol de campo em Jataí-Go.



Fonte: Foto registrada no *YouTube*¹⁶ em público.

Na era da globalização, marcada por novas descobertas, valores e diferenças culturais, é fundamental ressaltar essas particularidades que constituem nossa cultura. Como afirma Hall (2003, p. 83): “todos nos localizamos em vocabulários culturais e, sem eles, não conseguimos produzir enunciações enquanto sujeitos culturais”. Nós, Surdos sinalizantes, nesse contexto das culturas Surdas que adquiriram a LSB como L1, estamos construindo espaços para nossa cultura, compartilhando nosso mundo e reconhecendo nossas diferenças. Essa vivência é essencial para fortalecer nossa identidade e promover o reconhecimento da cultura Surda.

Os autores do artigo Di Franco, Paludo e Lebedeff (2015) explicam:

A comunidade surda caminha no sentido de reconstrução do seu contexto histórico, visto que as frentes de defesa do uso de Libras têm como principal argumento o fato de que a língua une os surdos e os identifica como comunidade culturalmente definida, assim como ocorre com comunidades indígenas e de colonizações europeias, por exemplo. (Di Franco, Paludo e Lebedeff, 2015, p.373)

É crucial destacar que essa identidade não se limita apenas à língua, mas se estende a uma rica diversidade cultural que inclui as experiências de futebolistas Surdos sinalizantes de diferentes etnias — brancos, negros e outros grupos. Cada um traz sua

¹⁶Campeonato Goiano de Futebol de Campo de Surdos 2023 - Entrevista TV Sudoeste Interpretado em Libras. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TZyu5XICZCM>> Acesso em 21 nov 2024

própria vivência e perspectiva para o esporte, contribuindo para um mosaico cultural vibrante. A inclusão e valorização dessas experiências são fundamentais para a construção de uma cultura Surda mais forte e unida, onde todos possam se sentir representados e respeitados em suas particularidades.

Na próxima seção, abordaremos a importância da LSB na aquisição da L1 para futebolistas Surdos sinalizantes, enfatizando como essa língua é fundamental para a construção da identidade cultural e para o fortalecimento da comunidade Surda.

2.2. A importância da Língua de Sinais Brasileira na aquisição da primeira língua para futebolistas Surdos

Esta seção analisa a contribuição da LSB na formação da identidade e na comunicação dos futebolistas Surdos sinalizantes, destacando o processo de aquisição da L1. A aquisição linguística desses futebolistas envolve a coexistência de duas línguas em seu ambiente esportivo, reconhecendo que vivem em uma situação bilíngue, onde a L1 é a língua natural e a L2 é a LP. No universo dos Surdos, o futebolista não-surdo se comunica naturalmente com as pessoas ao seu redor — técnicos, árbitros, entre outros — utilizando a língua oral na modalidade oral-auditiva. Por meio dessa língua, o futebolista não-surdo aprende expressões idiomáticas em LP que já possuem conceitos estabelecidos no glossário da sua L1, além das regras de conduta do meio em que vive, as quais diferem das vivências dos futebolistas Surdos sinalizantes. A aquisição da língua é uma situação linguística e cultural que envolve o uso de duas línguas na comunicação: L1 como língua materna e L2 em LP na modalidade escrita. A modalidade mais importante do glossário no aprendizado como L2 é a leitura dos fraseologismos em LP.

Os futebolistas Surdos sinalizantes utilizam a LSB como sua língua natural, aprendida sem barreiras para sua aquisição, comunicando-se de forma mais eficaz quando em contato com ela. Não se deve impor ao futebolista Surdo sinalizante uma modalidade linguística sem considerar como a aprendizagem da L2 se relaciona com seu glossário. A comunicação esperada para esse grupo é desenvolvida na modalidade visual-espacial, característica do grupo majoritário. De acordo com Garcia (2021, p.122), os Surdos são bilíngues, utilizando a LSB como L1 e a LP como L2. Nesse sentido, os Surdos bilíngues empregam a L1 para se comunicar com outros Surdos e a L2 para se comunicar por meio da escrita. Faulstich e Vilarinho (2016) também citam que Surdos que utilizam a LSB como L1 no Brasil tendem a aprender o português como

L2, na modalidade escrita ou oral. Assim, espera-se que tanto Surdos quanto não-surdos desenvolvam as seguintes habilidades: (i) para os futebolistas Surdos: sinalizar e compreender discursos sinalizados como L1; ler e escrever em LP como L2; e (ii) para os futebolistas não-surdos: falar, entender, ler e escrever em LP como L1, tanto oral quanto escrito; além de sinalizar e compreender a LSB como L2.

Essas reflexões reforçam a necessidade de desenvolver um modelo de glossário bilíngue entre LP e LSB, respeitando as singularidades linguísticas e culturais de sua comunidade. O glossário bilíngue está em desenvolvimento para atender às particularidades estruturais das duas línguas envolvidas: por um lado, tendo o português como língua-fonte (L1) e a LSB como língua-alvo (L2); por outro lado, tendo a LSB como língua-fonte (L1) e o português como língua-alvo (L2), resultando em um glossário bilíngue reverso, conforme mencionado por Garcia (2021). Esse glossário visa facilitar a comunicação e promover uma compreensão gramatical que valorize as identidades linguísticas e culturais dos sinalizantes na aquisição da L1 por futebolistas Surdos.

É importante destacar as diferenças entre L1 e L2: enquanto a L1 é adquirida espontaneamente — ou seja, aprendida de forma natural — sua aquisição é essencial; já a aquisição da L2 é aprendida e opcional. A LSB é fundamental para a comunidade Surda no Brasil, enquanto a LP é considerada uma L2 na modalidade leitura, sendo sua compreensão frequentemente limitada. Um exemplo disso são as práticas culturais que envolvem a leitura de expressões idiomáticas e a interpretação de imagens, onde o aprendizado da LP é traduzido para sinais-frase em um glossário bilíngue específico para esse contexto cultural da L1.

Embora os futebolistas Surdos sinalizantes já utilizem sinais da unidade lexical há bastante tempo, ainda há uma carência de glossários específicos para o futebol de campo. Portanto, é necessário desenvolver estratégias que melhorem o uso da LP e da LSB em um contexto bilíngue, respeitando a vivência visual e cultural dos Surdos. Essa comunicação é sinalizada — caso seus técnicos e profissionais responsáveis pela sinalização de arbitragem estejam presentes — por expressões faciais e corporais, além da atenção dedicada à LSB na modalidade visual-espacial.

A verificação da construção da aquisição da L1 ocorre principalmente pelo uso da Libras, regulamentada pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Esta lei estabelece que "considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e

interage com o mundo por meio de experiências visuais", manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras ou LSB. A LSB possui regras gramaticais bem definidas assim como qualquer outra língua natural, abrangendo áreas como fonologia, morfologia, sintaxe e semântica-pragmática. A gramática é um critério fundamental para que uma língua seja considerada tal.

O reconhecimento da Libras como língua natural dos Surdos no Brasil é essencial para a comunicação e expressão da comunidade Surda, especialmente entre futebolistas Surdos sinalizantes. A Lei 10.436/2002 e o Decreto 5.626/2005 garantem o uso da Libras e promovem sua visibilidade em diversos contextos esportivos. O termo "Libras" carrega um significado político importante; sua promoção contribui para a valorização dos Surdos.

Além disso, a criação de recursos visuais que apresentem imagens e vídeos na modalidade visual-espacial como L1, aliada a práticas de leitura visual de fraseologismos em LP, fortalece a identidade linguística e cultural dos futebolistas Surdos sinalizantes, assegurando a igualdade de oportunidades necessária.

Diante da crescente divulgação nos esportes sobre a LSB, muitas pessoas puderam entrar em contato com essa língua ainda desconhecida por boa parte da população brasileira — inclusive por muitos futebolistas Surdos sinalizantes. A aquisição da LSB como L1 para esses futebolistas pode ocorrer mesmo em fases adultas ou na terceira idade.

Sabemos que, no mundo não-surdo, muitas pessoas não têm conhecimento informativo sobre a comunidade Surda. Já divulgamos que o surdocego recebe amigos, sejam Surdos ou não-surdos, para interpretar jogos para torcedores de Osasco na Copa 2022 de uma nova maneira: através de campos táticos e assistindo a vídeos no *YouTube* que são mais informativos. Ele posiciona a mão de um torcedor próxima ao gol, segurando um objeto plástico, e gesticula o chute da bola. Além disso, nas costas do torcedor, outro guia-tradutor-intérprete — que pode ser Surdo ou não-surdo fluente em LSB — ajuda o surdocego a sinalizar o número da camisa do jogador que fez o gol, conforme ilustrado na figura 6 abaixo:

Figura 6: Um Surdocego e dois guias-tradutores-intérpretes de LSB como L1.



Fonte: Foto registrada no YouTube¹⁷.

Por fim, é importante destacar a relevância da LSB na aquisição da L1 para futebolistas Surdos sinalizantes. É um equívoco pensar que a LSB é apenas uma língua visual, onde a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos, ou que obedece às regras estruturais da língua (Quadros, 2004). A natureza visual-espacial da LSB influencia diretamente sua estrutura gramatical e a forma como a comunicação se organiza no espaço. Na próxima seção, abordaremos o campo conceitual do estudo lexical: sinais como unidade lexical, sinal-termo e sinal-frasema. Esses conceitos são importantes tanto para os sinais registrados pelos especialistas na área de léxico e terminologia quanto para os sinais criados na fraseologia, fraseografia e sinais-frasema pelo autor Surdo, que considera a LSB como L1.

2.3. O campo conceitual do estudo lexical: sinais como unidade lexical, sinal-termo e sinal-frasema

Nesta subseção, exploramos os conceitos fundamentais do estudo lexical, com ênfase em três elementos-chave: o sinal da unidade lexical, o sinal-termo e o sinal-frasema. Esses elementos são essenciais para a compreensão da LSB como uma língua de primeira ordem (L1). Destacamos um artigo intitulado “Produção de sinais-termo em Libras para conceitos acadêmicos: uma revisão sistemática e suas contribuições para Surdos, professores e tradutores e intérpretes educacionais”, escrito por Albres (2024) e publicado na Revista GTLex¹⁸. Neste trabalho, a autora apresenta os pressupostos conceituais do estudo lexical, realizando uma revisão dos estudos sobre a LSB que traz

¹⁷Surdocego na Copa 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3ZTtpw07pg0>> Acesso em 21 nov 2024

¹⁸Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/72942/39084>> Acesso em 21 nov 2024

definições organizadas do quadro de sinais apropriados em LSB, além de fornecer um breve conceito sobre terminologia, léxico, sinal-termo e lexicografia. Os sinais correspondentes são apresentados em palestras proferidas por especialistas da área.

Embora o artigo não aborde conceitos como terminografia e lexicologia em profundidade, minha pesquisa complementa essa breve conceitualização do estudo lexical, incluindo temas como fraseologia e fraseografia. Além disso, discute-se a apresentação de sinais relacionados ao estudo lexical, como o sinal comum apresentado por Garcia (2021), bem como os sinais da unidade lexical, sinal-termo e sinal-frasema. Esta abordagem visa oferecer uma conceitualização descritiva e inovadora do estudo lexical, orientada por especialistas nas áreas de léxico e terminologia, com o objetivo de ampliar tanto a compreensão quanto a utilização dos sinais em contextos acadêmicos.

Os quadros disponibilizam imagens e vídeos gravados dos sinais, acessíveis via *QR Code*, proporcionando uma forma rápida e eficaz de visualização. A seguir, apresentamos os três quadros que ilustram essa breve conceitualização do estudo lexical:

Quadro 1: Informações sobre léxico, lexicologia, lexicografia e sinal da unidade lexical (sinal comum).

Nome	Breve conceitual do estudo lexical	Imagem do sinal	Vídeo do sinal, via QR Code
Léxico	Conjunto de todas as palavras e expressões, incluindo sinais em línguas de sinais, que compõem uma língua.		
			Vídeo do sinal via Youtube https://youtu.be/OLqDNxH3Bhs
Lexicologia	Estudo científico do léxico, suas unidades e suas relações.		
			Vídeo do sinal via Youtube https://youtu.be/UBJVRAhPQ5Q
Lexicografia	Disciplina responsável pela elaboração de repertórios, como dicionários, glossários e vocabulários.		
			Vídeo do sinal via Youtube https://youtu.be/7ikrlAAMQ_4

Sinal da unidade lexical (sinal comum)	Sinal que representa conceitos gerais na Língua de Sinais Brasileira (LSB).		Vídeo do sinal, via QR Code
			
			Vídeo do sinal via Youtube https://youtu.be/Q18fNOJzKF0

Fonte: Marcelino (2025).

Quadro 2: Informações sobre termo, terminologia, terminografia e sinal-termo.

Nome	Breve conceitual do estudo lexical	Imagem do sinal	Vídeo do sinal, via QR Code
Termo	Unidade lexical que designa um conceito específico dentro de uma área de conhecimento.		
			Vídeo do sinal via Youtube https://youtu.be/T1LeiGvPqhE
Terminologia	Conjunto de termos usados em uma determinada área do conhecimento.		Vídeo do sinal, via QR Code
			
Terminografia	Estudo da elaboração de dicionários e glossários terminológicos.		Vídeo do sinal via Youtube https://youtu.be/xKkyWY7baAE
			Vídeo do sinal, via QR Code
Sinal-termo	Sinal específico que designa um conceito acadêmico ou técnico.		
			Vídeo do sinal via Youtube https://youtu.be/E7YazFKQbXc

Fonte: Marcelino (2025).

Quadro 3: Informações sobre frase, fraseologia, fraseografia e sinal-frasema.

Nome	Breve conceitual do estudo lexical	Imagem do sinal	Vídeo do sinal, via QR Code
Frase	Unidade de sentido que expressa uma ideia completa, composta por sinais na Língua de Sinais Brasileira (LSB).		 Vídeo do sinal via Youtube https://youtu.be/5cL5n8OETPo
Fraseologia	Conjunto de combinações de elementos linguísticos que não pertencem a uma categoria gramatical específica.		 Vídeo do sinal via Youtube https://youtu.be/MZs3J0iN9IU
Fraseografia	Disciplina que analisa e insere unidades fraseológicas em dicionários.		 Vídeo do sinal via Youtube https://youtu.be/jwjXZZkLfQM
Sinal-frasema	Novo conceito proposto pelo autor para designar expressões idiomáticas ou fraseológicas na Língua de Sinais Brasileira (LSB).		 Vídeo do sinal via Youtube https://youtu.be/96FpG8SdBtQ

Fonte: Marcelino (2025).

Nos quadros apresentados acima, reunimos os sinais já registrados e convencionados utilizados na LSB para os campos de léxico, lexicologia, lexicografia, sinal comum ou sinal da unidade lexical, termo, terminologia, terminografia, e sinal-termo discutidos por especialistas em léxico e terminologia. Além disso, incluímos os sinais criados para sinais-frasema, fraseologia e fraseografia por um autor Surdo. Esses conceitos são fundamentais para a pesquisa realizada por um grupo especializado composto por profissionais Surdos na UnB.

Destacamos também o sinal-termo discutido por Costa e Faulstich (2012), que contribui para a formalização da terminologia na LSB. Esta seção apresenta um

panorama sobre os conceitos fundamentais relacionados ao léxico na LSB. Em seguida, avançamos para a construção da nossa pesquisa sobre os sinais criados e contextualizados referentes à frase, fraseologia, fraseografia e ao novo conceito de sinal-frasema proposto por um autor Surdo. Utilizamos sinais-frasema e atuamos em ambientes esportivos vinculados a uma única confederação, diversas federações e associações em níveis local, regional e nacional.

Defendemos que a qualidade de vida e o aprendizado dos fraseologismos em LP como L2, juntamente com fotos ilustrativas no glossário para esses futebolistas Surdos, são fundamentais. Além disso, a prática da leitura visual enquanto L2 e a interação competente com os sinais-frasema como L1 são essenciais. Essa combinação é realizada através da coleta de sinais convencionados com futebolistas Surdos que não têm repertórios registrados anteriormente.

Essa interação deve ser feita com clareza, considerando que a LSB é a L1 no contexto específico do futebol de campo. Embora existam muitos sinais convencionados focados nessa área de pesquisa, muitos fraseologismos da LP, como "chutar de bico", ainda não são conhecidos por alguns futebolistas Surdos sinalizantes e não estão registrados em produtos impressos ou digitais. Isso se deve à falta de instrumentos para traduzir esses fraseologismos da LP para sinais-frasema em LSB. Portanto, é fundamental atender às necessidades dos futebolistas Surdos sinalizantes que se comunicam por meio dessa língua.

Entendemos que é crucial contextualizar os conceitos de lexicologia e lexicografia, terminologia e terminografia, além de fraseologia e fraseografia ao abordar os sinais-frasema no tema da pesquisa. Os futebolistas Surdos sinalizantes não apenas dominam a LSB como L1, mas também enfrentam desafios ao aprender LP como L2, especialmente pela falta de acesso a informações em glossários bilíngues. Esses glossários poderiam incluir exemplos visuais, como imagens e vídeos, na área específica do futebol de campo.

Faulstich (2018) explica que:

No panorama mundial do século XXI, a ampliação lexical se dá a cada momento, mediante a constante inovação tecnológica, que constitui, de fato, linguagens de especialidade. Essas precisam ser reconhecidas e entendidas para serem usadas. As linguagens de especialidade chegam ao português pela via da língua criadora, quase sempre o inglês, entendido como berço dessas criações. Por outro lado, para que sejam compreendidas pelos surdos e surdocegos que estão na

formação docente, as inovações provenientes de outras línguas normalmente passam pelo português. Há aí um jogo de conceituação, tradução, compreensão e interpretação para que seja atingido o alvo da aprendizagem. Nesse exercício complexo de línguas e linguagens, somente ‘inventar’ um sinal não basta. Nossa longa jornada no ensino da disciplina Terminologia já demonstrou que construir um termo é mais ou igualmente tão complexo quanto criar uma palavra nova. (Faulstich, 2018, p. 27-28)

Na LSB, o léxico e as linguagens de especialidade são transmitidos por meio da língua criadora, que pode ser o português, inglês, francês ou italiano. Portanto, em minha pesquisa, os sinais-frasema devem incluir expressões idiomáticas relevantes para garantir a eficácia na aprendizagem dos futebolistas Surdos sinalizantes. Como ressalta Faulstich (2018), não podemos simplesmente inventar sinais sem estabelecer critérios apropriados e sem uma compreensão profunda das expressões da língua fonte. Isso é fundamental para evitar a criação imprecisa de sinais para unidades lexicais e sinais-termo (Garcia, 2021).

Além disso, é essencial elaborar sinais-frasema em colaboração com futebolistas Surdos sinalizantes. Os pressupostos teóricos sobre Fraseologia e Fraseografia em minha pesquisa devem ser compreendidos e integrados com a colaboração dos participantes Surdos da equipe de futebol de campo, considerando a língua-alvo.

A integração entre especialistas Surdos formados em lexicologia e terminologia é imprescindível. Em minha pesquisa, os sinais-frasema contextualizados e convencionados são elaborados em conjunto com futebolistas Surdos atuantes no campo do futebol. Assim sendo, a equipe responsável pela criação dos glossários em LSB deve estar ciente dos processos científicos e técnicos envolvidos.

Síntese do capítulo

Neste capítulo, destacamos as considerações sobre a visibilidade e a subjetividade na perspectiva dos futebolistas Surdos brasileiros, todos sinalizantes. Apresentamos os aspectos histórico-culturais e políticos relevantes para a trajetória dos futebolistas Surdos no futebol de campo e a luta por direitos esportivos específicos. Abordamos a importância da LSB como L1 na modalidade visual-espacial, e da LP como L2 na modalidade escrita, ressaltando como essa dualidade é fundamental para o aprendizado da leitura visual dos fraseologismos da LP. Valorizamos as identidades

linguísticas e culturais dos sinalizantes na aquisição da L1 por futebolistas Surdos. No campo conceitual do estudo lexical, os sinais são apresentados como unidade lexical, sinal-termo e sinal-frasema. O objetivo é coletar sinais já registrados como léxico e terminologia por especialistas Surdos formados como lexicólogos e terminólogos. Discutimos e realizamos estudos que demonstrem a importância desses recursos para a criação de Fraseologia, Fraseografia e sinais-frasema pelo próprio autor Surdo na tese, em conformidade com os princípios da Linguística da LSB. No próximo capítulo, apresentaremos o percurso teórico desta pesquisa.

CAPÍTULO 3: ESTUDOS LEXICOLÓGICOS, TERMINOLÓGICOS E FRASEOLÓGICOS

Este capítulo aborda os conceitos teóricos da Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia, Fraseologia e Fraseografia. O objetivo é discutir o contínuo teórico que caracteriza o trabalho nessas disciplinas, seguindo os modelos de obras lexicográficas, terminográficas e fraseográficas propostas na área de especialidade para línguas orais, na modalidade oral-auditiva, e seus princípios nas línguas de sinais, na modalidade visual-espacial. Essa abordagem é fundamental para a compreensão e representação da LSB no Brasil, assegurando que os princípios estabelecidos para as línguas orais sejam ajustados de maneira apropriada para atender às especificidades linguísticas e fraseológicas dessas línguas.

Além disso, apresentamos o registro dos sinais da unidade lexical no domínio do futebol de campo, presentes em materiais lexicográficos como dicionários, glossários e vocabulários da LSB, que podem ser bilíngues ou trilíngues, relevados ou não especificamente na área de pesquisa. Também consideramos a análise dessas obras sob a perspectiva dos aspectos linguísticos e socioculturais, além de avaliarmos os estudos realizados.

3.1. Contextualização dos estudos lexicais

Nessa seção, consideram-se os principais fundamentos teóricos que tratam dos estudos lexicais, os quais serão evidenciados em três subseções: i) Concepções teóricas básicas da Lexicologia e Lexicografia: abordando a definição e a estrutura do verbete, macroestrutura e microestrutura, ou seja, as bases teóricas que fundamentam a análise e

a representação das palavras/sinais em dicionários e obras lexicográficas; ii) Lexicografia nos estudos da LSB e sua importância: explorando a aplicação dos princípios lexicográficos à LSB e destacando a relevância de representar adequadamente o léxico dessa língua por meio de obras lexicográficas específicas; e, iii) Repertórios lexicográficos e identificação dos verbetes correspondentes ao sinal da unidade lexical “futebol” registrado: enfocando a identificação e definição dos verbetes relacionados ao sinal que representa a unidade lexical “futebol” na LSB, visando a compreensão precisa desse conceito definitivo no contexto dessa língua.

3.1.1. Concepções teóricas básicas da Lexicologia e Lexicografia

Na subseção sobre a noção do léxico, conforme Polguère (2018, p. 100), define-se que "o léxico de uma língua é a entidade teórica que corresponde ao conjunto das lexias dessa língua". Este conceito refere-se ao conjunto de palavras e sinais na área de Linguística, especificamente dentro da Lexicologia e da Lexicografia. Autores como Barbosa (2009), Fromm (2003), Faulstich (2010, 2011) e Faulstich e Vilarinho (2016) discutem esse conceito por meio de concepções teóricas que se concentram na Lexicologia e na Lexicografia, abordando tanto a estrutura dos verbetes quanto a macroestrutura e microestrutura.

A Lexicologia é definida como o “estudo científico do léxico” (Barbosa, 2009, p.30), enquanto a Lexicografia é, segundo Faulstich e Vilarinho (2016, p.13), dedicada ao “estudo científico e analítico das técnicas de elaboração dos dicionários”, incluindo os princípios de seleção do vocabulário, classificação dos termos e definição dos significados. Assim, a Lexicologia foca nas concepções teóricas relacionadas aos léxicos, considerando todas as palavras-entrada formadas por processos linguísticos específicos de uma língua. Por outro lado, a Lexicografia analisa a significação das palavras-entrada e dos sinais da unidade lexical presentes nas obras lexicográficas.

É importante notar como essas disciplinas se aplicam tanto à LP quanto à LSB, uma vez que ambas possuem enciclopédias, vocabulários, dicionários e glossários para registrar os sinais da unidade lexical. Essa compreensão é fundamental para assegurar a representação adequada do léxico em ambas as línguas.

As análises que tratam das definições de léxico, lexicologia e lexicografia são essenciais para a elaboração das citações presentes em verbetes de dicionários. Ao

entender a natureza das palavras, sua formação, significados e usos, os lexicógrafos conseguem produzir definições mais precisas e abrangentes, considerando aspectos fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. Essa compreensão fundamenta a seleção e organização das informações nos verbetes e contribui para novas perspectivas sobre as classes gramaticais, classificações, composição das palavras e evolução histórica.

No que diz respeito à existência de um padrão teoricamente utilizado como referência na construção de dicionários, é relevante ressaltar que diferentes escolas lexicográficas e abordagens teóricas podem influenciar a maneira como os dicionários são elaborados. A esse respeito, Faulstich (2010) explica que:

“É livro que dispõe as palavras de uma língua em verbetes, preferencialmente, em ordem alfabética com o significado disposto em acepções e pode apresentar equivalentes em outras línguas. [...] É preciso dizer, todavia, que dicionário é, principalmente, a compilação completa ou parcial das unidades léxicas de uma língua, como palavras, locuções, fraseologias etc. ou de certas categorias específicas das palavras, como afixos, todos organizados numa ordem convencional. Fornece, além das definições, informações sobre a gramática da língua descrita, bem como sinônimos, antônimos, grafia, pronúncia, etimologia, ou, pelo menos, alguns desses recursos linguísticos”. (Faulstich, 2010, p. 171-172)

Assim, conforme demonstrado acima, as reflexões da autora abordam diversas tipologias de obras dicionarísticas, como: dicionário etimológico, minidicionário, dicionário escolar, dicionário ilustrado, dicionário de imagens, dicionário monolíngue, dicionário bilíngue, dicionário bilíngue, dicionário trlíngue e dicionário multilíngue. Além disso, esses dicionários podem ser disponibilizados em formatos impressos e digitais. Esses exemplos ilustram a amplitude das abordagens e formatos que os dicionários podem assumir. Cada tipo de obra lexicográfica atende a diferentes necessidades e públicos-alvo, oferecendo recursos específicos para a compreensão e uso eficaz da língua. A estruturação desses dicionários visa apresentar os léxicos (palavras/sinais) que constituem uma determinada língua ou conjunto de línguas, proporcionando aos usuários um acesso abrangente e significativo ao conhecimento vocabular, às fraseologias e a outros aspectos linguísticos. Ademais, esses dicionários também podem abranger categorias específicas das palavras/sinais, como afixos, todos organizados em uma ordem convencional.

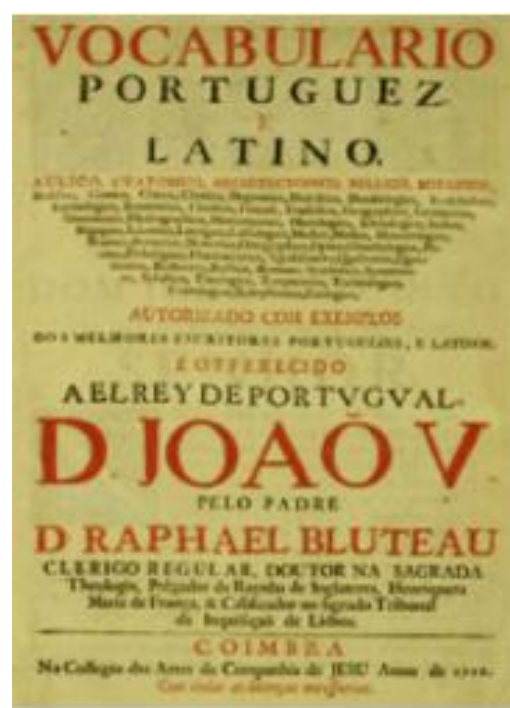
A importância do estudo das diferenças entre "Lexicologia" e "Lexicografia" é fundamental para a compreensão do léxico de uma língua. O léxico deve ser utilizado por meio de observações linguísticas que fornecem informações sobre as estruturas gramaticais e semânticas disponíveis. A lexicologia, conforme define Fromm (2003, p. 2) em seu trabalho intitulado "Dicionários em sala de aula: como aproveitá-los bem", refere-se ao estudo do léxico, englobando todas as palavras existentes em uma língua específica, além dos procedimentos necessários para analisar esse léxico. Em contrapartida, a lexicografia se concentra no estudo da construção de obras lexicográficas, como dicionários, e nos métodos utilizados para sua elaboração. Essa distinção é essencial para entender como as palavras são organizadas e definidas, contribuindo assim para o uso eficaz da língua.

Os conceitos básicos de lexicologia e lexicografia são fundamentais para a compreensão do léxico, que é o conjunto de palavras e sinais em uma língua. A lexicologia, com seu prefixo "logia", refere-se ao estudo do léxico em si, analisando as palavras, suas origens, significados e relações. Por outro lado, a lexicografia, que envolve o prefixo "grafia", diz respeito à prática de elaborar registros em obras lexicográficas, como dicionários. Essa disciplina abrange tanto línguas orais quanto línguas de sinais.

Entender essas duas áreas é essencial para uma análise mais profunda da linguagem, pois enquanto a lexicologia nos ajuda a explorar o que compõe o léxico, a lexicografia nos ensina como esses elementos são organizados e apresentados em forma de registros. Assim, essa distinção permite um uso mais eficaz e consciente da língua.

A história sobre a longa vida de Rafael Bluteau traz informações relevantes sobre a origem do primeiro dicionário da LP. Segundo seu próprio testemunho, a coleta de material lexicográfico para a elaboração desse dicionário teve início por volta de 1680, mas somente foi concluída e publicada em 1728. Ao comparar a produção de dicionários antigos e atuais, é possível notar que a principal diferença reside na disseminação do conhecimento entre a população brasileira. A primeira edição, em 1728, provavelmente estava restrita a um número limitado de pessoas, enquanto os dicionários modernos permitem um acesso fácil e amplo por meio da tecnologia. A figura 7 que segue ilustra a capa do "Vocabulário Portuguez e Latino":

Figura 7: Vocabulário Português e Latino.

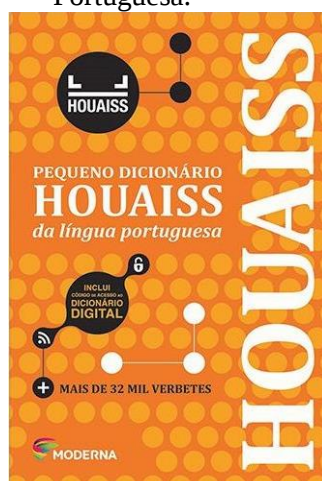
Macroestrutura	Microestrutura
	MAG 215 grandes, que vem da India. <i>Cappula, mēto: ribat capto: Indici: ephoniā.</i> Malizade. A's vezes se toma por Malicia. MAG MAGALONA. Entre os Bispos de Hespanha, aliados no segundo Concilio Bracarense, se acha. <i>Viator Bispo da Igreja de Magalona sublevari nestes actos.</i> Como se não acha esta Cidade em Hespanha, lanção os Autores varios juizos na materia; o de Valeo he certo, porque <i>tom. 1. in Chron.</i> afirma que o dito Bispo Viator não era Hespanhol, mas natural da Gallia Narbonensis, onde está a Cidade de Magalona, & se achou na Corte del Rey Ariamiro, na occasião que se celebrou o Concilio, onde affilio, & se allinou com os mais. Hoje de Magalona fo ficou as ruinas no Languedoc inferior, sua cadeira Episcopal foy transferida a Mompelher. Ficava affectada em hũa Ilha no cabo do pequeno Golfo do mar Mediterraneo, chamado <i>Stagna Pilearna.</i> No anno de 730. os Moucos depois de conquistarem Hespanha, entrãrão em França pela Provincia de Aquitania, & se apoderãrão de Magalona, mas no anno de 736. ou 736. Carlos Martella restaurou, & parecendolhe a dita Cidade porta aberta para outra invasão de Mouros, a mandou arrazar. Teve Magalona seus Condes, & os Bispos não forão senhores temporais de Hespanha depois da guerra dos Albigenses. <i>Magalona, e. Fern.</i> MAGANAR. No sentido metaphorico diz D. FRAC. de Portug. <i>Fril. & Soit.</i> pag. 71. <i>Maganao profumato</i> <i>Por tanados, por deixados</i> <i>Seu de mayor nas mudanças</i> <i>Se achou com tudo o tempo</i> Não he facil a intelligencia do primeiro verso d'elle quarteto. Querem alguns que o Author diga <i>Maganao</i> por <i>Maganao</i>. Querem outros que <i>Maganao</i> se derive do Latin <i>blanco</i>, que he <i>Tangens</i>, & se diz de quem vende, ou troça, ou que parece alludo o Poeta, <i>lal.</i> Tom. V. lando em pensamentos trocados. Mas para bem, houvera de dizer, <i>Maganao</i>. MAGANAR. Andar maganeando. Frequentar casas de māt mulieres, tavernas, &c. <i>In Infir.</i> & <i>papua tempus confusum</i> Cic. <i>Liberat posse vivere. Co-lucl. Nepos.</i> MAGANICE. Acção baixa, vil, indigna, velhacaria. <i>Torpe facinus. Rei boni-ne libero iudicis. Nepulla, e. Fern.</i> MAGANO. Na minha opinião derivase do Italiano <i>Magano</i>, que vai o metonymo que <i>Piero</i>, & na manha, que he proprio de Maganos, ter muitas. Magano. Fiemem de qualquer qualidade, que faz acções baixas, indignas, &c. He hum magano. <i>Homo est sine honore, & sine exultatione.</i> Certamente que julgara d'elle Attilio era hum grande magano. <i>Profecto illeum Attilius barbarum in perfidiam, utque inobsequiosum iudicari. Cic.</i> Isto he acção de magano. <i>Id turpe est, inobsequium, indecorum. Cic.</i> Magano. Impudico. <i>Latro.</i> Que passa a vida com maganas. <i>decurator, e. Maf.</i> <i>Luxuriosus nepos, ou perditus, ac profusus nepos.</i> He grande magano. <i>Quoniam libidinis maxime instigatur est. Cic.</i> Mulher magana. <i>Meretrix, scil. Fern.</i> <i>Impudica mulier. Cic. Scortum, e. Fern. Cic.</i> Magano. Mao. Malicioso. Velhaco. <i>Homo nequam. Plant. Cic. Nihil, aut. Maf. Terent. Cic.</i> Grande magano. <i>Negligens, e. Fern.</i> Olhos maganos. <i>Oculi arguti. Cic.</i> <i>Mil. eugeni vos facem</i> <i>Sus illos bellis</i> <i>Parque fendo fubores</i> <i>Exceem nigres.</i> <i>Tambem quer que parça</i> <i>Que são maganos</i> <i>Em que fendo exaves</i> <i>São são falgados.</i> Certo Poeta em hum Romance. <i>Alliceo magana. Id. Alliceo.</i> <i>MAGANER.</i> O que mata, & esfolia as reles, que vão para o aconguis. <i>Qui avibus pellen, eucorinm detrahut.</i> (Haviao por coiza mui torpa, esfolat ali gado. Xij gado.

Fonte: Bluteau (1728, p. 245).

Os dicionários são compostos por uma macroestrutura e uma microestrutura, sendo esta última representada pelos verbetes. A macroestrutura inclui informações gerais relevantes, como o título da obra, autor, editora, data, local de publicação, volumes e epígrafes. Por outro lado, a microestrutura é constituída pelos verbetes, que são as palavras (entradas) elencadas na obra. Cada verbete geralmente corresponde a uma palavra ou expressão específica e contém informações detalhadas sobre essa entrada. Como mencionado na citação de Faulstich (2011, p. 191), “em cada unidade de verbete, o autor reúne as informações de gramática e de léxico que descrevem a entrada, de forma que o leitor tenha, naquela estrutura mínima, o máximo de informação.”

A organização da macroestrutura do dicionário — que abrange as fontes dos contextos e das definições, a nomenclatura (quantidade de verbetes) e a ordenação das entradas — é exemplificada na figura 8, que apresenta a macroestrutura do "Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa":

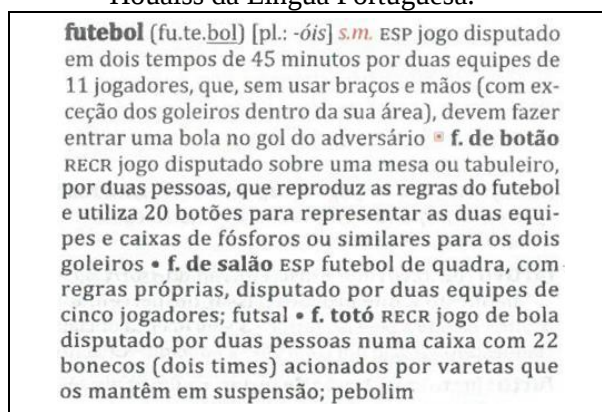
Figura 8: Exemplo de macroestrutura do pequeno dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.



Fonte: Houaiss (2015).

A definição da microestrutura de um dicionário, conforme descrita por Faulstich (2010, p. 169), é o conjunto de informações que compõem as estruturas dos verbetes, ou seja, o verbeito em sua totalidade. Isso inclui a metalinguagem utilizada para definir a palavra-entrada. Ao realizar uma busca no dicionário impresso intitulado "Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa" (2015), encontramos um exemplo claro: ao procurar pela palavra-entrada “futebol” em LP, podemos analisar como ela é detalhada na figura 9, que ilustra a microestrutura do dicionário.

Figura 9: Exemplo de microestrutura, a estrutura do verbeito “futebol” no Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.



Fonte: Houaiss (2015, p.475-476).

A microestrutura da palavra-entrada “futebol” no dicionário Houaiss, por serem elementos fundamentais da lexicografia, podem impactar significativamente a forma como as informações linguísticas são acessadas em dicionários e outras obras lexicográficas dedicadas à língua oral, na modalidade oral-auditiva. Além disso, é

importante investigar também algumas lexicografias existentes nos estudos da língua de sinais, que operam na modalidade visual-espacial.

A próxima subseção promete oferecer uma visão mais detalhada sobre a macroestrutura dos repertórios nos estudos de produção de obras lexicográficas em LSB e sua importância. Serão explorados os princípios lexicográficos aplicados à LSB, destacando a relevância de representar adequadamente o léxico dessa língua por meio de obras lexicográficas específicas.

3.1.2. Lexicografia nos estudos da Língua de Sinais Brasileira e sua importância

Nesta subseção, abordamos a história da comunidade Surda no Brasil, destacando a fundação da primeira escola para Surdos, o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, em 1857, agora conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), localizado no Rio de Janeiro. A criação dessa instituição representa um marco fundamental na história da educação da comunidade Surda no país, resultado do trabalho do Surdo Huet.

A obra "Iconografia dos Signaes dos Surdos-Mudos" é um importante marco lexicográfico, pois busca ser o primeiro dicionário de língua de sinais do Brasil. O autor, Flausino José da Costa Gama, foi aluno do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, evidenciando a relevância da educação e da difusão da LSB dentro da própria comunidade Surda brasileira. A instituição teve um impacto significativo na disseminação da LSB e na valorização dessa língua única.

Compreendendo esses registros históricos e culturais, fica evidente a importância da difusão da LSB e do desenvolvimento de obras lexicográficas que contribuam para sua valorização. Reconhecer e celebrar a rica herança sociolinguística e cultural da comunidade Surda é fundamental para promover a inclusão e valorização dessa população.

O surgimento das primeiras produções impressas em LSB no Brasil marca um avanço significativo na difusão da língua, além de valorizar a cultura e identidade da comunidade Surda. Essas obras contribuem para a documentação e fortalecimento da LSB como uma língua rica. Ao destacar a evolução histórica dessas produções, reconhecemos o trabalho árduo de indivíduos e instituições que contribuíram para o desenvolvimento da lexicografia da LSB.

Obras como 'Linguagem das Mãos', de Eugênio Oates, apresentam fotos ilustrativas dos sinais básicos e palavras, descrevendo os parâmetros de cada sinal. A linguagem de sinais utilizada pelas Testemunhas de Jeová segue uma abordagem semelhante à de Eugênio Oates. O 'Vocabulário Ilustrado Saúde em Libras', de Andrea Igumas e Claudia Barbosa Pereira, também apresenta sinais básicos e específicos. Por fim, o 'Dicionário Ilustrado de Libras', de Flávia Brandão, traz fotos ilustrativas dos sinais e desenhos visuais das palavras.

Todos esses repertórios são bilíngues em LP e LSB. A ordem cronológica dessas obras é apresentada no Quadro 4, que inclui o ano de publicação, título, autores(as), referência, tipo de repertório e o sinal da unidade lexical já existente 'futebol', conforme demonstrado no Quadro 4:

Quadro 4: Ordem cronológica descrevendo o registro de obras lexicográficas de referência impressas da Língua de Sinais Brasileira.

Nº	Ano de publicação	Título da obra	Nome dos(as) Autor(es)	Referência	Tipo de Repertório	Sinal da unidade lexical já existente "futebol"
1	1875	Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos	Flausino José da Costa Gama	Gama, F. J. C.	Léxico	Não
2	1969	Linguagem das Mãos	Eugênio Oates	Oates, E.	Vocabulário	Sim
3	1992	Linguagem de Sinais	Testemunhas de Jeová	Testemunhas de Jeová	Vocabulário	Sim
4	2010	Vocabulário Ilustrado Saúde em Libras	Andrea Igumas e Claudia Barbosa Pereira	Igumas, A.; Pereira, C. B.	Vocabulário	Sim
5	2011	Dicionário ilustrado de Libras – Língua Brasileira de Sinais	Flávia Brandão	Brandão, F.	Dicionário	Sim

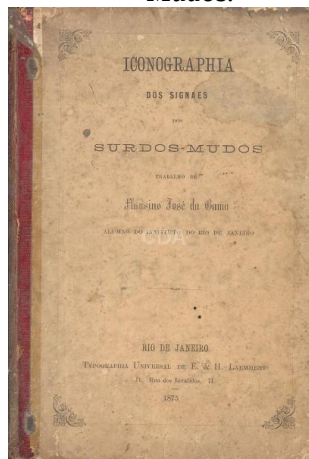
Fonte: Autoria própria.

O Quadro 4, acima, apresenta o número de cada descrição das obras lexicográficas de referência impressas da LSB e a investigação do sinal da unidade lexical 'futebol':

1. o quadro mostra a obra lexicográfica de referência impressa da LSB com o número 1, que foi o primeiro dicionário de LSF publicado em 1875 pelo ex-diretor do Instituto Nacional dos Surdos-Mudos, Tobias Rabello Leite. Intitulado 'Iconografia dos Sinais dos Surdos-Mudos', esta obra representou um marco na documentação e difusão da LSF no Brasil, contendo 399 sinais desenhados pelo

ex-aluno Surdo Flausino José da Gama. A ausência de certos sinais da unidade lexical, como 'futebol', no primeiro dicionário lexicográfico da LSB reflete as limitações tecnológicas e o contexto histórico da época. No entanto, ressalta-se a importância da atualização e expansão do repertório lexicográfico da LSB para acompanhar a evolução da sociedade e atender às necessidades da comunidade Surda. A contribuição dos avanços tecnológicos atuais na documentação e difusão da LSB é fundamental para garantir que a língua continue a ser preservada e acessível às gerações futuras. Na figura 10, expomos a capa da obra publicada recentemente:

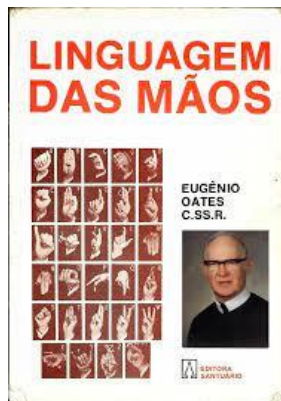
Figura 10: Primeiro dicionário impresso de *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*.



Fonte: Gama (1875).

2. a obra lexicográfica de referência impressa da LSB, identificada como número 2, é 'Linguagem das Mãos', publicada por Eugênio Oates em 1969. Essa obra é uma contribuição significativa para a documentação da língua de sinais no Brasil, contendo 1.280 sinais e uma descrição paramétrica detalhada, incluindo o sinal para a unidade lexical "futebol". A organização dos sinais por categorias e a inclusão da datilologia aumentam sua utilidade prática para os usuários da LSB. A obra demonstra como registros lexicográficos podem contribuir para a evolução da LSB, refletindo as necessidades da comunidade Surda ao longo do tempo, mesmo sem recursos tecnológicos como vídeos em LSB. Estes registros são essenciais para entender a história e o desenvolvimento da língua de sinais no Brasil. Na figura 11, é apresentada a capa da obra publicada recentemente.

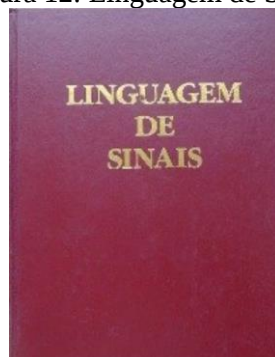
Figura 11: Linguagem das Mãos.



Fonte: Oates (1969).

3. a obra lexicográfica de referência impressa da LSB, identificada como número 3, é "Linguagem de Sinais", lançada em 1992 e amplamente distribuída gratuitamente. Essa obra teve um impacto significativo na documentação da LSB, incluindo 1.256 sinais e uma descrição paramétrica detalhada, além do sinal para a unidade lexical "futebol". Mesmo diante da ausência de recursos tecnológicos, como vídeos em LSB, a obra demonstra um esforço contínuo para expandir e enriquecer o repertório lexicográfico da LSB. Esses registros são essenciais para entender a história e o desenvolvimento da língua de sinais no Brasil, incluindo sua relevância para o grupo de Testemunhas de Jeová. Na figura 12, é apresentada a capa da obra publicada recentemente.

Figura 12: Linguagem de Sinais.



Fonte: Testemunhas de Jeová (1992).

O padre Oates, em 1969, e as Testemunhas de Jeová, em 1992, estão envolvidos em momentos distintos da evolução da LSB, representados pelas obras "Linguagem das Mãos" e "Linguagem de Sinais", respectivamente. Embora os títulos sejam diferentes, ambos os períodos históricos destacam o reconhecimento da língua de sinais como uma língua legítima. A ilustração dos sinais ressalta a colaboração e o comprometimento de diferentes indivíduos e grupos na preservação e difusão da LSB. A história da lexicografia da LSB reflete o constante desenvolvimento e aprimoramento dos recursos disponíveis para documentar essa língua única e vibrante. No entanto, ainda não havia recursos tecnológicos, como vídeos em LSB, que poderiam enriquecer ainda mais esse processo.

4. a obra lexicográfica de referência impressa da LSB, representada pelo número 4, é o livro "Saúde em Libras", publicado por Iguma e Pereira em 2010. Esse recurso é fundamental ao auxiliar profissionais de saúde no atendimento aos Surdos que se comunicam através da LSB. Ele serve como referência para iniciantes que desejam aprender termos da saúde em LSB, contribuindo para melhorar o diálogo entre Surdos e não-surdos no contexto do cuidado com a saúde física e mental. A obra oferece uma representação visual e prática dos sinais da unidade lexical e palavras em LP, proporcionando um guia útil para a comunicação na área da saúde. No entanto, a investigação sobre o sinal para "futebol" revela a ausência de descrições detalhadas e vídeos dos sinais em LSB, uma lacuna que poderia ser preenchida para enriquecer o aprendizado. É importante considerar formas de complementar essa obra para torná-la ainda mais eficaz no auxílio à comunicação e ao cuidado com a saúde da comunidade Surda. Na figura 13, expomos a capa da obra publicada recentemente:

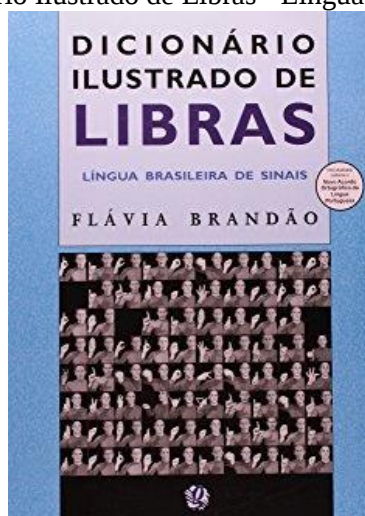
Figura 13: Vocabulário Ilustrado Saúde em Libras.



Fonte: Igumas e Pereira (2010).

5. a obra lexicográfica de referência impressa da LSB, representada pelo número 5, é o "Dicionário Ilustrado de Libras: Língua Brasileira de Sinais", da autora Flávia Brandão, publicado em 2011. Este dicionário apresenta uma quantidade significativa de sinais, cada um acompanhado pela descrição de seus significados em português escrito e uma explicação detalhada da realização dos sinais. A abordagem visual, com imagens fotográficas que ilustram o passo a passo da produção dos sinais e exemplos que contextualizam os mesmos, enriquece a obra. A investigação sobre o sinal para "futebol" é um aspecto relevante a ser considerado. O dicionário inclui um quadrante com desenhos para contextualizar os sinais e verbetes em Língua Portuguesa, além de descrições paramétricas detalhadas. No entanto, há uma insuficiência de dados na macroestrutura e microestrutura (verbetes), o que compromete sua validade como dicionário, segundo a literatura vigente em Lexicologia e Lexicografia. Na figura 14, expomos a capa da obra publicada recentemente:

Figura 14: Dicionário Ilustrado de Libras - Língua Brasileira de Sinais.



Fonte: Brandão (2011).

Apresenta-se a descrição das obras lexicográficas de referência impressas dos Dicionários de Capovilla e outros autores (2001, 2009, 2017), incluindo o ano de publicação, o título da obra, os nomes dos autores, a referência, o tipo de repertório e o sinal da unidade lexical já existente 'futebol' em Língua de Sinais Brasileira (LSB). Essa descrição refere-se ao registro das obras lexicográficas de referência impressas da LSB, conforme demonstrado no quadro 5.

Quadro 5: Registro de obras lexicográficas de referência impressas dos Dicionários de Capovilla em Língua de Sinais Brasileira.

Nº	Ano de publicação	Título da obra	Nome dos(as) Autor(as)	Referência	Tipo de repertório	Sinal da unidade lexical já existente “futebol”
1	2001	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue. Língua de Sinais Brasileira	Fernando César Capovilla e Walkiria Duarte Raphael	Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.	Dicionário Enciclopédico	Sim
2	2009	Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira	Fernando César Capovilla, Walkiria Duarte Raphael e Aline Cristina L. Mauricio	Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. L.		
3	2017	Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos	Fernando César Capovilla, Walkiria Duarte Raphael, Janice Gonçalves Temoteo e Antonielle Cantarelli Martins	Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Temoteo, J. G.; Martins, A.C.		

Fonte: Autoria própria.

Em 2001, 2009 e 2017, todos os dicionários de Fernando Capovilla, em colaboração com outros autores, resultaram em produções sequenciais. A primeira publicação, de 2001, apresenta uma obra lexicográfica que envolve três línguas: a tradução para o Português, o Inglês e Libras/Escrita de Sinais (*Sign Writing*). A segunda publicação, de 2009, traz uma nova organização lexicográfica, começando com a datilologia e seguida pela tradução para o Português, o Inglês e Libras/ *Sign Writing*. Por fim, a obra mais recente, de 2017, apresenta uma nova estrutura lexicográfica em três línguas: Português, Inglês e Libras/*Sign Writing*. Esta última publicação foi editada em três volumes e incorporou milhares de sinais provenientes de todas as regiões brasileiras, com destaque para o Nordeste, o Sul e o Distrito Federal. Todos os dicionários incluem o sinal da unidade lexical 'futebol', já existente em variações linguísticas no Brasil. Vale ressaltar que não há vídeos dos sinais nos dicionários de Capovilla com outros autores. Na figura 15, apresentamos as capas das obras publicadas recentemente:

Figura 15: Todos os dicionários de Capovilla.



Fonte: Capovilla et al (2001, 2009, 2017).

A descrição das obras lexicográficas de referência impressas dos Livros Ilustrados de Honora e Frizanco (2009, 2010, 2011) em LSB menciona a presença do sinal da unidade lexical 'futebol' nos anos de 2009 e 2010, mas não em 2011. Esta descrição inclui o ano de publicação, o título da obra, os nomes das autoras, a referência, o tipo de repertório e a presença ou ausência do sinal da unidade lexical 'futebol' em LSB. O registro das obras lexicográficas de referência impressas da LSB está detalhado conforme apresentado no quadro 6:

Quadro 6: Registro de obras lexicográficas de referência impressas dos Livros Ilustrados de Honora e Frizanco em Língua de Sinais Brasileira.

Nº	Ano de publicação	Título da obra	Nome das Autoras	Referência	Tipo de repertório	Sinal da unidade lexical já existente "futebol"
1	2009	Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez	Márcia Honora e Mary Lopes Esteves Frizanco	Honora M.; Frizanco, M. L. E.	Vocabulário	Sim
2	2010					Sim
3	2011					Não

Fonte: Autoria própria.

Em 2009, 2010 e 2011, foram publicados três livros ilustrados impressos pelas autoras Honora e Frizanco, intitulados 'Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez'. As obras foram lançadas em três volumes, identificados por cores distintas (verde, alaranjado e vermelho), e utilizam descrições paramétricas em LSB de forma visual como referência.

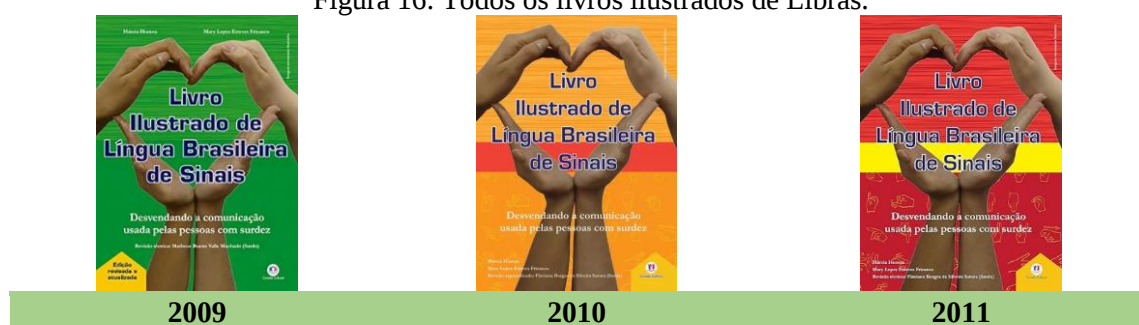
O primeiro livro, publicado em 2009 e com capa verde, aborda a história da educação de Surdos no mundo e no Brasil, incluindo um breve histórico das leis relacionadas às línguas de sinais. Apresenta conteúdos dos sinais para uma conversa

básica, incluindo o sinal da unidade lexical já existente 'futebol' no desenho ilustrativo do sinal, além da descrição paramétrica em LSB.

O segundo livro, lançado em 2010 e com capa alaranjada, destaca aspectos gramaticais da LSB, variações linguísticas, sociais, mudanças históricas, iconicidade e arbitrariedade, léxico na LSB, parâmetros da LSB, estrutura sintática e sistema pronominal. Também apresenta os conteúdos dos sinais e o sinal da unidade lexical 'futebol' no desenho ilustrativo do sinal e na descrição paramétrica em LSB.

Por fim, a última obra, publicada em 2011 com capa vermelha, apresenta sinais relacionados a lugares, profissões e outros temas, mas não inclui o sinal da unidade lexical 'futebol'. Embora publicados em anos diferentes, os livros são complementares e agrupam sinais de categorias diversas que abrangem o léxico da LSB. Todos os vocabulários contêm a descrição paramétrica dos sinais. Na figura 16, apresentamos as capas distintas das obras publicadas recentemente:

Figura 16: Todos os livros ilustrados de Libras.



Fonte: Honora e Frizanco (2009, 2010 e 2011).

A investigação sobre a unidade lexical "futebol" revela lacunas significativas nos repertórios lexicográficos da LSB, especialmente na ausência de definições conceituais, exemplos contextualizados e recursos visuais como vídeos e fotos ilustrativas. Diferentemente dos glossários de línguas orais, que se concentram em descrições conceituais e gramaticais, os repertórios de LSB devem refletir a natureza visual-espacial da língua, incorporando sinais lexicais, ilustrações e vídeos para enriquecer a compreensão.

As limitações observadas na estrutura dos verbetes indicam a necessidade de aprimoramento na representação da LSB, pois a falta de recursos audiovisuais pode restringir a experiência do usuário e o aprendizado. Além disso, a escassez de

repertórios bilíngues que integrem a LP e a LSB impede uma conexão mais profunda entre as duas línguas.

A disponibilização de repertórios lexicográficos acessíveis é crucial para promover igualdade de oportunidades educacionais e facilitar o acesso à informação para a comunidade Surda. A presença de tradutores e intérpretes é fundamental, mas repertórios bem elaborados podem ampliar as possibilidades de aprendizado e fortalecer a autonomia linguística dos Surdos.

Nas obras mencionadas, verifica-se como os repertórios tratam os sinais da unidade lexical em geral. Na minha proposta de glossário bilíngue focado na área de futebol de campo, apresento os fraseologismos em LP e os sinais-frasema. O tema da obra será "Glossário de futebol de campo em Libras: sinais-frasema descritivos", indicando o tipo de unidade linguístico-cultural da macroestrutura incluída na obra, bem como a microestrutura presente nos verbetes. Estes incluirão tanto fraseologismos quanto sinais-frasema, com ilustrações visuais disponibilizadas via *YouTube* e *QR Code*. Esse glossário será apresentado em formato digital, visando proporcionar uma forma rápida para a compreensão e o aprendizado, além de ser informativo e acessível.

A próxima seção abordará os repertórios lexicográficos e os verbetes relacionados ao sinal "futebol" nos livros disponíveis.

3.1.3. Repertórios lexicográficos e identificação dos verbetes correspondentes ao sinal da unidade lexical “futebol” registrado

Nesta subseção, esta pesquisa investiga a inclusão do sinal da unidade lexical "futebol" nos repertórios lexicográficos impressos, com ênfase na LSB como língua natural dos Surdos no Brasil. O sinal da unidade lexical 'futebol' é um sinal único e padrão, convencionado na comunidade Surda brasileira e registrado em diversos repertórios, tanto impressos quanto digitais. Embora existam algumas variações linguísticas, ele não é considerado um sinal-frasema. Um sinal-frasema, por outro lado, é apresentado por meio de fraseologismos da LP, compostos por duas ou mais palavras, como unidades polilexicais.

A análise é fundamentada na importância crucial da disponibilização de informações em LSB para a comunidade Surda, promovendo acesso à comunicação e expressão em sua língua materna. A regulamentação da sociolinguística da comunidade Surda, por meio da Lei nº 10.436/2002 e do Decreto nº 5.626/2005, sublinha o

compromisso em assegurar o reconhecimento e o uso da Libras (ou LSB) em diversos contextos, incluindo a esfera lexicográfica. É encorajador verificar como essas iniciativas legislativas, aliadas à inclusão do sinal da unidade lexical "futebol" nos repertórios lexicográficos impressos, representam passos importantes rumo à valorização e difusão da Libras na sociedade brasileira.

A seleção dos três repertórios de consultas lexicográficas, que incluem dois vocabulários (Oates, 1969 e Iguma; Pereira, 2010) e um dicionário (Capovilla *et al*, 2017) no formato impresso, juntamente com o Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais – INES, do ano de 2011, e o Glossário de Esportes Olímpicos em Língua de Sinais Brasileira, denominado "SurdeSports" (Barboza *et al*, 2015), no formato digital, tem como objetivo investigar o sinal da unidade lexical "futebol" na LSB. Observou-se que as estruturas dos verbetes investigados apresentam diferenças entre as obras lexicográficas analisadas.

O estudo busca analisar alguns verbetes destas três obras dos repertórios lexicográficos como as listas de vocábulos bilíngues tais como:

Nas listas de vocábulos bilíngues as entradas são em ordem alfabética da Língua Portuguesa, seguidas do sinal equivalente em Libras com as definições apresentadas em português. Em alguns casos foram observados glossários que apresentam apenas o sinal equivalente, sem nenhuma definição conceitual dos termos. (Tuxi, 2015, p.563).

Além desses elementos descritivos acima, também foram verificados a existência descritiva, ou não, da classe gramatical correspondente destas estruturas dos verbetes; a definição conceitual da entrada; o contexto; a imagem do sinal e o exemplo, com foto ilustrativo visual e vídeo traduzido de LP para LSB e a descrição paramétrica dos sinais (Castro Júnior, 2014)

Levando em consideração as diferenças de modalidade entre a LP, de modalidade oral-auditiva, e a LSB, que apresenta uma característica visual-espacial, é de praxe observar diferenças estruturais e gramaticais na constituição dos verbetes das obras lexicográficas, isto é, enquanto no primeiro tem-se o português como referência explicativa do verbo, no segundo nota-se uma adição bilíngue.

O presente estudo se justifica pela importância de verificar os repertórios lexicográficos existentes na área da Libras ou LSB em vocabulários, glossários, léxicos, dicionários já existentes, bem como entender como os Surdos se satisfazem com as

imagens dos sinais da unidade lexical e fotos ilustrativas visuais, quanto a visualização de sua produção e, quando presentes, as explicações descritivas complementares que contribuem, ou não, para o entendimento conceitual de tais sinais da unidade lexical.

A percepção equivocada que os não-surdos tinham em relação às línguas de sinais, considerando-as como mímica e gestos, enquanto na realidade são utilizadas pelos Surdos como forma de comunicação e constituem sua primeira língua (LSB), na modalidade visual-espacial. Além disso, menciona que para os Surdos, o português se torna a segunda língua, aprendida na modalidade escrita como L2. As definições conceituais em português partem de um mundo complexo, enquanto para os Surdos é por meio do sinal do léxico comum que encontram a possibilidade de compreensão em LSB, sua L1.

O estudo teórico em questão foca na lexicologia e lexicografia, a partir do léxico e suas análises, seguindo as estruturas dos verbetes distintos das obras lexicográficas impressas. No contexto brasileiro, o português é a língua majoritariamente utilizada e ensinada, tornando-se a segunda língua dos Surdos, geralmente na modalidade escrita e aprendida como L2. Isso representa um desafio para os Surdos, uma vez que as definições conceituais em materiais lexicográficos em português refletem a complexidade do mundo linguístico e cultural dessa língua, enquanto a LSB é a L1 dos Surdos.

A compreensão das definições conceituais em português pode ser facilitada pelos sinais da unidade lexical em LSB, proporcionando uma ponte entre as estruturas conceituais do português e a expressão visual-espacial da LSB. Dessa forma, os Surdos têm a oportunidade de compreender e internalizar conceitos e significados por meio de sua língua materna, a LSB, o que facilita o acesso ao conhecimento e à comunicação.

É importante reconhecer a necessidade de desenvolver materiais lexicográficos que considerem essa dinâmica entre o português como L2 dos Surdos e a LSB como L1. As reflexões apresentadas trazem considerações significativas sobre a lexicografia na LSB. As análises que abordam as definições de léxico, lexicologia e lexicografia podem auxiliar na construção das citações encontradas em verbetes de dicionários e vocabulários, especialmente ao se considerar a complexidade da LSB e a necessidade de representar adequadamente seu repertório lexical.

As diferentes possibilidades de repertórios das obras lexicográficas na LSB, como minidicionários, dicionários analógicos, enciclopédicos, etimológicos,

monolíngues, bilíngues, trlíngues, multlíngues, semibilíngues, ilustrados e visuais, mostram a diversidade de abordagens possíveis para representar a língua de sinais. Além disso, o formato impresso e digital dessas obras traz desafios e oportunidades únicas para a divulgação do léxico da LSB.

A falta de uma combinação padrão do verbete em diferentes obras lexicográficas pode gerar confusão no uso dos sinais em contextos variados. É crucial considerar a descrição paramétrica contextualizada ou não para constituir um sinal da unidade lexical em cada obra lexicográfica de LSB, a fim de garantir precisão e clareza na representação do repertório lexical da língua de sinais.

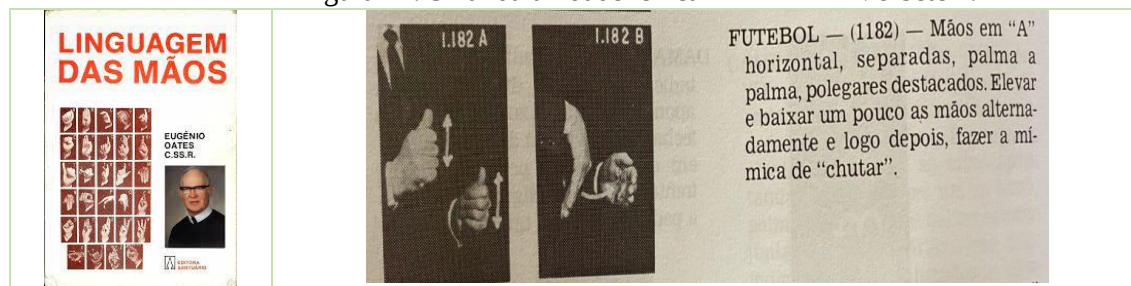
Sobre a estrutura do verbete, Tuxi (2015) explica que ela inclui a entrada, a definição e o contexto:

entrada – em ambas as línguas (Libras e língua portuguesa); definição – em ambas as línguas (Libras e língua portuguesa); contexto - em ambas as línguas (Libras e língua portuguesa) e se necessária extensão do contexto. (Tuxi, 2015, p.582)

Tuxi (2015) enfatiza que a estrutura do verbete deve incluir esses três elementos em ambas as línguas. A figura 11 apresenta o sinal da unidade lexical “futebol” no vocabulário impresso denominado Linguagem das Mãos, de Oates (1969). Todas as entradas são acompanhadas por português, juntamente com imagens fotográficas que apresentam as descrições paramétricas dos sinais da unidade lexical. No entanto, nota-se uma preocupação visual descritiva sobre como o sinal da unidade lexical é produzido através de uma imagem/foto que pode confundir o usuário quanto à forma correta de articulação do sinal. Além disso, não há uma definição conceitual nem contexto em ambas as línguas (LP e LSB).

A percepção das descrições paramétricas nas duas imagens/fotos (1.182A) e (1.182B) apresenta dois sinais diferentes que esclarecem como o sinal da unidade lexical deve ser produzido. Observa-se que o autor escreveu a descrição paramétrica indicando "mãos em A" na LP, o que é incorreto, conforme mencionado no repertório, que também apresenta falta de organização no verbete. Embora o sinal mostrado na imagem (1.182A) seja considerado correto, a imagem (1.182B) apresenta o sinal da unidade lexical que significa "jogar a bola", conforme mostrado na figura 17:

Figura 17: Sinal da unidade lexical “futebol” – Verbete 1.



Fonte: Oates (1969).

O vocabulário ilustrado impresso “Saúde em Libras: apoio para atendimento ao paciente surdo”, publicado pelas autoras Iguma e Pereira (2010), é uma ferramenta muito importante para os profissionais da saúde que desejam atender aos Surdos que se comunicam através da LSB. Esse recurso serve como referência para sinais básicos e específicos, facilitando a comunicação e o entendimento entre profissionais e pacientes Surdos. Com imagens fotográficas dos sinais da unidade lexical, acompanhadas de 800 verbetes, essa obra lexicográfica é de grande valia tanto para a comunidade Surda quanto para aqueles que desejam aprender LSB.

É realmente importante notar como a inclusão de um verbete específico, como o sinal da unidade lexical "futebol", reflete o comprometimento em abordar temas relevantes para a comunidade Surda. Além disso, observa-se que o sinal da unidade lexical "futebol" combina-se com os Surdos mineiros há muitos anos, configurando uma variante linguística no Brasil. A valorização e o reconhecimento das diferentes variantes enriquecem ainda mais a compreensão da LSB.

Seria muito interessante ver a figura do sinal da unidade lexical "futebol" para entender melhor como ele é representado na LSB, conforme mostrado na figura 18 a seguir:

Figura 18: Sinal da unidade lexical “futebol” – Verbete 2.



Fonte: Iguma e Pereira (2010).

Como o sinal da unidade lexical "futebol" não é um fraseologismo, não devemos focar exclusivamente nessa unidade nesta seção. Contudo, podemos utilizá-la como exemplo para ilustrar as obras. Ao final, faremos uma síntese de como esses glossários lidam com os fraseologismos relacionados ao futebol, analisando se são contemplados ou não e de que maneira.

A variação linguística é um aspecto natural de qualquer língua, incluindo as línguas de sinais, e pode se manifestar de diversas formas, como variações regionais, variações geracionais, variações individuais, entre outras. Ao oferecer uma representação visual da articulação do sinal em LSB, as obras lexicográficas podem contribuir para a compreensão não apenas do sinal-padrão, mas também das possíveis variações na produção desse sinal por diferentes usuários da língua de sinais. Essa abordagem visual complementa a descrição paramétrica contextualizada presente na parte escrita em ordem alfabética na LP, proporcionando uma compreensão mais abrangente e detalhada do sinal da unidade lexical "futebol".

A combinação entre a descrição escrita e a representação visual da articulação do sinal contribui para uma abordagem mais completa e acessível, atendendo às necessidades de diferentes tipos de usuários, sejam eles Surdos, estudantes, profissionais da área da saúde ou outros interessados na língua de sinais.

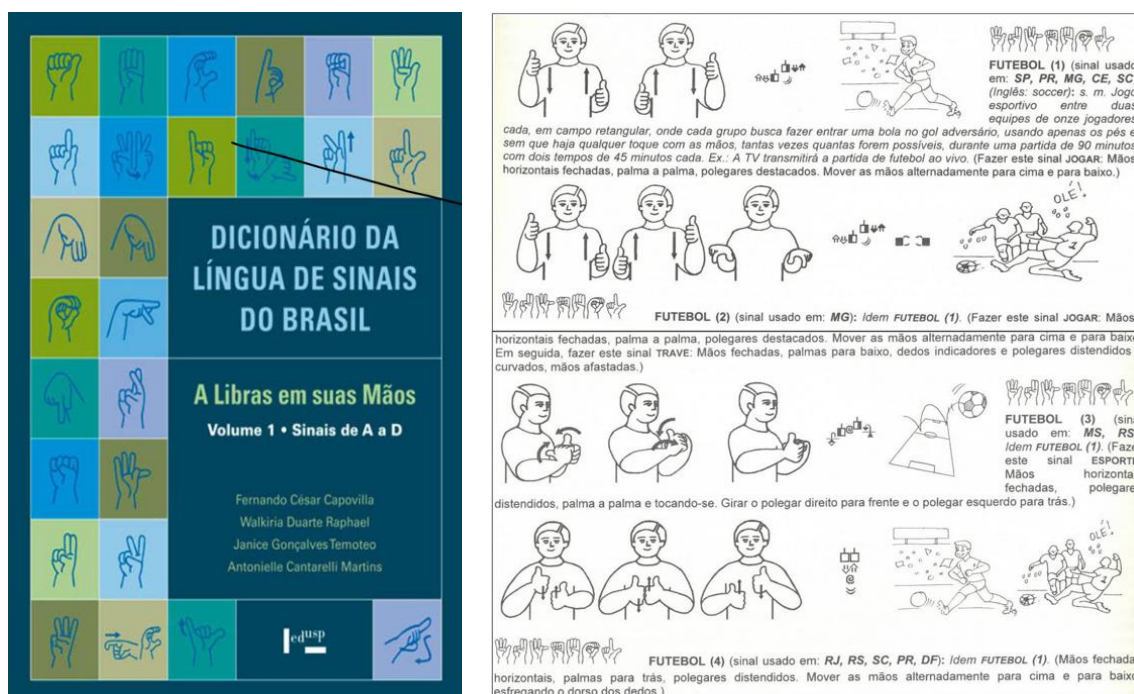
Ao analisar e comparar a ilustração fotográfica do sinal da unidade lexical nas duas obras, é possível perceber a diferença estrutural apresentada na descrição dos autores. Os vocabulários de Oates (1969) e Iguma e Pereira (2010) não avaliam a estrutura da definição conceitual, incluindo a classe gramatical a que pertencem os sinais, entre outros elementos do verbete. Segundo Faulstich (2010), essa é a parte principal que caracteriza os elementos de formação da definição conceitual do sinal da unidade lexical apresentada na entrada.

O último dicionário escolhido, intitulado "Dicionário da Língua de Sinais do Brasil", Volume 2, de Capovilla *et al.*, foi publicado em 2017. Esta obra apresenta uma organização lexicográfica em três línguas: LP, Língua Inglesa (LI) e LSB, além da *Sign Writing*. Assim como nas obras lexicográficas discutidas anteriormente, o dicionário continua a mostrar ilustrações visuais por meio de recortes representativos da produção do sinal da unidade lexical, utilizando desenho e imagem.

Além disso, são apresentadas descrições paramétricas dos verbetes, incluindo o alfabeto datilológico em português. Neste dicionário, os verbetes são apresentados em português, inglês e *Sign Writing*, incluindo o gênero, a definição em LP, um exemplo contextualizado em frase, a ilustração visual do conceito e a imagem representativa do sinal da unidade lexical contextualizando sua produção.

Ao analisarmos os verbetes para a entrada “futebol” na obra de Capovilla *et al.* (2017), percebemos uma descrição detalhada dos componentes das estruturas desse verbete. Notamos que os sinais da unidade lexical apresentam variações linguísticas dentro do dicionário impresso em Língua de Sinais (LS) no Brasil, conforme mostrado na figura 19. As quatro variações observadas incluem:

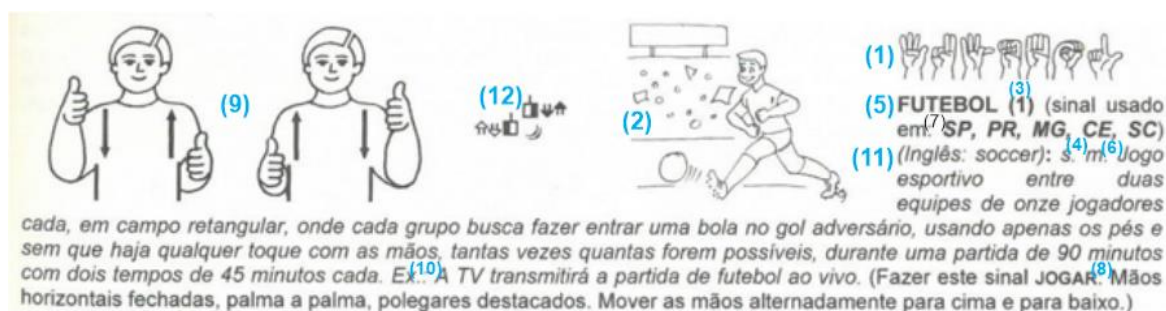
Figura 19: Descrições paramétricas de verbetes do sinal da unidade lexical “futebol”.



Fonte: Capovilla *et al* (2017).

A figura 20 apresenta o sinal da unidade lexical “futebol”, conforme escolhido no dicionário impresso “Dicionário da Língua de Sinais do Brasil”, Volume 2, de Capovilla et al. (2017). Esta figura ilustra a descrição detalhada do verbete publicada pelos autores Marcelino et.al (2023/2024) no artigo intitulado “Análise e descrição paramétrica da microestrutura de instrumentos lexicográficos impressos do sinal Futebol no léxico comum da Libras” na Revista *GTLex*¹⁹. Na figura 20, podemos observar:

Figura 20: Sinal da unidade lexical “futebol” – Verbetes 3.



Fonte: adaptado de Capovilla et al (2017).

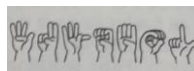
(1) Alfabeto datilológico: Esse alfabeto datilológico do verbete inserido a partir da fonte do manual datilológico (formatos de mãos que representam as letras do alfabeto do português) em LSB, incluído no formato *Microsoft Word*, é constituído por uma sequência linear – regra do sistema funcional de escrita e leitura da linguagem escrita da LP. Tal sequência linear não perde seu status sistêmico que contempla as regras que a constituem e, devido a isso, é representada por um conjunto específico de CMs para ser compreendida entre os usuários participantes do processo comunicativo envolvendo a LSB e a LP escrita. Assim, a datilologia manual, utilizada no contexto sinalizado da LSB, traz uma soletração e deve ser entendida como resultado de empréstimos linguísticos das letras do alfabeto escrito da LP, mas não é considerada como parte do léxico da LSB em si (Quadros; Karnopp, 2004).

Capovilla et al. (2017, p. 24) afirmam que “cada entrada começa com a soletração digital do verbete em português que corresponde ao sinal do léxico comum da entrada”. Logo após o alfabeto datilológico, vem a entrada Futebol, porém, aqui considerada na forma escrita manual, que possibilita o entendimento da

¹⁹Revista GTLex. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/72934/39530>> Acesso em 23 mai 2025

soletração digital por meio do alfabeto datilológico destacando sua visualidade representativa, isto é, por ser visual, nota-se que a datilologia é usada como um exemplo em que a ação sequencial linear – similaridade que é essencial e que caracteriza uma questão funcional linguística do sistema da LP –, é desempenhada pela mão durante uma comunicação com produção sinalizada, revelando o uso de um empréstimo linguístico que representa a combinação de um

conjunto das letras do alfabeto escrito do português:



(2) **Ilustração visual:** A ilustração visual indica os elementos visuais que complementam o significado do conceito representado em LSB para permitir ao Surdo



entender a unidade lexical:

(3) **Número:** O número indica a quantidade de variações linguísticas dos sinais do léxico comum existentes nos diferentes estados brasileiros investigados, conforme a Figura 20;

(4) **Gênero e classe (substantivo s., masculino m.):** O gênero indica se, na LP, a entrada pertence ao grupo do masculino ou do feminino. Geralmente, aparece em itálico e é representado de forma abreviada: substantivo masculino (s.m.) ou substantivo feminino (s.f.). A entrada Futebol é do gênero masculino;

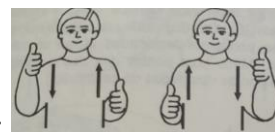
(5) **Palavra-entrada:** A entrada do verbete representa a unidade lexical e é apresentada em negrito e em letra maiúscula;

(6) **Definição conceitual:** A definição conceitual, em LP, ligada ao verbete da escrita lexicológica, em itálico: “*Jogo esportivo entre grupo de profissionais ou praticantes do esporte, em campo retangular, em que cada grupo busca fazer entrar uma bola no gol do adversário, usando apenas os pés e sem que haja qualquer toque com as mãos tantas vezes quantas forem possíveis, durante em partida de 90 minutos com dois tempos de 45 minutos cada*”;

(7) **Sigla de estado:** Os verbetes indicam as siglas correspondentes dos estados brasileiros em itálico e negrito (maiúscula), entre parênteses, como, por exemplo, o sinal usado em São Paulo (SP), Curitiba (PR), Belo Horizonte (MG), Fortaleza (CE) e Florianópolis (SC);

(8) **Descrição paramétrica:** A descrição escrita e sistemática detalhada de como o sinal do léxico comum Futebol é produzido entre parênteses: “*Mãos horizontais fechadas, palma a palma, polegares destacados. Mover as mãos alternadamente para cima e para baixo*”;

(9) **Imagem da entrada do sinal que é comumente produzido e conhecido como parte do léxico comum na LSB:** A imagem da entrada do sinal do léxico comum Futebol faz o uso de representação visual arbitrária, uma vez que não mostra uma expressão facial em um sentido, portanto, com outro significado na LSB, bem como o

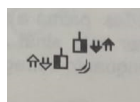


uso cotidiano do sinal desse verbete. Veja-se o exemplo a seguir:

(10) **Exemplo da frase em LP:** A frase em LP indica o contexto em que a entrada pode ser utilizada e é representado em itálico, como no exemplo a seguir: “*A TV transmitirá a partida de futebol ao vivo*”;

(11) **Palavra-entrada em inglês:** O verbete da palavra-entrada, em inglês, é destacado em itálico e entre parênteses: “*(Inglês.Soccer)*”;

(12) **Escrita de Sinais (Sign Writing):** Esse sistema de escrita de sinais aparece para indicar a representação da escrita desse sinal. Por meio desse sistema, criado por Valerie Sutton, no ano de 1974, o usuário do dicionário de Capovilla *et al.* (2017) pode realizar a leitura escrita do sinal do léxico comum e que vem sempre ao lado direito da imagem do sinal produzido em LSB. Veja o exemplo do sinal Futebol que constitui o



léxico comum na LSB a seguir:

Reconhece-se a importância de encontrar soluções para tornar os recursos lexicográficos em LSB mais completos e autênticos. A falta de recursos tecnológicos, como vídeos ou DVDs, representa um desafio significativo na inclusão de conteúdo audiovisual. Dada a relevância da variação linguística na LSB e a necessidade de refletir a diversidade dos sinais da comunidade Surda, é fundamental buscar alternativas que enriqueçam esses recursos.

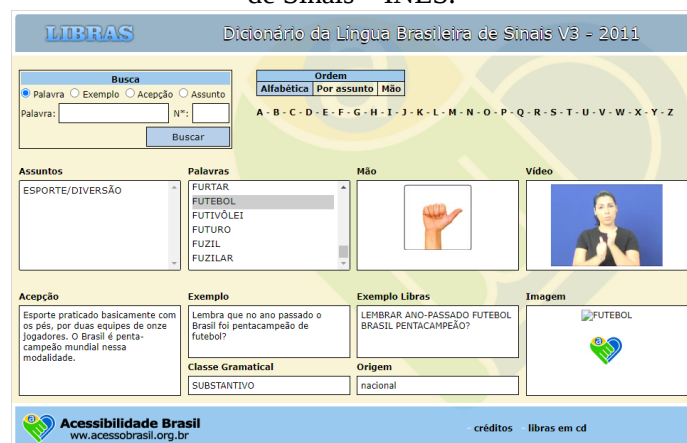
Embora a ausência de tecnologia seja um obstáculo, é possível explorar diversas formas de representação e documentação dos sinais da unidade lexical “futebol” e de outros termos esportivos. Algumas estratégias incluem: i) documentação visual: utilizar ilustrações visuais para representar os sinais, facilitando a visualização das variações

linguísticas na LSB; ii) encontros comunitários: realizar encontros com membros da comunidade Surda para coletar dados autênticos sobre o uso local, regional e nacional dos sinais; iii) publicações impressas e digitais: criar produtos, como E-books, com descrições detalhadas e exemplos contextuais dos sinais, promovendo um aprendizado mais eficaz da L2; e, iv) colaboração acadêmica: estabelecer parcerias para documentar sistematicamente os sinais, enriquecendo a base de dados disponível.

O primeiro dicionário digital de acesso público, conhecido como "Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais – INES", foi produzido e publicado em 2011. Esta obra lexicográfica se diferencia dos dicionários digitais de línguas orais, como a LP, que geralmente apresentam definições conceituais, classes gramaticais e outros aspectos na modalidade escrita.

O dicionário digital de LSB demonstra os vocabulários digitais em LP, apresentando as palavras-entradas, suas aceções, os assuntos, as classes gramaticais e as origens. Além disso, exibe vídeos em LSB, proporcionando uma representação mais completa e acessível dos sinais para os consultados. Essa abordagem integrada e multimodal contribui significativamente para a compreensão e aprendizado da LSB, conforme ilustrado na figura 21 mostrada abaixo:

Figura 21: Sinal da unidade lexical “futebol” no Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais – INES.



Fonte: Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais – Acesso Brasil (2011)²⁰.

Na análise do dicionário digital da LSB, observa-se que o sinal da unidade lexical “futebol”, por exemplo, é apresentado em um quadrante contendo um vídeo do

²⁰Disponível em: <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/> Acesso em 01 dez 2023.

sinal. Em outro quadrante, é mostrado um exemplo frasal contextualizado em LP, e em um terceiro quadrante há uma frase contextualizada em LSB, juntamente com informações sobre aceção, classe gramatical, origem e configuração de mão utilizada na produção do sinal (Carvalho; Garcia, 2020).

Essa abordagem lexicográfica permite uma aprendizagem contextualizada dos sinais da unidade lexical, oferecendo exemplos práticos de uso e demonstrando as diferentes aceções e possibilidades de emprego dos sinais. A organização do dicionário digital proporciona uma compreensão mais abrangente dos significados e usos dos sinais, contribuindo para a aprendizagem efetiva da LSB.

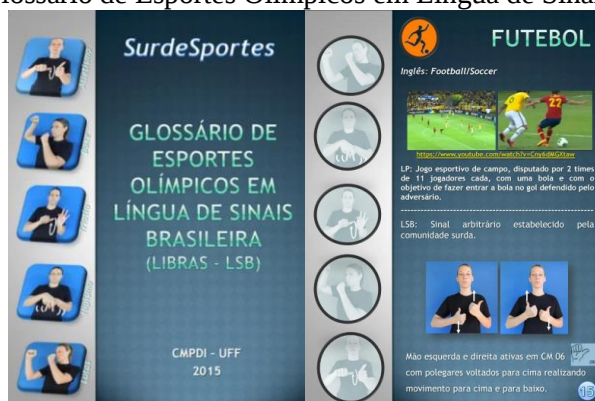
A exemplificação do uso dos sinais em LP e em LSB facilita a identificação das aceções e promove a compreensão da relação entre as duas línguas. Essa abordagem é especialmente relevante, considerando que se tratam de duas línguas distintas, cada uma com sua própria estrutura e características.

Além disso, estão sendo analisados produtos de obras lexicográficas das línguas de sinais, em especial da LSB, de acordo com a proposta de glossário bilíngue. Os Surdos utilizam os produtos lexicográficos mais importantes para: i) definição em LP e LSB, LSB e LP e vice-versa; ii) sinalização por foto; iii) sinalização por vídeo; e iv) descrição paramétrica em LSB (Garcia, 2021).

O site disponibiliza os sinais da unidade lexical do "*SurdeSports*" em sua primeira edição. Este projeto foi desenvolvido por uma equipe do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI) - Universidade Federal Fluminense (UFF) e apresenta o glossário "Glossário de Esportes Olímpicos em Língua de Sinais Brasileira", elaborado pelos autores Barboza *et al.* (2015). O glossário abrange 33 esportes olímpicos em LSB, contemplando tanto aspectos esportivos quanto linguísticos, totalizando 42 páginas.

O glossário digital está organizado em ordem alfabética e cada verbete apresenta uma estrutura composta por: ícone esportivo, palavra-entrada em LP e inglês, foto ilustrativa disponibilizada no site do esporte, definição na LP, explicação do significado do sinal da unidade lexical em LSB, foto ou imagem do sinal da unidade lexical e explicação da execução do sinal da unidade lexical em LSB. O glossário está disponível no site da UFF, conforme mostrado na figura 22:

Figura 22: Glossário de Esportes Olímpicos em Língua de Sinais Brasileira²¹.



Fonte: Barboza *et al* (2015).

A análise dos resultados confirma as diferentes formas de apresentação das estruturas de verbetes na LSB. Apesar das descrições detalhadas, como no exemplo do sinal da unidade lexical “futebol”, é evidente que os repertórios das obras lexicográficas foram elaborados com base em concepções bilíngues e trilíngues. Nesse sentido, torna-se ainda mais relevante priorizar a representação correta do sinal nativo em sua língua natural de modalidade visual-espacial, sem perder de vista suas dimensões tridimensionais, essenciais para uma percepção realista da produção na LSB.

Os estudos podem apontar possibilidades para refletir sobre a produção das obras lexicográficas, seus objetivos e finalidades reais, permitindo que os Surdos compreendam não apenas a produção correta dos sinais da unidade lexical nos diferentes contextos de uso, mas também a descrição conceitual e seu significado sociocultural e linguístico na LSB. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de prática, divulgação e inclusão desses sinais da unidade lexical na comunidade Surda brasileira. Isso visa à inclusão, além de incentivar a prática e o fortalecimento do sinal da unidade lexical "futebol" em suas variações linguísticas, com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida para os futebolistas Surdos brasileiros.

Portanto, não há necessidade de criar um novo sinal-termo para "futebol", uma vez que o sinal da unidade lexical "futebol" em sua variação linguística já expressa de forma precisa o conceito em sua língua natural, a LSB.

²¹Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/304730284/Glossario-de-Esportes-Olimpicos-LIBRAS>>. Acesso em 01 dez 2023

3.2. Contextualização dos estudos terminológicos

Nesta seção, são considerados os principais fundamentos teóricos que abordam a contextualização dos estudos terminológicos, os quais serão evidenciados nas três subseções a seguir: i) concepções teóricas básicas da terminologia e terminografia, incluindo definições; ii) terminologia e terminografia da LSB e suas áreas de especialidade; e iii) distinção entre sinal comum e sinal-termo, juntamente com suas definições conceituais. Essa abordagem permite uma compreensão mais aprofundada sobre os fundamentos teóricos e práticos que embasam os estudos terminológicos, oferecendo uma visão ampla das questões relacionadas à terminologia e terminografia, especialmente no contexto da LSB.

3.2.1. Concepções teóricas básicas da Terminologia e Terminografia

Nesta subseção, é importante destacar a distinção entre "Terminologia" (com inicial maiúscula) e "terminologia" (com inicial minúscula), conforme descrito por Barros (2004, p. 34). Essa diferenciação é fundamental para compreender a abordagem científica e teórica dos estudos terminológicos, assim como a aplicação prática dos termos em áreas de especialidade.

A "Terminologia", enquanto estudo científico e disciplina teórica aplicada aos termos científicos e técnicos, oferece uma base sólida para pesquisar, analisar e avaliar os conceitos presentes em domínios especializados. Por outro lado, a "terminologia" refere-se ao conjunto de termos específicos de áreas do conhecimento científico e técnico.

Ademais, essa distinção é crucial para orientar a elaboração de glossários e vocabulários de especialidade, bem como para a aplicação prática em contextos bilíngues. Um exemplo disso são os termos técnicos do futebol de campo que podem ser descritos em um glossário bilíngue em LP-LSB.

A definição de terminologia como uma disciplina científica que investiga as línguas ou linguagens de especialidade e seu vocabulário, conforme descrito por Barros (2004, p. 21), ressalta a importância dessa disciplina na análise dos termos científicos e técnicos. Além disso, a terminografia aborda os conceitos das áreas especializadas do

conhecimento, como a terminologia do futebol de campo, juntamente com os termos já catalogados em produtos terminográficos.

A perspectiva de Fromm (2003, p. 2) sobre as diferenças conceituais entre terminologia e terminografia também merece destaque. Segundo o autor, a terminologia envolve o estudo de um léxico específico de uma área técnica, representando um recorte no léxico geral da língua, além dos procedimentos para analisar esse léxico. Por outro lado, a terminografia se concentra no estudo da construção de obras terminológicas, como vocabulários e glossários, assim como nos processos envolvidos na sua execução.

A visão de Fromm ressalta a importância da terminologia como uma atividade teórica e linguística que estuda a linguagem científica, os métodos para descrição conceitual, análise de termos e validação. Em contrapartida, a terminografia foca na construção e elaboração de fichas terminográficas, bem como na criação de repertórios como vocabulários, glossários e dicionários, incluindo orientações para registrar termos dos domínios do conhecimento técnico.

Atualmente, os estudos terminológicos estão incorporando recursos tecnológicos. O uso de ferramentas inovadoras para o registro de sinais-termo e a disseminação de informações técnicas demonstram a importância da tecnologia nesse campo. Além disso, os avanços tecnológicos possibilitam a atualização e apresentação eficaz dos termos das áreas técnicas ao público-alvo.

A organização de terminologias em glossários bilíngues, como no contexto LP-LSB (língua principal - língua secundária), evidencia como a tecnologia está sendo aplicada para facilitar a compreensão e o acesso a termos técnicos em diferentes línguas. Essa abordagem reflete a evolução dos estudos terminológicos às demandas contemporâneas, aproveitando as vantagens oferecidas pela tecnologia para melhorar a utilidade das informações terminológicas.

A definição terminológica que descreve o conceito por meio do uso de termos de áreas de especialidade, conforme Vilarinho (2013, p. 40), aborda a definição do conceito, do termo e do verbete conforme descrito abaixo:

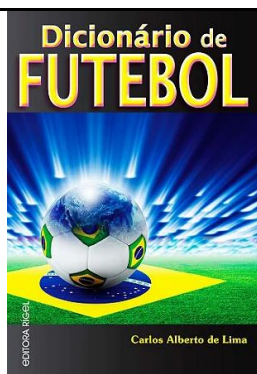
O conceito é definido como “um enunciado que expõe de forma sumária e genérica as características gerais e específicas de um objeto, inserindo-o em um determinado campo do conhecimento” (Faulstich, 2011, p. 195). O termo, segundo Faulstich (2016, p. 1), é “a unidade de significado das terminologias. As terminologias são conjuntos de significados especializados, representados por palavras técnicas usadas

em discursos pertencentes às ciências, às atividades profissionais, às pessoas criativas ou a grupos sociais”. Usado em uma área de especialidade ou atividade, o termo é também chamado de unidade terminológica e designa “uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico” (Barros, 2004, p. 40). O conjunto de termos de uma área especializada é denominado conjunto terminológico ou terminologia.

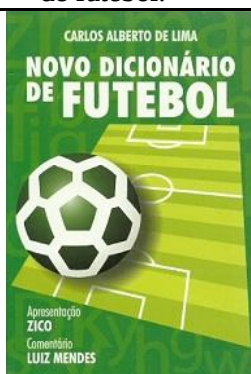
A estrutura do verbete consiste no termo e na microestrutura do glossário. Cada verbete do glossário em português é descrito antecipadamente em fichas de terminologia armazenadas em uma base de dados. Essas fichas contêm campos composicionais como entrada, gênero, número, sinônimo, definição, seta (indicando a direção do termo), remissiva e nota.

Como exemplo, existem dois dicionários e um glossário desenvolvidos para contribuir com o conhecimento na área especializada dos termos relacionados ao futebol. A estrutura interna desses produtos terminográficos é demonstrada na figura 23, que apresenta um exemplo da macroestrutura e microestrutura dos repertórios terminográficos de futebol.

Figura 23: Exemplo de macroestrutura e microestrutura de repertórios terminográficos de futebol.



Fonte²²



Fonte²³



Fonte²⁴

Fonte: Dicionários e glossário de futebol.

²²Dicionário de futebol. Disponível em: <<https://www.livrosbrasil.com.br/livro-dicionario-de-futebol>> Acesso em 29 ago 2023

²³Novo dicionário de futebol. Disponível em: <<https://www.estantevirtual.com.br/livros/carlos-alberto-de-lima/novo-dicionario-de-futebol/1170002914>> Acesso em 29 ago 2023

²⁴Glossário do futebol brasileiro. Disponível em: <https://unigra.com.br/ler/132_GLOSSARIO-DO-FUTEBOL-BRASILEIRO:-Termos-e-conceitos-relacionados-as-dimensoes-tecnica-e-tatica> Acesso em 29 ago 2023

É interessante observar a importância dos repertórios *online* na compreensão científica e técnica, especialmente em áreas como Educação Física e Fisioterapia, onde os repertórios terminográficos desempenham uma função significativa. A ausência de informações acessíveis em LSB resalta a necessidade de considerar a inclusão ao desenvolver esses recursos.

Os avanços tecnológicos têm contribuído para os estudos terminológicos atuais, permitindo o registro de sinais-termo e a disseminação eficaz de informações para diferentes públicos. A organização de glossários bilíngues, que incluem contextos em LP e LSB, reflete a busca por uma maior compreensão dos termos técnicos em diferentes línguas e modalidades de comunicação.

Essa conscientização sobre a importância da inclusão é fundamental para garantir que os recursos terminográficos atendam às necessidades de todos os públicos, incluindo aqueles que dependem da LSB para compreender o conteúdo técnico e científico.

3.2.2. Terminologia e Terminografia da Língua de Sinais Brasileira e suas áreas de especialidade

A importância do estudo teórico sobre terminologia e terminografia da LSB, juntamente com os registros especializados em obras terminográficas, revela as estruturas gramaticais e semânticas dos sinais-termo presentes em glossários bilíngues e trílíngues. Minha pesquisa não utiliza a referência de terminologia, mas sim a de fraseologia. Esse enfoque contribui para a compreensão e desenvolvimento da terminologia específica da LSB, promovendo uma maior compreensão em contextos bilíngues e trílíngues.

Faulstich (2003) resalta a importância das terminologias como elementos do léxico, operando conceitos gerais e específicos e produzindo termos que são utilizados por profissionais em suas comunicações especializadas. Isso destaca a necessidade de desenvolver registros especializados que abordem as características linguísticas e de linguagem singulares presentes em diferentes áreas do conhecimento.

A carência de sinais-termo nas áreas de especialidade, como ciências exatas, biológicas e humanas, na LSB é um ponto relevante levantado no estudo. A ausência de sinais específicos nessas áreas pode impactar a comunicação eficaz e a compreensão de conceitos técnicos por parte da comunidade Surda. No entanto, é encorajador notar o

aumento das pesquisas e o desenvolvimento de teses e dissertações voltadas para a LSB, visando preencher essa lacuna e promover uma maior inclusão para os praticantes da LSB.

A importância da consulta a sites que disponibilizam informações e repertórios lexicográficos e terminográficos nacionais em LP para LSB ou LSB para LP é uma abordagem valiosa para identificar lacunas e oportunidades de desenvolvimento na área da terminologia bilíngue.

Além disso, ressalta-se a importância da colaboração entre profissionais das áreas mencionadas, linguistas, tradutores e intérpretes de LSB e membros da comunidade Surda para enriquecer o léxico técnico e científico da LSB. A valorização e promoção da terminologia especializada em LSB contribuem para ampliar as possibilidades de comunicação e aprendizado para toda a comunidade Surda.

O aumento significativo de pesquisas com teses e dissertações voltadas da LP para a LSB é visto como fundamental para ampliar o repertório lexicográfico e terminológico em LSB, possibilitando a comunicação eficaz e o acesso ao conhecimento em diferentes campos do saber.

Destaca-se que a disponibilização de informações e o acesso a repertórios lexicográficos e terminográficos nacionais em LP para LSB ou LSB para LP são recursos valiosos para promover a inclusão linguística. A criação de glossários bilíngues e trilíngues, bem como o desenvolvimento de ferramentas de consulta específicas para termos técnicos ou científicos, contribuem significativamente para a expansão da terminologia especializada em LSB.

Minha tese aborda a diferenciação entre os repertórios lexicográficos e terminográficos desenvolvidos na UnB e os repertórios de outras universidades brasileiras. Essa distinção pode ser fundamentada em diversos aspectos, incluindo o enfoque específico das pesquisas, a abrangência dos temas abordados, as metodologias empregadas e as particularidades linguísticas e culturais de cada contexto de pesquisa. Considerando a inovação das fraseologias em LSB, destaco a ênfase na compreensão de termos técnicos e científicos em áreas especializadas através dos repertórios da UnB e outras universidades brasileiras como um ponto crucial para o embasamento teórico e metodológico da minha tese. Demonstro que minha pesquisa apresenta uma abordagem inovadora ao explorar a ideia de sinais-frasema em LSB, preenchendo uma lacuna até então não abordada em outras teses e dissertações no Brasil.

A estrutura dos quatro quadros que compõem os repertórios lexicográficos e terminográficos das pesquisas publicadas em dissertações de mestrado e teses de doutorado nas áreas de Linguística, Letras, Estudos de Linguagem, Educação e Tradução é fundamental para organizar as informações relevantes contidas nesses repertórios. Essa prática não apenas permite uma apresentação clara e organizada das informações pertinentes, mas também enriquece o entendimento sobre os temas abordados.

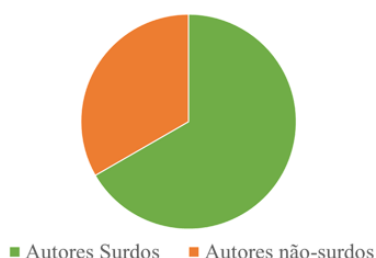
Na nossa pesquisa, identificamos a quantidade de sinais comuns e sinais-termo como produtos lexicográficos e terminográficos; no entanto, notamos a ausência de sinais-frasema no produto fraseográfico. Apresentamos gráficos que ilustram a quantidade de autores Surdos, não-surdos e aqueles que não conhecem as categorias Surdo e não-Surdo, cujos títulos informativos são de autores brasileiros.

Os quadros que seguem abordam os repertórios lexicográficos e terminográficos em LP e LSB, considerando quatro aspectos distintos: i) o repertório lexicográfico e terminográfico das pesquisas publicadas na UnB – dissertação (mestrado) na área de Linguística – linha de pesquisa: léxico e terminologia; ii) o repertório lexicográfico e terminográfico das pesquisas publicadas na UnB – tese (doutorado) na área de Linguística – linha de pesquisa: léxico e terminologia; iii) o repertório lexicográfico e terminográfico das pesquisas publicadas em outras universidades brasileiras – dissertação (mestrado) e tese (doutorado) nas áreas de Linguística, Letras, Estudos de Linguagem e Educação; e, iv) o repertório lexicográfico e terminográfico das pesquisas em outras universidades brasileiras – dissertação (mestrado) e tese (doutorado) em Tradução.

O Quadro 7 apresenta o repertório lexicográfico e terminográfico das dissertações (mestrado) publicadas na Universidade de Brasília (UnB) na área de Linguística, especificamente na linha de pesquisa em léxico e terminologia. O quadro inclui 15 autores: 10 surdos e 5 não-surdos, com publicações entre 2010 e 2020:

Quadro 7: Repertório lexicográfico e terminográfico das dissertações (mestrado) publicadas na Universidade de Brasília (UnB) na área de Linguística, linha de pesquisa: léxico e terminologia.

Repertório lexicográfico e terminográfico das pesquisas publicadas na Universidade de Brasília (UnB) – dissertação (mestrado) na área de Linguística – linha de pesquisa: léxico e terminologia (2010 até 2020)

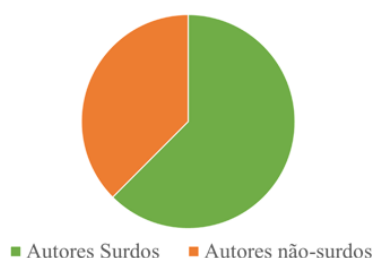


Fonte: Autoria própria.

O Quadro 8 apresenta o repertório lexicográfico e terminográfico das pesquisas publicadas na UnB – tese (doutorado) na área de Linguística – linha de pesquisa: léxico e terminologia, incluindo 8 autores: 5 surdos e 3 não-surdos entre 2009 e 2021:

Quadro 8: Repertório lexicográfico e terminográfico das pesquisas publicadas na Universidade de Brasília (UnB) – tese (doutorado) na área de Linguística – linha de pesquisa: léxico e terminologia.

Repertório lexicográfico e terminográfico das pesquisas publicadas na Universidade de Brasília (UnB) – tese (doutorado) na área de Linguística – linha de pesquisa: léxico e terminologia (2009 até 2021)

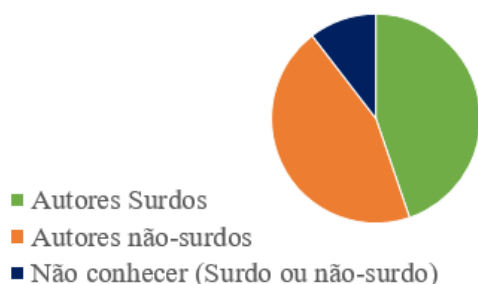


Fonte: Autoria própria.

O Quadro 9 apresenta o repertório lexicográfico e terminográfico das pesquisas publicadas em outras universidades brasileiras, abrangendo dissertações (mestrado) e teses (doutorado) nas áreas de Linguística, Letras, Estudos de Linguagem e Educação. O total é de 14 autores: 6 surdos, 6 não-surdos e 2 que não se identificam com as categorias surdo ou não-surdos, com publicações entre 2015 e 2023:

Quadro 9: Repertório lexicográfico e terminográfico das pesquisas publicadas em outras universidades brasileiras – dissertações (mestrado) e teses (doutorado) nas áreas de Linguística, Letras, Estudos de Linguagem e Educação.

Repertório lexicográfico e terminográfico de pesquisas publicado em outras universidades brasileiras – dissertação (mestrado) e tese (doutorado) em linguística, letras, estudos de linguagem e educação – 2015 até 2023



Fonte: Autoria própria.

O Quadro 10 apresenta o repertório lexicográfico e terminográfico das pesquisas realizadas em outras universidades brasileiras, abrangendo dissertações (mestrado) e teses (doutorado) em Tradução. O total é de 12 autores: 6 surdos, 5 não-surdos e 1 que não se identifica com as categorias surdo ou não-surdos, com publicações entre 2015 e 2022.

Quadro 10: Repertório lexicográfico e terminográfico das pesquisas em outras universidades brasileiras – dissertações (mestrado) e teses (doutorado) em Tradução.

Repertório lexicográfico e terminográfico das pesquisas em outras universidades brasileiras – dissertação (mestrado) e tese (doutorado) em Tradução (2015 até 2022)



Fonte: Autoria própria.

As informações apresentadas nos gráficos de léxico e terminologia, aliadas à ausência de sinais-frasema específicos relacionados ao futebol de campo na LSB, evidenciam a necessidade urgente de ampliar o escopo dessas investigações. Essa lacuna identificada não apenas aponta para uma carência de estudos na área, mas também serve como uma forte motivação para explorar novas possibilidades de pesquisa. Ao preencher essa lacuna, é possível contribuir significativamente para o enriquecimento do léxico técnico-científico em LSB, especialmente em áreas temáticas de grande relevância social e cultural, como o esporte.

A inclusão dos repertórios da UnB junto a outras universidades brasileiras é fundamental para destacar a importância da abordagem multidisciplinar no avanço significativo do campo da terminologia em LSB. Essa abordagem ampla pode enriquecer as discussões acadêmicas, promovendo um desenvolvimento contínuo do léxico especializado em LSB.

Portanto, minha pesquisa visa preencher lacunas importantes no campo da fraseologia em LSB, trazendo benefícios tanto para a comunidade acadêmica quanto

para a comunidade Surda. A minha tese busca promover o enriquecimento do léxico técnico-científico em LSB, especialmente nas áreas temáticas tão relevantes quanto o esporte.

3.2.3. Distinção entre sinal comum e sinal-termo e suas definições conceituais

Essa subseção destaca a importância da distinção entre o sinal comum, representado pelo sinal correspondente à linguagem comum, e o sinal-termo representado pela linguagem de especialidade, para a compreensão da LSB e das línguas de sinais em geral. Essa diferenciação é fundamental para refletir a diversidade e complexidade do vocabulário presente nesse contexto linguístico e garantir uma compreensão mais precisa dos termos técnicos e científicos utilizados em diferentes áreas.

O termo "sinal comum" refere-se a um item lexical da linguagem comum convencionada nos repertórios lexicográficos da LSB. Por outro lado, a expressão "sinal-termo", conforme apresentada por Faulstich (2012) durante a orientação de mestrado de Costa, representa uma contribuição significativa para a elaboração de repertórios terminográficos bilíngues para a LSB. Ao propor essa abordagem, Faulstich e Costa, em 2012, demonstraram um olhar atento e inovador para as necessidades de documentação e organização do léxico específico da LSB, considerando tanto o aspecto visual-espacial dos sinais quanto a correspondência com termos específicos em outra língua.

A expressão sinal-termo surgiu em 2012, criada por Faulstich, e aparece pela primeira vez na dissertação de mestrado de Messias Ramos Costa, denominada *Proposta de modelo de enciclopédia bilíngue juvenil: Enciclolibras* (2012). Durante as discussões de natureza lexicográfica, Faulstich percebeu que a expressão *sinal* ou *sinais* não correspondia ao significado de termos usados no contexto das linguagens de especialidade, especialmente na terminologia científica ou técnica. A designação *sinal* serve para os significados usados no vocabulário comum da Libras. Os vocabulários terminológicos exigem expressão precisa para designar significados. [...] (Faulstich, 2016, p. 74-75).

Esse reconhecimento da distinção entre o sinal comum e o sinal-termo é crucial para um estudo mais aprofundado da língua de sinais, especialmente em contextos especializados. Entendemos que o sinal comum, como por exemplo "futebol", representa a unidade lexical que é natural e convencional na variação linguística

brasileira da língua de sinais. Por outro lado, o sinal-termo, como "futebol" na área específica do futebol de campo, é convencionado pela comunidade Surda e não pode ser criado novamente, pois o sinal-termo já existe e é de extrema importância. É importante ressaltar que, mesmo quando um sinal já existe há muito tempo, a falta de registro desse sinal-termo no glossário bilíngue na área de especialidade do futebol de campo pode gerar dificuldades na comunicação técnica. A compreensão dessas nuances contribui significativamente para a promoção da precisão e adequação na comunicação em língua de sinais em diferentes domínios.

Faulstich (2016) relata que a expressão de *sinal* não apresenta o termo científico ou técnico no significado do contexto da linguagem comum. Para Faulstich (2016, p.75):

“[...]a expressão *sinal-termo* é a que corresponde às necessidades de uso especializado. Para melhor compreender a criação desse termo novo, é preciso ver os significados separadamente, como aparecem no *glossário sistêmico de léxico terminológico*, em elaboração, transcrito a seguir:

Sinal. 1. Sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais. 2. Propriedades linguísticas das línguas dos surdos. Nota: a forma plural –*sinais*– é a que aparece na composição *língua de sinais*.

Termo. Palavra simples, palavra composta, símbolo ou fórmula que designam os conceitos de áreas especializadas do conhecimento e do saber. Também chamado *unidade terminológica*. (Faulstich, 2016)

A definição de "sinal" e "termo" apresentada no glossário sistêmico de léxico terminológico também enriquece o entendimento sobre como esses termos são utilizados e sua relevância para as línguas de sinais e áreas especializadas do conhecimento.

Assim, Faulstich (2016) explica a importância do histórico da composição que expressa o sinal-termo, a saber:

A palavra *sinal* é de origem latina *signalis* e quer dizer ‘que serve de signo, de sinal’. No início tinha valor de adjetivo, mas, posteriormente, passou a substantivo para designar ‘uma unidade de informação’. Por sua vez, a palavra *termo*, também de origem latina **terminus** quer dizer ‘limite, fim, extremidade, *determinatum*’. Convém observar que *signo linguístico* é unidade linguística constituída pela união de um conceito para chegar ao(s) significado(s). A composição sinal-termo é, portanto, uma nova terminologia que une dois conceitos expressivos, para designar um significado concreto em língua de sinais. (Faulstich, 2016, p.75)

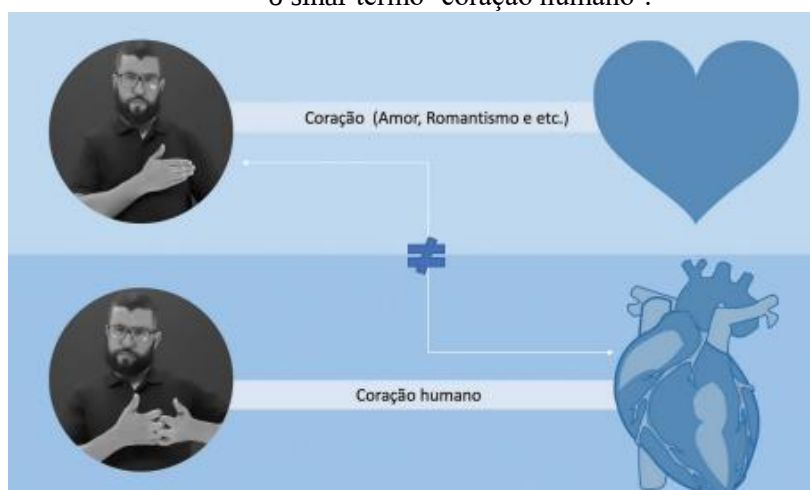
Faulstich (2016) explica o sinal-termo como:

1 – Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades. **2** – Termo criado para na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. **3** – Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira. (Faulstich, 2016, p.75)

A distinção entre sinal comum e sinal-termo, conforme apresentada por Costa (2012) e destacada por Faulstich (2016, p.4), é uma contribuição significativa para a compreensão e a documentação do léxico específico da LSB. A diferenciação entre “os sinais utilizados na linguagem comum e nas linguagens de especialidade” reflete a complexidade e a diversidade do vocabulário presente nesse contexto linguístico, bem como a importância de considerar as particularidades terminológicas em áreas técnicas e científicas.

Costa (2012) apresenta exemplos de sinal comum e sinal-termo com argumentação favorável à nova criação. A diferença entre o sinal comum e o sinal-termo ocorre de duas formas: o primeiro é usado como sinal comum ‘coração’, e o segundo como uma unidade terminográfica ‘coração humano’ de uma área técnica ou científica, com um sentido específico na área de conhecimento correspondente. A referência à imagem que descreve os argumentos discutidos por Costa (2012) na produção do sinal-termo sobre o corpo humano na Proposta de modelo de Enciclopédia Visual Bilíngue Juvenil: Enciclobras, e sua importância para a contextualização em áreas como Ciências e Medicina, incluindo a Cardiologia, oferece um embasamento visual que enriquece o entendimento sobre a relevância do sinal-termo, por exemplo:

Figura 24: Distinção entre o sinal comum ‘coração’ e o sinal-termo ‘coração humano’.



Fonte: Criação de sinais-termo nas áreas de especialidades da Língua de Sinais Brasileira – LSB. Prometi e Costa (2018, p.136).

Na figura 24 acima, conforme esclarece Costa (2012, p.36) “aparecem dois sinais para referir-se a ‘coração’: um de sentido geral, que é usado por todos que falam LSB, que indica amor, romantismo, e não o órgão do corpo humano”. É necessário compreender as duas diferenças semânticas que correspondem ao sinal do léxico comum e ao sinal-termo do conceito sobre “coração e coração humano” na LSB: coração indica amor, sentimento, usado na linguagem comum da LSB, e o coração humano é um ‘órgão muscular [...] que recebe o sangue das veias e o impulsiona para dentro das artérias [...]’ (Costa, apud Houaiss, 2009; Garcia, 2021, p.87), isso remete a representações conceituais de linguagem próprias da especialidade do corpo humano. Além disso, a menção ao modelo de material didático desenvolvido por Costa (2012), classificado como uma enciclopédia para LSB, e a importância desse material na criação de sinais-termo específicos para partes do corpo humano, oferece um embasamento relevante para a compreensão da relevância desses recursos visuais e terminológicos na língua de sinais.

Garcia (2021) relata a distinção e comparação entre o sinal comum e sinal-termo:

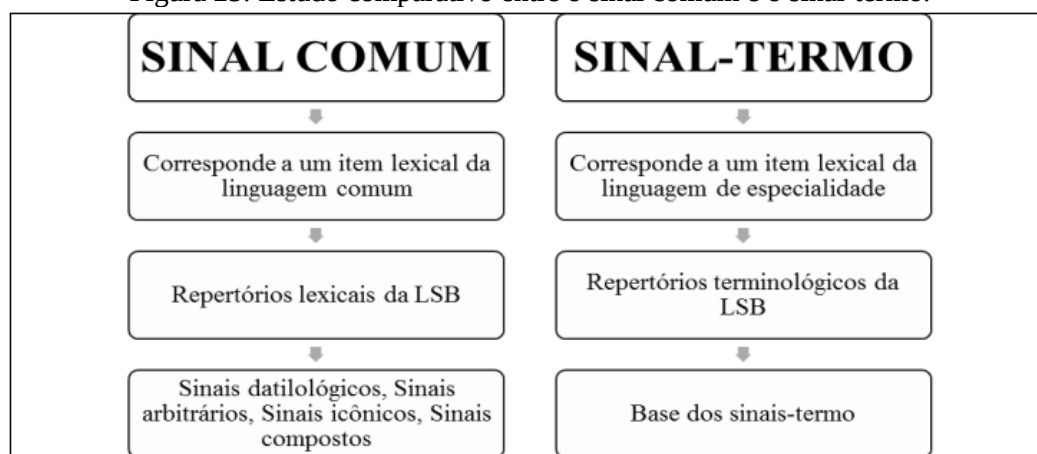
‘Sinal comum’ corresponde a um item lexical da linguagem comum convencionalizada, incluído no repertório lexicográfico da LSB; e, o ‘sinal-termo’, a um item lexical da linguagem de especialidade, incluído no repertório terminográfico da LSB. Tanto os sinais comuns quanto os sinais-termo são sinais lexicais. (Garcia, 2021, p. 76)

Ao destacar que o "sinal comum" faz parte da linguagem comum convencionalizada e o "sinal-termo" pertence à linguagem de especialidade. Garcia (2021) evidencia a importância de abranger tanto os aspectos do cotidiano quanto os termos técnicos e específicos na documentação da LSB.

Essa reflexão traz à tona a necessidade de reconhecer e valorizar toda a gama de sinais presentes na LSB, desde aqueles utilizados em situações rotineiras até os que são essenciais em contextos mais especializados. Isso ressalta a importância de um registro lexicográfico e terminográfico abrangente, que contemple tanto a linguagem comum quanto a linguagem técnica, atendendo às necessidades comunicativas da comunidade Surda em sua totalidade.

Compreendemos o estudo comparativo entre sinal comum e sinal-termo da figura 25 da autora Surda. Garcia (2021, p.77) relata que:

Figura 25: Estudo comparativo entre o sinal comum e o sinal-termo.

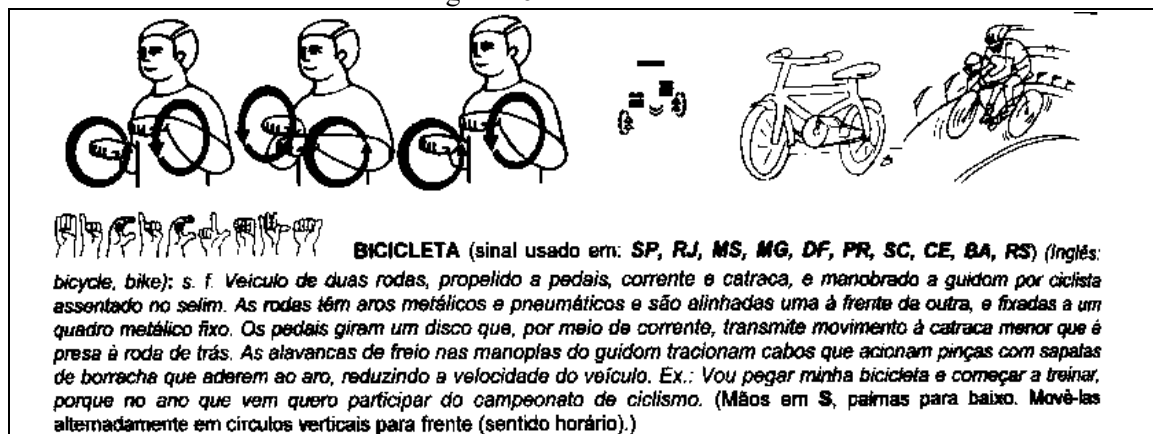


Fonte: Garcia (2021).

A explicação de Garcia (2021) sobre a distinção entre "sinal comum" e "sinal-termo" é realmente relevante para compreender essa diferenciação na LSB. O "sinal comum" corresponde a um item lexical presente nos repertórios lexicais da LSB, abrangendo diferentes tipos de sinais, como datilológicos, arbitrários, icônicos e compostos, utilizados na linguagem comum. Por outro lado, o "sinal-termo" refere-se a um item lexical presente nos repertórios terminológicos da LSB, utilizado na linguagem de especialidade e constituindo a base dos sinais-termo no conceito principal.

A seguir, exemplificamos os conceitos de sinal comum 'bicicleta' no repertório lexicográfico e de sinal-termo 'bicicleta' no repertório terminográfico focado no futebol de campo, onde os conceitos de bicicleta são diferentes na LSB:

Figura 26: Sinal comum 'bicicleta'.



Fonte: Capovilla *et al* (2017, p.412).

Observa-se a ilustração do sinal da unidade lexical 'bicicleta' em português, conforme apresentado no livro de Capovilla *et al.* (2017, p. 412). A representação visual do sinal da unidade lexical "bicicleta" pode abranger conceitos relacionados ao ciclismo e pedalar, mas não corresponde ao conceito específico do termo no contexto do futebol de campo. Isso ressalta a importância de considerar a especificidade dos sinais em diferentes contextos e domínios de uso, evidenciando a complexidade e a diversidade do léxico da LSB. Compartilhar sinais padronizados na comunidade Surda promove a disseminação e compreensão da língua de sinais, além de contribuir para uma maior conscientização e familiaridade com a cultura Surda. A padronização dos sinais é fundamental para garantir a consistência e compreensão entre os praticantes da LS, conforme mostrado na figura 26.

Entendemos a importância de incluir o conceito de "bicicleta" no contexto específico do futebol de campo na LSB. Essa inclusão é fundamental para garantir uma representação precisa e abrangente dos termos e conceitos relacionados ao esporte na comunidade Surda brasileira.

Ao expandir o repertório terminográfico da LSB para incluir termos específicos do futebol, como "bicicleta", contribuímos significativamente para a compreensão dos conceitos esportivos entre os praticantes da língua de sinais. Essa iniciativa é muito relevante e certamente terá um impacto positivo na comunidade Surda. O sinal-termo "bicicleta" já está presente na área especializada de futebol de campo na LSB, conforme mostrado na figura 27. Essa conquista é um passo significativo rumo à representação precisa e abrangente dos conceitos relacionados ao futebol de campo na comunidade Surda brasileira.

Figura 27: Sinal-termo 'bicicleta' na área especializada de futebol de campo.



Fonte: Foto elaborada pelo autor.

A entrada "bicicleta" não se encaixa na fraseologia da LSB; o que se aplica é o sinal-termo que representa o movimento específico do futebol conhecido como "chute de bicicleta" ou "pontapé de bicicleta". Essa terminologia não é validada por profissionais especializados em terminologia, mas sim convencionada pela comunidade Surda, incluindo os futebolistas Surdos. É interessante observar como a língua de sinais se desenvolve e incorpora termos específicos de áreas especializadas, como o futebol de campo, garantindo uma representação precisa e abrangente desses conceitos.

A inclusão desse sinal-termo na área especializada do futebol reflete a riqueza e flexibilidade da língua de sinais, demonstrando como ela se desenvolve naturalmente e é compartilhada pela comunidade Surda. Além disso, essa inclusão contribui significativamente para a representação precisa dos conceitos relacionados ao esporte na LSB, promovendo a compreensão entre os praticantes da LS.

Na LS, há uma diferença semântica entre os sinais comuns e os sinais-termo, exemplificados por "coração" e "bicicleta", que representam conceitos diferentes na LSB. Essas diferenças semânticas influenciam a produção dos sinais comuns e dos sinais-termo, respeitando as singularidades de áreas específicas. Um exemplo claro disso são os sinais de 'coração' e 'bicicleta', que ilustram as diferenças entre os sinais comuns e os sinais-termo em obras lexicográficas e terminológicas, evidenciando a necessidade contínua de pesquisas na LSB.

A observação de Garcia (2021) sobre a semelhança entre o sinal-termo específico escolhido na área de Traumatologia e Ortopedia destaca como são criados sinais específicos para representar conceitos em diferentes contextos. Por exemplo, o sinal comum 'bacia' indica apenas o uso de vaso de louça ou metal, redondo e fundo, de bordas largas, denominado bacia de plástico nos repertórios lexicográficos. Esse sinal comum não corresponde ao conceito representativo, devido à ausência da característica

específica na área da saúde. Em contrapartida, o sinal-termo criado por Costa (2012) refere-se ao conceito de bacia pélvica. Descobri que a ideia de Garcia (2021) utiliza a base icônica para o processo conceitual visual do sinal-termo. Isso ressalta a importância da precisão e adequação da comunicação às necessidades dos usuários da língua de sinais, garantindo assim a compreensão e clareza na transmissão de informações.

A análise fraseológica na área especializada de futebol de campo pode realmente trazer contribuições valiosas para a compreensão da linguagem utilizada nesse contexto específico. Além disso, a escolha de investigar os sinais-frasema em LSB é muito relevante, pois a frasema expressa as expressões compostas por duas palavras ou mais que apresentam idiomaticidade em uma determinada língua, como o português para LSB.

A investigação dos aspectos fraseológicos na LSB, especialmente em contextos especializados como o futebol de campo, certamente oferecerá uma compreensão mais profunda sobre a linguagem utilizada pelos praticantes, treinadores, árbitros e demais envolvidos nesse ambiente. Isso inclui a compreensão das expressões idiomáticas, dos termos específicos e dos padrões de comunicação na LSB relacionados ao futebol de campo. Essa análise é fundamental para garantir uma interação eficaz e precisa nesse cenário.

Na próxima subseção, apresentaremos a teoria da contextualização dos estudos fraseológicos em LP. No entanto, é importante ressaltar que há poucas pesquisas sobre fraseologia em LSB.

3.3. Contextualização dos estudos fraseológicos

A última seção ressalta a importância da contextualização dos estudos fraseológicos para compreender a relevância dessa área na pesquisa linguística. Destaca-se a abordagem dos fundamentos teóricos dos estudos fraseológicos na LP, especialmente quanto à sua aplicação na LSB, contribuindo para o desenvolvimento e compreensão da fraseologia nessa língua visual-espacial. Além disso, a apresentação das concepções básicas da Fraseologia, a organização da ficha fraseológica, o estudo do fraseologismo, das expressões idiomáticas com fraseologia e unidades polilexicais na LP e na LSB, assim como o conceito de sinais-frasema contribuem significativamente

para a compreensão e o aprofundamento do uso nessa língua. A proposta fraseológica dos sinais-frasema demonstra uma atenção especial para a composição de unidades fraseológicas na área especializada do futebol de campo, contribuindo para uma compreensão mais profunda da organização linguística e do uso cotidiano da LSB. Na pesquisa realizada, os sinais da unidade lexical são convencionados com base nos sinais já existentes entre os futebolistas Surdos, direcionados pelos *corpus* e utilizados para preparar o glossário bilíngue em LP e LSB.

3.3.1. Concepções básicas da Fraseologia: algumas considerações definitivas

A subseção que aborda a consideração básica da Fraseologia, como uma disciplina que estuda a polilexicalidade em língua geral ou de especialidade, incluindo expressões idiomáticas, colocações, pragmatemas, parêmsias etc., representa uma área de investigação com contribuições significativas ao longo da história da linguística e dos estudos do léxico. Essa perspectiva destaca a importância da fraseologia como uma disciplina autônoma e sua influência na compreensão das expressões idiomáticas e das estruturas semânticas durante a análise das unidades fraseológicas de LP para LSB, considerando que a língua é uma modalidade visual-espacial.

O conceito, conforme definido por Houaiss (2009, p. 469), enfatiza a importância das construções sintáticas e das expressões idiomáticas como elementos essenciais para a compreensão da linguagem em seu contexto de uso. A Fraseologia é uma parte da gramática que estuda as construções mais características de uma língua ou de um autor, oferecendo uma abordagem ampla e contextualizada que contribui para uma compreensão mais profunda das unidades fraseológicas em seu ambiente linguístico.

O *E-book* "Fraseologia: Dia a Dia"²⁵ é um material didático relevante que tem como objetivo apresentar os conhecimentos introdutórios da Fraseologia de maneira clara. As autoras, Gonçalves e Rios (orientadora), destacam a importância da distinção entre "Fraseologia" (com inicial maiúscula), que designa a disciplina que estuda as unidades fraseológicas, e "fraseologia" (com inicial minúscula), que se refere ao conjunto de unidades fraseológicas ou fraseologismos de uma língua. Essa

²⁵Disponível em: <<https://meplem.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Lorrana-de-Souza-Bossan-Goncalves-ebook.pdf>> Acesso em: 06 março 2024

diferenciação é fundamental para a precisão conceitual no campo da linguística, permitindo uma abordagem mais clara e específica ao discutir estudos relacionados às expressões idiomáticas e combinações linguísticas recorrentes.

A Fraseologia compreende o estudo das unidades fraseológicas, que incluem expressões idiomáticas e colocações com significados particulares, muitas vezes não compreensíveis apenas pela soma das partes que as compõem. Autores como Zuluaga (1980), Pérez (1988), Mel'čuk et al. (1995), Corpas Pastor (1996), Ortiz Alvarez (2000, 2002), Nogueira (2008), Ortíz Alvarez e Unternbaümen (2011), Tagnin (2011), Xatara (2013), Lemos (2014), Monteiro-Plantin (2017) e Salvador (2017) têm contribuído significativamente para a definição e compreensão dessas unidades.

O estudo das obras desses autores é fundamental para entender a complexidade e a importância das unidades fraseológicas na linguagem. Cada um deles, à sua maneira, ampliou a compreensão da fraseologia como um campo de estudo linguístico, ressaltando as relações entre as unidades fraseológicas e as diversas línguas faladas ao redor do mundo.

As colocações, por exemplo, descritas por Mel'čuk *et al.* (1995), desempenham um papel crucial na análise das funções léxicas e na compreensão da combinação de palavras em uma língua específica. A abordagem de Mel'čuk em seu dicionário combinatório e explicativo do francês contribui significativamente para a descrição das colocações e de outras ramificações da Fraseologia. Segundo Tagnin (2011):

A Fraseologia (ou Convencionalidade) inclui desde colocações (coocorrência de palavras) de vários tipos, tais como praça pública, controle de qualidade, mentira deslavada, executar uma tarefa, chover torrencialmente, até expressões idiomáticas (pagar o pato, estourar a boca do balão), provérbios (Quem tudo quer, tudo perde), fórmulas situacionais (parabéns, Vai tirar o pai da força? Sorte sua!). Em outras palavras, os fraseologismos referem-se a combinações de palavras que ocorrem de forma recorrente em um dado idioma (Tagnin, 2011, p. 278)

Essa definição, acompanhada de exemplos, ilustra a dinâmica das unidades fraseológicas dentro de um sistema linguístico e semântico. Ela evidencia como algumas expressões estão tão interligadas que seus significados individuais se fundem, formando uma unidade linguística coesa. Essa interconexão demonstra a importância das combinações de palavras na construção do sentido, revelando a riqueza e a complexidade da linguagem.

A contribuição de Pérez (1988) destaca Charles Bally, discípulo de Saussure, como o fundador da Fraseologia, considerando-a um ramo da Lexicologia. Bally é amplamente reconhecido por muitos linguistas como o "pai" da Fraseologia, pois foi o primeiro a investigar e analisar exaustivamente os fenômenos fraseológicos.

Os primeiros registros de estudos fraseológicos remontam ao século XX, devido aos trabalhos do linguista francês Bally. Em 1905, ele utilizou o termo "Phraséologie" no contexto da Fraseologia, especialmente em suas obras "Précis de stylistique" (1905) e "Traité de stylistique" (1909). Como aluno e seguidor de Ferdinand de Saussure, considerado o fundador da linguística moderna, Bally deixou um legado significativo nesse campo específico da linguística.

A concordância entre Lemos (2014) e Zuluaga (1980) sobre a definição da Fraseologia ressalta a importância do trabalho de Bally e sua influência na evolução teórica e histórica dessa área disciplinar. O reconhecimento do trabalho pioneiro de Bally destaca sua contribuição fundamental para o desenvolvimento da Fraseologia como um campo distinto de estudo na linguística.

A influência de Saussure (2006), juntamente com as contribuições de Bally, evidencia a relevância histórica e teórica da Fraseologia como disciplina linguística. Segundo Zuluaga (1980):

Bally é considerado por muitos linguistas como o “pai” da Fraseologia, pois foi o primeiro que se deteve a investigar e a analisar exaustivamente os fenômenos fraseológicos. Antes de Bally, alguns pesquisadores haviam mencionado e chamado atenção para as expressões toutes faites – como eram chamadas por Saussure. Pesquisadores anteriores a Saussure como Hermann Paul (1880) e Michel Breal (1897), de acordo com Zuluaga (1980), também sinalizaram a importância de estudar essas expressões da língua, que parecem ser uma “unidade” de significados. Para Saussure (2006, p.144), “um grande número de expressões que pertencem à língua; são as frases feitas, nas quais o uso proíbe qualquer modificação”; para Breal, a língua possui expressões cujos elementos linguísticos estão ligados há tanto tempo que para nós não é mais possível distinguir seus significados separadamente. (Lemos, 2014, p.1175)

A disciplina da Fraseologia surgiu a partir dos estudos fraseológicos soviéticos no início do século XX, tendo como fundador o linguista soviético V. V. Vinogradov (Corpas Pastor, 1996), conforme destacado por Lemos (2014). A base estabelecida por Vinogradov e seus contemporâneos na União Soviética influenciou significativamente a abordagem e o desenvolvimento posterior da Fraseologia como disciplina científica e acadêmica. Além disso, Saussure (2006), Hermann Paul (1880) e Michel Breal (1897)

desempenharam papéis fundamentais no estudo das unidades fraseológicas, ressaltando a importância das expressões "*toutes faites*" e enfatizando a inalterabilidade e unidade de significados dessas expressões. Essas contribuições destacam a relevância histórica e teórica da Fraseologia como disciplina linguística.

A observação de Saussure (2006) destaca a importância do ponto de vista na criação do objeto de estudo da Linguística. De fato, Saussure foi fundamental para o estabelecimento das bases teóricas e metodológicas da linguística moderna, abordando aspectos como fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática e sociolinguística. Além disso, ele também considerou a fraseologia como um ramo específico da Linguística.

A relevância da fraseologia surgiu posteriormente como um campo dedicado ao estudo das expressões idiomáticas, locuções e combinações de palavras recorrentes em uma língua. Esse ramo não apenas enriquece a compreensão da língua, mas também reflete as particularidades culturais e sociais dos falantes.

Mel'čuk *et al.* (1995) são conhecidos pelo seu trabalho na Linguística Teórica e Computacional, onde exploram a semântica lexical e as relações entre as palavras em uma frase. Corpas Pastor (1996) fez contribuições importantes para os estudos fraseológicos, com enfoque na Língua Espanhola (LE), abordando distintas combinações de palavras em seu "*Manual de fraseología española*". Ortiz Alvarez (2000, p. 71) destaca o período de maior desenvolvimento das pesquisas dos linguistas russos nessa área, citando Vinogradov (1938) como o primeiro a classificar sincronicamente as unidades fraseológicas do ponto de vista funcional. Lemos (2014) também contribuiu para a compreensão da Fraseologia no contexto do discurso.

A importância de compreender as definições das unidades fraseológicas ou fraseologismos, conforme destacado por Corpas Pastor (1996), resalta a relevância das combinações de duas ou mais palavras que possuem alta frequência de uso devido à sua institucionalização, idiomatidade e potencial de variação. Essas características evidenciam a natureza peculiar e a influência significativa das unidades fraseológicas na comunicação linguística cotidiana. A institucionalização, idiomatidade e potencial de variação das unidades fraseológicas tornam-nas essenciais na comunicação do dia a dia. Compreender essas características contribui para uma melhor compreensão da linguagem utilizada em diversos contextos, destacando a importância do estudo da fraseologia e das unidades fraseológicas.

A definição de Fraseologia apresentada por Ortiz Alvarez (2000, p. 73) destaca a importância das combinações de elementos linguísticos em uma determinada língua, os quais estão relacionados semanticamente e sintaticamente. Essas combinações não pertencem a uma categoria gramatical específica, e seu significado é determinado pelo conjunto de seus elementos. Além disso, menciona-se a realização de um levantamento com os nomes dos linguistas e as unidades utilizadas para exemplificar as diferentes formas de Fraseologia, o que se revela uma abordagem valiosa para ilustrar a diversidade e a relevância desse campo de estudo.

A variedade de contribuições linguísticas e as diferentes perspectivas apresentadas pelos linguistas podem enriquecer ainda mais a compreensão da fraseologia em contextos diversos. Ortiz Alvarez (2000, p. 108) mostra:

Quadro 11: Denominações das fraseologias.

AUTOR	DENOMINAÇÃO
SAUSSURE	Unidades fraseológicas/ agrupamentos (<i>locutions toutes faites</i>)
BALLY	Unidades fraseológicas/ locuções fraseológicas (<i>unités phraseologiques; séries fraseológicas e unidades fraseológicas</i>)
POTTIER	Unidades fraseológicas/ lexias (simples, compostas, complexas, textuais)
CASARES	Unidades fraseológicas/ locuções (significantes e conetivas)
FIALA	Unidades fraseológicas/ paradigmas definidos pelo tipo de contexto
ZULUAGA	Unidades fraseológicas/ frase fixa
VINOGRADOV	Unidade fraseológica/ fraseologismo (aderência fraseológica, unidade fraseológica, combinação fraseológica, expressões fraseológicas)
AMOSOVA	Unidade fraseológica/ fraseologismo (unidades de contexto invariável)
SHANSKI	Unidade fraseológica/ fraseologismo (aderência fraseológica, unidade fraseológica, combinação fraseológica, expressões fraseológicas)
CARNEADO	Unidade fraseológica/ fraseologismo
TRISTÁ	Unidade fraseológica/ fraseologismo
LYONS	Unidade fraseológica/ ready-made utterances
JAKOBSON	Unidade fraseológica/ stereotyped utterances
CHERDANTSEVA	Unidade fraseológica/ fraseologismo (uninuclear e multinuclear)
MEL'CHUK	Unidades fraseológicas/ frasema

Fonte: ORTIZ ALVAREZ, 2000, p. 318 (original).

Fonte: Pereira, 2019, p.17.

A citação do autor Ortiz Alvarez (2002²⁶) sobre a definição de Fraseologia:

²⁶ORTIZ ALVAREZ, M. L. A língua(gem) nossa de cada dia: o componente fraseológico no ensino de línguas próximas (ELE e PLE). Universidade de Brasília. 494-520. Disponível em: < https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/saopaulo_2008/42_ortiz.pdf > Acesso em 13 mai 2024

o conjunto de combinações de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados semântica e sintaticamente, e que não pertencem a uma categoria gramatical específica e cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos. Nela se incluem todas as combinações onde os componentes possuem traços metafóricos geralmente estáveis (em alguns casos a estabilidade é parcial permitindo algumas alterações sem perder o significado total da expressão). (Ortiz Alvarez, 2002, p. 199 *apud* Salvador, 2017, p.35).

A citação acima faz uma justificativa, indicando que, para a autora Ortiz Alvarez (2002), a fraseologia pode ser uma característica que os falantes utilizam naturalmente para descrever o mundo real, sendo um importante aspecto de identidade e cultura, além de uma forma de diferenciação entre os não-surdos e os Surdos.

Nogueira (2008, p. 43-44) complementa essa visão ao afirmar que “Fraseologia é uma disciplina científica que se ocupa dos estudos do léxico, observando a contextualização das unidades fraseológicas que a compõem”. Segundo Nogueira, essas construções são formadas pela combinação de dois ou mais elementos com certo grau de fixação, desenvolvidas ao longo dos anos. Ele menciona categorias como colocações, locuções, expressões idiomáticas e parêmsias (refrões e provérbios), cada uma com suas características específicas. Essa perspectiva é interessante pois posiciona a Fraseologia como uma disciplina científica focada no estudo do léxico e na contextualização das unidades fraseológicas.

A definição apresentada por Ortiz Alvarez e Unternbaümen (2011) também é esclarecedora. Eles definem Fraseologia como a "ciência que estuda as combinações de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados semântica e sintaticamente, cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos e não pertencem a uma categoria gramatical específica". Essa definição ressalta a importância das unidades fraseológicas dentro de um sistema linguístico e semântico, evidenciando como algumas expressões estão tão interligadas que seus significados individuais se fundem em uma unidade linguística coesa.

Monteiro-Plantin (2017, p. 1) concorda com essa abordagem ao afirmar que a definição de Fraseologia abrange o conjunto de fraseologismos ou unidades fraseológicas de uma língua — como a fraseologia brasileira e a espanhola. Ele destaca ainda que "Fraseologia" é o nome da disciplina cujo objeto de estudo são os fraseologismos ou unidades fraseológicas de uma língua, em contraste com a língua de especialidade abordada pela terminologia.

Xatara (2013) oferece uma definição concisa para o termo "expressões idiomáticas", descrevendo-as como uma "sequência polilexical, figurada e cristalizada pela tradição cultural de uma comunidade linguística". Essa definição proporciona importantes insights sobre a teoria básica da fraseologia e suas aplicações em diferentes línguas.

A polilexicalidade das unidades fraseológicas, considerada uma propriedade de terceira articulação, caracteriza-se por um contínuo de fixação ou cristalização, denominado "*figement*". Mejri (2008) define esse conceito da seguinte forma:

A cristalização (fixação), que é um processo linguístico, envolve todas as dimensões do sistema. Por ser um fenômeno que está na origem da fixação no léxico de unidades sintagmáticas bem formadas, fornece dados precisos sobre os ingredientes linguísticos que serviram para formar tais unidades, ou seja, as regras em uso durante o sincronia que deu origem à cristalização das sequências em causa (Mejri, 2008, p. 1).²⁷

Essa definição destaca que o *figement* é um fenômeno linguístico que envolve todas as dimensões do sistema da língua. Ele é responsável pela fixação no léxico de unidades sintagmáticas bem formadas e fornece dados precisos sobre os elementos linguísticos que contribuíram para a formação dessas unidades. Além disso, aponta para as regras em uso durante a sincronização que possibilitaram o surgimento do *figement* das sequências em questão.

Salvador (2017, p. 34) enfatiza que a Fraseologia é uma área dedicada ao estudo do léxico, com foco nas unidades fraseológicas — construções formadas pela combinação de dois ou mais elementos que apresentam um certo grau de fixação, desenvolvidas ao longo do tempo. Cada unidade possui características distintas, ressaltando a natureza fixa e estereotipada dessas expressões, o que evidencia sua importância na comunicação e na expressão linguística.

A utilização das línguas de sinais e das estruturas fraseológicas em áreas especializadas, como o futebol de campo para futebolistas Surdos sinalizantes, tanto como L1 quanto como L2 em relação à LP, é um aspecto importante. Isso demonstra a

²⁷Le figement, qui est un processus linguistique, engage toutes les dimensions du système. Puisqu'il s'agit d'un phénomène qui est à l'origine de la fixation dans le lexique d'unités syntagmatiques bien formées, il fournit des données précises sur les ingrédients linguistiques qui ont servi à la formation de telles unités, c'est-à-dire les règles en usage lors de la synchronie qui a vu naître le figement des séquences concernées (Mejri, 2008, p. 1). A citação traduzida de francês para português.

evolução e a especialização da Fraseologia para atender às necessidades específicas de diferentes contextos linguísticos e culturais.

A inclusão das línguas de sinais e a consideração das particularidades linguísticas e fraseológicas de comunidades específicas são fundamentais no estudo da Fraseologia e da Terminologia. Essa abordagem contribui significativamente para a compreensão e expressão linguística em diversos contextos.

A conexão entre a Fraseologia na LSB e as pesquisas na área é realmente intrigante. A Fraseologia — presente tanto em línguas faladas quanto em línguas de sinais — é crucial para entender a estrutura e o uso da linguagem. No caso específico da LSB, o estudo da Fraseologia pode revelar padrões de expressões idiomáticas, combinações linguísticas recorrentes e aspectos culturais inerentes a essa língua. Essa análise considera como as expressões idiomáticas e as combinações linguísticas utilizadas na LSB são relevantes para a comunicação e transmissão de significados dentro da comunidade Surda no Brasil.

A sinalização da consolidação dos fraseologismos nas línguas de sinais é um campo relevante que atrai o interesse de pesquisadores em linguística e estudos de línguas de sinais. A aplicação dos princípios da Fraseologia em contextos de línguas de sinais oferece uma perspectiva única para compreender a estrutura e a expressividade dessas línguas visuais. A análise fraseológica nas línguas de sinais revela padrões semânticos e culturais específicos, enriquecendo nossa compreensão sobre a riqueza linguística das comunidades Surdas brasileiras. Essa percepção sobre a fusão de significados individuais em uma unidade linguística demonstra a complexidade e a profundidade dos fraseologismos. Além disso, destaca a importância de compreender não apenas as estruturas sintáticas, mas também as expressões idiomáticas para uma compreensão mais ampla da língua de sinais.

É importante ressaltar que, apesar do grande potencial da pesquisa em Fraseologia na LSB e nas línguas de sinais, ainda há poucos estudos nessa área. O desenvolvimento dessas pesquisas pode contribuir significativamente para o avanço do conhecimento sobre essa língua, bem como para uma compreensão mais abrangente da comunicação e cultura Surda no Brasil.

3.3.2. Ficha Fraseológica

A citação de Faulstich (1995, p. 4) destaca que "o registro do termo é feito em uma ficha de terminologia, a qual funciona como uma certidão de nascimento". Esse documento é essencial para a elaboração de uma obra lexicográfica ou terminográfica. No contexto da nossa análise, o documento em questão é chamado de ficha fraseológica do sinal-frasema, na qual são registradas todas as informações sobre o fraseologismo ou unidade fraseológica e o sinal-frasema. O fraseologismo ou unidade fraseológica aparece no verbete como unidade-entrada. A unidade-entrada está em LP, enquanto o sinal-frasema está em LSB, ambos sendo verbetes no repertório bilíngue.

A ficha fraseológica é de extrema importância para o registro e organização dos fraseologismos ou unidades fraseológicas em repertórios como dicionários, glossários e vocabulários, entre outros. Com a utilização da ficha fraseológica, torna-se viável documentar e estudar de forma sistemática esses verbetes, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de um repertório lexicográfico ou terminográfico mais abrangente e preciso. Essa prática é fundamental para a preservação e difusão do conhecimento linguístico, especialmente no contexto da LSB.

Além disso, a ficha fraseológica é essencial para a elaboração minuciosa do fraseologismo ou unidade fraseológica, fornecendo informações detalhadas sobre sua forma, significado nos verbetes, uso contextual, variações linguísticas e possíveis especificidades em repertórios. Sua utilidade como instrumento de registro e consulta é extremamente relevante para profissionais como linguistas, lexicógrafos e outros estudiosos da fraseologia, que podem utilizá-la durante o processo de construção do repertório e na compreensão das peculiaridades fraseológicas. É um recurso valioso para a documentação e estudo aprofundado da linguagem e suas nuances.

A explicação de Salvador e Razky (2018) ressalta a importância da ficha fraseológica no processo de organização de um dicionário, independentemente da sua natureza. Essa ficha funciona como um guia que permite consultas durante a construção do dicionário, sendo um instrumento valioso de registro e consulta para os elaboradores.

Entende-se a necessidade de utilizar um modelo de ficha fraseológica baseado no trabalho de Serrano Lucas (2010), que inclui as contribuições dos autores Salvador e Razky (2018, p. 37). Esse modelo possui 10 campos com descrições e definições que são obrigatórios e devem ser organizados conforme as especificidades de cada

investigação. A utilização desse modelo pode contribuir significativamente para o estudo e desenvolvimento do repertório fraseológico em qualquer língua. No artigo “Travessias Interativas”, intitulado "Ficha fraseológica: um dos instrumentos utilizados na organização de um dicionário fraseológico", apresentamos o quadro 12, que ilustra o modelo de ficha fraseológica de Salvador e Razky (2018):

Quadro 12: Quadro do modelo de Ficha Fraseológica.

Item		
1.	Nº	A ficha apresenta um número de recolha das unidades fraseológicas.
2.	Unidade fraseológica	Refere-se à unidade fraseológica que foi objeto da descrição.
3.	Campo semântico	O campo semântico refere-se à macro área de acordo com o domínio pesquisado, devido ao uso do programa eletrônico é possível efetuar a organização de forma analógica sem maiores problemas.
4.	Categoria gramatical (tipo de construção)	A categoria gramatical indica as informações gramaticais acerca da unidade- entrada, As categorias listadas neste trabalho foram: • sn = sintagma nominal • sv = sintagma verbal • loc. adj. = locução adjetiva • loc. adv. = locução adverbial • loc. prep. = locução preposicional
5.	Definição	A definição diz respeito à indicação do significado do fraseologismo no fragmento selecionado, como em, ‘bater bem’, ‘Chutar a bola com precisão’.
6.	Contexto de uso Fonte do contexto de uso	O contexto de ocorrência refere-se ao contexto de onde o fraseologismo foi retirado e a apresentação de um fragmento, considerando que esse processo envolva textos autênticos e sem exemplos forjados, procedentes de uma fonte real, sendo suficientemente amplo para que haja o completo entendimento do fraseologismo e seu significado. Após o fragmento tem-se o código com a indicação da fonte em que a ocorrência aparece. Por exemplo: “Não costumo chutar de perna esquerda. Mas fui feliz, consegui <> e fiz um gol importante”, comentou. {SBCODA2010.09}
7.	Variante	A variante: neste campo registrou-se a variante fraseológica encontrada nos textos do corpus e por não ocorrem em todos os casos, está marcada entre parênteses. A variante de maior frequência no corpus é a que consta na unidade-entrada principal, sendo, portanto, a portadora da definição.
8.	Remissiva	No campo destinado à remissiva registraram-se as unidades fraseológicas que apresentaram alguma relação semântica com o termo entrada. As remissivas foram grafadas em itálico pela abreviatura Cf. (conferir).
9.	Nota	Nas notas elencou-se uma série de aspectos relacionados ao fraseologismo desde o ponto de vista sintático, semântico, pragmático ou cultural, que apresentou maior ou menor desenvolvimento em função do tipo de UF.
10.	Data	A data indica quando a ficha foi preenchida pela primeira vez

Fonte: Salvador e Razky (2018, p.37-38). O quadro organizado pelo pesquisador.

Observa-se a importância do modelo de ficha fraseológica completa e informativa proposto por Salvador e Razky (2018) para a lexicografia, especialmente no contexto da apresentação das unidades fraseológicas relacionadas ao futebol, conforme encontrado no *corpus* estudado. Esse modelo possibilita consultas e revisões durante o

processo de elaboração do dicionário, contribuindo para uma documentação e descrição adequadas das entradas no âmbito lexicográfico ou terminográfico.

A ficha elaborada para o verbete da entrada principal "bico da área" e sua variante "bico da grande área", conforme apresentado no artigo, demonstra a sistematização do trabalho na configuração do software *Lexique Pro*. A inclusão de elementos como unidade-entrada, campo semântico, categoria gramatical, definição, contexto de uso, fonte, variantes, remissivas, notas e datas permite uma representação abrangente e precisa das unidades fraseológicas. Isso enriquece o repertório fraseológico disponível na obra léxica e contribui significativamente para o desenvolvimento da lexicografia no contexto específico do futebol.

Garcia (2021) já detalhou anteriormente na seção 2.2 para alertar sobre a língua dos Surdos. Concordamos com ela quando afirma que:

Os dicionários ou glossários bilíngues confrontam dois sistemas linguísticos: língua-fonte, chamada de Língua 1 (L1), neste contexto de investigação, LSB para os surdos; e a língua-alvo, Língua 2 (L2), neste contexto, português escrito para os surdos. Porém, se o glossário ou dicionário for bilíngue e reverso, poderá ser organizado de outra forma, a saber: L1 → L2, LSB → para o Português escrito; L2 → L1, Português escrito para → LSB, o que comprova a caracterização de uma obra bilíngue bidirecional. (Garcia, 2021, p.121)

Essa reflexão tem como objetivo desenvolver um modelo de estrutura da ficha fraseográfica no glossário bilíngue, com atenção às questões sociolinguísticas pertinentes, incluindo as convenções dos sinais utilizados pelos futebolistas Surdos sinalizantes. Os verbetes da compilação fraseológica serão organizados nas duas línguas envolvidas, levando em consideração a estrutura gramatical dos verbetes bilíngues. A demonstração desse modelo se justifica pelo fato de o português ser a L2 para os futebolistas Surdos sinalizantes, enquanto a LSB é sua língua materna (L1). Por esse motivo, os sinais-frasea se distinguirão na microestrutura do glossário.

É fundamental destacar a lacuna existente nos estudos fraseológicos da LSB e a importância da proposta de elaboração de fichas fraseográficas nessa modalidade linguística e cultural visual-espacial. A metodologia apresentada no capítulo 4 demonstra o comprometimento do pesquisador Surdo em enfrentar esse desafio e contribuir significativamente para o desenvolvimento e compreensão das expressões fraseológicas e idiomáticas na LSB. Essa abordagem pode proporcionar uma base sólida

para estudos futuros nesse campo, contribuindo assim para o avanço da pesquisa linguística e para uma compreensão mais aprofundada das especificidades fraseológicas da LSB. Trata-se, de fato, de um passo fundamental para ampliar o conhecimento sobre a língua dos Surdos e a cultura Surda.

Conforme mencionado na metodologia, a apresentação do documento para a elaboração da ficha fraseográfica em LP e LSB é composta por diversos elementos, como o fraseologismo como unidade de entrada em LP, fotos da Configuração de Mão (CM), incluindo mão esquerda e direita. Também são incluídas imagens do sinal-frasema, fotos e fontes ilustrativas específicas de futebol de campo, além de um vídeo do sinal-frasema via *QR Code* e *YouTube*, caso preferido, visto que o vídeo é importante para a visualização. Essa abordagem representa um avanço significativo no reconhecimento da importância da documentação e descrição adequada das expressões fraseológicas nessa modalidade linguística e cultural, considerando que os Surdos utilizam duas línguas bilíngues: LP e LSB.

Fundamental é verificar a existência de trabalhos publicados em LSB que abordem fraseologias, glossários, dicionários e outros elementos relacionados. A integração dos sinais-frasema em LSB é crucial para enriquecer a documentação e descrição adequada das unidades polilexicais nessa modalidade linguística e cultural. A subseção 3.3.6, que explica o sinal-frasema em LSB, certamente contribui para esse avanço ao apresentar uma proposta fraseológica que pode impactar significativamente os estudos e a compreensão dessas unidades. Observa-se que o desenvolvimento desse tipo de trabalho é encorajador, pois beneficia não apenas a comunidade Surda, mas também a pesquisa linguística em geral.

3.3.3. Fraseologismo²⁸ na Língua de Sinais Brasileira

Na minha pesquisa, investigou-se o surgimento de fraseologismos na LSB, e poucos autores abordam esse tema. Entre eles, destacam-se Faria (2006), Lemos (2014)

²⁸*Fraseologismo* (também conhecido como frasema, expressão figée, sequência figée, unidade fraseológica, expressão figurada, expressão idiomática, perífrase, forma de falar, provérbio, locução verbal, máxima, ditado, entre outros e a depender da corrente teórica que se observe) é o fenômeno da linguagem utilizado como objeto de estudo da Fraseologia. São expressões compostas por duas palavras ou mais que apresentam idiomaticidade, estabilidade e frequência de uso em uma determinada língua. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fraseologismo> > Acesso em 29 fev 2024

e Silva *et al.* (2023). Faria (2006) conduziu um estudo sobre metáforas na LSB, com o objetivo de investigar os fraseologismos e unidades lexicais metafóricas presentes no dialeto de Brasília da LSB, além de registrar o *corpus* em LSB por meio de fotografias digitais. Lemos (2014) discutiu o fraseologismo em língua de sinais e tradução, abordando as estratégias de interpretação utilizadas no processo tradutório da LP para a LSB, com foco nas unidades fraseológicas empregadas por políticos em seus discursos. Por fim, Silva *et al.* (2023) propuseram um estudo sobre os fraseologismos na LSB e uma proposta de ensino dessas expressões idiomáticas através de jogos. No entanto, o foco da pesquisa está nos fraseologismos relacionados aos sinais-frasema na área de especialidade do futebol de campo na LSB.

Na LP, o fraseologismo é um termo específico que se refere a expressões ou combinações de palavras com significado próprio e não podem ser compreendidas pela simples soma dos significados de suas partes individuais. Essas expressões idiomáticas, colocações e outras unidades fazem parte do repertório lexicográfico e linguístico de uma comunidade de forma específica. Os fraseologismos enriquecem a comunicação na LP e refletem aspectos históricos e culturais da sociedade em que são utilizados.

Alguns exemplos de fraseologismos relacionados ao futebol de campo em LP incluem:

1. **"Dar um drible da vaca"** - Significa driblar o adversário passando a bola por trás das pernas dele.
2. **"Chutar o gol"** - Refere-se à tentativa de marcar um gol através de um chute ao gol.
3. **"Jogar na retranca"** - Indica uma postura defensiva, com os futebolistas se concentrando na defesa e evitando avançar para o ataque.
4. **"Fazer uma falta táctica"** - Refere-se a uma falta cometida estrategicamente para interromper um ataque promissor do time adversário.

De acordo com Lemos (2014), “os fraseologismos em Língua Portuguesa, ao serem traduzidos para a Língua de Sinais, tendem a ser 'resumidos' a um único item lexical”. De fato, a tradução de fraseologismos da LP para a LSB pode resultar em um resumo que transmite a mesma ideia. Isso se deve às características estruturais e gramaticais das línguas, que demandam ajustes para garantir a compreensão e expressão adequada na LSB.

No caso do exemplo "chutar o gol", é interessante observar como a expressão é resumida em um único sinal na LSB. Esse ajuste é necessário para transmitir a mesma ideia de forma eficaz dentro do contexto linguístico da LSB. É importante considerar que as línguas de sinais possuem sua própria gramática, estrutura e expressões idiomáticas, o que pode influenciar a forma como certos conceitos são representados. A interpretação e tradução entre línguas diferentes, seja oralmente ou em línguas de sinais, muitas vezes exigem modificações para garantir uma comunicação eficaz.

Tanto na LP quanto na LSB, os fraseologismos são parte integrante da comunicação, refletindo de maneira eficaz os aspectos histórico-culturais e sociais das comunidades que as utilizam, embora sejam expressos de maneiras diferentes em cada língua. Eles contribuem significativamente para a riqueza lexicográfica e para a transmissão de significados em ambas as línguas.

Os fraseologismos em LSB são construções sociolinguísticas específicas da comunidade Surda brasileira, pois refletem naturalmente a estrutura gramatical e a expressão cultural da própria língua de sinais. Esses sinais não foram criados por um único sujeito, mas sim desenvolvidos pela comunidade Surda ao longo do tempo, tornando-se convencionais. Surgiram da necessidade de expressar conceitos complexos de forma eficiente e natural na LSB. Os fraseologismos refletem a riqueza e a criatividade da comunicação eficaz em LSB, sendo uma parte fundamental de sua estrutura linguística e cultural.

Na LSB, existem expressões e sinais específicos que podem ser considerados fraseologismos relacionados ao futebol de campo. No entanto, alguns exemplos dos sinais da unidade lexical de "gol", "juiz" e "falta" não são fraseologismos, mas sim termos técnicos, pois correspondem a uma única palavra em LP. Por exemplo, o sinal da unidade lexical para "juiz" na área de especialidade do direito é diferente do sinal na área de especialidade do futebol de campo, já que os sinais específicos variam nas diferentes áreas e não podem ser os mesmos.

O conceito utilizado se refere ao árbitro ou juiz responsável por supervisionar a partida e aplicar as regras do jogo. Devido a essa incoerência semântica, o sinal não descreve o conceito nem mesmo dentro da própria área. Outro sinal para "juiz" apresenta o conceito de modificar as regras jurídicas. Então, alguns exemplos de sinais da unidade lexical incluem:

1. **Sinal da unidade lexical para "gol"** - O sinal da unidade lexical que representa a comemoração de um gol, comumente utilizado na comunicação em LSB durante partidas de futebol de campo.
2. **Sinal da unidade lexical para "juiz"** - O sinal da unidade lexical que representa o árbitro ou juiz responsável por supervisionar a partida e aplicar as regras do jogo.
3. **Sinal da unidade lexical para "falta"** - O sinal da unidade lexical que representa a falta cometida durante o jogo, indicando uma infração às regras.

Os sinais da unidade lexical existentes para “gol”, “juiz” e “falta” já fazem parte da comunidade Surda brasileira, uma vez que eles praticam futebol há muitos anos. Esses sinais terminológicos não foram criados recentemente, sendo representados por apenas uma palavra. Quanto aos fraseologismos, como "jogar a toalha" e "estar em boa forma", estes consistem em duas palavras ou mais, pois os fraseologismos do português são representados pelos sinais-frasema em LSB.

No que diz respeito aos fraseologismos, as expressões idiomáticas relacionadas ao futebol de campo podem ser traduzidas para a LSB por meio de sinais-frasema que representam o significado das expressões fraseológicas. Alguns exemplos incluem:

1. **"Jogar a toalha"** - O sinal-frasema para "desistir" ou "render-se" pode ser utilizado para representar a expressão idiomática "jogar a toalha", indicando a desistência, abandono ou aceitação da derrota em uma partida de futebol de campo. Essa sequência de sinais em LSB representa o significado do fraseologismo "jogar a toalha", transmitindo visualmente a ideia de desistência ou rendição em uma situação específica, como em uma partida de futebol de campo.
2. **"Estar em boa forma"** - O sinal-frasema para "estar em boa forma física" pode ser usado para transmitir o significado desta expressão idiomática relacionada ao desempenho físico dos jogadores de futebol de campo.

Esses exemplos mostram como os fraseologismos relacionados ao futebol de campo em LP podem ser traduzidos e representados em LSB, utilizando sinais-frasema que apresentam o significado das expressões de forma visual. Isso ressalta a importância de desenvolver sinais convencionais em LSB relacionados ao futebol de campo, visando promover a inclusão e igualdade de oportunidades para os praticantes Surdos.

A discussão envolve especialistas em LSB, membros da comunidade Surda e profissionais do esporte, visando garantir que os sinais-frasema e expressões

fraseológicas em LSB sejam eficazes para representar os conceitos associados ao futebol de campo.

Essa iniciativa é fundamental para assegurar que os praticantes Surdos possam desfrutar plenamente da prática esportiva em igualdade de condições com os demais atletas, contribuindo para uma maior inclusão e representatividade da língua de sinais em diferentes áreas da vida, como o esporte. Considerando os estudos sobre as expressões fraseológicas, unidade fraseológica, expressão idiomática e locução verbal, apresentam-se as propriedades fraseológicas relacionadas à pesquisa, a saber: a idiomaticidade, a polilexicalidade, a fixação e convencionalidade. Na próxima subseção, serão apresentadas as expressões idiomáticas em LSB.

3.3.4. Expressões Idiomáticas em Língua de Sinais Brasileira com Fraseologia

As expressões idiomáticas, um dos principais tipos de fraseologismos, integram o patrimônio linguístico-cultural, mesmo quando excluídas da norma culta. A compreensão dessas expressões é profundamente influenciada pela modalidade de cada língua, sendo o português oral-auditivo e a LSB visual-espacial. Essa distinção modal é fundamental na construção de produtos lexicográficos e fraseológicos. Como afirma Xatara (1998, *apud* Rios, 2010, p. 29), “a expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”.

Nos estudos de Xatara (1998), Ortiz Alvarez (2000) e Riva (2009), encontramos alguns critérios que analisam e diferenciam as expressões idiomáticas dos demais fraseologismos. Segundo Xatara (1998), essas expressões são lexias complexas (expressões) com sentido conotativo (figurado, metafórico), cristalizadas pela tradição cultural (lexicalizadas) e parcialmente indecomponíveis, devido às restritas possibilidades de substituição que podem ser feitas entre seus termos constituintes (variabilidades restritas) (Xatara, 1998 *apud* Riva, 2009, p. 22). Além disso, Ortiz Alvarez (2000) explica que para uma expressão ser considerada idiomática, é necessário verificar o nível discursivo, seu contexto sentencial, ou seja, se seu sentido é autônomo ou dependente do uso contextual.

No Brasil, há poucas pesquisas sobre expressões idiomáticas em LSB com foco na fraseologia. Existe uma falta de contribuições de lexicólogos Surdos brasileiros, mais especificamente na área da Fraseologia. Algumas pesquisas abordam as expressões

idiomáticas em LSB, incluindo o fraseologismo na LSB, com referências aos autores: Faria (2006), *Metáfora na LSB: debaixo dos panos ou a um palmo de nosso nariz?*, ETD – Educação Temática Digital; Lemos (2014), *Fraseologismo em língua de sinais e tradução: uma discussão necessária*, Scielo Brasil - Revista Brasileira de Linguística Aplicada; e Silva *et al.* (2023), *Fraseologismos na Língua de Sinais Brasileira: uma proposta de ensino das expressões idiomáticas da LSB*, Revista Rascunhos Culturais. Essas obras foram detalhadas no artigo analisado e incluídas na subseção acima sobre fraseologismo na LSB. No entanto, os autores que já publicaram muitos artigos, dissertações e teses sobre expressões idiomáticas em LSB não são específicos da fraseologia, mas sim de forma geral, pois não estão incluídos na área de fraseologia como sinais-frasema.

3.3.5. Conceito de sinal-frasema²⁹ em Língua de Sinais Brasileira: uma proposta fraseográfica

Frasema é uma unidade fraseológica que engloba um espectro largo de unidades lexicais com diferentes graus de cristalização. Essa definição abrange tanto as unidades fraseológicas fixas ou semi-fixas como as expressões idiomáticas que são relevantes na estrutura e significado das línguas, destacando a importância de se analisar sua presença e uso.

De acordo com Mel'cuk (2013), “a maneira mais geral de caracterizar a noção de frasema é dizer que um frasema é um enunciado multilexêmico não livre” (Mel'cuk, 2013, p. 129). Essa definição destaca como as palavras se agrupam para adquirir significados específicos. Esses enunciados podem ser “expressões prontas”, “expressões fixas” ou “expressões restritas”, “expressões idiomáticas”, “fórmulas de fala”, “unidades multilexêmicas”, etc.

É válido ressaltar que as pesquisas em sinalização de frases para Surdos são insipientes. Essa constatação evidencia a importância de se expandir o escopo de estudos linguísticos para incluir a análise das combinações linguísticas em contextos de línguas de sinais, reconhecendo a riqueza e a complexidade dessas expressões em diferentes modalidades comunicativas, como L1.

²⁹ Sinal-frasema criado pelo pesquisador surdo e orientador.

Nossa proposta é utilizar o termo "sinal-frasema", criado no ano de 2023, proposto pelo grupo de pesquisa GeoLinTerm (Razky, 1998) e definido no presente trabalho de colaboração entre um pesquisador Surdo e seu orientador de doutorado. O sinal-frasema visa descrever os conteúdos fraseológicos das línguas de sinais e mostrar que se trata de uma abordagem importante, considerando a relevância de analisar as combinações linguísticas nesse contexto.

De acordo com Pacheco (2015, p.35) e Mel'cuk (2006 *apud* Lima; Razky, 2024, p. 325), um frasema é um sintagma não livre, ou seja, semanticamente não composicional, enfatizando a importância de seu grau de fixação. Essa definição destaca como as palavras se agrupam para adquirir significados específicos, influenciando o estudo das expressões linguísticas e fraseológicas.

O conceito de "frasema" e sua importância na linguística e semântica, especialmente em relação ao modelo proposto por Mel'chuk (1995), conforme descrito por Sanromán (2001) e Mendes (2017, p.44), apresenta uma categorização interessante das combinações linguísticas, dividindo-as em frasesmas pragmáticos e frasesmas semânticos. Essa abordagem proporciona uma compreensão mais detalhada das diferentes nuances e características das combinações de palavras e expressões em uma determinada língua.

As combinações restritas se dividem em frasesmas pragmáticos e semânticos. Os frasesmas pragmáticos são mencionados como possuindo um significado transparente, mas estão fixados em relação a uma situação específica, como "bom dia", "feliz natal" e "à sua saúde". Esses exemplos ilustram a natureza contextualizada e situacional dessas expressões na interação cotidiana. Por outro lado, os frasesmas semânticos se subdividem em frasesmas completos (ou expressões idiomáticas), semi-frasesmas (ou colocações) e quase-frasesmas, permitindo analisar as combinações linguísticas que vão além do significado literal dos lexemas (palavras), incorporando nuances semânticas adicionais que enriquecem a comunicação.

No que diz respeito aos frasesmas, trata-se de um modelo proposto por Mel'chuk *et al.* (1995), Sanromán (2001) e Mendes (2017) que reflete a realidade dos falantes nas diversas línguas. As combinações são compostas por dois ou mais lexemas. No entanto, é válido ressaltar a escassez de pesquisas sobre frasesmas em línguas de sinais. Essa constatação evidencia a importância de expandir o escopo dos estudos linguísticos para incluir a análise das combinações linguísticas em contextos de línguas de sinais,

reconhecendo a riqueza e complexidade dessas expressões em diferentes modalidades comunicativas.

A proposta de utilizar a expressão "sinal-frasema" para descrever os conteúdos fraseológicos das línguas de sinais é significativa, considerando a importância de analisar as combinações linguísticas nesse contexto. O termo "sinal" corresponde ao sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais e as propriedades linguísticas das línguas de surdos como L1, conforme explicado por Faultisch (2016). Ao introduzir o termo "sinal-frasema", busca-se ampliar a noção de lexias simples e complexas com combinatórias livres para incluir unidades polilexicais que sofrem diferentes graus de restrições morfosintáticas, semânticas e/ou pragmáticas. Ao adotar o termo sinal-frasema, procura-se proporcionar aos especialistas em LSB mecanismos que lhe permitam integrar o contexto intralinguístico e extralinguístico no processo de tradução de uma frasema para LSB, contexto este que possa aproximar a imagem prototípica que o falante visualiza ao ouvir um frasema.

Além disso, ao introduzir a expressão "sinal-frasema", busca-se contextualizar e esclarecer a importância desses conceitos no estudo da linguística e da semântica, destacando como os lexemas se agrupam e adquirem significados específicos em determinadas sequências. Essa abordagem enriquecerá o campo da pesquisa linguística e contribuirá para uma compreensão mais completa da diversidade linguística e da riqueza das expressões idiomáticas nas línguas de sinais.

Na proposta fraseológica, foi realizada uma investigação em dissertações e teses na área de Linguística e Semântica, constatando-se a inexistência de sinais-frasema nas Línguas de Sinais. O termo "sinal-frasema" foi introduzido em 2023 e discutido pela primeira vez sob a orientação do pesquisador Razky, sendo registrado na tese de doutorado de Gilmar Garcia Marcelino, um autor Surdo proeminente. A introdução desse conceito representa um avanço importante no estudo das expressões fraseológicas e idiomáticas na LSB, destacando a relevância da pesquisa acadêmica na construção desse conhecimento científico e técnico, especialmente no contexto do futebol de campo.

A recente introdução do termo "sinal-frasema" indica um avanço significativo no estudo das expressões fraseológicas nas línguas de sinais, demonstrando a importância da pesquisa acadêmica para o desenvolvimento dessa área linguística específica. O sinal-frasema é uma unidade linguística da LSB que representa um sentido específico,

composta por expressões fraseológicas sinalizadas formadas por sinais contextualizados e significativos. Ao se combinar com essas expressões da LP, o sinal-frasema enriquece a compreensão semântica de significados complexos na LSB.

Durante discussões lexicográficas e terminográficas, o autor não aborda adequadamente as expressões "sinal da unidade lexical" e "sinal-termo", focando no "sinal-frasema" para indicar a significação de uma unidade fraseológica e suas especificações semânticas. Essa falta de correspondência pode impactar a compreensão das expressões fraseológicas nesse contexto linguístico específico. É crucial que os estudos lexicográficos estejam alinhados com a realidade das línguas de sinais para garantir precisão nas informações apresentadas.

O conceito de "sinal-frasema", em LSB, refere-se a uma unidade linguística composta por um sinal específico que, quando combinado com outros sinais-frasema, forma uma unidade fraseológica na LSB. Essa unidade é fundamental para a compreensão e expressão de significados complexos e contextuais em LSB e nas outras línguas de sinais, contribuindo para a riqueza e diversidade visual. Portanto, é importante que haja uma descrição de um sinal-frasema e uma compreensão de sua importância ao elaborar uma ficha fraseográfica de especialidade voltada para o futebol de campo.

Em relação à LSB, a expressão "sinal" refere-se a um movimento das mãos, do corpo ou do rosto que possui um significado específico e é utilizado para se comunicar. Cada sinal representa uma palavra ou conceito. Já o "frasema" é uma unidade fraseológica que vai além da simples combinação de palavras, sendo uma unidade polilexial fixa ou semi-fixa, como uma expressão idiomática que possui um significado distinto do sentido literal das palavras que a compõem na primeira língua dos surdos.

O conceito de 'sinal-frasema' se refere a uma combinação de sinais na LSB que formam uma expressão idiomática relacionada ao contexto do futebol de campo. Por exemplo, a combinação dos sinais para 'jogador', 'chutar' e 'gol' pode resultar em um 'sinal-frasema' específico que descreve um jogador fazendo um gol ao chutar a bola durante uma partida.

As expressões “cabecear a bola” e “chutar de trivela”, em um contexto de futebol de campo, podem ser representadas em LSB por meio de sinais-frasema que correspondem a esses sintagmas fixos. Por exemplo, podemos observar a apropriação de um processo comunicativo específico da comunidade surda. A combinação desses sinais

forma duas expressões idiomáticas que representam os conceitos de "cabecear a bola" — a ação específica de cabecear, que tem como objetivo defender ou marcar um gol — e "chutar de trivela" — o chute com a parte externa do pé, onde apenas os três últimos dedos atingem a bola, provocando uma trajetória curvilínea, como é comumente referido no futebol de campo.

Essas expressões em LSB, através dos sinais-frasema, proporcionam uma forma eficaz de comunicar essas ações de maneira contextualizada e precisa dentro do contexto do futebol de campo, incluindo nuances e aspectos específicos do esporte. A sequência de sinais-frasema comunica visualmente a ideia específica de "cabecear a bola", transmitindo a noção de que um surdo realiza um chute com a cabeça da bola, conforme é conhecido no contexto do futebol de campo.

A LSB consegue expressar conceitos e ações complexas por meio desses sinais-frasema, permitindo uma comunicação eficaz e precisa para os usuários da língua de sinais. Essa combinação de sinais forma uma expressão única e contextualizada, representando um conceito mais amplo do que apenas as palavras isoladas, enriquecendo assim a comunicação em LSB sobre o futebol de campo. O conceito de sinais-frasema apresenta as unidades polilexicais em LSB, conforme detalhado na seção 3.3.6 da proposta da ficha fraseográfica.

3.3.6. Unidades Polilexicais em Língua de Sinais Brasileira

Investiga-se as unidades polilexicais na LSB, como por exemplo o estudo de topônimos polilexicais na perspectiva da fraseologia, realizado pelos autores Silva e Isquierdo (2020), que tem como objetivo analisar a estrutura morfológica dos designativos, considerando as tendências da composição fraseológica.

Além disso, em um estudo realizado pela autora Salviano de Paula (2017), são tratadas algumas unidades polilexicais da LSB, levando em consideração seu uso e processo de formação.

As unidades polilexicais, que Gross (1996, p.7) define como palavras poliléticas (ou palavras complexas), correspondendo a qualquer unidade composta por duas ou mais palavras simples ou derivadas preexistentes, são unidades lexicais sintagmáticas do português, refletindo as unidades equivalentes na LSB, especificamente, as unidades constituídas por mais de uma palavra. Essa análise é importante para considerar o uso e

o processo de formação no que diz respeito ao léxico da LSB e das línguas de sinais. Ferraz (2010) explica:

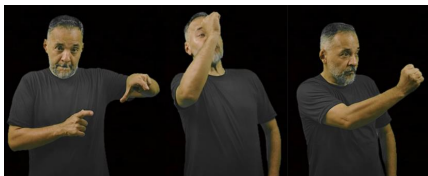
As unidades polilexicais são “unidades constituídas de mais de uma palavra, com certa coesão interna entre os seus componentes, tornando-se combinações fixas que, no sistema e na frase, podem assumir a função e o significado de palavras individuais.” (Ferraz, 2010, p. 38-39).

Justifica-se, portanto, a presença de unidades polilexicais nos discursos da comunidade surda brasileira, especialmente no contexto do futebol de campo, e como essas unidades são classificadas. De acordo com Salviano de Paula (2017), essas unidades são classificadas em verbais (verbo + nome), nominais (nome + nome) e sintagmas fixos (unidades frasais).

No caso dos sinais-frase verbalis, temos expressões como “cabecear a bola” e “chutar de trivela”, que descrevem ações específicas no contexto do futebol de campo. Nos sinais-frase nominais, encontramos termos como “banco de reservas”, “campo de treinamento” e “pau da bandeira”, que se referem a elementos e locais relacionados ao futebol de campo. Por fim, em relação aos sintagmas fixos, podemos citar expressões como “jogador que simula falta” e “árbitro assistente adicional”, que representam situações e funções específicas dentro do jogo.

Os exemplos de unidades polilexicais mencionados apresentam diferentes processos de formação. Neste estudo, optamos por descrever e analisar algumas dessas unidades polilexicais no contexto específico do futebol de campo, tanto em Português (LP) quanto em LSB. Para ilustrar essa análise, utilizamos a ficha fraseográfica para a expressão “cabecear a bola” e a sua representação em LSB: CABEÇA + BOLA, que descreve os sinais correspondentes à ação da bola batendo na cabeça para marcar um gol.

Quadro 13: Fraseologismo e sinal-frasema “Cabecear a bola”.

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILÍNGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 28
Fraseologismo da LP	Cabecear a bola	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/eNwO_s00MEg
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/5SsrGp9PXWM
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 18 maio 2024	

*Surdocego assiste aos vídeos do sinal-frasema, via QR Code e Youtube

Fonte: Marcelino (2025).

No que concerne aos sinais-frasema estudados, a investigação apresenta um conjunto de sinais inovadores, desenvolvidos a partir de fichas fraseográficas, que culminam em um glossário bilíngue. Este glossário é focado na área especializada do futebol de campo para a comunidade Surda, permitindo que os próprios usuários se visualizem e se reconheçam nas fraseologias apresentadas, conforme detalhado no Capítulo 5. Pesquisas como a sua são fundamentais para valorizar e promover a compreensão da LSB e da rica cultura Surda.

Síntese do capítulo

Neste capítulo, discutimos teorias sobre os conceitos e as discussões relacionadas à Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia dentro da Linguística das línguas orais e das línguas de sinais. Abordamos as diferentes fichas em

LP e LSB, destacando a distinção entre sinais comuns e sinais-termo. Também apresentamos a pesquisa principal da minha tese, incluindo os procedimentos e resultados na área de Fraseologia e Fraseografia, que mostram os fundamentos teórico-práticos e os novos conceitos de sinais-frasema em LSB com uma proposta fraseográfica, com ênfase na especialidade do futebol de campo. Por fim, discutimos os processos de formação do sinal-frasema para a elaboração da ficha fraseográfica destinada a um glossário bilíngue.

CAPÍTULO 4: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo detalha a metodologia do estudo, organizando as etapas da pesquisa em três partes: i) **descrição metodológica**, que apresenta os objetivos, a justificativa para a escolha do público-alvo, a caracterização dos participantes/colaboradores e a elaboração do questionário aplicado aos futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros; ii) **estratégias de coleta**, que descreve as abordagens utilizadas para a seleção da obra e dos fraseologismos em LP, bem como sua tradução para sinais-frasema no contexto do futebol de campo na LSB; e iii) **seleção de sinais da unidade lexical**, que aborda a identificação de sinais relevantes ou não na área do futebol de campo. Ao final, discute-se a elaboração das fichas fraseográficas de sinais-frasema registrados e apresenta os resultados e conclusões obtidas.

4.1. Descrição da metodologia da pesquisa

O presente estudo adota uma metodologia descritiva, qualitativa e inovadora. Conforme definido por Nunes *et al.* (2016, p. 146), a abordagem descritiva baseia-se em “um estudo observacional, onde se compara dois grupos similares, sendo assim, o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo”. A pesquisa destaca a importância do produto em contextos bilíngues, especialmente entre a LP e a LSB, com ênfase na tradução de sinais-frasema específicos do futebol de campo.

Nosso objetivo é desenvolver uma ficha fraseológica inovadora para documentar a linguagem utilizada por futebolistas Surdos sinalizantes. Essa ficha visa aprimorar a compreensão dos sinais-frasema em LSB, suprimindo a carência de produtos

acessíveis, uma vez que a maioria dos recursos existentes está disponível apenas em LP. Além disso, busca-se estimular a percepção funcional da LSB entre os participantes Surdos sinalizantes, facilitando a apreensão dos significados contextuais dos termos futebolísticos incluídos no campo.

Quanto à dimensão qualitativa que orienta a metodologia desta pesquisa, Gerhardt e Silveira (2009) afirmam:

"A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria." (2009, p. 33)

A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão das dinâmicas comunicativas entre futebolistas Surdos sinalizantes e a comunidade Surda. Para isso, realizamos a consulta a repertórios lexicográficos e contamos com a participação voluntária de futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros em LSB, os quais assinaram um termo de consentimento (vide anexo A)

Os participantes são associados às Associações de Surdos no Brasil e foram apresentados aos sinais da unidade lexical já convencionados no contexto do futebol de campo, garantindo uma prática comunicativa compreensível dentro desse grupo. Contudo, ressalta-se que esses sinais ainda não estavam registrados em um repertório lexicográfico acessível, o que torna esta pesquisa pioneira na documentação dos sinais-frasema do futebol de campo. Essa iniciativa é fundamental para promover a perspectiva cultural e a visibilidade da comunicação em LSB como língua de primeira (L1) no ambiente esportivo.

4.1.1. Objetivos geral e específicos da pesquisa

Os objetivos da minha pesquisa são:

Objetivo geral:

Elaborar uma proposta de glossário bilíngue, que abranja os sinais-frasema específicos do futebol de campo.

Objetivos específicos:

- i. Selecionar os fraseologismos pertinentes ao futebol de campo, identificados em um glossário impresso previamente consultado;
- ii. Coletar os sinais correspondentes às unidades polilexicais existentes, além de identificar aqueles que ainda não foram documentados em repertórios lexicográficos e terminográficos impressos e digitais em LSB;
- iii. Criar traduções dos sinais-frasema da LP para a LSB, quando estes não existirem, garantindo sua aceitação e correção pela comunidade Surda;
- iv. Realizar reuniões virtuais com futebolistas Surdos brasileiros para a avaliação e validação dos sinais-frasema empregados no contexto do futebol de campo;
- v. Organizar e disponibilizar imagens e vídeos ilustrativos dos sinais-frasema, acessíveis por meio de *QR Code* e pela plataforma *YouTube*, com observância às características linguísticas singulares da modalidade;
- vi. Elaborar fichas fraseográficas para a sistematização e o registro detalhado dos sinais-frasema pesquisados.

4.1.2. Definição e descrição do público-alvo

O objetivo principal desta tese de doutorado é a criação de uma ficha fraseográfica com sinais-frasema inovadores especificamente para o futebol de campo. O público-alvo desta pesquisa, que atuará como consultor e principal beneficiário deste material, é bastante diversificado. Ele abrange:

- i) futebolistas brasileiros, tanto Surdos quanto não-surdos, que tenham interesse na área;
- ii) acadêmicos e profissionais da área de tradução e interpretação da LSB e vice-versa, muitos dos quais podem não ter conhecimento dos sinais-frasema específicos utilizados no contexto do futebol de campo; e,
- iii) acadêmicos e profissionais da área de Educação Física que buscam aprender esses sinais-frasema, reconhecendo-os como um conteúdo de grande relevância para o aprimoramento de suas práticas no contexto do futebol de campo.

É fundamental ressaltar que, independentemente do nível de conhecimento prévio em LSB que cada indivíduo do público-alvo possua, todos terão a oportunidade de consultar e se beneficiar dos sinais-frasema de futebol de campo que serão apresentados.

A escolha deste público se justifica pelo acesso cada vez maior de futebolistas Surdos sinalizantes à comunicação e à sociedade em geral. Embora esses atletas já tenham uma boa familiaridade com os fraseologismos da LP como L2, eles também exibem um domínio notável dos sinais-frasema em LSB, que é sua L1. Essa afinidade é ainda mais fortalecida por sua vivência cultural, que engloba a observação de fraseologismos e o uso de vídeos que demonstram os sinais-frasema em ação.

Essa realidade nos leva a refletir sobre a importância de aprimorar a comunicação entre árbitros profissionais e futebolistas Surdos sinalizantes, que utilizam a LSB como língua de instrução no contexto do futebol de campo e na execução de suas atividades esportivas.

Outro grupo essencial dentro do público-alvo desta pesquisa são tradutores e intérpretes de LSB que ainda não dominam os sinais-frasema específicos do futebol de campo. Esses profissionais precisam compreender as definições abordadas nos repertórios fraseológicos e utilizar descrições detalhadas dos sinais-frasema. Embora existam sinais relacionados à unidade lexical do futebol de campo, muitos deles ainda não estão registrados em repertórios anteriores. Assim, esta tese oferece um produto fraseológico acessível tanto para futebolistas Surdos sinalizantes quanto para a comunidade Surda envolvida na prática do futebol de campo, atendendo à necessidade de capacitação desses profissionais no vocabulário esportivo.

Além disso, é fundamental considerar a importância da formação contínua para tradutores e intérpretes e profissionais da Educação Física. A capacitação em LSB e nos sinais-frasema específicos do futebol de campo pode promover uma comunicação mais eficaz, contribuindo para a integração dos futebolistas Surdos sinalizantes no ambiente esportivo. O desenvolvimento deste glossário é uma etapa essencial para suprir essa necessidade, proporcionando recursos que facilitam a compreensão mútua entre todos os envolvidos nas atividades do futebol de campo.

Vale ressaltar que a inclusão dos futebolistas Surdos no cenário esportivo não se limita apenas à comunicação verbal, mas envolve aspectos culturais e sociais que são fundamentais para uma interação harmoniosa. A implementação desse glossário

também pode servir como um ponto de partida para o desenvolvimento de cursos e oficinas que abordem a LSB em contextos esportivos, promovendo um ambiente mais acessível.

Por fim, o impacto positivo dessa pesquisa pode se estender além do campo, influenciando outras áreas nas quais a comunicação entre diferentes grupos linguísticos é necessária. A promoção da diversidade linguística e cultural no esporte é uma contribuição valiosa para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4.1.3. Participantes/colaboradores da pesquisa

Para verificarmos se os fraseologismos contidos no glossário impresso em LP (Araújo, 2013) correspondem aos sinais-frasema utilizados no futebol de campo, contamos com a colaboração de futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros que participam desta pesquisa. Esses colaboradores já incorporaram tais sinais em suas práticas cotidianas no contexto esportivo, acostumando-se aos sinais convencionados. Eles se disponibilizaram para compartilhá-los e, adicionalmente, continuam jogando em campeonatos de futebol de campo nas associações de Surdos brasileiras e nas federações desportivas do Brasil, como a CBDS.

Além disso, é importante mencionar que a pesquisa também busca entender as práticas e os sinais da unidade lexical utilizados exclusivamente por Surdos brasileiros. Embora não tenhamos a intenção de pesquisar especificamente sobre os Surdos de outros países, é relevante notar que muitos deles utilizam sinais internacionais, como o *Gestuno*³⁰. Consideramos ainda a participação de organizações internacionais como a *Confederación Sudamericana Deportiva de Sordos* (CONSUDES), a *PanAmerican Deaf Sports Organization* (PANAMDES) e o *International Committee of Sports for the Deaf* (ICSF). Essas instituições promovem eventos esportivos que reúnem futebolistas Surdos sinalizantes de diferentes nações, facilitando um intercâmbio cultural e esportivo significativo.

³⁰Gestuno é uma língua de sinais ou um sistema de comunicação criado artificialmente. Seu vocabulário é composto por palavras emprestadas e palavras icônicas (onomatopeias), nas quais uma palavra sinalizada é selecionada de diferentes línguas de sinais que pessoas surdas concordaram em usar em eventos e reuniões internacionais. O léxico da Língua de Sinais Internacional não é permanentemente convencional. Ele tem mudado constantemente ao longo do tempo. Disponível em: <<https://www.handspeak.com/study/39/#:~:text=Gestuno%20is%20an%20artificially%20devised,at%20international%20events%20and%20meetings>> Acesso em 11 jul 2025

Conforme Tripp (2005, p. 447), “as técnicas de pesquisa devem atender aos critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica (isto é, enfrentar a revisão pelos pares quanto a procedimentos, significância, originalidade, validade etc.)”. A seguir, apresentamos os critérios de inclusão e exclusão dos participantes colaboradores que são apenas sinalizantes:

Critérios de inclusão:

- i. Idade acima de 18 anos;
- ii. Participantes Futebolistas Surdos de ambos os sexos;
- iii. Participantes Futebolistas Surdos que utilizam a LSB como L1;
- iv. Participantes Futebolistas Surdos que enviaram o TCLE assinado virtualmente, recebido via WhatsApp e/ ou e-mail.

Critérios de exclusão:

- i. Participantes Futebolistas Surdos que não usam a LSB;
- ii. Participantes Futebolistas Surdos menores de 18 anos;
- iii. Participantes Surdos que não são futebolistas.

Dentre os colaboradores participantes da pesquisa, cuja prática esportiva varia em muitos anos de experiência como futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros, foi realizada uma análise detalhada do perfil desses indivíduos. Utilizou-se uma tabela para descrever o perfil dos participantes, incluindo informações como gênero, características futebolísticas (por exemplo: se são profissionais com muitos anos de experiência, amadores ou integrantes de uma equipe principal) e nível escolar.

Durante a investigação, identificou-se quantos futebolistas Surdos possuem formação em Educação Física. Para aqueles que não têm essa formação, considerou-se qualquer Surdo que tenha conhecimento e habilidade para jogar futebol de campo. Além disso, analisou-se como a participação desses indivíduos contribui para a constituição do *corpus* dos sinais da unidade lexical já convencionados e utilizados durante as práticas esportivas, denominados aqui como sinais-frasema. A análise do perfil dos participantes foi fundamental para compreender o contexto e as experiências dos colaboradores envolvidos na pesquisa.

Após a identificação e registro dos sinais da unidade lexical, foi realizada uma análise para verificar se as articulações sinalizadas em LSB combinam ou não ao serem traduzidas da LP para LSB, sendo consideradas sinais-frase na área da pesquisa.

Na coleta de dados, foram utilizados repertórios lexicográficos, tanto impressos quanto digitais em LSB, identificando sinais da unidade lexical registrados ou não. Também realizamos a coleta de dados sobre os sinais convencionados da unidade lexical entre futebolistas Surdos sinalizantes na especialidade de futebol de campo, avaliando se as articulações em LSB combinavam ou não para a tradução dos sinais-frase na própria área específica do futebol de campo.

Elaboramos um questionário com 15 perguntas, sendo 5 voltadas para dados pessoais (nome, idade, formação e experiência) e 10 focadas nos sinais-frase, com o objetivo de verificar a concordância dos participantes com os sinais específicos da área do futebol de campo. A aplicação do questionário ocorreu entre 16 de março e 28 de abril de 2025, utilizando ferramentas virtuais, incluindo um site de formulários. Para a participação, os interessados receberam, via *e-mail* e/ou *WhatsApp*, um TCLE através do site de formulários, conforme o anexo B. Este termo permitiu o uso comum da língua durante a aplicação do questionário, como ilustrado na Figura 28.

Figura 28: Exemplo do formulário do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Seção 3 de 5

Termo de Consentimento:

Descrição (opcional)

Você aceita os termos deste TCLE e concorda que, no futuro, poderá ter acesso aos resultados finais da sua participação nesta pesquisa?

☐ Sim

☐ Não

Fonte: Marcelino (2025).

Os participantes responderam às questões no site de formulários, utilizando LSB com o auxílio do celular: incluímos futebolistas Surdos brasileiros e alguns Surdos já formados em Educação Física na área pesquisada. Na análise e avaliação dos sinais da unidade lexical, consideramos as vivências e as experiências comunicativas informais,

conforme explicitado no quadro 14. O uso de instrumentos tecnológicos se justifica pela distância e pela facilidade de acesso rápido às informações necessárias para a presente pesquisa.

Os resultados da aplicação demonstram que a maioria dos colaboradores, incluindo os participantes futebolistas Surdos sinalizantes, participou na modalidade *online*, predominantemente por meio do *WhatsApp*. O Quadro 14 detalha a distribuição desses participantes por região, cidade e formação em Educação Física. Especificamente: i) na Região Norte, em Tocantins, um Surdo formado em Educação Física; ii) na Região Nordeste, na Bahia, um Surdo formado em Educação Física; iii) na Região Centro-Oeste, em Goiás, dois Surdos formados em Educação Física; iv) na Região Sudeste, em Minas Gerais, um Surdo formado em Educação Física; e, v) na Região Sul, no Rio Grande do Sul, um Surdo formado em Educação Física.

O total de participantes Surdos formados em Educação Física e que praticam futebol de campo é de 6. A fluência em LSB foi o critério fundamental adotado para a colaboração destes profissionais na pesquisa, seguindo os critérios de inclusão previamente descritos. Os participantes eram de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos e todos com LSB como L1. Esta aplicação está organizada por região e pode ser visualizada na Quadro 14:

Quadro 14: Tabela de Participantes Futebolistas Surdos Sinalizantes Brasileiros

REGIÃO	CIDADE	PARTICIPANTE SURDO FORMADO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA
Norte	Tocantins	1
Nordeste	Bahia	1
Centro-Oeste	Goiás	2
Sudeste	Minas Gerais	1
Sul	Rio Grande do Sul	1

Fonte: Marcelino (2025)

4.1.4. Etapas de elaboração e execução do questionário

i) Estrutura do questionário:

O questionário foi elaborado com um total de 15 perguntas, cuidadosamente selecionadas para abordar aspectos relevantes do contexto esportivo e linguístico dos futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros. As perguntas foram desenvolvidas para

investigar a experiência dos participantes no futebol de campo, suas vivências na Educação Física e o uso da LSB como L1.

ii) Seleção das perguntas:

As perguntas que guiaram esta pesquisa foram cuidadosamente selecionadas com base em uma revisão da literatura sobre a inclusão de futebolistas Surdos no esporte e sobre as práticas linguísticas no contexto da Educação Física. O objetivo foi compreender a comunicação e as experiências dos participantes Surdos sinalizantes durante as atividades esportivas.

Dentre as questões formuladas, destacam-se: i) Quais práticas esportivas você considera mais acessíveis para a comunicação em LSB? e, ii) Como você aprendeu os sinais-frasema relacionados ao futebol de campo?

Para responder à segunda pergunta, é fundamental compreender o que são os sinais-frasema. Em línguas de sinais, como a LSB, os sinais-frasema são unidades de significado fixas ou semi-fixas, análogas às expressões idiomáticas em línguas orais. Eles carregam um sentido que vai além da soma dos sinais individuais que os compõem, enriquecendo a comunicação.

As respostas a essas e outras questões, já detalhadas no Capítulo 3 sobre Fraseologia e Frasografia, são cruciais para entendermos como os participantes Surdos sinalizantes se comunicam durante as atividades esportivas e como suas experiências moldaram essa comunicação, especialmente no que diz respeito ao uso de sinais-frasema no futebol de campo.

iii) Aplicação *online* do questionário:

O questionário foi disponibilizado *online* através do *Google Forms*, garantindo fácil acesso para todos os participantes Surdos. O uso de dispositivos móveis foi fundamental, permitindo que os futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros respondessem às perguntas com conforto e eficácia. A aplicação ocorreu em um ambiente virtual, com o pesquisador Surdo disponível para esclarecer dúvidas e assegurar a plena compreensão das questões.

Inicialmente, foram aplicados 10 questionários sociodemográficos a futebolistas Surdos sinalizantes no Brasil. Estes questionários continham informações como: (i) nome completo; (ii) data de nascimento; (iii) idade; (iv) conclusão do ensino médio; (v) formação em nível superior; (vi) situação de cursando ensino superior; (vii) cidade de

residência; (viii) idade de início no futebol de campo; (ix) continuidade na prática do futebol de campo; e (x) afiliação à Associação dos Surdos.

Adicionalmente, foram aplicadas 59 questões focadas na avaliação de sinais-frasema. Para cada região do Brasil, o pesquisador Surdo elaborou um questionário com 10 sinais-frasema distintos, nos quais os participantes indicavam seu nível de concordância ou discordância em ambiente virtual. A participação por região foi a seguinte:

(i) **Região Norte:** Participaram dois futebolistas Surdos sinalizantes. Cada um respondeu a 10 sinais-frasema.

(ii) **Região Nordeste:** Participaram quatro futebolistas Surdos sinalizantes. Cada um respondeu a 10 sinais-frasema.

(iii) **Região Centro-Oeste:** Participaram cinco futebolistas Surdos sinalizantes. Cada um respondeu a 10 sinais-frasema.

(iv) **Região Sudeste:** Participaram cinco futebolistas Surdos sinalizantes. Cada um respondeu a 10 sinais-frasema.

(v) **Região Sul:** Participaram quatro futebolistas Surdos sinalizantes. Cada um respondeu a 10 sinais-frasema.

Um conjunto de 10 sinais-frasema foi apresentado para cada região, todos diferentes entre si. Alguns desses sinais-frasema foram traduzidos e incluídos nos questionários. No entanto, para uma unidade lexical específica, alguns sinais já haviam sido previamente convencionados pela comunidade Surda e, por essa razão, não foram incluídos nos questionários. Dessa forma, os sinais já convencionados foram utilizados como substitutos para os sinais-frasema correspondentes, garantindo a uniformidade e o consenso na comunicação.

iv) Contexto dos participantes surdos sinalizantes brasileiros:

Durante a pesquisa, observou-se que:

- Seis participantes Surdos sinalizantes já haviam cursado Educação Física, demonstrando conhecimento das práticas adequadas para o esporte.

- Muitos dos futebolistas Surdos sinalizantes têm longa experiência na prática do futebol de campo e estão associados a organizações como as Associações de Surdos Brasileiros.

v) Aquisição dos sinais-frasema da LSB:

A investigação sobre como os futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros adquiriram os sinais relacionados ao futebol de campo revelou que essas aquisições ocorreram principalmente por meio de interações dentro da comunidade Surda e durante as práticas esportivas. Essas experiências comunicativas informais são essenciais para entender a dinâmica do uso da LSB como L1 no contexto esportivo.

A escolha dos instrumentos tecnológicos se justifica pela necessidade de acesso rápido à informação, superando barreiras geográficas. O Quadro 15 apresenta um mapa visual das regiões do Brasil onde os participantes sinalizantes estão localizados, demonstrando a diversidade geográfica da amostra.

Os resultados mostraram uma participação significativa de futebolistas Surdos de diferentes regiões: i) Região Norte: um participante masculino Surdo do Pará e um do Tocantins; ii) Região Nordeste: três participantes Surdos (um masculino e duas femininas) do Ceará e um participante masculino Surdo da Bahia; iii) Região Centro-Oeste: cinco participantes Surdos (três masculinos e duas femininas) de Goiás; iv) Região Sudeste: cinco participantes masculinos Surdos de Minas Gerais; e, v) Região Sul: quatro participantes Surdos (um masculino do Paraná e três masculinos do Rio Grande do Sul).

Apresenta-se a tabela com a quantidade de futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros, conforme mostrado no Quadro 15:

Quadro 15: Quantidade de Futebolistas Surdos Sinalizantes Brasileiros.

Região	Estado	Participante Masculino	Participante Feminino	Mês da participação	Recurso tecnológico utilizado
REGIÃO NORTE	AM			Março e Abril/2025	Whatsapp
	AC				
	RO				
	RR				
	AP				
	PA	1			
	TO	1			
REGIÃO NORDESTE	MA			Março e Abril/2025	Whatsapp
	PI				
	CE	1	2		
	RN				
	PB				
	PE				
	AL				
	SE				
	BA	1			
	GO	3	2		Whatsapp

REGIÃO CENTRO- OESTE	MT			Março e Abril/2025	
	MS				
	DF				
REGIÃO SUDESTE	MG	5		Março e Abril/2025	Whatsapp
	ES				
	RJ				
	SP				
REGIÃO SUL	PR	1		Março e Abril/2025	Whatsapp
	SC				
	RS	3			

Fonte: Marcelino (2025).

Na pesquisa, participaram um total de 20 futebolistas Surdos brasileiros, todos sinalizantes. Para garantir a relevância das contribuições, a fluência em LSB foi o critério principal para a seleção desses colaboradores.

Os participantes foram escolhidos com base em sua fluência em LSB e na experiência prática no contexto esportivo, o que assegurou que suas contribuições fossem significativas para o desenvolvimento do glossário de sinais-frasema. O questionário foi elaborado com o objetivo de capturar as experiências dos participantes em relação à comunicação no futebol de campo, com foco nos fraseologismos usados durante as práticas esportivas.

As perguntas abordaram aspectos importantes, como: i) a compreensão dos fraseologismos técnicos em LP para sinais-frasema da LSB; ii) a utilização da LSB em situações específicas para a criação de fichas fraseográficas na área de especialidade de futebol de campo, destinadas a aprendizes e consultores interessados; e iii) sugestões para a elaboração de um glossário bilíngue.

Após a conclusão dessas etapas, avançamos para a apresentação dos sinais-frasema aos participantes Surdos brasileiros, que incluíram tanto futebolistas quanto educadores físicos.

4.2. Elaboração do glossário em contextos bilíngues: etapas e passos

Para a elaboração da ficha fraseográfica destinada à preparação de um glossário em contextos bilíngues de LP e LSB, organizamos o processo em duas etapas distintas. A **primeira etapa** abrange os procedimentos metodológicos para a investigação dos fraseologismos na LP, apresentando o organograma da metodologia de pesquisa em LP. Esta fase é detalhada em quatro passos no subcapítulo 4.3. A **segunda etapa** foca na

proposta metodológica para o desenvolvimento dos sinais-frasema de futebol de campo na LSB. Ela abrange o processo de coleta e elaboração de dados, culminando na criação das fichas fraseográficas. Esta fase é descrita em seis passos no subcapítulo 4.4, com o respectivo organograma da metodologia de pesquisa em LSB. Esses passos incluem detalhes sobre a análise de dados em LP e o resultado da criação das fichas fraseográficas para o registro dos sinais-frasema na área de especialidade do futebol de campo, com foco na LSB como L1.

4.3. Procedimentos metodológicos na investigação dos fraseologismos em Língua Portuguesa

Neste subcapítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para a investigação e elaboração dos dados relacionados aos fraseologismos em LP. Inicialmente, descrevemos o organograma da metodologia de pesquisa, conforme ilustrado no Quadro 16, que delinea os passos principais para a seleção e organização dos fraseologismos. Em seguida, detalhamos cada um desses passos, enfatizando a escolha da obra de referência, a seleção dos fraseologismos, a organização da ficha fraseológica e o armazenamento das informações coletadas. Essa abordagem sistemática garante a precisão e a relevância dos dados utilizados na pesquisa.

A importância desse processo se reflete na qualidade do repertório impresso que foi elaborado. O Quadro 16 serve como um guia visual para compreender melhor as etapas abordadas. Após essa introdução, apresentamos os detalhes específicos de cada etapa, começando pela escolha da obra de referência e culminando no armazenamento das fichas fraseológicas.

Quadro 16: Organograma da metodologia de pesquisa – LP.

1º passo	Escolha da obra
2º passo	Seleção dos fraseologismos em português
3º passo	Organização da ficha fraseológica
4º passo	Armazenamento das fichas fraseológicas

Fonte: Quadro organizado pelo autor.

Referente à elaboração do repertório impresso, foram listados os seguintes procedimentos metodológicos de pesquisa:

1. **Escolha da Obra:** Seleccionamos o “Glossário de Termos de Futebol - Português/Inglês e Inglês/Português”, publicado por Eduardo Araújo em 2013, como fonte principal para a coleta de dados. Esta obra se destaca como referência na área especializada de futebol de campo, proporcionando uma base sólida para a seleção dos fraseologismos compostos por duas ou mais palavras.
2. **Seleção dos Fraseologismos:** Foram escolhidos 49 fraseologismos contidos no glossário em LP, com foco na terminologia do futebol de campo. Esses fraseologismos refletem expressões idiomáticas utilizadas no contexto do futebol de campo, abrangendo o uso coloquial e técnico da língua.
3. **Organização da Ficha Fraseológica:** A ficha foi composta por 10 campos, cada um com descrições detalhadas, conforme o modelo proposto por Salvador e Razky (2018). A ficha preenchida incluiu o fraseologismo escolhido (exemplo: "chutar de bico"), além de definições, exemplos de uso e contextos aplicáveis no futebol de campo. O preenchimento foi realizado pelo autor para garantir a precisão e relevância das informações.
4. **Armazenamento das Fichas Fraseológicas:** As fichas fraseológicas preenchidas em LP foram organizadas em ordem alfabética e arquivadas para facilitar o acesso e a consulta futura. Os arquivos foram organizados em um sistema próprio do autor, seguindo as diretrizes estabelecidas por Salvador e Razky (2018), permitindo fácil acesso durante o desenvolvimento da pesquisa.

Esse processo seguiu os quatro passos mencionados no item 4.3 acima, referentes ao estudo e análise do glossário impresso de LP, descritos detalhadamente nas subseções abaixo:

4.3.1. Escolha da obra

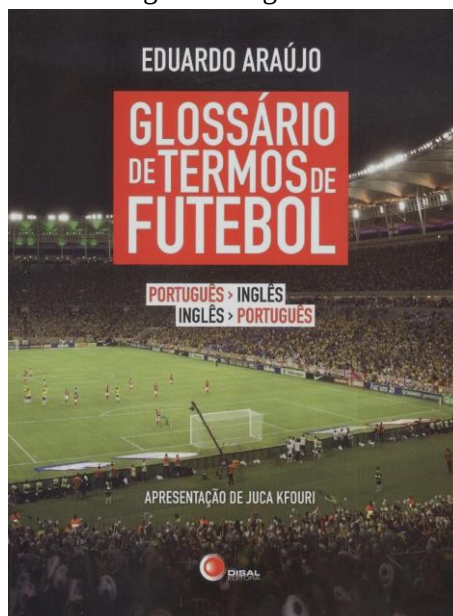
Para a coleta dos dados em LP, utilizou-se o glossário impresso intitulado “Glossário de Termos de Futebol”, escrito por Eduardo Araújo e publicado pela DISAL Editora em 2013. Este glossário registra os fraseologismos do futebol de campo voltados para sinais-frasema utilizados na LSB.

O estudo desta pesquisa baseia-se na análise do conteúdo presente no “Glossário de Termos de Futebol” (Araújo, 2013). Os verbetes do glossário estão disponíveis da página 30 até a 211, em português, e da página 213 até a 417, em inglês. Embora o

autor não seja um profissional lexicólogo ou terminólogo, sua obra é fruto da paixão pelo futebol e pela LI. A editora do glossário é a DISAL.

A escolha desse primeiro instrumento de pesquisa foi motivada pela credibilidade da DISAL Editora, que oferece verbetes criteriosamente selecionados. Além disso, o livro impresso está disponível, conforme mostrado na figura 29 abaixo:

Figura 29: Foto ilustrativa da capa do Glossário de Termos de Futebol em Português/Inglês e Inglês/Português.

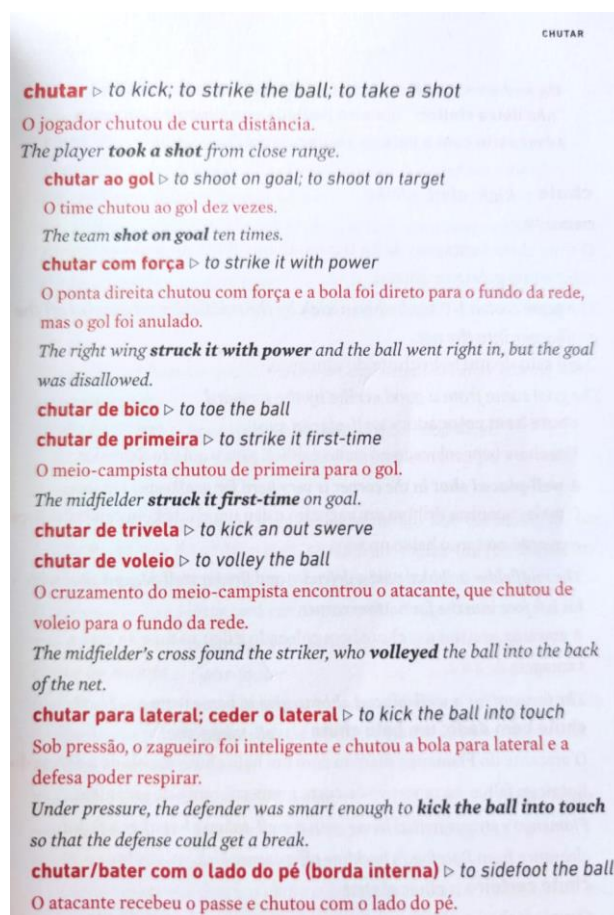


Fonte: Araújo (2013).

No glossário mencionado, foram encontrados 500 verbetes em português e inglês, organizados em ordem alfabética, abrangendo “desde os comuns às duas línguas, até as expressões sem similar” (Araújo, 2013).

A figura 30 abaixo apresenta um exemplo da organização da estrutura do verbete em português, conforme descrito:

Figura 30: Exemplo da estrutura do verbete “chutar” no “Glossário de Termos de Futebol” em Português e Inglês.



Fonte: Araújo (2013, p.79).

A organização da estrutura do verbete no “Glossário de Termos de Futebol” (Araújo, 2013) apresenta a palavra-entrada 'chutar' como um verbo simples, com as seguintes traduções em inglês: 'to kick', 'to strike the ball', 'to take a shot'. Em contraste, os fraseologismos em LP, como 'chutar ao gol', 'chutar com força', 'chutar de bico', 'chutar de primeira', 'chutar de trivela', 'chutar de voleio', 'chutar para lateral; ceder o lateral' e 'chutar/bater com o lado do pé (borda interna)', são expressões compostas que podem ser desconhecidas para os futebolistas Surdos sinalizantes. Essa dificuldade surge da ausência de recursos visuais em LSB, tais como imagens e vídeos, uma vez que a LSB é a L1 e a base cultural desses indivíduos.

Esses fraseologismos podem ser devidamente registrados por meio de sinais-frasema específicos do futebol de campo na LSB. É relevante destacar que tais expressões incluem particularidades como usos idiomáticos ou colocações adverbiais

que complementam as informações do verbete, mas que não possuem definições conceituais isoladas.

A estrutura do verbete foi fundamental para o preenchimento adequado da ficha fraseológica do *corpus* da pesquisa. No entanto, foi necessário oferecer suporte na organização da criação de uma ficha fraseográfica para fraseologismos, tanto em LP quanto em sinais-frasema da LSB. Para facilitar o acesso às informações e a compreensão dos usuários, essa ficha foi enriquecida com: i) imagens e fotos ilustrativas; ii) *QR Codes* e/ou *links* para vídeos (*YouTube*) que exibem a execução dos sinais-frasema, permitindo que aprendizes e consultores visualizem a aplicação prática.

4.3.2. Seleção dos fraseologismos em português

O estudo e análise do “Glossário de Termos de Futebol” (Araújo, 2013), que contém 500 entradas de verbetes em português e inglês, serviram como base para a seleção de 59 fraseologismos em LP que compõem o *corpus* desta pesquisa. Esses fraseologismos foram utilizados como sinais-frasema pelo pesquisador, permitindo uma compreensão mais aprofundada do uso das expressões no contexto esportivo.

A partir dos fraseologismos escolhidos em LP, foram realizadas consultas para a elaboração da ficha fraseográfica destinada a um novo glossário de sinais-frasema em LSB. Essa abordagem visa facilitar a comunicação e a inclusão, promovendo o entendimento das fraseologias do futebol de campo entre os usuários da LSB. A transposição dos fraseologismos para a LSB busca preservar o significado e a contextualização das expressões, contribuindo para o enriquecimento do vocabulário na LSB. Abaixo, apresentamos o Quadro 17 com os fraseologismos escolhidos e utilizados que são importantes em LP:

Quadro 17: Fraseologismos escolhidos em português.

Nº	O ESTÁDIO DE FUTEBOL Estrutura do estádio	Nº	O CAMPO DE JOGO	Nº	O GOL E BANDEIRA
01	Banco de reservas	04	Arco penal; meia-lua [informal]	08	Bandeira de escanteio
02	Campo de treinamento	05	Área de meta; pequena área	09	Pau de bandeira
03	Fotógrafo de campo	06	Área penal; grande área		
		07	Círculo central		
Nº	JOGADORES E POSIÇÕES - Posições Básicas	Nº	DEFESA	Nº	MEIO-CAMPO
10	Meio-campista	11	Lateral direito avançado; ala direito	15	Meia atacante
		12	Lateral direito recuado	16	Meia central
		13	Lateral esquerdo avançado; ala esquerdo	17	Meia direita
		14	Lateral esquerdo recuado	18	Meia direita avançado; ponta direita
				19	Meia esquerda
				20	Meia esquerda avançado; ponta esquerda
				21	Meio-campo defensivo; volante; cabeça de área
Nº	ATAQUE	Nº	SOBRE OS JOGADORES	Nº	O EQUIPAMENTO
22	Atacante direito	26	Atacante matador; atacante goleador	28	Faixa de capitão
23	Atacante esquerdo	27	Jogador cai-cai [informal]; jogador que simula falta	29	Camisa de manga curta
24	Primeiro atacante			30	Luvras de goleiro
25	Segundo atacante				
Nº	LANCES E JOGADAS	Nº	OUTROS TERMOS DE ESTATÍSTICA	Nº	OUTROS TERMOS DE TÁTICA
31	Cabecear a bola	41	Cartão amarelo	44	Deixar um adversário em impedimento
32	Chutar de bico	42	Cartão vermelho	45	Espaço nas costas de um jogador
33	Chutar de primeira	43	Tabela de jogos	46	Esquemático
34	Chutar de Trivela			47	Movimento de bola
35	Cruzar a bola				
36	Dar carrinho	Nº	ÁRBITROS	Nº	REGRAS E INFRAÇÕES
37	Bola ao gol	48	Bandeira do assistente	53	Bolana mão
38	Matar a bola	49	Equipe de arbitragem	54	Cobrança de escanteio
39	Matar a bola no peito	50	Juiz de linha; bandeirinha [informal]; bandeira [informal]	55	Cobrança de pênalti
40	Driblar um jogador	51	Juiz/árbitro de gol; quinto árbitro; árbitro assistente adicional	56	Cobrança lateral; arremesso lateral
		52	Trio de arbitragem	57	Má conduta
				58	Pé alto
				59	Tiro de meta

Fonte: Marcelino (2025).

A seleção inicial do *corpus* pelo pesquisador foi motivada pela prioridade de escolher fraseologismos comumente utilizados em consultas diárias por futebolistas

Surdos sinalizantes, considerando suas experiências informais na comunidade Surda brasileira. Durante essa seleção, identificou-se um problema significativo: os fraseologismos no “Glossário de Termos de Futebol” (Araújo, 2013) não contribuíram para a compreensão de palavras desconhecidas ou para a construção de significados em LSB, uma vez que o glossário contém apenas verbetes em português e inglês, com poucas ilustrações, e não apresenta sinais da unidade lexical para esses verbetes.

Além disso, faltam representações de imagens e vídeos que exemplifiquem o uso da LSB em contextos específicos do futebol de campo. Para os futebolistas Surdos sinalizantes, a falta de um conhecimento profundo do glossário da LP como L1 pode levar ao estranhamento em relação aos fraseologismos utilizados e à incompreensão de seus contextos. Isso limita a construção de significados e prejudica sua aprendizagem em LP como L1, além de impactar a compreensão dos sinais-frasema na comunidade Surda brasileira.

Após a seleção dos fraseologismos, eles foram organizados em fichas fraseológicas para o estudo e análise de dados, com o objetivo de preparar as imagens e vídeos dos sinais-frasema.

4.3.3. Organização da ficha fraseológica

A ficha fraseológica em LE é organizada com base no modelo de Serrano Lucas (2010), adaptado para LP pelos autores Salvador e Razky (2018, p. 37). Este modelo é composto por 10 campos, cada um com suas respectivas descrições e definições, conforme apresentado no Quadro 18 a seguir:

Quadro 18: Ficha Fraseológica.

<i>Item</i>		
1.	Nº	A ficha apresenta um número de recolha das unidades fraseológicas.
2.	Unidade fraseológica	Refere-se à unidade fraseológica que foi objeto da descrição.
3.	Campo semântico	O campo semântico refere-se à macro área de acordo com o domínio pesquisado, devido ao uso do programa eletrônico é possível efetuar a organização de forma analógica sem maiores problemas.
4.	Categoria gramatical (tipo de construção)	A categoria gramatical indica as informações gramaticais acerca da unidade- -entrada, As categorias listadas neste trabalho foram: • sn = sintagma nominal • sv = sintagma verbal • loc. adj. = locução adjetiva • loc. adv. = locução adverbial • loc. prep. = locução preposicional
5.	Definição	A definição diz respeito à indicação do significado do

		fraseologismo no fragmento selecionado, como em, ‘bater bem’, ‘Chutar a bola com precisão’.
6.	Contexto de uso Fonte do contexto de uso	O contexto de ocorrência refere-se ao contexto de onde o fraseologismo foi retirado e a apresentação de um fragmento, considerando que esse processo envolva textos autênticos e sem exemplos forjados, procedentes de uma fonte real, sendo suficientemente amplo para que haja o completo entendimento do fraseologismo e seu significado. Após o fragmento tem-se o código com a indicação da fonte em que a ocorrência aparece. Por exemplo: “Não costumo chutar de perna esquerda. Mas fui feliz, consegui <> e fiz um gol importante”, comentou. {SBCODA2010.09}
7.	Variante	A variante: neste campo registrou-se a variante fraseológica encontrada nos textos do <i>corpus</i> e por não ocorrerem em todos os casos, está marcada entre parênteses. A variante de maior frequência no <i>corpus</i> é a que consta na unidade-entrada principal, sendo, portanto, a portadora da definição.
8.	Remissiva	No campo destinado à remissiva registraram-se as unidades fraseológicas que apresentaram alguma relação semântica com o termo entrada. As remissivas foram grafadas em itálico pela abreviatura Cf. (conferir).
9.	Nota	Nas notas elencou-se uma série de aspectos relacionados ao fraseologismo desde o ponto de vista sintático, semântico, pragmático ou cultural, que apresentou maior ou menor desenvolvimento em função do tipo de UF.
10.	Data	A data indica quando a ficha foi preenchida pela primeira vez

Fonte: Ficha Fraseológica descrita por Salvador e Razky (2018, p.37-38).

É importante destacar a metodologia utilizada e a adaptação da ficha proposta pelos autores mencionados para o “Glossário de Termos de Futebol” (Araújo, 2013), em LP. O quadro abaixo, proposto por Xatara (2011), tem como objetivo elaborar a composição de verbetes do dicionário em LP. Ao mencionar os verbetes, como no caso de "adaptado de Salvador e Razky (2018, p. 38)", fica evidente que a base do trabalho desses autores está sendo utilizada, mas com adaptações para se adequar à própria metodologia na modalidade oral-auditiva, conforme as diretrizes dos verbetes do dicionário em LP de Xatara (2011).

Quadro 19: Verbetes do dicionário em LP.

VERBETE = UNIDADE (FRASEOLÓGICA) - ENTRADA + CAMPO SEMÂNTICO + CATEGORIA GRAMATICAL + DEFINIÇÃO + CONTEXTO ± (VARIANTE) ± (REMISSIVA) ± NOTA ± IMAGEM ± VÍDEO

Fonte: Xatara (2011).

Para complementar as informações necessárias, o quadro apresenta a explicação dos elementos que compõem a composição do verbete. Ao reformular a unidade

fraseológica ou fraseologismo “chutar de bico” do “Glossário de Termos de Futebol” (Araújo, 2013) em LP, conforme o modelo de ficha fraseológica proposto por Salvador e Razky (2018), a organização se modifica durante o preenchimento dessa ficha, conforme mostra o Quadro 20:

Quadro 20: Fraseologismo “chutar de bico” com exemplo de preenchimento do pesquisador.

Item	
1.	Nº - 32
2.	Unidade fraseológica – chutar de bico
3.	Campo semântico – técnicas de chute, movimentação e habilidades específicas dentro do contexto do futebol
4.	Categoria gramatical (tipo de construção) – Não há categoria gramatical do glossário
5.	Definição – Não há definição do glossário
6.	Contexto de uso – Não há contexto de uso Fonte do contexto de uso – Não há a fonte do contexto de uso
7.	Variante – Não há
8.	Remissiva – Não há
9.	Nota – Não há
10.	Data – 22/11/2023

Fonte: Ficha Fraseológica descrita por Salvador e Razky (2018). Ficha preenchida pelo autor.

Ao preencher a ficha fraseológica para o fraseologismo “chutar de bico” (número 32) na categoria "lances e jogadas", identificamos que o glossário existente não contemplava categorias essenciais como categoria gramatical, definição, contexto de uso, variantes, remissivas ou notas. Essa observação reforçou a necessidade de uma abordagem mais completa para o registro dos fraseologismos.

Diante disso, elaboramos uma ficha fraseográfica inovadora para registrar os sinais-frasema na área de especialidade de futebol de campo, como detalhado na subseção 4.4.6. Essa inovação se fez necessária devido às diferenças estruturais inerentes entre a LP e a LSB.

Os fraseologismos em LP, quando traduzidos para sinais-frasema em LSB, frequentemente expressam mecanismos icônicos, alinhando-se com a perspectiva de Vilela (2003):

Há campos semânticos geradores de unidades fraseológicas, em que os mecanismos icônicos, fontes dessas expressões, desaguam em domínios meta onde “os primeiros servem para motivação metafórica”. (Vilela, 2003, p.1)

Essas adequações foram essenciais para ressaltar as características únicas da abordagem proposta, especialmente considerando as disparidades entre as fichas de LP e LSB. Tais adequações incluem:

- i) **Representações visuais claras:** Inclusão de imagens dos sinais-frase para uma representação visual clara.
- ii) **Demonstração em movimento:** Vídeos em LSB para demonstrar a execução dos sinais em movimento.
- iii) **Compreensão contextual:** Fotos ilustrativas visuais para complementar a compreensão contextual.
- iv) **Relação LP-LSB:** Fraseologismos escolhidos em LP apresentados como imagens e vídeos de sinais-frase, destacando a relação entre a expressão em LP e sua representação icônica em LSB.
- v) **Natureza icônica dos sinais:** Registro da maioria dos sinais-frase como representações icônicas, enfatizando a natureza visual e motivada desses sinais.
- vi) **Detalhes fonológicos:** Fotos das configurações das mãos, detalhando os aspectos fonológicos, apresentadas à direita e à esquerda para melhor visualização.

Essa abordagem multifacetada evidencia a riqueza e a complexidade do trabalho, promovendo uma compreensão mais acessível e contextualizada do futebol de campo para a comunidade Surda. É importante notar que os verbetes nas fichas de LP e LSB são, em sua essência, distintos, refletindo as particularidades de cada língua.

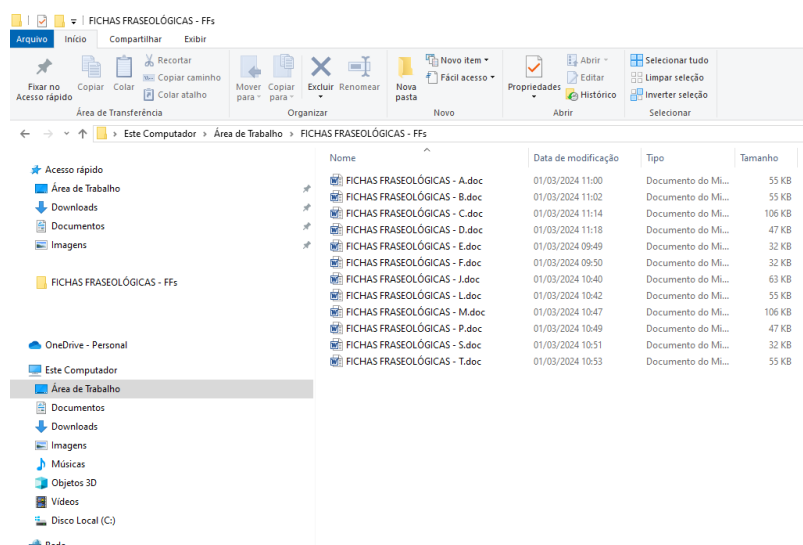
As informações foram essenciais para o preenchimento das fichas fraseológicas do *corpus* da pesquisa. O armazenamento desses dados em formato Word facilitará significativamente a organização.

4.3.4. Armazenamento das fichas fraseológicas

Assim, as fichas fraseológicas foram organizadas e preenchidas em LP. Selecionamos 49 fraseologismos relacionados ao futebol de campo, arquivados e preenchidos nas fichas no formato *Microsoft Word*, organizando-os em ordem alfabética. No arquivo A, inserimos os termos que começam com a letra A, e assim por diante até a letra T. Não incluímos as letras G, H, I, K, N, O, Q, R, U, V, W, Y e Z, pois coletamos muitos fraseologismos usados por futebolistas Surdos sinalizantes que utilizam sinais-frase na área especializada de futebol de campo.

Identificamos que há poucas frases em LP nesse glossário e outras não têm. Isso será ilustrado na Quadro 21 a seguir:

Quadro 21: Arquivos das fichas fraseológicas em português em ordem alfabética.



Fonte: Arquivos organizados pelo pesquisador.

Apresentamos acima os passos do processo de investigação e elaboração dos dados utilizados na formação do *corpus* e na seleção dos fraseologismos registrados no glossário impresso em LP. Esta etapa faz parte da minha proposta metodológica para sinais-frasema de futebol de campo em LSB, com o objetivo de elaborar uma ficha fraseográfica que contemple tanto os fraseologismos em LP quanto os sinais-frasema em LSB, visando a preparação de um glossário bilíngue no próximo subcapítulo.

4.4. Proposta metodológica para o desenvolvimento do sinal-frasema de futebol de campo na Língua de Sinais Brasileira: processo e elaboração de dados

Este estudo apresenta uma metodologia proposta para o desenvolvimento de sinais-frasema na área de especialidade de futebol de campo na LSB. A ênfase recai sobre o processo de investigação e a elaboração dos dados necessários, com o objetivo de criar uma ficha fraseográfica para um glossário bilíngue que facilite o entendimento entre a LP e a LSB. Na LP, o futebolista Surdo utiliza a leitura visual de fraseologismos como L2, enquanto a LSB é sua L1.

A segunda etapa da pesquisa foca na produção dessa ficha fraseográfica para o glossário bilíngue, seguindo os seis passos delineados no Quadro 22. Esses passos foram desenvolvidos a partir do processo apresentado no item 4.4, que abrange a coleta e análise dos dados relacionados ao repertório lexicográfico em LSB. A organização dos sinais-frasema propostos para o glossário é essencial para garantir que os

fraseologismos sejam acessíveis e relevantes para a comunidade Surda, respeitando suas particularidades culturais.

Quadro 22: Organograma da metodologia de pesquisa - LSB.

1º passo	Seleção de sinais da unidade lexical, já registrados ou não, da área de especialidade de futebol de campo.
2º passo	Seleção dos fraseologismos em português na área especializada de futebol de campo para sinais-frasema.
3º passo	Organização das imagens de sinais-frasema na área de especialidade de futebol de campo.
4º passo	Organização dos vídeos de sinais-frasema na área de especialidade de futebol de campo.
5º passo	Organização das fotos ilustrativas visuais na área de especialidade de futebol de campo.
6º passo	Criação das fichas fraseográficas para registro dos sinais-frasema na área de especialidade de futebol de campo.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Referente à elaboração do glossário bilíngue, foram listados os seguintes procedimentos metodológicos de pesquisa:

- 1. Seleção de sinais da unidade lexical:** Identificação de sinais da unidade lexical existentes, registrados ou não, relacionados à especialidade do futebol de campo.
- 2. Seleção de fraseologismos para sinais-frasema:** Coleta dos fraseologismos em LP na área especializada em futebol de campo. Para aqueles que não foram encontrados em LSB durante a busca e seleção, realizar a tradução da LP para sinais-frasema.
- 3. Organização das imagens:** Armazenamento das imagens dos sinais-frasema pertinentes ao futebol de campo em arquivos específicos do autor Surdo, respeitando a cultura surda.
- 4. Organização dos vídeos:** Gravação e armazenamento de vídeos específicos dos sinais-frasema relacionados ao futebol de campo, com acesso facilitado por meio de *QR Code*, pois é visualizado que os futebolistas Surdos sinalizam como L1.
- 5. Organização das fotos ilustrativas:** Preparação de produtos visuais que complementem os sinais-frasema, facilitando a compreensão dos fraseologismos.
- 6. Criação das fichas fraseográficas:** Registro sistemático dos sinais-frasema para documentação e consulta futura do glossário bilíngue.

Esses passos são fundamentais para garantir que os sinais-frasema sejam adequadamente documentados e organizados, promovendo uma melhor compreensão e

utilização por parte da comunidade Surda. As organizações caracterizam os sinais-frasema propostos para a ficha fraseográfica, a fim de preparar o glossário em contextos bilíngues, conforme descrito nas subseções abaixo.

4.4.1 Seleção de sinais da unidade lexical, já registrados ou não, da área de especialidade de futebol de campo

A seleção de sinais da unidade lexical, já registrados ou não, da área de especialidade de futebol de campo foi realizada com base nas seguintes obras lexicográficas:

Dicionários impressos:

1. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos, 3 Volumes (Capovilla *et al*, 2017). Este dicionário exemplifica o uso dos sinais da unidade lexical em São Paulo.

Dicionários digitais:

2. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – Acesso Brasil (2011)³¹. Publicado por Guilherme de Azambuja Lira e Tanya Amara Felipe de Souza, exemplifica o uso dos sinais da unidade lexical no Rio de Janeiro - RJ.
3. Glossário de Esportes Olímpicos em Língua de Sinais Brasileira (Barboza *et al*, 2015)³². Publicado na Universidade Federal de Fluminense – UFF, em Niterói – RJ.

Essas referências, tanto impressas quanto digitais, são importantes em âmbito público. Comumente, dicionários gerais, mesmo os mais completos, cobrem uma vasta gama de vocabulário, mas, por vezes, não se aprofundam em áreas de especialidade muito específicas, como o futebol de campo. Identifica-se que a maioria dos sinais básicos estão presentes, mas não os termos próprios da área de especialidade, o que evidencia a necessidade de um trabalho mais direcionado. Isso significa que, para que a comunicação sobre o futebol de campo seja específica, é fundamental a utilização de sinais-frasema técnicos. Minha reflexão, portanto, aponta para a necessidade de um novo glossário bilíngue voltado para futebolistas Surdos sinalizantes na prática do

³¹Disponível em: < http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/>. Acesso em 01 dez 2023

³²Disponível em:< <https://issuu.com/sinaisdosesportes/docs/glossariosurdesportes21032015>> Acesso em 01 dez 2023

futebol de campo em LSB. Primeiramente, apresentaremos novas fichas fraseográficas documentadas de sinais-frasema no Capítulo 5.

4.4.2. Seleção dos fraseologismos em português na área especializada de futebol de campo para sinais-frasema

O processo de seleção dos fraseologismos coletados na área especializada de futebol de campo em LP, conforme apresentado no quadro 17, envolveu a identificação daqueles que ainda não possuíam representação na LSB. Este critério foi essencial para determinar quais termos poderiam ser convencionados pelos futebolistas Surdos sinalizantes, considerando a existência ou não dos sinais correspondentes a essas unidades lexicais.

Inicialmente, foram extraídos termos do "Glossário de Termos de Futebol" (Araújo, 2013), que serviu como base para nossa pesquisa. A investigação incluiu uma análise minuciosa de fraseologismos relacionados ao futebol de campo, além da consulta a dicionários e glossários digitais e impressos, tanto em LP quanto em LSB, disponíveis ao público.

Durante essa pesquisa, identificamos 59 fraseologismos relevantes na LP que ainda não possuem representação na LSB. Essa lacuna é significativa, pois representa um obstáculo à comunicação e à inclusão plena dos praticantes Surdos no contexto esportivo. A tradução desses fraseologismos para sinais-frasema é crucial para que os futebolistas Surdos sinalizantes compreendam integralmente o vocabulário do futebol de campo, aprimorando assim a interação durante jogos, treinos e discussões sobre o esporte.

Atualmente, a escassez de obras e fraseologismos registrados na LSB sobre o tema específico do futebol resulta na falta de sinais para muitas dessas unidades lexicais. Para abordar essa questão, propomos utilizar vídeos acessíveis via *QR Code* e *YouTube* como ferramentas de aprendizado dinâmicas e inovadoras. Essa abordagem permitirá a visualização e prática dos sinais-frasema em contexto, valorizando a cultura surda no ambiente esportivo.

É imprescindível realizar investigações mais detalhadas sobre os sinais das unidades lexicais ainda não registradas no repertório lexicográfico da LSB. Durante nossa pesquisa, novos sinais-frasema foram gravados e compartilhados com futebolistas Surdos sinalizantes, contribuindo para documentar as fichas fraseográficas necessárias

para um glossário bilíngue em LP e LSB. Isso se torna ainda mais relevante considerando que muitos fraseologismos ainda não estão disponíveis nas obras em LSB.

Foram filmados 59 sinais-frasema pelo autor e tradutor Surdo, seguidos por uma análise cuidadosa para desenvolver sinais que atendam às necessidades comunicativas dos futebolistas Surdos sinalizantes. A próxima subseção abordará as implicações e os métodos para a convencionação, tradução e implementação desses novos sinais-frasema no contexto esportivo.

4.4.3. Organização das imagens de sinais-frasema na área de especialidade de futebol de campo

A organização das imagens de sinais-frasema na área especializada de futebol de campo é fundamental para que os futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros possam visualizar esses sinais, preparando um repertório resolvido como glossário bilíngue que contemple duas línguas: LP e LSB. Isso permitirá que o pesquisador Surdo apresente novos sinais-frasema que possam ser consultados por outros usuários. As imagens dos sinais-frasema utilizados em LSB são considerados como L1, devido à presença de elementos visuais que auxiliam na construção de significados concretos, facilitando tanto a produção quanto a compreensão das imagens visualizadas. Esses recursos visuais são especialmente apropriados para os futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros, pois promovem uma melhor assimilação do vocabulário.

Como exemplo, apresentamos o fraseologismo "Banco de reservas" em LP, acompanhado da imagem do sinal-frasema correspondente, conforme ilustrado na Figura 31:

Figura 31: Fraseologismo e imagem do sinal-frasema de "Banco de reservas".

FRASEOLOGISMO	IMAGEM DO SINAL-FRASEMA
Banco de reservas	

Fonte: Marcelino (2025).

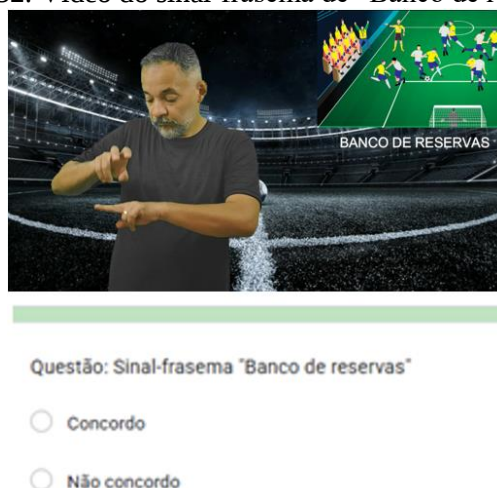
O sinal-frasema registrado “Banco de reservas” já foi convencionado pelos futebolistas Surdos sinalizantes. As imagens foram capturadas utilizando um celular

Honor, e os dados armazenados foram inseridos nas fichas fraseográficas, que serão detalhadas na próxima subseção. Essa documentação é fundamental para garantir o conteúdo necessário e a riqueza do glossário bilíngue para a comunidade Surda, especialmente para os membros dessa comunidade que não conhecem sinais-frasema específicos do futebol de campo. Isso permitirá que os usuários explorem e aprendam os sinais-frasema de maneira eficaz.

4.4.4. Organização dos vídeos de sinais-frasema na área de especialidade de futebol de campo

O pesquisador Surdo sinalizante tem acesso a um estúdio equipado com iluminação adequada e tecnologias essenciais, incluindo câmera, computador e outros recursos. Ele também conta com um profissional especializado em gravação e edição de vídeos. O objetivo é registrar conteúdos que serão disponibilizados no *YouTube* e por meio de *QR Code*, pois os futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros utilizam a tecnologia para acessar informações de forma rápida. Para isso, foi criado um canal chamado "Sinais-frasema do Futebol de Campo", onde todos os vídeos estão acessíveis por meio do *link* fornecido em um formulário nas diferentes regiões brasileiras. Os futebolistas Surdos sinalizantes verificaram os sinais-frasema de futebol de campo para concordar ou não com as respostas nas questões, conforme mostrado na figura 32.

Figura 32: Vídeo do sinal-frasema de “Banco de reservas”.



Fonte: Marcelino (2025).

O processo de avaliação e aceitação dos vídeos foi realizado em colaboração com o grupo de pesquisa. Discutimos os sinais-frasema com 20 participantes,

futebolistas Surdos proficientes em LSB como L1, distribuídos em diferentes regiões brasileiras. A maioria deles validou os sinais-frasema relacionados ao futebol de campo.

A seguir, listamos os aparatos tecnológicos utilizados na gravação: i) Marca: Greika Comercial Ltda; ii) 3 Softboxes; iii) 3 Tripés para iluminação; iv) 1 Tripé para câmera; v) 1 Chroma Key Verde Limão; e vi) Redmi 10 5G 128 GB.

Tuxi (2017) destaca que cada cor da camisa utilizada representa uma macroestrutura e microestrutura específicas como repertórios lexicográficos e terminográficos: i) Blusa preta: registro da entrada do verbete; ii) Blusa verde: registro da definição; iii) Blusa amarela: registro do contexto; e iv) Blusa vermelha: registro de variantes, quando necessário.

Conforme Tuxi (2017), a proposta apresentada pelo glossário de sinais-termo em diferentes áreas de especialidade utiliza cores de blusas distintas, respeitando a metodologia proposta na tese de Tuxi. No entanto, na minha pesquisa sobre sinais-frasema focados na área de futebol de campo, o pesquisador Surdo sinalizante já utilizou uma blusa preta para apresentar o sinal-frasema (em vídeo), juntamente com um fundo de parede preta.

Os critérios utilizados para os vídeos variam conforme o público-alvo: um vídeo é destinado à comunidade Surda interessada, que assiste ao conteúdo de sinais-frasema normalmente com ilustrações visuais coloridas relacionadas ao futebol de campo; enquanto outro é ajustado para Surdocegos, que preferem visualizar o conteúdo em um fundo liso e preto. Dessa forma, a proposta visa integrar a comunidade Surda, contemplando tanto Surdos quanto Surdocegos.

Os vídeos foram preparados em casa, garantindo uma boa iluminação para evitar sombras. O tecido Chroma Key Verde Limão serviu como plano de fundo para as gravações dos sinais-frasema.

O *QR Code* facilitará o entendimento dos sinais-frasema em LSB e poderá ser facilmente acessado em celulares ou computadores, permitindo que futebolistas Surdos e as comunidades Surdas brasileiras consultem o conteúdo. Para isso, é necessário instalar um aplicativo compatível com o dispositivo móvel para leitura visual e gravação do formato *QR Code*.

Por fim, apresentamos detalhes da ficha fraseográfica criada e preenchida com o registro dos 59 sinais-frasema já convencionados, e alguns para os quais ainda não

existem sinais e que podem ser traduzidos durante o desenvolvimento da pesquisa, tanto em LP quanto em LSB, no Capítulo 5.

Os vídeos foram registrados utilizando um celular Honor, cuja boa qualidade de imagem é um diferencial, e os dados armazenados foram inseridos nas fichas fraseográficas, que serão detalhadas na próxima subseção.

4.4.5. Organização das fotos ilustrativas visuais na área de especialidade de futebol de campo

Após a seleção dos fraseologismos da área especializada de futebol de campo, com o auxílio de futebolistas Surdos sinalizantes que utilizam a LSB, estabelecemos critérios para a escolha das ilustrações visuais disponíveis no site *Freepik*. O objetivo era preparar produtos visuais que complementassem os sinais-frasema, facilitando a compreensão dos fraseologismos na LSB.

As orientações técnicas fornecidas pelos experientes futebolistas Surdos sinalizantes foram fundamentais para que o pesquisador Surdo elaborasse uma ficha fraseográfica que refletisse a realidade visual da comunidade Surda brasileira. As fotos ilustrativas visuais escolhidas pelo pesquisador contribuíram significativamente para a compreensão contextual dos sinais-frasema, apresentando qualidade e riqueza de detalhes.

As cores vibrantes das fotos foram selecionadas no site *Freepik* e utilizadas pelo pesquisador no *Corel Draw*, permitindo uma montagem que esclarece a conexão entre os sinais-frasema e o contexto do futebol de campo. Por exemplo, na foto ilustrativa visual "Banco de reservas", apresentada na Figura 33, este recurso foi essencial para demonstrar os sinais-frasema específicos da modalidade:

Figura 33: Fraseologismo e foto ilustrativa visual “Banco de reservas³³”.

FRASEOLOGISMO	FOTO ILUSTRATIVA VISUAL
Banco de reservas	

Fonte: Marcelino (2025).

³³Foto ilustrativa “banco de reservas”. Disponível em: <<https://br.freepik.com/>> Acesso em 10 maio 2024

Na Figura 34, apresentamos a foto ilustrativa visual e descritiva do fraseologismo “banco de reservas”, preparada pelo autor Surdo, relacionada ao sinal-frasema na área de futebol de campo. Essa imagem foi elaborada para proporcionar um conhecimento visual do conteúdo aos participantes Surdos sinalizantes, permitindo que eles visualizem e compreendam o significado dos fraseologismos, conforme mostrado na figura 34.

Figura 34: Vídeo apresentando o sinal-frasema “Banco de reservas” em conjunto com a foto ilustrativa visual.



Fonte: Marcelino (2025).

As fotos ilustrativas foram organizadas e montadas no *Corel Draw*, e os dados foram armazenados em fichas fraseográficas, que serão detalhadas na próxima subseção.

4.4.6 Criação das fichas fraseográficas para registro dos sinais-frasema na área de especialidade de futebol de campo

Este documento apresenta a criação de uma obra fraseográfica em LSB. Como demonstrado nos modelos de ficha fraseográfica, neste capítulo propomos uma nova ficha composta pelos seguintes elementos para o registro das informações referentes ao sinal-frasema em LSB:

- i) **Fraseologismo da LP:** termo escolhido;
- ii) **Fotos da Configuração de Mão (CM):** ilustrações das mãos apresentadas à esquerda e à direita na descrição paramétrica em LSB;
- iii) **Imagem do sinal-frasema:** ilustração correspondente ao sinal-frasema;
- iv) **Foto ilustrativa visual:** imagem correspondente ao sinal-frasema, proveniente do link *Freepik* e editada no *Corel Draw*, selecionada pelo autor;

v) **Fonte da foto ilustrativa visual:** referência da foto escolhida a partir de um *link* público;

vi) **Vídeo do sinal-frasema:** vídeo ilustrativo do sinal-frasema em LSB disponível via *QR Code* e *YouTube* para futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros e para a comunidade Surda;

vii) **Vídeo adicional do sinal-frasema:** outro vídeo ilustrativo disponível via *QR Code* e *YouTube*, respeitando as diretrizes que indicam que os vídeos devem ter fundo preto para facilitar a visualização por surdocegos.

O Quadro 23 apresenta o modelo proposto para a ficha fraseográfica bilíngue referente ao sinal-frasema no contexto do futebol de campo em LP e LSB:

Quadro 23: Criação da proposta da ficha fraseográfica de sinal-frasema de futebol de campo.

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILÍNGUE EM LP-LSB		Número de ficha:
Fraseologismo da LP		
Imagem do sinal-frasema	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual	Vídeo do sinal-frasema, via <i>QR Code</i>	
	Vídeo do sinal-frasema, via <i>Youtube</i>	
	*Vídeo do sinal-frasema, via <i>Youtube</i>	
	*Vídeo do sinal-frasema, via <i>QR Code</i>	
Fonte da foto ilustrativa visual		

*Surdocego³⁴ assiste aos vídeos do sinal-frasema, via *QR Code* e *Youtube*

Fonte: Ficha criada pelo autor.

³⁴Considera-se a educação de um surdocego um processo complexo, em que estão em jogo as várias relações e possibilidades de atendimento frente as especificidades da deficiência. Leva-se em consideração, para as práticas pedagógicas, o grau de perda sensorial (visão e audição) que este aluno apresente, o período em que essas perdas foram acometidas, a multiplicidade na aquisição de linguagem e de língua que pode ser estabelecida para cada indivíduo, as estratégias educativas e de socialização mais adequadas para cada sujeito, a avaliação do surdocego como único nas suas necessidades educacionais e sociais, dentre outras questões. Disponível em <<https://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457-09.pdf>> Acesso em 16 mai 05

No próximo capítulo 5, apresentamos a análise dos dados e os resultados referentes à descrição dos sinais-frasema nas fichas fraseográficas em LP e LSB, voltados para a especialidade do futebol de campo.

Síntese do capítulo

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos para a elaboração do glossário bilíngue na área de especialidade de futebol de campo. Descrevemos a seleção da obra e dos fraseologismos em LP, bem como a coleta de sinais da unidade lexical nos repertórios impressos e digitais. Discutimos os verbetes da LP, com foco na metodologia de fichas fraseográficas criadas para descrever a sistematicidade dos fraseologismos e dos sinais-frasema adequados ao público-alvo do nosso glossário bilíngue. Os participantes e colaboradores da pesquisa validaram os fraseologismos para a sinalização, e compartilhamos os sinais-frasema concordados e discordados. Ademais, apresentamos as duas etapas da pesquisa: i) procedimentos metodológicos na investigação dos fraseologismos em LP; ii) proposta metodológica para o desenvolvimento do sinal-frasema de futebol de campo na LSB: processo e elaboração de dados. Nesta última etapa, ilustramos com fotos visuais e imagens de sinais-frasema, além de vídeos gravados com os sinais-frasema, com o intuito de disponibilizá-los ao público por meio do *YouTube* e *QR Code*.

CAPÍTULO 5: CONTRIBUIÇÃO PARA A CRIAÇÃO DAS FICHAS FRASEOGRÁFICAS BILÍNGUES: DESCRIÇÃO DA ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Neste capítulo, detalhamos o processo de descrição que fundamenta a criação das fichas fraseográficas bilíngues. Estas fichas são elaboradas em LP, apresentando os fraseologismos na modalidade de leitura visual, priorizando a exposição direta da expressão, sem a inclusão de definições ou conceitos explicativos. Paralelamente, em LSB, as fichas exibem os sinais-frasema correspondentes a esses mesmos fraseologismos, também em sua modalidade visual. Tal abordagem visa atender à especificidade da compreensão por meio de recursos visuais, que são centrais para a comunidade Surda.

A concepção destas fichas baseia-se nos princípios da Fraseologia e Fraseografia da LSB, com um enfoque particular na documentação dos sinais-frasema. Para tanto, empregamos uma metodologia inovadora, concentrada especificamente no universo do futebol de campo, que constitui o eixo central de nossa pesquisa.

Adotamos a Fraseologia como disciplina que engloba tanto a língua geral quanto a de especialidade, com ênfase na identificação de unidades polilexicais e na seleção de fraseologismos relevantes para a área do futebol de campo em LP. Este *corpus* inclui expressões idiomáticas, colocações e outras estruturas que, em sua apresentação visual, podem ser compreendidas de forma mais direta, sem a necessidade de análises sintáticas complexas. Conforme definido por Mejri (2008), a cristalização (fixação) é um processo linguístico inerente a essas unidades, que atravessa todas as dimensões do sistema linguístico. O grau de cristalização dessas expressões é uma área de investigação rica, com contribuições históricas importantes na linguística, semântica e estudos do léxico, impactando diretamente a forma como as estruturas semânticas são compreendidas e transmitidas. Essa compreensão é ainda mais crucial na transposição de unidades fraseológicas da LP para a LSB, onde a visualidade se torna primordial.

É importante considerar que a LSB é uma modalidade intrinsecamente visual-espacial. Nesse contexto, sua prática como Fraseografia representa a criação de novas fichas fraseográficas de sinais-frasema do futebol de campo para um glossário bilíngue. Nossos estudos de Fraseologia e Fraseografia, incluindo o exemplo de unidades polilexicais na LSB, baseiam-se em autores teóricos e práticos detalhados na subseção 3.3 do Capítulo 3, que aborda a contextualização dos estudos fraseológicos.

Para embasar esta análise, tomamos como referência os fraseologismos presentes no "Glossário de Termos de Futebol" de Araújo (2013). É relevante notar que este glossário contempla termos em LP e em LI, mas não inclui a LSB nem oferece vídeos dos sinais da unidade lexical para auxiliar na compreensão. Além disso, consideramos as fichas fraseológicas descritas por Salvador e Razky (2018), que detalham a estrutura desses documentos e discutem as diferentes modalidades linguísticas e semânticas. Enquanto as línguas orais são exploradas na modalidade oral-auditiva, as línguas de sinais, como a LSB, não incorporam as estruturas gramaticais típicas das línguas orais, operando com suas próprias especificidades.

Neste contexto, ressalto que a elaboração das fichas fraseográficas de sinais-frasema na Libras é intrinsecamente visual, o que a diferencia fundamentalmente das

línguas orais, como o Português, Inglês e Espanhol. Enquanto as línguas orais se apoiam na produção sonora e na percepção auditiva, as línguas de sinais exploram o canal visual-espacial. Este canal abrange parâmetros essenciais como a configuração das mãos, o movimento, a localização, a orientação da palma, além de expressões faciais e corporais, que em conjunto veiculam significados contextuais. Na minha proposta de ficha fraseográfica de sinais-frasema, apresento detalhadamente as configurações das mãos por meio de fotografias, dispostas à esquerda e à direita, evidenciando tanto as simetrias quanto as assimetrias, acompanhadas de uma descrição paramétrica minuciosa.

Essa natureza visual-espacial molda tanto a estrutura quanto o conteúdo dos sinais-frasema nas fichas fraseográficas em LSB. Torna-se, portanto, imperativo que tais fichas não apenas representem o sinal em si, mas também apreendam os nuances contextuais e expressivos que são inerentes à comunicação em língua de sinais. Assim, as fichas que estamos desenvolvendo são cruciais para refletir essa especificidade da LSB, configurando-se como uma ferramenta singular de aprendizado e referência para os futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros.

Nesta pesquisa, nosso foco recai sobre a LSB, com ênfase na LSB como L1 para futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros. Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de sinais-frasema – unidades de significado compostas por sinais na LSB – selecionamos fraseologismos da LP, conforme apresentados por Araújo (2013). Nosso objetivo primordial é enriquecer os estudos fraseológicos na LSB, com especial atenção à modalidade visual empregada pelos futebolistas Surdos sinalizantes. Essa distinção entre modalidades é crucial, uma vez que as fichas destinadas às modalidades oral-auditiva e visual possuem características estruturais intrinsecamente distintas. Consequentemente, é imperativo reconhecer e respeitar a diferença entre as fichas fraseológicas em línguas orais e as fichas fraseográficas em línguas de sinais.

Os fraseologismos selecionados na LP foram escolhidos por sua representatividade no vocabulário especializado do futebol de campo, conforme detalhado no glossário de Araújo (2013). Estes fraseologismos combinam termos técnicos fixos que descrevem tanto espaços específicos e posições dos futebolistas quanto ações características e recorrentes do futebol de campo. Para fins de análise e organização, classificamos esses fraseologismos em quatro categorias principais:

i) **Expressões idiomáticas:** nesta categoria, incluímos fraseologismos que veiculam sentidos figurados, frequentemente refletindo comportamentos, estratégias ou características intrínsecas ao universo do futebol de campo. Um exemplo elucidativo é a expressão "chutar de bico". Embora esta locução verbal se refira a um modo específico de chutar a bola com a ponta do pé, seu significado transcende a descrição literal da ação, adquirindo um sentido figurado e consolidando-se como uma expressão fixa e reconhecida dentro do contexto futebolístico.

ii) **Colocações:** as colocações são caracterizadas por combinações frequentes e convencionais de palavras que, apesar de semanticamente transparentes em suas partes constituintes, funcionam como unidades lexicais fixas e previsíveis. Um exemplo pertinente é "cobrança de pênalti". Neste caso, o verbo "cobrar" e o substantivo "pênalti" se unem para formar uma unidade lexical com um significado específico e amplamente reconhecido no contexto do futebol de campo, onde a combinação é esperada e convencional.

iii) **Estruturas sintáticas:** esta categoria abrange fraseologismos que manifestam uma diversidade estrutural, incluindo desde substantivos compostos e verbos com seus complementos e objetos específicos até locuções prepositivas. O objetivo é demonstrar a arquitetura típica desses agrupamentos linguísticos no discurso futebolístico. Para ilustrar, podemos citar o substantivo composto "trio de arbitragem", que descreve um conjunto específico de profissionais com uma estrutura sintática definida. Outro exemplo é "bola na mão", que descreve uma infração específica e pode ser interpretada como uma locução nominal que encapsula uma ação particular.

iv) **Grau de cristalização:** esta categoria avalia o nível de uso social e a inserção do fraseologismo no contexto técnico do futebol de campo. Ela indica o quão fixo, previsível e convencionalizado o fraseologismo se tornou na prática linguística dos falantes.

Além disso, é importante ressaltar como esses sinais-frasema se relacionam com a estrutura das expressões na LP. Por exemplo, outros fraseologismos podem descrever ações específicas e serem traduzidos e interpretados de maneira particular. Essas expressões, inclusive, apresentam sinais-frasema na LSB, demonstrando como a semântica significativa do sinal próprio do futebol de campo é preservada e visualmente representada.

Autores de referência na área, como Nogueira (2008), Xatara (2013) e Mejri (2008), também abordam categorias conceituais semelhantes, como colocações, locuções e expressões idiomáticas cristalizadas, cada uma com suas nuances e particularidades no estudo do futebol de campo.

Ao todo, identificamos e selecionamos 59 fraseologismos em nosso *corpus* de pesquisa. A análise desses dados priorizou a seleção de fraseologismos comumente utilizados no cotidiano e nas consultas informais dos futebolistas Surdos sinalizantes. Essa seleção foi fundamentada em experiências práticas e no conhecimento compartilhado dentro da própria comunidade Surda brasileira, com o objetivo de capturar a relevância e a frequência real desses termos no dia a dia dos futebolistas, que são os principais usuários dos sinais-frasema em desenvolvimento.

Em nossa investigação, constatamos uma questão de relevância para futebolistas Surdos sinalizantes: os fraseologismos contidos no Glossário de Termos de Futebol (Araújo, 2013), incluindo aqueles pertencentes à LP, não resultaram em avanços positivos para a assimilação de novos fraseologismos nem para o desenvolvimento de sinais-frasema. Essa situação decorre do fato de o glossário abranger unicamente verbetes em Português e Inglês – idiomas da modalidade oral-auditiva utilizados por futebolistas não-surdos –, sem a inclusão dos sinais correspondentes em Libras ou em plataformas digitais acessíveis.

Por conseguinte, apresentamos os fraseologismos da LP traduzidos para sinais-frasema em LSB. O propósito é oferecer suporte aos futebolistas Surdos sinalizantes que empregam a LSB como L1, uma vez que estes podem apresentar limitações na compreensão de fraseologismos da LP, os quais são tratados como L2. Essa limitação emerge da menor frequência com que vivenciam os contextos específicos de aplicação desses fraseologismos da LP no cotidiano do futebol de campo. Em decorrência disso, os futebolistas Surdos sinalizantes podem ter uma menor apreensão do sentido implícito ou figurado dessas expressões, as quais frequentemente demandam um repertório cultural compartilhado e experiências situacionais para serem plenamente compreendidas e, subsequentemente, utilizadas como L1. Uma listagem pormenorizada desses 59 fraseologismos para sinais-frasema, selecionados do quadro original e dispostos em ordem alfabética, está disponível para consulta no Quadro 24, a seguir:

Quadro 24: Fraseologismos escolhidos em LP.

A	Arco penal; meia-lua [informal]		Cobrança de escanteio	M	Má conduta
	Área de meta; pequena área		Cobrança de pênalti		Matar a bola
	Área penal; grande área		Cobrança lateral; arremesso lateral		Matar a bola no peito
	Atacante direito		Cruzar a bola		Meia atacante
	Atacante esquerdo	D	Dar carrinho		Meia central
	Atacante matador; atacante goleador		Deixar um adversário em impedimento		Meia direita
B	Banco de reservas		Driblar um jogador		Meia direita avançado; ponta direita
	Bandeira de escanteio		Equipe de arbitragem		Meia esquerda
	Bandeira do assistente	E	Espaço nas costas de um jogador		Meia esquerda avançado; ponta esquerda
	Bola ao gol		Esquema tático		Meio-campista
	Bola na mão		Faixa de capitão		Meio-campo defensivo; volante; cabeça de área
C	Cabecear a bola	F	Fotógrafo de campo		Movimento de bola
	Camisa de manga curta	J	Jogador cai-cai [informal]; jogador que simula falta	P	Pau de bandeira
	Campo de treinamento		Juiz de linha; bandeirinha [informal]; bandeira [informal]		Pé alto
	Cartão amarelo		Juiz/árbitro de gol; quinto árbitro; árbitro assistente adicional		Primeiro atacante
	Cartão vermelho	L	Lateral direito avançado; ala direito	S	Segundo atacante
	Chutar de bico		Lateral direito recuado	T	Tabela de jogos
	Chutar de primeira		Lateral esquerdo avançado; ala esquerdo		Tiro de meta
	Chutar de Trivela		Lateral esquerdo recuado		Trio de arbitragem
	Círculo central		Luvas de goleiro		

Fonte: Marcelino (2025).

Neste estudo, analisamos uma lista de fraseologismos selecionados no âmbito da LP, com foco na distinção entre expressões idiomáticas e colocações. Ressaltamos que as expressões idiomáticas são fraseologismos cujo significado é inteiramente não literal, ou seja, não pode ser deduzido pela soma dos significados de suas palavras constituintes. Para ilustrar, apresentamos alguns exemplos notáveis:

- i) '**atacante matador**' e '**atacante goleador**', onde 'matador' e 'goleador' funcionam como metáforas para futebolistas com alta capacidade de marcar gols.
- ii) '**chutar de bico**', onde 'de bico' possui sentido figurado.

iii) '**dar carrinho**', que descreve uma ação específica do esporte de forma direta.

iv) '**jogador cai-cai**', uma expressão informal com sentido figurado.

A lista completa, contendo 15 fraseologismos categorizados e justificados, encontra-se detalhada no quadro a seguir:

Quadro 25: Fraseologismo, expressão idiomática e justificativa

N.	Fraseologismo	Expressão idiomática	Justificativa
1	Arco penal; meia-lua [informal]	Sim	"Meia-lua" é uma metáfora para a forma da área penal, conferindo um sentido figurado à expressão. É um termo fixo no jargão futebolístico.
2	Atacante matador; atacante goleador	Sim	Os termos "matador" e "goleador" são usados metaforicamente para descrever a habilidade do jogador em marcar muitos gols, extrapolando o sentido literal das palavras.
3	Chutar de bico	Sim	A expressão "de bico" refere-se ao modo de chutar com a ponta do pé, possuindo um sentido figurado e sendo uma expressão fixa no contexto do futebol de campo.
4	Chutar de primeira	Sim	"De primeira" indica a ação de chutar a bola imediatamente, sem dominá-la previamente. É uma expressão fixa e convencional no futebol de campo.
5	Chutar de Trivela	Sim	"Trivela" designa um tipo específico de chute com efeito, realizado com a parte externa do pé. Trata-se de um termo técnico e uma expressão fixa no esporte.
6	Cruzar a bola	Sim	"Cruzar a bola" é uma expressão fixa que descreve o ato de realizar um passe lateral em direção à área adversária.
7	Dar carrinho	Sim	Esta expressão idiomática nomeia uma ação característica do futebol: deslizar no chão para tentar tirar a bola do adversário. É uma expressão fixa e descritiva.
8	Deixar um adversário em impedimento	Sim	Trata-se de uma frase fixa que descreve uma situação tática específica do jogo, a marcação de impedimento. Embora descritiva, a combinação de palavras é convencional.
9	Espaço nas costas de um jogador	Sim	Esta expressão é utilizada para indicar um espaço livre atrás da linha defensiva, sendo comum e fixa no jargão futebolístico, com

			um sentido figurado para "costas" neste contexto tático.
10	Jogador cai-cai [informal]; jogador que simula falta	Sim	"Cai-cai" é uma expressão coloquial e informal usada para caracterizar um jogador que simula sofrer faltas, possuindo um sentido figurado e pejorativo.
11	Juiz de linha; bandeirinha [informal]; bandeira [informal]	Sim	"Bandeirinha" é um termo informal, mas fixo e amplamente reconhecido, para se referir ao juiz assistente.
12	Má conduta	Sim	A expressão "má conduta" possui um sentido figurado, indicando um comportamento inadequado ou irregular dentro do contexto do jogo.
13	Matar a bola	Sim	No contexto futebolístico, "matar a bola" significa dominá-la ou pará-la com controle, sendo uma expressão fixa.
14	Matar a bola no peito	Sim	Esta é uma variação específica da expressão anterior, descrevendo a ação de dominar a bola com o peito, com um sentido figurado na forma como a ação é descrita.
15	Pé alto	Sim	Refere-se a uma falta cometida quando o jogador levanta o pé de forma perigosa, acima do limite permitido. É um termo fixo e descritivo de uma infração.

Fonte: Marcelino (2025).

Além disso, as colocações são combinações frequentes e convencionais de termos que costumam aparecer juntas, mantendo um sentido literal. Por exemplo, selecionamos algumas colocações para apresentar: ‘**campo de treinamento**’, que é uma expressão comum e literal; ‘**pau de bandeira**’, que também se caracteriza como uma colocação literal; entre outras.

Realizamos um levantamento sobre os fraseologismos no futebol de campo, onde as colocações, embora literais, são elementos essenciais e frequentemente utilizados no vocabulário específico do futebol de campo, distinguindo-se das expressões idiomáticas por sua transparência semântica. Ao todo, identificamos 44 colocações e 15 expressões idiomáticas, totalizando 59 elementos fraseológicos neste estudo.

Os tipos de colocações identificadas foram categorizados da seguinte forma:

i) Termos Técnicos: 30 (ex: 'atacante direito', 'banco de reservas', etc)

- ii) Descrições: 5 (agrupando 'expressões descritivas' e 'termos descritivos', ex: bola na mão ', 'luvas de goleiro', etc)
- iii) Combinações Verbo-Objeto Direto: 3 (ex: ' cabecear a bola, 'driblar um jogador', etc)
- iv) Substantivos Compostos: 3 (ex: ' fotógrafo de campo, ' trio de arbitragem', etc)
- v) Termo Coletivo: 1 (ex: 'equipe de arbitragem')
- vi) Terminologia Específica: 2 (agrupando 'expressão técnica' e 'objeto/termo técnico', ex: 'meio-campo defensivo; volante; cabeça de área', 'pau de bandeira')

A distribuição detalhada destas categorias encontra-se no quadro 26 abaixo:

Quadro 26: Fraseologismos e suas colocações.

N.	Fraseologismo	Tipo de Colocação
1	Área de meta; pequena área	Termo técnico
2	Área penal; grande área	Termo técnico
3	Atacante direito	Termo técnico
4	Atacante esquerdo	Termo técnico
5	Banco de reservas	Termo técnico
6	Bandeira de escanteio	Termo técnico
7	Bandeira do assistente	Termo técnico
8	Bola ao gol	Verbo+objeto direto
9	Bola na mão	Expressão descritiva
10	Cabecear a bola	Verbo+objeto direto
11	Camisa de manga curta	Termo descritivo
12	Campo de treinamento	Termo descritivo
13	Cartão amarelo	Termo técnico
14	Cartão vermelho	Termo técnico
15	Círculo central	Termo técnico
16	Cobrança de escanteio	Termo técnico
17	Cobrança de pênalti	Termo técnico
18	Cobrança lateral; arremesso lateral	Termo técnico
19	Driblar um jogador	Verbo+objeto direto
20	Equipe de arbitragem	Termo coletivo
21	Esquema tático	Termos técnicos
22	Faixa de capitão	Termo técnico
23	Fotógrafo de campo	Substantivo composto
24	Juiz/árbitro de gol; quinto árbitro; árbitro assistente adicional	Termos técnicos
25	Lateral direito avançado; ala direito	Termos técnicos
26	Lateral direito recuado	Termos técnicos
27	Lateral esquerdo avançado; ala esquerdo	Termos técnicos
28	Lateral esquerdo recuado	Termos técnicos
29	Luvas de goleiro	Termo descritivo
30	Meia atacante	Termo técnico
31	Meia central	Termo técnico
32	Meia direita	Termo técnico
33	Meia direita avançado; ponta direita	Termos técnicos
34	Meia esquerda	Termo técnico
35	Meia esquerda avançado; ponta esquerda	Termos técnicos

36	Meio-campista	Termo técnico
37	Meio-campo defensivo; volante; cabeça de área	Expressões técnicas
38	Movimento de bola	Expressão descritiva
39	Pau de bandeira	Objeto/ Termo técnico
40	Primeiro atacante	Termo técnico
41	Segundo atacante	Termo técnico
42	Tabela de jogos	Substantivo composto
43	Tiro de meta	Termo técnico
44	Trio de arbitragem	Substantivo composto

Fonte: Marcelino (2025).

Analizamos a estrutura sintática das expressões e suas formas de composição, como combinações do tipo substantivo + verbo + objeto, entre outras. Além disso, consideramos o grau de cristalização, que se refere ao nível de flexibilidade e estabilidade da expressão. Para ilustrar, selecionamos três fraseologismos idiomáticos no contexto do futebol de campo:

- i) **atacante matador** — estrutura substantivo + adjetivo qualificativo, com grau de cristalização médio-alto, pois o adjetivo é utilizado metaforicamente;
- ii) **chutar de bico** — estrutura verbo + preposição + substantivo, com grau de cristalização médio-alto, caracterizando uma expressão *com sentido figurado;
- iii) **jogador cai-cai** — estrutura substantivo + verbo repetido (onomatopeia), com grau de cristalização alto no meio esportivo informal.

Demonstramos que os fraseologismos em LP e os sinais-frasema se diferenciam tanto em seus aspectos estruturais quanto na forma como incorporam elementos gramaticais. Enquanto os fraseologismos em LP frequentemente se apoiam na estrutura gramatical da língua oral, os sinais-frasema referem-se a combinações específicas de sinais na LSB, formando expressões idiomáticas intrinsecamente ligadas ao contexto do futebol de campo.

É importante destacar que colocações como ‘banco de reservas’, ‘cabecear a bola’, ‘equipe de arbitragem’, entre outras, podem resultar em um ‘sinal-frasema’ específico na LSB. Esse sinal-frasema é capaz de descrever de forma concisa e expressiva um futebolista Surdo sinalizante brasileiro, capturando nuances e significados que seriam transmitidos por construções verbais equivalentes na LP.

Propõe-se a documentação e tradução de sinais-frasema ao documentar verbetes polilêxicos (Mejri, 1999), sejam eles fixos ou semi-fixos, relacionados ao futebol de

campo para futebolistas Surdos sinalizantes. Esta proposta se fundamenta nos princípios dos estudos de Fraseologia e Fraseografia em LS. Por meio deste estudo, buscamos contribuir para uma melhor interação entre Surdos sinalizantes que têm a LSB como L1, incluindo os futebolistas.

Conforme Salviano de Paula (2017), as unidades polilexicais nos discursos da comunidade Surda são classificadas em três categorias: **verbais** (verbo + nome), **nominais** (nome + nome) e **sintagmas fixos** (unidades frasais). No caso dos sinais-frasema verbais, temos expressões como ‘cabecear a bola’ (colocação) e ‘chutar de trivela’ (expressão idiomática), que descrevem ações específicas no contexto do futebol de campo. Nos sinais-frasema nominais, encontram-se termos como ‘banco de reservas’ (colocação), ‘campo de treinamento’ (colocação) e ‘pau da bandeira’ (colocação), referentes a elementos e locais relacionados ao futebol de campo. Por fim, entre os sintagmas fixos, destacam-se expressões como ‘jogador que simula falta’ (expressão idiomática) e ‘árbitro assistente adicional’ (colocação), que representam situações e funções específicas dentro do futebol de campo.

No contexto da Fraseologia e Fraseografia, essas unidades são chamadas de polilexicais porque são compostas por mais de uma palavra ou, no caso da LSB, por mais de um sinal denominado sinal-frasema. Neste estudo, optou-se por descrever e analisar algumas dessas unidades no contexto específico do futebol de campo, tanto em LP quanto em LSB. Para ilustrar essa análise, utiliza-se a ficha fraseográfica para o fraseologismo ‘cabecear a bola’, que é uma colocação de verbo+objeto direto e sua representação em LSB: BATER CABEÇA + BOLA, conforme mostrado na Figura 35. Esses sinais são classificados como verbais (verbo + nome). Essa combinação significativa descreve a ação de bater a cabeça na bola para marcar um gol.

Um sinal-frasema como 'cabecear a bola', classificado como colocação e não como expressão idiomática, como o próprio nome sugere, é uma "frase" que se tornou um sinal combinado pelo participante futebolista Surdo, funcionando como uma palavra ou expressão fixa. Quanto às descrições paramétricas na LSB, como CM, movimento, locação, orientação da palma e expressões não manuais, destacam-se os seguintes aspectos: este é o sinal que representa a ação de bater com a cabeça. Geralmente, envolve uma CM em “S”, representando o ato de bater a cabeça, um movimento de “batida” da mão em direção à testa ou lateral da cabeça, locação próxima à testa ou lateral da cabeça, orientação da palma voltada para frente ou para baixo (dependendo da

variação do sinal) e expressões não-manuais que podem incluir um forte movimento da cabeça ou uma expressão facial que demonstre o esforço da ação.

Por isso, trata-se de um sinal-frase: a unidade de significado para a combinação BATER CABEÇA + BOLA não é apenas a descrição literal de duas ações separadas, mas sim a representação de um conceito único dentro do contexto do futebol de campo.

Figura 35: Sinal-frase “Cabecear a bola”.



Fonte: Marcelino (2025).

Em suma, a distinção principal reside na natureza da expressão: os fraseologismos em LP utilizam a gramática da língua falada para construir significado; já os sinais-frase na LSB constroem sentido por meio da combinação visual dos sinais e do uso próprio das mãos dos futebolistas Surdos, que atuam como participantes ativos do processo comunicativo. Dessa forma, esses sinais-frase adequam-se ao universo do futebol de campo e à realidade comunicativa dos futebolistas Surdos sinalizantes.

A pesquisa proposta visa introduzir novos sinais-frase, resultando na elaboração de fichas fraseográficas bilíngues que operam nos contextos da LP e da LSB. Essas fichas são direcionadas especificamente a futebolistas Surdos sinalizantes que utilizam ambas as línguas. Esses futebolistas — assim como outros Surdos em geral — frequentemente utilizam fraseologismos em LP como uma forma de aprendizado da leitura visual (considerada aqui como L2 ou segunda língua de contato), enquanto a LSB é empregada como sua modalidade visual-espacial na produção natural da língua de sinais. Essa abordagem se distingue fundamentalmente das línguas orais utilizadas por futebolistas não-surdos. É essencial enfatizar que o foco das fichas recai nos futebolistas Surdos sinalizantes, garantindo que suas necessidades comunicativas sejam atendidas de maneira eficaz e dinâmica.

É importante esclarecer que as fichas fraseográficas bilíngues aqui apresentadas não incluem os documentos estruturais dos sinais da unidade lexical, nem os sinais-termo já existentes nos repertórios. O foco recai na introdução de novos sinais-frasema específicos do futebol de campo, que são fundamentais para a área pesquisada. Essa documentação aprimorada facilita a compreensão entre os futebolistas Surdos sinalizantes, permitindo-lhes visualizar sinais representativos da comunidade Surda brasileira e promovendo uma melhor integração durante partidas e treinamentos.

No que tange à LSB como L1, destaca-se sua modalidade visual-espacial, que preserva as características linguísticas dos futebolistas Surdos sinalizantes. A seleção de fraseologismos mais necessários nas fichas, apresentados como L2 na leitura visual, juntamente com a inclusão de sinais-frasema, exemplifica essa riqueza linguística. Esses sinais auxiliam na tradução de fraseologismos da LP para a LSB, conforme desenvolvido neste estudo.

Os sinais-frasema são expressões compostas por sinais que se caracterizam por serem contextualizados e significativos, correspondendo diretamente aos fraseologismos da LP, tanto em suas formas de expressões idiomáticas quanto de colocações. Essa tradução transcende a mera manutenção do sentido original, pois confere uma nova dimensão à compreensão desses fraseologismos, possibilitando uma comunicação mais fluida e natural no ambiente esportivo.

O contexto semântico dos sinais-frasema é crucial, pois cada sinal da unidade lexical possui significados que vão além do literal, sendo moldados pelas experiências e vivências dos futebolistas Surdos sinalizantes. Esses sinais da unidade lexical não apenas transmitem informações, mas também capturam emoções e intenções específicas dentro do contexto do futebol de campo.

Embora os não-surdos não compreendam a LSB, a adoção de sinais-frasema entre os futebolistas Surdos sinalizantes promove uma comunicação interna eficaz. Isso facilita a troca de estratégias e a expressão de sentimentos durante as partidas, criando um ambiente onde os futebolistas Surdos sinalizantes podem se conectar plenamente, independentemente da presença de não-surdos. Essa dinâmica fortalece a identidade linguística dos futebolistas e valoriza sua forma única de comunicação no contexto esportivo.

Propomos a criação de uma nova ficha fraseográfica bilíngue, documentada e pesquisada, seguida pela elaboração de um glossário que possibilite aos futebolistas

Surdos sinalizantes — cuja língua materna é a LSB — compreender visualmente os fraseologismos da LP como L2, traduzidos em sinais-frasema. Para enriquecer ainda mais essa área de estudo, é necessário, em primeiro lugar, coletar os sinais da unidade lexical já existentes entre os futebolistas Surdos no Brasil. Isso se torna especialmente relevante diante da ausência de sinais da unidade lexical previamente catalogados em repertórios lexicográficos e terminográficos, permitindo a tradução eficaz desses sinais em sinais-frasema.

Adicionalmente, é crucial destacar que os sinais datilológicos da LP não são apresentados como sinais-frasema nas fichas. Sua função primordial é representar o alfabeto manual, utilizado para soletrar nomes próprios de pessoas e lugares, siglas e vocábulos específicos que não possuem correspondência em sinais-frasema. Nesse sentido, os futebolistas Surdos sinalizantes frequentemente optam por sinais correspondentes para otimizar a visualização das informações. Um exemplo claro é a referência à "camisa de futebol de campo", onde eles podem soletrar os números e nomes próprios presentes nas vestimentas.

Conforme explica Castro Júnior (2011), autor Surdo que se dedicou a esse tema, em sua pesquisa (Castro Júnior, 2009), ele analisou as condições de uso e o papel da datilologia na estrutura da língua, além de apresentar propostas relevantes sobre a gramática da datilologia. Ele destaca aspectos cruciais, como postura, situações de uso e a importância da acentuação, diferenciando claramente a datilologia de sinais soletrados.

No entanto, ao considerar a aplicação prática da datilologia no contexto do futebol de campo, é essencial ressaltar que os sinais-frasema não se enquadram nesse escopo mais amplo. Os futebolistas Surdos sinalizantes empregam sinais específicos para representar nomes de futebolistas e números de camisas, estabelecendo uma relação única com o universo do futebol de campo. Essa prática é fundamental para a comunicação e identificação dos futebolistas dentro do ambiente esportivo.

Dessa forma, concordamos com o autor Surdo Castro Júnior (2011) sobre a relevância da datilologia para nomes próprios e lugares. No entanto, é fundamental reconhecer que os sinais-frasema desempenham uma função distinta nesse cenário. Eles se configuram como ferramentas essenciais para que os futebolistas Surdos sinalizantes possam expressar-se de maneira clara e eficaz em sua língua materna, a LSB. Isso é especialmente importante no que diz respeito à identificação de outros futebolistas e à

compreensão das dinâmicas do futebol de campo, pois os sinais-frasema permitem a comunicação rápida e precisa de termos específicos do esporte, táticas, jogadas e até mesmo de instruções em tempo real durante a partida.

Portanto, enquanto a datilologia serve como um recurso valioso para nomear e soletrar, os sinais-frasema oferecem uma alternativa mais contextualizada e significativa para a comunicação no âmbito do futebol de campo. Essa distinção ressalta a riqueza da LSB e sua capacidade de se moldar às necessidades específicas da comunidade Surda brasileira no futebol de campo, demonstrando a flexibilidade e a expressividade da língua.

A seguir, detalhamos os critérios adotados para a elaboração das fichas fraseográficas bilíngues, com ênfase nos sinais-frasema específicos do futebol de campo:

i) **Seleção de Fraseologismos em LP:** os fraseologismos mais relevantes da LP são criteriosamente selecionados para compor as fichas fraseográficas, priorizando a correspondência com os sinais-frasema da LSB. Essa seleção é de suma importância, considerando que muitos futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros aprendem a LP como L2. Para iniciar este processo, foram coletados sinais da unidade lexical que integram a base lexical dos futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros. Essa base reflete os repertórios linguísticos e culturais dos futebolistas Surdos sinalizantes com experiência prévia no futebol de campo. Tais sinais, provenientes de unidades lexicais convencionadas e reconhecidas pela comunidade Surda, asseguram uma comunicação efetiva entre os futebolistas. Na ausência de sinais específicos para determinadas unidades lexicais no contexto do futebol de campo, a tradução dos fraseologismos da LP para a LSB é uma alternativa viável. Essa tradução deve ser realizada com rigor metodológico para garantir a manutenção do significado original e a clareza comunicacional. O objetivo primordial é facilitar o aprendizado e a interação entre os futebolistas Surdos sinalizantes, fomentando um ambiente colaborativo e inclusivo no futebol de campo. É relevante notar que os futebolistas Surdos sinalizantes utilizam a leitura visual como L2. Para a compreensão de fraseologismos, eles se beneficiam não apenas das definições, mas, sobretudo, da visualização dos sinais-frasema em conjunto com recursos visuais ilustrativos (como fotos ou vídeos), que auxiliam a elucidar e fixar o significado dos sinais-frasema.

ii) **Fotos das Configurações de Mão (CMs):** as fotos das CMs, produzidas por um autor Surdo para serem utilizadas nas fichas, constituem componentes vitais na estrutura e articulação dos sinais em LSB. Ao descrever os sinais-frasema, é fundamental apresentar visualmente as CMs, tanto para a mão que executa o movimento principal (mão ativa) quanto para a mão que pode estar em repouso ou auxiliar (mão passiva). Essa representação visual, frequentemente encontrada em fichas fraseográficas e pesquisas acadêmicas, permite uma análise detalhada de ambas as mãos, considerando configurações simétricas e assimétricas. A importância das CMs transcende sua mera aparência. Conforme destacam Quadros e Karnopp (2004), essas configurações não são apenas manifestações superficiais, mas possuem características fonéticas intrínsecas que contribuem ativamente para a formação do significado do sinal. Cada detalhe na forma da mão, na posição dos dedos e no movimento realizado pode alterar o sentido de um sinal. Portanto, a atenção minuciosa às CMs é indispensável para uma compreensão profunda e precisa da gramática e semântica da LSB, consolidando-as como partes integrantes e insubstituíveis na comunicação em LSB.

iii) **Imagens e vídeos dos sinais-frasema:** organizadas por um autor e tradutor Surdo, essas referências visuais facilitam a compreensão dos fraseologismos. Essa abordagem multimodal enriquece o aprendizado dos futebolistas Surdos sinalizantes no contexto da L2, apresentando informações de maneira clara e objetiva. Para garantir a eficácia do produto visual, o autor recomenda que tanto a vestimenta do ator Surdo quanto a cor da parede sejam pretas durante a demonstração dos sinais-frasema, minimizando distrações visuais e direcionando a atenção para a articulação dos sinais. Existem dois tipos de vídeos: um voltado para futebolistas Surdos e não-surdos sinalizantes, e outros interessados; e outro específico para Surdocegos. Além disso, tanto as imagens quanto os vídeos em LSB estão acessíveis por meio de *QR Code* ou no *YouTube*, proporcionando um acesso prático e dinâmico ao produto.

iv) **Fotos ilustrativas visuais:** organizadas por um autor Surdo, estas fotos desempenham uma função significativa na compreensão dos sinais-frasema pelos futebolistas Surdos sinalizantes. As ilustrações complementam os vídeos com qualidade e riqueza de detalhes, facilitando ainda mais a assimilação do conteúdo pelos leitores. As imagens são coloridas e contextualizadas no ambiente do futebol de campo.

v) **Fonte da foto ilustrativa visual:** imagens de futebol de campo provenientes do *Freepik*, selecionadas pelo autor Surdo em um contexto público, foram utilizadas para a

elaboração das imagens correspondentes aos sinais-frasema no *Corel Draw*, pois se alinha à forma como os futebolistas Surdos sinalizantes organizam a informação para facilitar a visualização.

As fichas elaboradas, portanto, integram conteúdos relacionados à especialidade do futebol de campo, abordando tanto os fraseologismos da LP quanto os da LSB, com o propósito de promover uma comunicação eficaz entre os futebolistas Surdos sinalizantes.

Como autor Surdo, minha contribuição para a criação de fichas fraseográficas não se limita a apresentar conceitos definitivos ou acabados. O foco recai exclusivamente nos fraseologismos da LP utilizados por futebolistas Surdos sinalizantes em sua segunda língua (L2), na modalidade de leitura visual. Cada ficha é acompanhada por uma fotografia ilustrativa, clara e objetiva, que contextualiza e facilita a compreensão dos sinais-frasema. Essa abordagem permite aos leitores visualizar a aplicação prática dos fraseologismos no contexto do futebol de campo, promovendo uma aprendizagem mais eficaz. Ademais, as fichas são organizadas de maneira acessível e intuitiva, favorecendo o aprendizado autônomo e estimulando a prática da comunicação em LSB.

No que tange ao impacto tecnológico para pessoas Surdocegas, a visualização dos sinais-frasema sinalizados pelo autor é viável, especialmente quando apresentados em fundos de cores contrastantes, como uma parede preta. A citação de Almeida (2015, p. 171) é pertinente para contextualizar a definição de Surdocego pós-linguístico, referindo-se àqueles que adquirem deficiências sensorial (auditiva e visual) após a aquisição de uma língua, seja ela a LP ou a LSB. É importante destacar que pessoas Surdocegas com um nível leve de percepção visual podem ter maior acesso aos sinais visuais, conseguindo visualizá-los em superfícies como o fundo de uma blusa preta ou uma parede escura. Por outro lado, aqueles que utilizam sinais táteis para se comunicar desenvolvem suas próprias e ricas formas de interação, demonstrando que cada grupo de pessoas Surdocegas apresenta diferentes maneiras de se conectar com o mundo ao seu redor.

Este trabalho visa apresentar um modelo para a criação da ficha fraseográfica dos sinais-frasema relacionados ao futebol de campo, incluindo a organização de um glossário bilíngue em LP e LSB. No contexto do futebol de campo, observa-se que os sinais vinculados a essa modalidade esportiva foram convencionados e padronizados

por futebolistas Surdos sinalizantes. Essa padronização surgiu como uma necessidade comunicativa coletiva, sendo fundamental para garantir uma prática compreensível do futebol de campo dentro desse grupo, composto exclusivamente por esses futebolistas. Ademais, essa estruturação não apenas facilita a comunicação durante as partidas, mas também fortalece o senso de pertencimento e identidade na comunidade Surda.

Até o momento, os sinais da unidade lexical relacionadas ao futebol de campo não haviam sido registrados em um repertório lexicográfico ou terminográfico — seja em formato impresso ou digital — que integrasse palavras, imagens e vídeos. Este documento foi elaborado com o objetivo de desenvolver a ficha fraseográfica de fraseologismos em LP e representar os sinais-frasema associados ao futebol de campo.

Realizamos a coleta dos sinais da unidade lexical, sejam eles já existentes ou não. Essas unidades, convencionadas pelos futebolistas Surdos sinalizantes ou não, podem ser traduzidas por fraseologismos para sinais-frasema, conforme minha proposta, e inseridas na ficha correspondente. Com isso, este trabalho contribui significativamente para o conhecimento na área do futebol de campo, permitindo a elaboração do produto fraseológico em ambas as línguas: os fraseologismos da LP e os sinais-frasema da LSB.

Abaixo, apresentamos a ficha fraseográfica do sinal-frasema referente ao fraseologismo ‘banco de reservas’ (colocação). Este sinal já foi coletado, com os futebolistas Surdos sinalizantes demonstrando o sinal da unidade lexical convencionado. Essa coleta é fundamental para preencher a ficha correspondente. O sinal da unidade lexical que coletamos é afirmativo, não muda e não requer criação de novo sinal.

Além disso, incluímos a ficha fraseográfica utilizada para registrar o verbete da categoria 'estádio de futebol' e a subcategoria 'estrutura do estádio' do fraseologismo em LSB ‘banco de reservas’, escolhido por Araújo (2013) para os sinais-frasema no glossário fraseológico bilíngue, que pode ser visualizada no quadro 27 abaixo:

Quadro 27: Ficha fraseográfica do sinal-frasema de futebol de campo – “Banco de reservas”.

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILÍNGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 1
Fraseologismo da LP	Banco de reservas	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	https://youtu.be/TXc-h6AVRLM
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/75BfUOHAdcA
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 16 fev 2024	

*Surdocego assiste os vídeos do sinal-frasema, via QR Code e Youtube
Fonte: Marcelino (2025).

A imagem retrata um autor e tradutor Surdo realizando o sinal-frasema para ‘banco de reservas’ em LSB. A mão direita, configurada na CM em "B", executa um movimento vertical ascendente e descendente, simbolizando uma ação ou chamada de atenção. Simultaneamente, a mão esquerda forma a CM em "U", com a palma voltada para baixo. Além disso, a mão direita adota a CM em "5", também com a palma voltada para baixo e os dedos ligeiramente curvados. O gesto consiste em tocar a palma dos dedos da mão direita no dorso dos dedos da mão esquerda, duas vezes, representando a ação de 'sentar na cadeira'. Este sinal é utilizado no contexto do futebol de campo para indicar o local onde os futebolistas Surdos reservas aguardam sua vez e apresentam visualmente suas ações. Ele é convencionalizado pela comunidade Surda praticante de futebol e incorpora elementos visuais que remetem diretamente à ação real durante uma partida.

Os sinais desta unidade lexical foram coletados diretamente com futebolistas Surdos sinalizantes, pois já existem e são convencionalizados há bastante tempo pela comunidade, não necessitando de tradução.

O sinal-frasema registrado é amplamente utilizado e reconhecido dentro da comunidade de futebolistas Surdos sinalizantes. A ilustração apresentada no quadro demonstra um autor Surdo executando este sinal da unidade lexical, já estabelecido na comunidade da LSB. Essa representação visual é significativa, pois facilita a compreensão do sinal-frasema como L1, integrando-o ao fraseologismo da LP como L2 na modalidade de leitura visual.

O processo de sinalização do frasema ‘banco de reservas’ em LSB revela uma combinação de CMs convencionadas e movimentos icônicos que remetem diretamente à ação física correspondente — sentar-se na cadeira —, facilitando a compreensão imediata entre os usuários. A inovação deste sinal reside na sua capacidade fraseológica: não se trata apenas de um signo isolado, mas de um frasema que representa um conceito complexo dentro do contexto específico do futebol de campo.

Essa inovação justifica o uso do termo "sinal-frasema", pois ele transcende o signo tradicional. Trata-se de uma unidade lexical composta que carrega um significado pragmático contextualizado, essencial para a comunicação eficiente entre futebolistas Surdos sinalizantes. Além disso, a incorporação desse frasema na modalidade visual facilita a interação rápida durante as partidas, momento em que a clareza e a precisão são fundamentais.

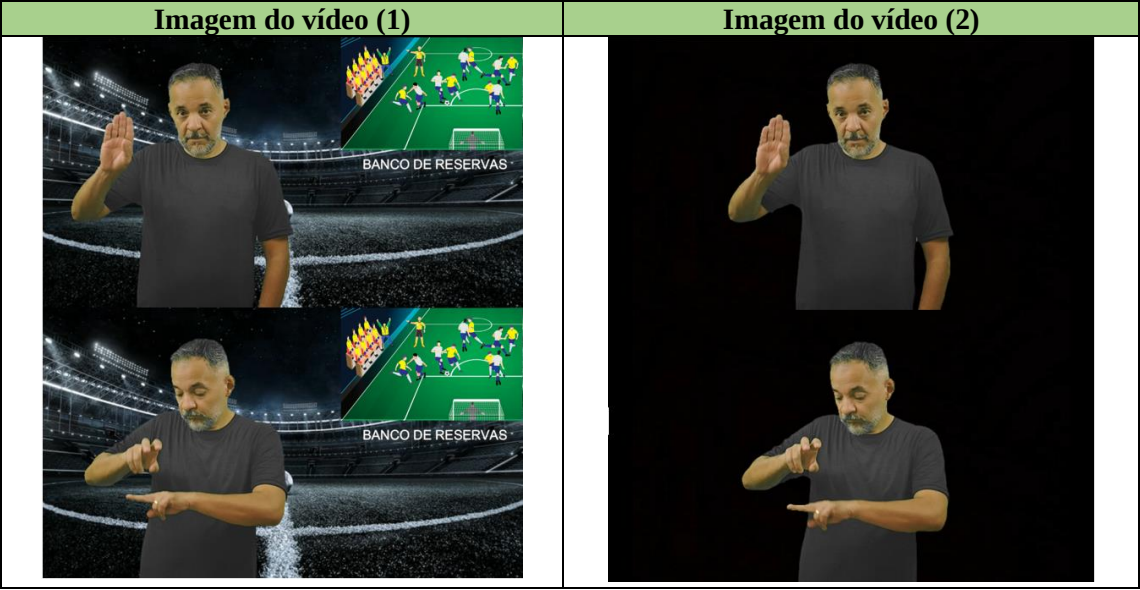
O fato de esta unidade lexical ser amplamente aceita pela comunidade reforça sua legitimidade e demonstra como a língua de sinais se transforma às necessidades específicas das práticas culturais da comunidade Surda brasileira, como o futebol de campo. Ademais, o uso de vídeos acessíveis via *QR Code* e *YouTube* amplia o alcance linguístico e semântico deste conhecimento na área. Isso beneficia inclusive pessoas Surdocegas, que podem aproveitar os contrastes visuais presentes, oferecendo ao público a opção de visualizar esses sinais-frasema em ação e compreender melhor sua aplicação nas dinâmicas do futebol de campo.

No quadro abaixo, as imagens dos vídeos do sinal-frasema ‘banco de reservas’ são comparadas. A imagem do vídeo (1) ilustra que tanto Surdos quanto não-surdos, sejam sinalizantes ou não, podem consultar o conteúdo. Em contraste, a imagem do vídeo (2) demonstra que alguns Surdocegos também podem acessar essas informações devido ao contraste proporcionado pelo fundo preto da parede, que facilita sua visualização.

O autor Segala (2010 *apud* Girelli *et al.*, 2024)³⁵ destaca que uma das principais mudanças para melhorar a comunicação com Surdocegos foi a adoção de fundo preto e roupas escuras pelos tradutores e intérpretes, sejam eles Surdos ou não-surdos fluentes em LSB. Essa estratégia é fundamental para aumentar o contraste visual e facilitar a compreensão dos sinais. Ambientes e vestimentas escuras permitem que os Surdocegos visualizem melhor as expressões e movimentos dos tradutores e intérpretes, promovendo uma comunicação mais eficaz e, por consequência, uma melhor qualidade de vida. Essa abordagem é especialmente relevante em mídias visuais, como imagens e vídeos disponibilizados via *QR Code* e *YouTube*.

Os vídeos destacam a relevância dos sinais-frasema no contexto do futebol de campo e demonstram como são utilizados pelos futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros. A seleção cuidadosa dessas unidades visa proporcionar uma compreensão mais rica e aprofundada da linguagem visual utilizada na LSB. Veja o quadro abaixo para observar visualmente as imagens dos vídeos distintos na Figura 36:

Figura 36: Imagens dos vídeos (1) e (2) do sinal-frasema “Banco de reservas”.



Fonte: Marcelino (2025).

Além disso, a comparação entre as imagens dos vídeos do sinal-frasema ‘banco de reservas’ ilustra claramente a transmissão das informações tanto para Surdos quanto para Surdocegos, enfatizando a importância do contraste visual. A seleção cuidadosa das unidades linguísticas também é relevante, pois contribui para uma compreensão mais rica da LSB no contexto específico do futebol de campo.

³⁵Disponível em: <<https://publicacao.copels.com.br/index.php/tils/article/view/353/315>> Acesso em 20 abr 2025

Selecionamos o fraseologismo ‘matar a bola no peito’, uma expressão idiomática em LP, para ser representado como sinal-frasema. Este sinal já se apresenta na forma gestual e é uma unidade lexical sintática e cristalizada, convencional entre os futebolistas Surdos sinalizantes no futebol de campo. Quando representado na LSB, esse sinal-frasema é adequado e oferece uma compreensão clara da sinalização do signo linguístico no contexto acadêmico. O sinal-frasema “matar a bola no peito” representa configurações icônicas e evoca a imagem mental do sinal icônico (Garcia, 2021). Essa apresentação semântica detalha visualmente o sinal-frasema, dispensando a necessidade de tradução, uma vez que o sinal da unidade lexical já foi convencionalizado, sem recorrer ao repertório lexicográfico e terminográfico, seja ele impresso ou digital, na LSB.

Carneiro (2016) aborda o tema “Ampliação lexical da LSB: aspectos icônicos” e cita um trecho de sua obra de 2015:

“As línguas de sinais explicitam a relação entre corpo, realidade e sistema linguístico, devido à sua natureza articulatória manual-corporal-espacial. Isso possibilita ao sinalizador codificar diversas concepções e construir estruturas icônicas, capazes de transmitir um grande número de informações de maneira simultânea. Assim, as línguas de sinais se destacam por sua capacidade de codificar, de forma transparente, características do processo de concepção (Carneiro, 2015)” (Carneiro, 2016, p.110).

Carneiro (2015) enfatiza que as línguas de sinais, como a LSB, são únicas em sua capacidade de integrar elementos corporais, espaciais e manuais na formação de signos. Essa característica permite que os sinalizadores não apenas transmitam informações verbais, mas também expressem conceitos complexos por meio de representações icônicas. No caso do sinal-frasema “matar a bola no peito”, sua interpretação visual é rica e expressiva, permitindo que os praticantes do futebol de campo entendam rapidamente a ação sem a necessidade de uma tradução verbal.

Além disso, Carneiro (2015) argumenta que essa articulação entre corpo e linguagem possibilita uma comunicação mais eficaz e contextualizada. O uso de configurações icônicas não apenas facilita a compreensão do significado imediato, mas também enriquece a experiência comunicativa ao permitir que o sinalizador construa imagens mentais que refletem a realidade do contexto — neste caso, o ambiente do futebol de campo.

Portanto, ao considerar o sinal-frasema ‘matar a bola no peito’, observamos como ele se alinha com a ideia de Carneiro (2015) sobre a ampliação lexical da LSB. A

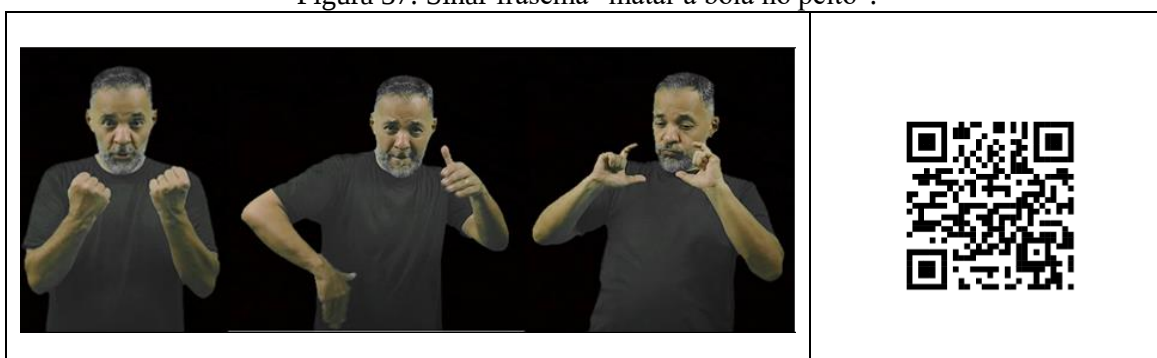
capacidade das línguas de sinais em transmitir informações complexas de forma simultânea e transparente é um testemunho da riqueza e profundidade dessa forma de comunicação, especialmente em contextos específicos como o futebol de campo.

A importância do sinal-frasema na condição semântica é, de fato, notoriamente icônica. Os sinais-frasema, ao serem representados visualmente, têm a capacidade de transmitir significados complexos de maneira imediata e intuitiva. A iconicidade dos sinais-frasema, como no exemplo de ‘matar a bola no peito’, ressalta essa relação direta entre a forma do sinal e a visualização do movimento corporal que ele representa.

No caso específico do sinal-frasema ‘matar a bola no peito’, a utilização de duas mãos ativas não apenas enfatiza a ação envolvida, mas também cria uma imagem mental clara e dinâmica para quem está assistindo. Essa configuração não é meramente decorativa; ela desempenha uma função essencial na compreensão do significado em um contexto esportivo, onde as ações são rápidas e precisam ser percebidas instantaneamente.

A figura 37 ilustra esse sinal-frasema em ação, mostrando como as mãos se movimentam para expressar a ação de ‘matar a bola com o peito’. Essa visualização reforça o entendimento do conceito e demonstra como a LSB capta nuances da linguagem corporal, fundamentais para a comunicação eficaz entre os futebolistas Surdos sinalizantes. O sinal-frasema ‘matar a bola com o peito’ encontra-se na ficha fraseográfica de número 39, na categoria “Lances e Jogadas”. Você pode assistir ao vídeo escaneando o *QR Code* no capítulo 6, se preferir.

Figura 37: Sinal-frasema “matar a bola no peito”.



Fonte: Marcelino (2025).

Analizamos a seleção do sinal-frasema ‘matar a bola no peito’ na LSB, destacando que as duas CMs — direita e esquerda — são classificadas como simétricas, pois são realizadas de maneira idêntica. Essa característica é essencial para transmitir

informações de forma clara e visual aos futebolistas Surdos sinalizantes, uma vez que as CMs incorporam aspectos fonológicos fundamentais.

Além disso, o sinal-frasema é visto como uma expressão contextualizada que vai além do significado literal, funcionando como uma expressão idiomática. A imagem do autor Surdo também enfatiza a importância das expressões faciais e corporais na comunicação durante o futebol de campo, pois ajudam a transmitir emoções e intenções, enriquecendo a interação entre os futebolistas.

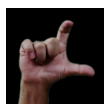
A combinação dos sinais simétricos com as expressões faciais e corporais cria um sistema de comunicação robusto que reflete não apenas as regras do futebol de campo, mas também a cultura e identidade dos Surdos nesse esporte. A dinâmica da LSB é ressaltada, mostrando como ela é flexível às necessidades de seus usuários.

Adicionalmente, as expressões faciais e corporais desempenham um papel igualmente importante na comunicação durante o futebol de campo. Os futebolistas Surdos sinalizantes utilizam essas expressões para enfatizar emoções e intenções ao longo do jogo, tornando a sinalização mais rica e contextualizada. A articulação manual, combinada com a expressividade facial, contribui para uma comunicação eficaz, permitindo que todos os participantes compreendam não apenas as ações em si, mas também os sentimentos subjacentes.

O processo de sinal-frasema ‘matar a bola no peito’ na LSB apresenta uma inovação significativa ao integrar duas CMs simétricas com expressões faciais e corporais específicas. Essa combinação não é apenas técnica, mas profundamente contextualizada dentro da cultura dos futebolistas Surdos, reforçando tanto o significado literal quanto o idiomático do frasema, que representa a frase.

A inovação do termo “sinal-frasema” reside justamente na sua capacidade de ampliar o conceito tradicional de sinal para incluir elementos contextuais mais amplos — como expressões faciais e corporais — que enriquecem a comunicação. Essa abordagem inovadora traduz-se na LSB por meio da articulação manual sincronizada com uma expressividade facial dinâmica, criando uma linguagem visual mais completa e eficaz.

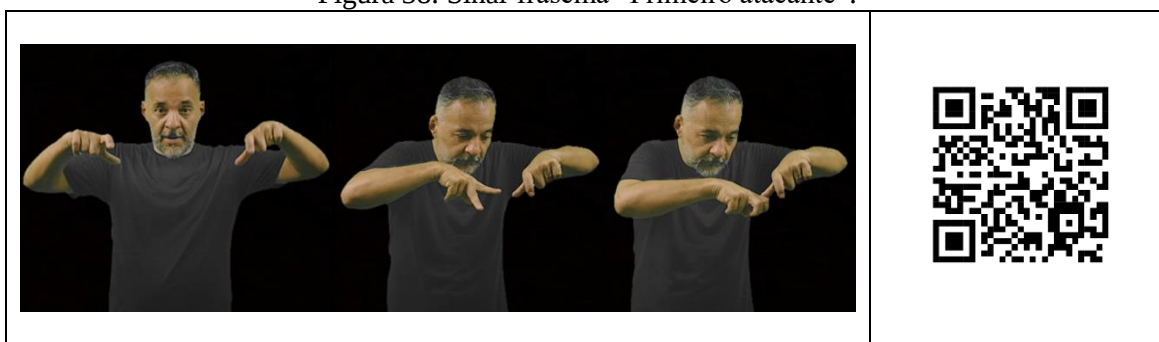
Observa-se que os aspectos fonológicos na área do futebol de campo estão incluídos nas fichas fraseográficas. A maioria dos sinais-frasema da imagem do "CM"



, que representa a "trave de futebol de campo", é constituída por uma "CM" — a

unidade maior da base fonológica e morfológica, atuando como morfema-base na estrutura base (Faria-Nascimento, 2009). Essa "CM" é realizada com as mãos simétricas e, em alguns casos, com mãos assimétricas na descrição paramétrica. Esses sinais-frasema são formados por expressões semânticas, selecionando o mais importante para representar "primeiro atacante" na imagem abaixo, como colocação. Da mesma forma, outros sinais-frasema foram registrados nas fichas, como: “cobrança de escanteio” (colocação) e "segundo atacante" (colocação), entre outros. Para verificar os vídeos no *YouTube* ou via *QR Code*, eles estão disponíveis nas fichas do capítulo 6. Apresentamos o sinal-frasema "primeiro atacante", registrado pelo futebolista Surdo sinalizante, conforme demonstrado na figura 38:

Figura 38: Sinal-frasema “Primeiro atacante”.



Fonte: Marcelino (2025).

Neste ponto, é importante diferenciar a forma como um futebolista não-surdo (que utiliza a língua oral, L1) e um futebolista Surdo sinalizante (que utiliza a LSB, L1) expressam os mesmos conceitos do futebol de campo. O futebolista não-surdo, ao falar sobre futebol de campo, usa a língua oral. Ele pronuncia os fraseologismos (os significantes) que representam as ideias e termos técnicos do futebol de campo para que outros não-surdos o compreendam.

Por outro lado, o futebolista Surdo, como demonstrado pelo ator Surdo na imagem do sinal-frasema que vimos anteriormente, também usa um significante – neste caso, um sinal em LSB. No entanto, a expressão em LSB vai além da simples representação de uma palavra isolada. Ela traz uma contextualização semântica e, muitas vezes, uma explicação visual da imagem que está sendo representada. Isso significa que não estamos lidando apenas com sinais que equivalem a palavras soltas, mas sim com sinais que já carregam em si um contexto e um significado mais profundo, formando o que chamamos de sinal-frasema. Esse uso é fundamentado em aspectos fonológicos (a forma do sinal) e semânticos (o significado), pois a semântica se une a

descrições visuais detalhadas. Essa riqueza de detalhes será melhor explorada na ficha fraseográfica que apresentaremos no Capítulo 6.

Em nossa pesquisa, focamos especificamente nos dados referentes aos sinais-frasema da LSB que representam expressões do futebol de campo. Demos atenção especial à expressão relacionada à unidade lexical "trave de futebol de campo". Analisamos como esses sinais-frasema se encaixam na categoria geral do futebol de

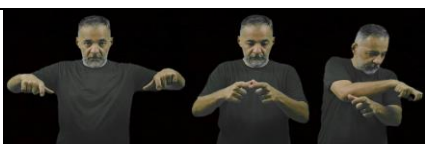
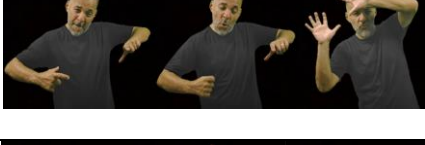
campo. Essa categoria é caracterizada por uma CM inicial , que pode ser realizada com a mão direita, a mão esquerda, ou ambas as mãos de forma simétrica (igual) ou assimétrica (diferente).

Para essa análise, baseamo-nos nos estudos sobre léxico e terminologia de Faria-Nascimento (2009). Consideramos a unidade fono-morfológica como o "morfema-base" na estrutura principal dos sinais, onde observamos mãos ativas (que realizam a ação principal) e outras mãos passivas (que auxiliam na configuração ou no contexto do sinal) na execução dos sinais-frasema.

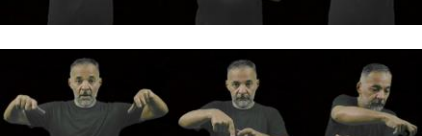
Ao analisar os dados coletados da CM inicial , descobrimos que a maioria das CMs dos sinais-frasema na área especializada em futebol de campo está presente em uma lista de 36 sinais-frasema. Essa lista representa as expressões mais frequentes e relevantes dentro dessa modalidade esportiva. A figura 39 exemplifica essa lista, apresentando a quantificação de fraseologismos e seus respectivos sinais-frasema por CM específica. Outra figura ilustra alguns exemplos concretos desses fraseologismos da terminologia do futebol de campo. Para cada fraseologismo, existe um sinal-frasema correspondente, com CMs específicas que capturam e refletem esses conceitos contextuais na LSB.

Figura 39: Quantificação de fraseologismos e sinais-frasema por CM específica (1).

Nº	Fraseologismo	Sinal-frasema	Vídeo em LSB
01	Arco penal; meia-lua [informal]		

02	Área de meta; pequena área		
03	Área penal; grande área		
04	Atacante direito		
05	Atacante esquerdo		
06	Atacante matador; atacante goleador		
07	Bandeira de escanteio		
08	Bandeira do assistente		
09	Bola ao gol		
10	Cabecear a bola		
11	Campos de treinamento		
12	Chutar de primeira		

13	Chutar de trivela		
14	Cobrança de escanteio		
15	Cobrança de pênalti		
16	Cobrança lateral; arremesso lateral		
17	Cruzar a bola		
18	Esquema tático		
19	Fotógrafo de campo		
20	Juiz de linha; bandeirinha [informal]; bandeira [informal]		
21	Juiz/árbitro de gol; quinto árbitro; árbitro assistente adicional		
22	Lateral direito avançado; ala direito		
23	Lateral direito recuado		

24	Lateral esquerdo avançado; ala esquerdo		
25	Lateral esquerdo recuado		
26	Meia atacante		
27	Meia central		
28	Meia direita		
29	Meia esquerda		
30	Meia direita avançado; ponta direita		
31	Meia esquerda avançado; ponta esquerda		
32	Meio-campista		
33	Meio-campo defensivo; volante; cabeça de área		
34	Pau da bandeira		

35	Primeiro atacante		
36	Segundo atacante		

Fonte: Marcelino (2025).



Observe as figuras das CMs iniciais identificadas, acima, na figura 39. A primeira representa a "trave de futebol de campo", que engloba 36 sinais-frasema. É importante ressaltar que o sinal convencional já existente para "trave" no futebol de campo, utilizado por futebolistas Surdos sinalizantes no Brasil, é maior, refletindo sua



importância e destaque no contexto do futebol de campo. A segunda CM inicial, ilustrada na figura 40, representa a pessoa ou o corpo do futebolista, totalizando 7 sinais-frasema.

Nossa análise concentrou-se em como esses sinais-frasema se encaixam na categoria de futebol de campo. Identificamos que essa categoria é formada por uma CM inicial, que pode ser executada de diversas maneiras: com a mão direita, com a mão esquerda ou utilizando ambas as mãos em configurações simétricas (iguais) ou assimétricas (diferentes). É relevante notar que essas CMs também podem representar mãos em movimento (ativas) ou em repouso (passivas) durante a execução do sinal-frasema.

Adicionalmente, investigamos a quantidade de fraseologismos e seus respectivos sinais-frasema associados a cada CM específica. Os resultados desse levantamento são apresentados na figura abaixo, detalhando os fraseologismos mais comuns e seus sinais-frasema correspondentes:

Figura 40: Quantificação de fraseologismos e sinais-frasema por CM específica (2).

Nº	Fraseologismo	Sinal-frasema	Vídeo em Libras
01	Chutar de bico		

02	Dar carrinho		
03	Driblar um jogador		
04	Espaço nas costas de um jogador		
05	Jogador cai-cai [informal]; jogador que simula falta		
06	Má conduta		
07	Movimento de bola		

Fonte: Marcelino (2025).

É realmente relevante apresentar o sinal da unidade lexical "futebol" utilizado por futebolistas Surdos sinalizantes, pois isso reflete o comprometimento em abordar a língua de sinais a partir da perspectiva da comunidade Surda. Observa-se que o sinal da unidade lexical para "futebol" tem sido usado por futebolistas Surdos há muitos anos, configurando uma variante linguística no Brasil. A valorização e o reconhecimento dessas diferentes variantes enriquecem ainda mais a compreensão da LSB.

Como o sinal da unidade lexical "futebol" não é um fraseologismo, não devemos focar exclusivamente nessa unidade, uma vez que não existem compostos derivados diretamente dela. Contudo, podemos utilizá-lo como exemplo para ilustrar fraseologismos envolvendo sinais-frasema, tais como: Faixa de capitão, camisa de manga curta e luvas de goleiro, que são sinais combinados com participantes futebolistas Surdos sinalizantes.

A CM inicial



representa o conceito de "futebol" e engloba três

sinais-frasema. Ao final, faremos uma síntese de como diferentes glossários lidam com os fraseologismos relacionados ao futebol de campo, analisando se são contemplados e de que maneira.

Figura 41: Quantificação de fraseologismos e sinais-frasema por CM específica (3).

Sinal da unidade lexical “futebol”	Nº	Fraseologismo	Sinal-frasema	Vídeo em LSB
	01	Camisa de manga curta		
	02	Faixa de capitão		
	03	Luvas de goleiro		

Fonte: Marcelino (2025).

A quantificação dos sinais-frasema, categorizados por CMs específicas (1, 2 e 3), revela a notável riqueza e especificidade da LSB. A análise detalhada das CMs para cada sinal-frasema no contexto do futebol de campo evidencia como a LSB articula significados de maneira visual e espacial, garantindo uma comunicação precisa e eficiente. A categorização dos sinais-frasema em relação às suas CMs (ativas/passivas, simétricas/assimétricas) dentro de contextos significativos contribui para a organização do léxico da LSB no âmbito do futebol de campo. Essa estruturação oferece uma base sólida para a criação de produtos didáticos e recursos de linguística e tradução mais eficazes, como glossários bilíngues. Os achados indicam que os sinais-frasema estudados são sistematicamente organizados, promovendo uma compreensão mais clara da terminologia futebolística em LSB.

O significado dos fraseologismos é um pilar do sistema linguístico, responsável pela proposta de sinais-frasema registrados e combinados por futebolistas Surdos

sinalizantes. Ao examinar as expressões descritivas em fraseologismos, como expressões idiomáticas, colocações e estruturas sintáticas, e seu grau de cristalização no português, o linguista de LSB identifica os componentes fono-semânticos utilizados na elaboração dos sinais-frasema, tanto em produtos fraseográficos quanto em bases paramétricas do futebol de campo.

Esta pesquisa teve como objetivo aperfeiçoar a descrição dos processos fono-semânticos e registrar novos sinais-frasema no universo do futebol de campo. Buscamos expandir a fraseologia da LSB, tornando-a mais acessível aos futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros. A compreensão dos processos fraseológicos dos sinais-frasema auxilia no registro de novos termos para essa área específica, transcendendo as meras expressões semânticas.

Observamos que a maioria dos sinais-frasema pertence a um campo semântico que exhibe representações icônicas e semânticas, especialmente ligadas aos sentimentos vivenciados no futebol de campo. Isso se manifesta tanto nas expressões faciais e corporais quanto nos próprios sinais-frasema que remetem a essas emoções. É crucial destacar a importância da expressão não-manual, pois ela enriquece a cultura esportiva.

A análise dos sinais-frasema no futebol de campo é essencial para identificar e compreender as práticas comunicativas entre os futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros. Neste estudo, contamos com a participação de 20 participantes Surdos, que responderam a 15 questionários. A maioria deles demonstrou apoio aos sinais-frasema propostos, com poucas discordâncias em relação a alguns aspectos dos sinais-frasema traduzidos.

Com base nos dados coletados, podemos aprofundar a análise sobre a sinalização de fraseologismos no futebol de campo, identificar os desafios enfrentados e justificar a relevância da inovação do termo "sinal-frasema" na LSB.

A introdução de novos sinais-frasema na LSB, particularmente em domínios especializados como o futebol de campo, apresenta desafios intrínsecos que demandam uma análise aprofundada e cuidadosa. Estes desafios podem ser articulados em três eixos principais:

- i) **Cristalização e Naturalidade:** um dos pilares para a aceitação e integração efetiva de novos sinais-frasema é sua capacidade de se fundir organicamente à LSB, evitando qualquer percepção de artificialidade ou imposição. Nossa pesquisa aborda essa questão através da análise do grau de cristalização de

fraseologismos na LP, buscando identificar equivalentes que ressoem com autenticidade na LSB. O objetivo primordial é que esses sinais-frasema sejam internalizados e naturalmente incorporados ao léxico espontâneo da comunidade Surda, tornando-se ferramentas de comunicação corriqueiras.

ii) **Ambiguidade:** a clareza semântica e pragmática no uso dos sinais-frasema é um requisito inegociável para a prevenção de ambiguidades. No contexto específico do futebol de campo, onde a precisão da comunicação é de suma importância, uma análise minuciosa dos fraseologismos e das CMs associadas é fundamental. Tal rigor analítico assegura que cada sinal-frasema transmita o significado pretendido de maneira inequívoca, minimizando o risco de interpretações divergentes.

iii) **Padronização:** um dos desafios mais significativos reside na necessidade de um processo robusto de aceitação e padronização desses novos sinais-frasema junto à comunidade Surda. Nossos achados indicam que, embora a maioria dos participantes Surdos sinalizantes brasileiros, praticantes de futebol, tenha manifestado apoio aos sinais-frasema propostos, observaram-se algumas discordâncias pontuais. A superação dessas barreiras e a garantia da adoção consistente dos sinais-frasema pela comunidade são passos cruciais para sua disseminação e eficácia generalizadas.

O conceito de sinal-frasema configura-se como um avanço conceitual e metodológico de grande relevância, capturando e expressando unidades fraseológicas complexas na LSB de uma maneira que transcende a mera tradução literal de vocábulos isolados. Essa abordagem inovadora confere uma série de benefícios substanciais:

- i) **Comunicação mais rica e Expressiva:** os sinais-frasema capacitam os futebolistas Surdos sinalizantes a transmitir ideias complexas de forma mais concisa, impactante e expressiva. Por exemplo, a tradução de um único sinal-frasema para conceitos como "chutar de bico" – uma expressão idiomática – ou para a locução "banco de reservas" – uma colocação lexical – não apenas enriquece a expressividade da comunicação, mas também a torna mais fluida e natural.
- ii) **Preservação da cultura no futebol de campo:** ao incorporar elementos como iconicidade (representações visuais intrínsecas aos sinais-frasema), a espacialidade (o uso estratégico do espaço para descrever ações e posições) e

a expressão não-manual (o emprego de expressões faciais e corporais), os sinais-frasema capturam e transmitem a essência cultural do futebol de campo de maneira autêntica para a comunidade Surda brasileira. Tal abordagem confere um valor intrínseco à riqueza cultural inerente a este futebol de campo.

iii) **Desenvolvimento de recursos linguísticos acessíveis e inovadores:** a metodologia empregada na tradução de sinais-frasema pavimenta o caminho para o desenvolvimento de produtos didáticos mais eficazes e acessíveis. Glossários bilíngues, vídeos demonstrativos de alta qualidade e a implementação de *QR Codes* para acesso instantâneo a informações são exemplos concretos de como esses recursos podem otimizar o aprendizado da LSB aplicada ao futebol de campo, tornando o processo mais dinâmico.

iv) **Reconhecimento da complexidade e da capacidade da LSB:** esta inovação reforça o reconhecimento da LSB como uma língua visual completa, sofisticada e com um vasto potencial expressivo, especialmente ao ser considerada como L1 para a comunidade Surda. Demonstra a capacidade da LSB de lidar com a complexidade inerente a fraseologismos em terminologias de áreas especializadas, expressões idiomáticas e colocações. Assim como a LP, a LSB possui a capacidade intrínseca de construir significados complexos e contextualizações ricas através de sua criatividade inerente e de seus recursos gramaticais e lexicais.

Em suma, a originalidade deste trabalho reside na percepção do futebol de campo como um universo detentor de um 'glossário bilíngue', frequentemente expresso por meio de fraseologismos. A LSB possui a capacidade de traduzir estes fraseologismos para sinais-frasema, transmitindo unidades de significado de forma completa e expressiva. O termo 'sinal-frasema' representa linguisticamente essa habilidade, e sua aplicação no contexto futebolístico evidencia o potencial da LSB para abranger e enriquecer todos os domínios do saber e da ciência.

No capítulo 6, organizamos os sinais-frasema das fichas fraseográficas em LP e LSB, com o objetivo de criar um glossário bilíngue focado na especialidade do futebol de campo. Estas fichas, desenvolvidas ao longo da pesquisa, registram os sinais-frasema traduzidos por nós em ambas as línguas. Este produto não só facilitará a comunicação

entre futebolistas Surdos sinalizantes, mas também promoverá uma interação mais satisfatória com a comunidade Surda em todo o Brasil.

Cada ficha fraseográfica é composta pelos seguintes elementos: o número sequencial, o nome do fraseologismo em LP com o sinal-frasema correspondente; e um vídeo demonstrando a articulação do sinal-frasema em LSB, realizado pelo autor e tradutor Surdo, acompanhado de uma foto ilustrativa. A indicação de plataformas como *YouTube* e/ou *QR Code* para arquivamento dos dados permitirá aos leitores acessar e visualizar a execução dos sinais-frasema. A integração de tecnologias como *QR Code* e plataformas de vídeo garantirá um acesso específico e acessível à fraseologia do futebol de campo. Esta iniciativa enriquecerá o glossário bilíngue da comunidade Surda brasileira, aprofundando o entendimento em contextos linguísticos específicos. O produto poderá ser disponibilizado tanto em formato impresso quanto *online*, conformando-se às necessidades dos usuários e assegurando a ampla disseminação do conhecimento sobre futebol de campo.

A escolha de não incluir definições em LP nas fichas fraseográficas de sinais-frasema fundamenta-se em premissas importantes, buscando inspiração em trabalhos prévios, como o glossário de termos de futebol de Araújo (2013). Este autor também optou por focar na apresentação dos fraseologismos em duas línguas (português e inglês), sem detalhar definições em LP. Nossa proposta segue essa linha, apresentando o fraseologismo em LP e sua correspondência em LSB, considerando as particularidades da LSB como língua materna para muitos usuários. A LSB possui uma estrutura gramatical distinta da LP, com menor uso de artigos e preposições. Portanto, a compreensão do sentido pretendido para um futebolista Surdo sinalizante, cuja L1 é a LSB, é primariamente alcançada através da representação visual-espacial do sinal-frasema. O vídeo, a foto ilustrativa e a imagem do sinal-frasema funcionam como os principais veículos para a transmissão da idiomaticidade e do significado. As expressões faciais e corporais complementam esses recursos, sendo cruciais para a apreensão do sentido pretendido.

Assim, o glossário é intrinsecamente bilíngue, estabelecendo uma ponte necessária entre a LP e a LSB. O fraseologismo em LP serve como referência para falantes de português e para a conexão com o universo do futebol de campo, enquanto o sinal-frasema em LSB, demonstrado em vídeo, oferece compreensão direta à

comunidade Surda. A equivalência semântica é um pilar fundamental deste bilinguismo contextual.

Sobre a idiomaticidade e o sentido pretendido, o sinal-frasema em LSB, com sua expressividade visual, é capaz de veicular o sentido desejado mesmo em fraseologismos idiomáticos. A expressão facial e corporal no vídeo funciona como uma visualização do significado, permitindo uma apreensão mais rápida e direta para o futebolista Surdo sinalizante, dispensando a necessidade de uma definição em LP. A imagem e o vídeo são os elementos que carregam essa informação visualmente.

Em relação à observação sobre a microestrutura (classe gramatical, definição, contexto de uso, remissiva, nota), reconhecemos a importância desses elementos em glossários de línguas orais. No entanto, para esta pesquisa específica, priorizamos a representação acessível dos sinais-frasema em LSB, entendendo que os recursos visuais e audiovisuais desempenham um papel crucial ao não incluir "definições" e "contextos" para o público futebolista Surdo sinalizante. Assim, embora a ficha não contenha todas as categorias tradicionais, ela atende de forma eficaz tanto à comunidade Surda — ao apresentar os sinais-frasema em LSB de maneira compreensível e acessível — quanto à comunidade não-surda — ao fornecer os fraseologismos em LP. A justificativa para manter o bilinguismo reside justamente nessa capacidade de conectar as duas línguas, facilitando o acesso ao conhecimento linguístico e cultural sobre o futebol de campo para ambos os públicos.

Neste capítulo, detalhamos a metodologia de pesquisa e a criação e elaboração das fichas fraseográficas bilíngues, elementos cruciais para a compreensão da fraseologia específica empregada no futebol de campo por futebolistas Surdos sinalizantes no Brasil. A análise aprofundada dos dados coletados permitiu desvelar informações valiosas acerca das preferências e práticas comunicativas desta comunidade vibrante. Os resultados obtidos não apenas enriquecem o campo da Fraseologia no contexto da comunidade Surda, mas também pavimentam o caminho para uma comunicação mais eficaz e inclusiva no âmbito do futebol de campo, beneficiando diretamente os futebolistas Surdos sinalizantes e sua cultura.

Acreditamos firmemente que esta pesquisa se constituirá como um marco significativo para a valorização da cultura Surda e para o fortalecimento das interações não apenas entre os futebolistas Surdos sinalizantes, mas também com a comunidade Surda em sua totalidade.

Este capítulo detalha a descrição e quantificação de sinais-frasema selecionados e essenciais para o futebol de campo, além de apresentar uma análise de estudos prévios sobre sinais-frasema já estabelecidos entre futebolistas Surdos sinalizantes. Na identificação de sinais inexistentes, o autor Surdo realizou a tradução, com validação posterior pelos próprios futebolistas Surdos sinalizantes, que apresentaram pouca discordância. Os resultados da pesquisa indicam que os aspectos gramaticais das fichas diferem substancialmente, refletindo as distinções entre as culturas Surda e não-surda, assim como entre as línguas de sinais e as línguas orais. Observamos que os sinais-frasema incorporam expressão não-manual, e que suas bases icônicas são apresentadas visualmente na área específica do futebol de campo. A pesquisa culminou na sistematização de critérios para a criação de um banco de dados abrangente (com imagens, vídeos e ilustrações visuais) de sinais-frasema no futebol de campo. Este banco de dados servirá de alicerce para a elaboração de fichas fraseográficas, com o objetivo de compor um futuro glossário bilíngue em LP e LSB.

CAPÍTULO 6: PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE COM FOCO EM SINAIS-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO

Neste capítulo, apresentamos as fichas fraseográficas para a proposta do glossário bilíngue, contemplando fraseologismos em LP e os sinais-frasema em LSB, com atenção especial aos detalhes visuais. Selecionamos os fraseologismos mais relevantes para futebolistas Surdos sinalizantes, conforme a proposta de Araújo (2013), para inclusão no glossário bilíngue. A tradução dos sinais-termo foi realizada a partir da compreensão do universo conceitual da área de especialidade do futebol de campo, que será compilado no glossário. Seguimos os seguintes critérios para a criação das fichas: i) Fraseologismo em LP; ii) Fotos da Configuração de Mão (CM); iii) Imagem do sinal-frasema; iv) Foto ilustrativa visual; v) Fonte da foto ilustrativa visual; vi) Vídeo do sinal-frasema; e, Vídeo adicional do sinal-frasema. As fichas elaboradas seguem abaixo

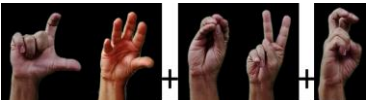
O ESTÁDIO DE FUTEBOL	
https://youtu.be/biZpn-1HcXM	

ESTRUTURA DO ESTÁDIO	
https://youtu.be/NLBLz7Lq1P0	

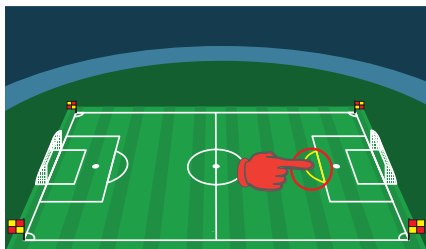
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILÍNGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 01
Fraseologismo da LP	Banco de reservas	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/TXc-h6AVRLM
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/75BfUOHAdcA
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 16 fev 2024	

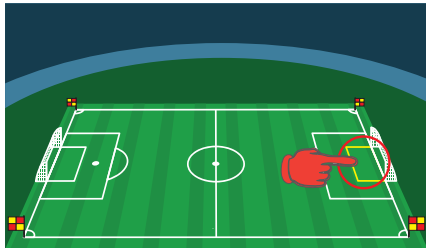
*Surdocego assista os vídeos do sinal-frasema, via QR Code e Youtube

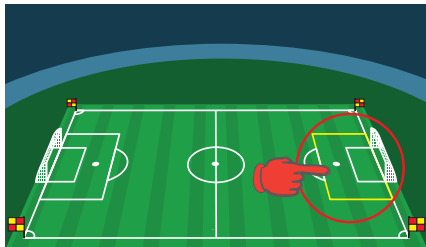
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 02
Fraseologismo da LP	Campos de treinamento	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/jyVNIuq4lk0
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/ucvi6CaTM9Y
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 10 maio 2024	

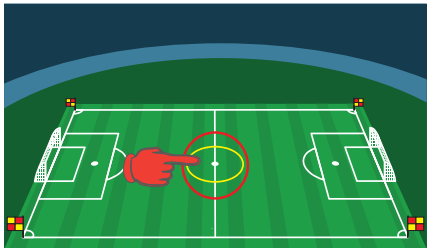
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 03
Fraseologismo da LP	Fotógrafo de campo	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/ZEX-Bf6ZQLc
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/ZEX-Bf6ZQLc
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 10 maio 2024	

O CAMPO DE JOGO	
https://youtu.be/vVHe49oqa_0	

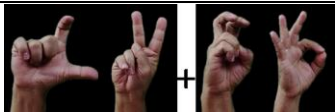
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 04
Fraseologismo da LP	Arco penal; meia-lua [informal]	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/es4hp_8z9OM
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/DWjIMWa58M8
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 15 maio 2024	

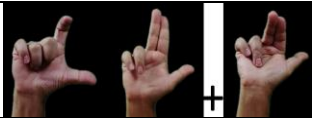
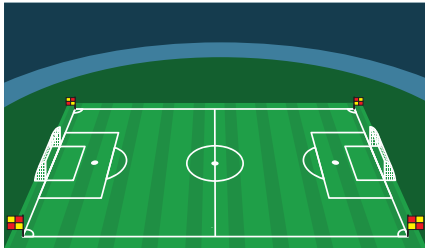
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 05
Fraseologismo da LP	Área de meta; pequena área	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/Yo-0_bdTKoc
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/NKop1gcMcEk
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 17 maio 2024	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 06
Fraseologismo da LP	Área penal; grande área	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/jRFkhjQRl2I
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/P5-rsFAYaQk
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 18 maio 2024	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 07
Fraseologismo da LP	Círculo central	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/rWiWDkLc3a0
	*Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/NEdXh1r9fiM
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 18 maio 2024	

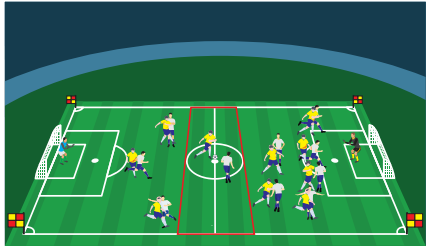
O GOL E BANDEIRA	
https://youtu.be/LkMCSXiAvhM	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILÍNGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 08
Fraseologismo da LP	Bandeira de escanteio	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/UDyui072IxQ
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/Hy47gL7avx0
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 11 maio 2024	

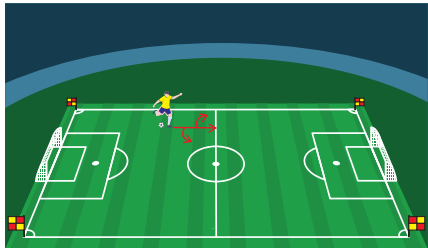
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 09
Fraseologismo da LP	Pau da bandeira	
Imagem do sinal- frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/Tu_zzsIK2EE
	*Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/Tu_zzsIK2EE
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 11 maio 2024	

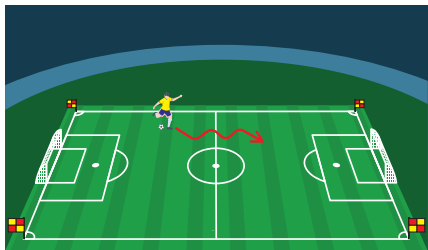
JOGADORES E POSIÇÕES	
https://youtu.be/eS7rrUHHesQ	

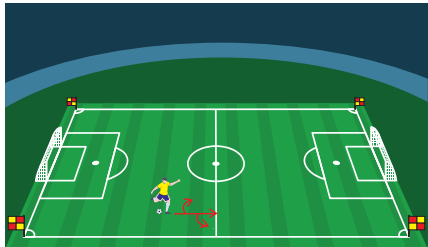
POSIÇÕES BÁSICAS	
https://youtu.be/XkhQB_NRGn8	

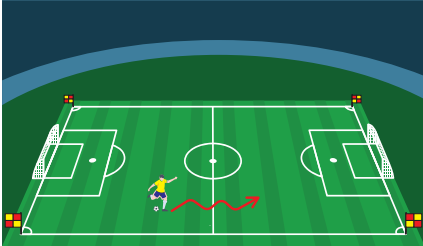
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILÍNGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 10
Fraseologismo da LP	Meio-campista	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/ceiQ8oVbNu0
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/lA0LhzA2lwc
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 11 maio 2024	

DEFESA	
https://youtu.be/0v_YIJTPFtI	

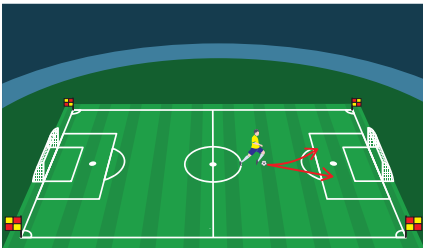
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 11
Fraseologismo da LP	Lateral direito avançado; ala direito	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/vrrcLFOk4Cc
	*Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/EsR4xILNosU
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 12 maio 2024	

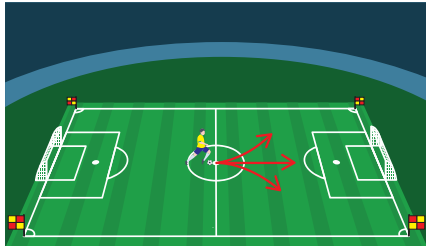
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 12
Fraseologismo da LP	Lateral direito recuado	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/6cUmYvPzFho
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/o4_AUGMt6f8
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 12 maio 2024	

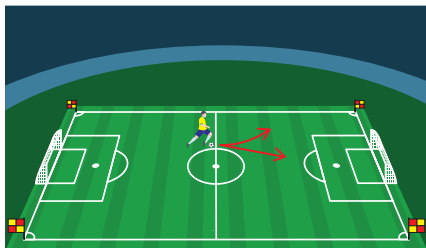
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 13
Fraseologismo da LP	Lateral esquerdo avançado; ala esquerdo	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/qqX7Ehuv3U4
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/Kl82ZOveFFA
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 13 maio 2024	

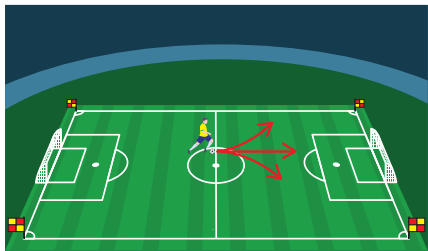
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 14
Fraseologismo da LP	Lateral esquerdo recuado	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/jTrbAnHYt3I
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/TGn4PoII9vc
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 13 maio 2024	

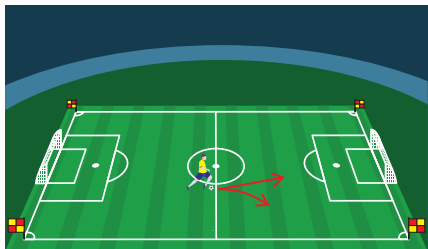
MEIO-CAMPO	
https://youtu.be/Shkekl8Tl9c	

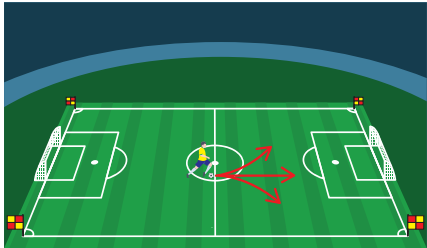
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 15
Fraseologismo da LP	Meia atacante	
Imagem do sinal- frasema 	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/VBxz6Z_iCL4
	*Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/npFOLlu6afE
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 14 maio 2024	

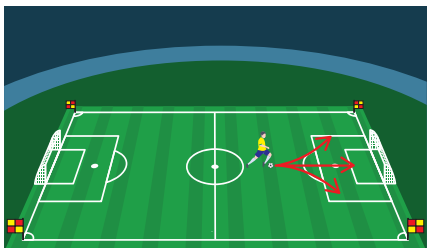
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 16
Fraseologismo da LP	Meia central	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/tUrYBYXXC60
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/-H8YqCHFk9E
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 15 maio 2024	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 17
Fraseologismo da LP	Meia direita	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/VZJT3gs10XQ
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/qSifY0hngwQ
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 15 maio 2024	

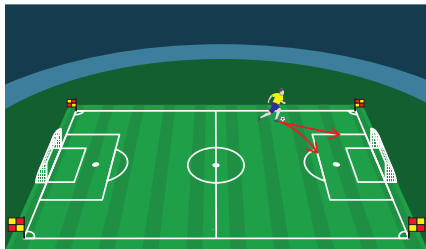
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 18
Fraseologismo da LP	Meia direita avançado; ponta direita	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/psfmW4C9HU
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/w_8wur3f1qo
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 15 maio 2024	

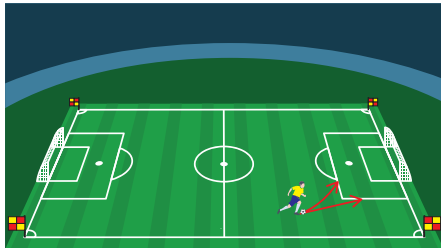
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 19
Fraseologismo da LP	Meia esquerda	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/chmWduxQ9Nw
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/qGgwmB-PxiQ
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 15 maio 2024	

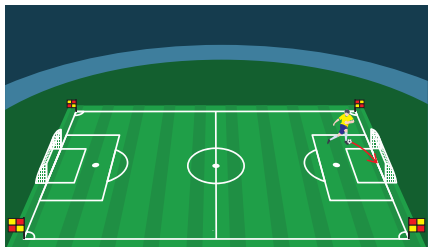
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 20
Fraseologismo da LP	Meia esquerda avançado; ponta esquerda	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/Tjm4hpowRa8
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/0nUsbSVOfl8
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 15 maio 2024	

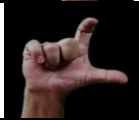
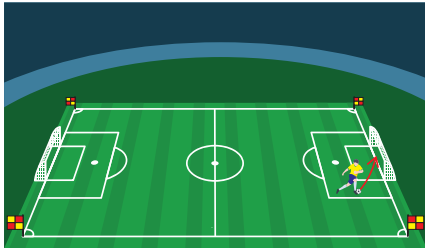
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 21
Fraseologismo da LP	Meio-campo defensivo; volante; cabeça de área	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/Bdr1FF_brGU
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/X5guBCmqwpI
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 16 maio 2024	

ATAQUE	
https://youtu.be/EcBHOZJNzSo	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 22
Fraseologismo da LP	Atacante direito	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/6y7em41wRlg
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/z4luANwWuwQ
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 16 maio 2024	

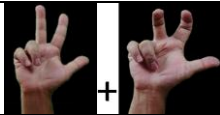
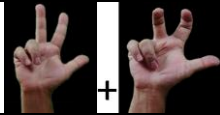
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 23
Fraseologismo da LP	Atacante esquerdo	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/Pwy5YUzLMxg
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/uP89IEst1tk
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 16 maio 2024	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 24
Fraseologismo da LP	Primeiro atacante	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/osZctAG57BQ
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/JvYs3ksskHU
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 16 maio 2024	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 25
Fraseologismo da LP	Segundo atacante	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/p7_aCF9ysSA
	*Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/P_Pg01un9zg
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 17 maio 2024	

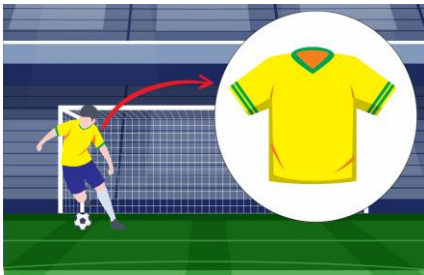
SOBRE OS JOGADORES	
https://youtu.be/ELxQGavxtFY	

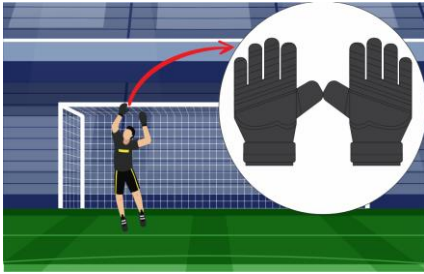
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 26
Fraseologismo da LP	Atacante matador; atacante goleador	
Imagem do sinal- frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/K4H6Tc8t-Po
	*Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/DN_V8i-XP8g
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 17 maio 2024	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 27
Fraseologismo da LP	Jogador cai-cai [informal]; jogador que simula falta	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/Eik6P3pbEsM
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/vFR444_5At4
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 18 maio 2024	

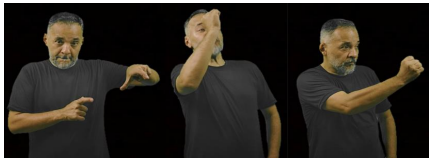
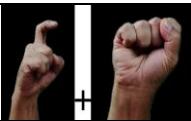
O EQUIPAMENTO	
https://youtu.be/WkX0hxd2ptM	

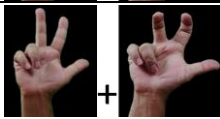
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILÍNGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 28
Fraseologismo da LP	Faixa de capitão	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/jOUbTGF PYew
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/JZT5foqG SFg
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 08 agosto 2025	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 29
Fraseologismo da LP	Camisa de manga curta	
Imagem do sinal-frasema	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/LSV8CvAT85c
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/JAQxRvzYKPk
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 09 agosto 2025	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 30
Fraseologismo da LP	Luvas de goleiro	
Imagem do sinal-frasema	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/gi4_1VMKNnc
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/KAnrAvoofRI
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 10 agosto 2025	

LANCES E JOGADAS	
https://youtu.be/gWYILEBwncg	

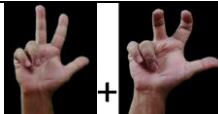
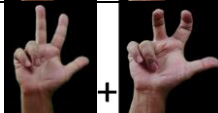
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILÍNGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 31
Fraseologismo da LP	Cabecear a bola	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/eNwO_s00MEg
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/5SsrGp9PXWM
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 18 maio 2024	

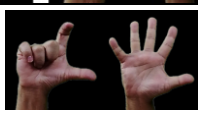
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 32
Fraseologismo da LP	Chutar de bico	
Imagem do sinal- frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/QtNo4VLg5nk
	*Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/rbiO6gLNaoI
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 18 maio 2024	

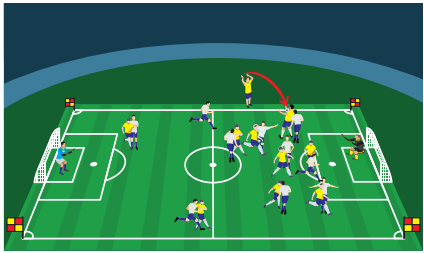
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 33
Fraseologismo da LP	Chutar de primeira	
Imagem do sinal- frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/4GxIMsKzP70
	*Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/Q0nLqWRwu08
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 19 maio 2024	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 34
Fraseologismo da LP	Chutar de trivela	
Imagem do sinal-frasema	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/vexHDzbuH-Y
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/U5LWkTF042Q
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 19 maio 2024	

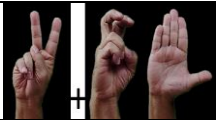
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 35
Fraseologismo da LP	Cruzar a bola	
Imagem do sinal-frasema	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/auNPwgl2mHw
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/lnUarbVrzzy
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 19 maio 2024	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 36
Fraseologismo da LP	Dar carrinho	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/OIJ6fM532uc
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/IBDhez_uJY
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 19 maio 2024	

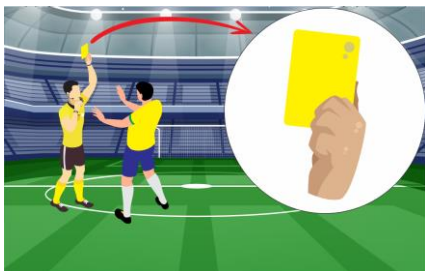
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 37
Fraseologismo da LP	Bola ao gol	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/JokziczHPWo
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/o_sWIG9JZG0
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 19 maio 2024	

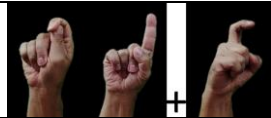
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 38
Fraseologismo da LP	Matar a bola	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/Fteca-PMckM
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/110eeDrHbyI
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 10 maio 2024	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 39
Fraseologismo da LP	Matar a bola no peito	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/xCZ_3ckbzng
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/CS5J63JB9ak
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 10 maio 2024	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 40
Fraseologismo da LP	Driblar um jogador	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/BxvJmilEB7c
	*Vídeo do sinal- frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal- frasema, via Youtube	https://youtu.be/9rkqzEcc0Gk
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 19 maio 2024	

OUTROS TERMOS DE ESTATÍSTICA	
https://youtu.be/ZfrZ3YKXEeo	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 41
Fraseologismo da LP	Cartão amarelo	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal- frasema, via <i>QR Code</i>	
	Vídeo do sinal- frasema, via <i>Youtube</i>	https://youtu.be/AFkIPPWHCw4
	*Vídeo do sinal- frasema, via <i>QR Code</i>	
	*Vídeo do sinal- frasema, via <i>Youtube</i>	https://youtu.be/4gqHPcIFhWU
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 11 agosto 2025	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 42
Fraseologismo da LP	Cartão vermelho	
Imagem do sinal-frasema	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/WDBE4Y4lp7w
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/nvuS8IFAfKM
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 12 agosto 2025	

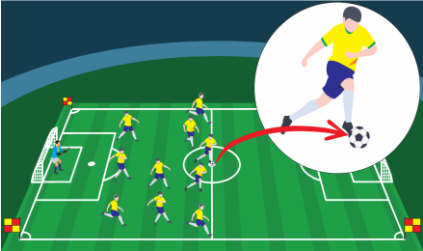
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 43
Fraseologismo da LP	Tabela de jogos	
Imagem do sinal-frasema	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/GEMn-v5fiXs
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/ZfExeSoG4t4
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 12 agosto 2025	

OUTROS TERMOS DE TÁTICA	
https://youtu.be/Pd-y3ABkvns	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 44
Fraseologismo da LP	Deixar um adversário em impedimento	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal- frasema, via <i>QR Code</i>	
	Vídeo do sinal- frasema, via <i>Youtube</i>	https://youtu.be/z_EJeI5252I
	*Vídeo do sinal- frasema, via <i>QR Code</i>	
	*Vídeo do sinal- frasema, via <i>Youtube</i>	https://youtu.be/6ncu6JotxS4
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 13 agosto 2025	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 45
Fraseologismo da LP	Espaço nas costas de um jogador	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/sugirO9HaQM
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/1ib3l9QlK4s
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 14 agosto 2025	

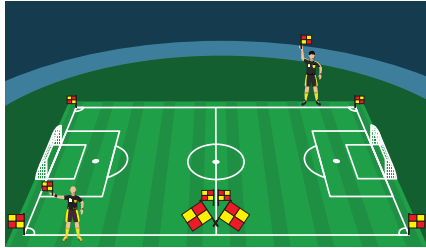
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 46
Fraseologismo da LP	Esquema tático	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/MH9C1_7iFBI
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/BYJnfgxKxf0
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 14 agosto 2025	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 47
Fraseologismo da LP	Movimento de bola	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal- frasema, via <i>QR Code</i>	
	Vídeo do sinal- frasema, via <i>Youtube</i>	https://youtu.be/zyOaA6GjByQ
	*Vídeo do sinal- frasema, via <i>QR Code</i>	
	*Vídeo do sinal- frasema, via <i>Youtube</i>	
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 15 agosto 2025	

ÁRBITROS	
https://youtu.be/S_WprEPSo3U	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 48
Fraseologismo da LP	Bandeira do assistente	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/mRnTPb9qQqU
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/VeXLjDBVN2Q
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 20 maio 2024	

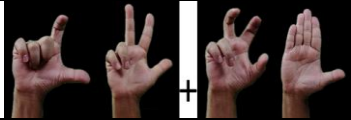
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 49
Fraseologismo da LP	Equipe de arbitragem	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/A9QykPSc42I
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/Hr_ctg5D-ng
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 20 maio 2024	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 50
Fraseologismo da LP	Juiz de linha; bandeirinha [informal]; bandeira [informal]	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/bHAKpxJ3C-o
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/vKe8MbH74cw
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 20	

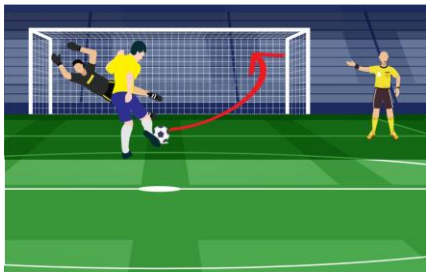
maio 2024	
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB	
Número de ficha: 51	
Fraseologismo da LP	Juiz/árbitro de gol; quinto árbitro; árbitro assistente adicional
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 20 maio 2024

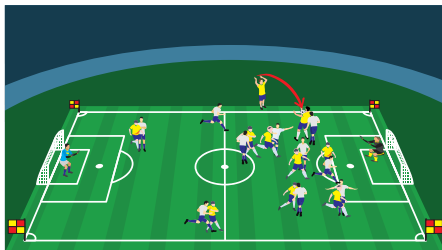
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB	
Número de ficha: 52	
Fraseologismo da LP	Trio de arbitragem
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 20

	maio 2024
REGRAS E INFRAÇÕES	
https://youtu.be/IP9JGzuqyHY	

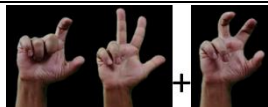
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 53
Fraseologismo da LP	Bola na mão	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/Q8qukUcVHbk
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/nTIY1EbXGDs
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 20 maio 2024	

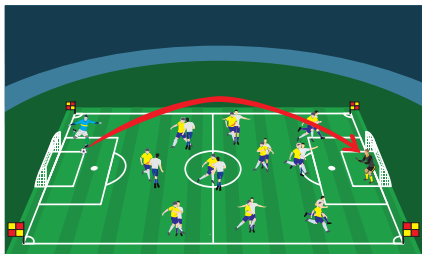
FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 54
Fraseologismo da LP	Cobrança de escanteio	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/phd_EGt_UFk
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/BjM7gsa5QHQ
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 20 maio 2024	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 55
Fraseologismo da LP	Cobrança de pênalti	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/JssJ6YKEmhA
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/mK172HMrOoQ
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 20 maio 2024	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 56
Fraseologismo da LP	Cobrança lateral; arremesso lateral	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/qa6zuCtiHrM
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/BAw5siqOYEg
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 20 maio 2024	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 57
Fraseologismo da LP	Má conduta	
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/z63vtMdglvI
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/sAt7N_fE8SU
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 21 maio 2024	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 58
Fraseologismo da LP		
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/1_nbPbMRvxE
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/p8WVxKESKJs
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 21 maio 2024	

FICHA FRASEOGRÁFICA DO SINAL-FRASEMA DE FUTEBOL DE CAMPO GLOSSÁRIO BILINGUE EM LP-LSB		Número de ficha: 59
Fraseologismo da LP		
Imagem do sinal-frasema 	Fotos das CMs, à direita, na descrição paramétrica	
	Fotos das CMs, à esquerda, na descrição paramétrica	
Foto ilustrativa visual 	Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/L8PB3FeyS-Y
	*Vídeo do sinal-frasema, via QR Code	
	*Vídeo do sinal-frasema, via Youtube	https://youtu.be/PFFaDtSP7G8
Fonte da foto ilustrativa visual	Disponível em: < https://br.freepik.com/ > Acesso em 21 maio 2024	

Síntese do capítulo

Neste capítulo, apresentamos a proposta de glossário bilíngue com foco nos sinais-frasema da área especializada de futebol de campo. Descrevemos o modelo de ficha fraseológica em LP utilizado para criar novas fichas fraseográficas que registram os sinais-frasema em LSB específicos dessa área. Os sinais-frasema em LSB foram gravados em vídeos disponibilizados via *YouTube* e *QR Code*, permitindo o acesso tanto de Surdos quanto de não-surdos interessados. Além disso, destacamos que alguns Surdocegos também podem acessar essas informações graças ao contraste proporcionado pelo fundo preto das paredes, facilitando a visualização para esse público. As fichas, organizadas de forma sistemática, apresentam descrições paramétricas dos sinais-frasema, enfatizando principalmente as CMs e as imagens dos sinais-frasema, acompanhadas por fotos ilustrativas visuais que auxiliam os futebolistas Surdos na clareza do entendimento visual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que este trabalho de pesquisa de doutorado demonstra a relevância linguística e cultural da prática inovadora de sinais-frasema no domínio do futebol de campo. A pesquisa se alinha às teorias de Fraseologia e Fraseografia, abordando tanto as línguas orais (modalidade oral-auditiva) quanto as línguas de sinais (modalidade visual-espacial).

Minha investigação, baseada em uma análise minuciosa de textos acadêmicos — como artigos, dissertações e teses em Linguística, geralmente com foco especial em Fraseologia e Fraseografia — revelou uma lacuna significativa: a ausência de estudos linguísticos sobre sinais-frasema na LSB. O produto desta tese visa auxiliar futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros a utilizarem a LSB como sua L1, garantindo, assim, competência comunicativa e linguística nas estruturas gramaticais aprendidas.

O trabalho resultou na elaboração e criação de fichas fraseográficas de sinais-frasema, desenvolvidas por mim, como autor Surdo. Minha vasta experiência e convivência com futebolistas Surdos e a comunidade Surda foram fundamentais para a construção de um novo glossário bilíngue em LP e em LSB. Este glossário pode servir como uma base sólida para futuras pesquisas e práticas linguísticas. Ele poderá ser

utilizado em cursos de capacitação ou formação de treinadores voltados para a inclusão de futebolistas Surdos sinalizantes, contribuindo para o desenvolvimento de metodologias que respeitam as especificidades linguísticas e culturais desse público. O foco principal foi o fraseologismo da LP e sua tradução para sinais-frasema da LSB, atendendo à principal necessidade dos futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros.

Essas fichas seguem uma ordem sistemática de categorias e subcategorias específicas do futebol de campo, com o propósito de atender às singularidades linguísticas e culturais do público-alvo da pesquisa. Este público inclui futebolistas brasileiros (Surdos e não-surdos) interessados na área; acadêmicos e profissionais de tradução e interpretação em LSB e LP; e acadêmicos e profissionais de Educação Física que buscam aprender esses sinais-frasema, reconhecendo-os como um conteúdo relevante para aprimorar suas práticas e treinamentos no contexto do futebol de campo.

A nova relevância linguística do termo "sinal-frasema", introduzido em 2023 e discutido pela primeira vez sob a orientação do pesquisador Razky, foi registrada em minha tese. Este conceito recente representa um avanço significativo no estudo das expressões fraseológicas e idiomáticas na LSB, destacando a importância da pesquisa acadêmica na construção desse conhecimento científico e técnico, especialmente no contexto do futebol de campo.

Como autor Surdo, criei novos sinais para os termos "sinal-frasema", "Fraseologia" e "Fraseografia". A utilização de vídeos no *YouTube* e *QR Codes* são recursos que complementam essa inovação, permitindo uma compreensão mais abrangente e acessível do conteúdo, conforme demonstrei no capítulo 2.

Como autor surdo e com a participação de futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros que utilizam a LSB como L1, identificou-se que os sinais da unidade lexical referentes ao futebol de campo já foram convencionados pelos futebolistas Surdos sinalizantes. Contudo, os repertórios anteriores, como glossários e dicionários, não foram devidamente registrados. Essa convivência atende às necessidades comunicativas desse grupo minoritário linguístico, garantindo uma prática compreensível e visual do futebol de campo.

Observou-se que os sinais da unidade lexical não haviam sido registrados como parte de um repertório lexicográfico ou terminográfico, seja em formato impresso ou digital, incluindo palavras, imagens e vídeos no contexto da especialidade do futebol de campo. Assim, o objetivo da pesquisa foi realizar o levantamento dos sinais já

convencionados da unidade lexical entre os futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros na área do futebol de campo. O intuito é documentar esses fraseologismos da LP em um glossário impresso e, caso não existam, criar traduções para os sinais-frasema quando necessário.

O problema da pesquisa decorre da insatisfação dos futebolistas surdos sinalizantes que não compreendem a L1 em LP, especialmente em relação aos fraseologismos presentes em produtos impressos, digitais e nas mídias disponíveis e atualizadas. Essa insatisfação resulta do uso incorreto dos fraseologismos na tradução de L1 para LP, além da ausência de sinais-frasema específicos do domínio do futebol de campo. Em contrapartida, o uso da tradução de L1 para LSB inclui a necessidade de incorporar sinais-frasema adequados. Isso evidencia a urgência de uma abordagem mais precisa e alinhada com as especificidades do contexto futebolístico.

Além disso, a importância da questão central deste estudo reside na documentação da criação de fichas fraseográficas em contextos bilíngues. Um glossário que inclua os sinais-frasema do futebol de campo pode contribuir significativamente para facilitar a compreensão dos futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros. Isso se deve ao fato de que os fraseologismos são fundamentais na comunicação dentro do contexto futebolístico. Quando não são elaborados de maneira adequada e precisa, os fraseologismos podem gerar confusão e mal-entendidos, especialmente se forem traduzidos incorretamente ou criados sem uma definição clara.

Na minha pesquisa, selecionei fraseologismos existentes em LP, como "banco de reservas", "chutar de bico" e "dar carrinho". Essas expressões já possuem representações estabelecidas na LSB, convencionadas pelos futebolistas Surdos sinalizantes há muito tempo, mas que não haviam sido registradas em um repertório. No entanto, quando não existem sinais equivalentes em LP, é viável traduzir um sinal-frasema correspondente em LSB. Esses sinais representam expressões idiomáticas compostas por duas ou mais palavras. É essencial compreender o contexto e a cultura para que a tradução seja eficaz e mantenha a essência da expressão original.

O estudo, focado em Fraseologia e Fraseografia, propõe a organização de fichas fraseográficas para sinais-frasema inovadores no contexto do futebol de campo. Este trabalho visa a criação de um glossário bilíngue que abranja tanto a LP quanto a LSB.

A pesquisa aborda o fraseologismo, que se refere à palavra ou entrada fraseológica, englobando expressões idiomáticas ligadas à Fraseologia. Paralelamente,

explora o conceito de sinais-frasema, que são fundamentais para a compreensão e o aprofundamento do uso da LSB no futebol de campo.

Embora a investigação teórica sobre Fraseologia em línguas orais seja vasta, observa-se uma escassez de publicações científicas dedicadas à Fraseologia em LSB, especialmente no que tange ao universo esportivo. Este estudo busca, portanto, preencher essa lacuna, documentando e sistematizando o uso de expressões idiomáticas no futebol de campo através de uma abordagem bilíngue.

Infelizmente, os sinais da unidade lexical que já estavam estabelecidos até o momento não haviam sido registrados no repertório lexicográfico e terminográfico. Portanto, decidimos selecionar 49 fraseologismos da LP para serem convencionados pelos futebolistas Surdos sinalizantes. Quando não existem sinais equivalentes, alguns desses fraseologismos serão traduzidos em sinais-frasema e apresentados em vídeos na LSB, acessíveis via *YouTube* e *QR Code*. Esses vídeos em LSB são fundamentais, uma vez que os sinais são dinâmicos e visualmente expressivos, permitindo uma comunicação mais rica e informativa. A utilização de *QR Codes* facilita o acesso a esse material, promovendo a inclusão e o compartilhamento de conhecimentos entre os futebolistas Surdos sinalizantes e a comunidade surda.

Os critérios de inclusão e exclusão dos participantes colaboradores foram fundamentais para a condução desta pesquisa. Como critérios de exclusão, não foram aceitos futebolistas Surdos que não utilizam a LSB e indivíduos menores de 18 anos. Os critérios de inclusão mais relevantes incluíram: futebolistas Surdos sinalizantes que jogam futebol de campo e têm idade acima de 18 anos; futebolistas Surdos sinalizantes de ambos os sexos; e aqueles que utilizam a LSB como principal meio de comunicação.

Todos os participantes selecionados já assinaram o TCLE. Os questionários foram realizados virtualmente, por *e-mail* e/ou *WhatsApp*, através de um formulário *Google Forms*. O questionário continha 15 perguntas: 5 voltadas para dados pessoais (nome, idade, formação e experiência) e 10 focadas nos sinais-frasema, com o objetivo de verificar a concordância dos participantes futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros com os sinais-frasema específicos da área do futebol de campo.

O contexto total de participantes Surdos formados em Educação Física e que praticam futebol de campo é de 6. A maioria dos futebolistas Surdos sinalizantes possui longa experiência na prática do futebol de campo e está associada a organizações como as Associações de Surdos Brasileiros. No total, 20 futebolistas Surdos brasileiros

responderam aos questionários *online*, todos sinalizantes como L1. Para garantir a relevância das contribuições, a fluência em LSB foi o critério principal para a seleção desses colaboradores.

Na minha proposta de pesquisa de sinais-frasema focados na área de futebol de campo, o autor e tradutor Surdo sinalizante utilizou uma blusa preta para apresentar o sinal-frasema em todas as imagens e vídeos, juntamente com um fundo de parede preta. Essa escolha respeitada visa auxiliar pessoas Surdocegas que assistirão ao conteúdo. Na tese de Tuxi (2017), apresentada pelo glossário de sinais-termo em diferentes áreas de especialidade, são utilizadas cores de blusas distintas, respeitando a metodologia proposta.

Apresentamos detalhes da ficha fraseográfica criada e preenchida com o registro dos cinquenta e nove (59) sinais-frasema já convencionados, além de alguns sinais da unidade lexical para os quais ainda não existem traduções e que poderão ser desenvolvidos durante a pesquisa, tanto em LP quanto em LSB. No Capítulo 6, propomos uma nova ficha composta pelos seguintes elementos para o registro das informações referentes ao sinal-frasema em LSB: i) Fraseologismo da LP: termo escolhido; ii) Fotos da Configuração de Mão (CM): ilustrações das mãos apresentadas à esquerda e à direita na descrição paramétrica em LSB; iii) Imagem do sinal-frasema: ilustração correspondente ao sinal-frasema; iv) Foto ilustrativa visual: imagem correspondente ao sinal-frasema, proveniente do link *Freepik* e editada no *Corel Draw*, selecionada pelo autor Surdo; v) Fonte da foto ilustrativa visual: referência da foto escolhida a partir de um *link* público; vi) Vídeo do sinal-frasema: vídeo ilustrativo do sinal-frasema em LSB disponível via *QR Code* e *YouTube* para futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros e para a comunidade Surda; vii) Vídeo adicional do sinal-frasema: outro vídeo ilustrativo disponível via *QR Code* e *YouTube*, respeitando as diretrizes que indicam que os vídeos devem ter fundo preto para facilitar a visualização por Surdocegos.

A análise dos sinais-frasema na área do futebol de campo é essencial para a identificação e compreensão das práticas comunicativas entre os futebolistas Surdos sinalizantes brasileiros. Esta pesquisa contou com a participação de 20 futebolistas Surdos sinalizantes que aceitaram colaborar respondendo aos 15 questionários elaborados. A maioria dos participantes expressou apoio aos sinais-frasema propostos, reconhecendo sua importância na facilitação da comunicação durante as partidas. No

entanto, alguns manifestaram discordância em relação a determinados aspectos dos sinais traduzidos, apontando a necessidade de ajustes e refinamentos.

Esses recursos visuais são extremamente necessários, pois auxiliam os participantes Surdos como futebolistas sinalizantes, utilizando a L1 na construção de significados concretos e na produção e compreensão dos vídeos dos sinais-frasema em LSB, promovendo uma melhor qualidade de vida. Além disso, os vídeos serão armazenados no *YouTube* e disponibilizados via *QR Code*, incluindo também imagens do sinal-frasema e fotos ilustrativas visuais.

A tese de doutorado enfrenta desafios significativos no desenvolvimento da ficha fraseográfica documentada de sinais-frasema em LP e LSB, com o objetivo de criar um glossário bilíngue. A pesquisa aborda os fundamentos teóricos da Fraseologia e da Fraseografia, concentrando-se na análise dos sinais-frasema na LSB dentro do contexto do futebol de campo. Os seis capítulos da tese se fundamentam em teorias e metodologias empregadas para analisar os resultados de diversos fraseologismos da LP. Foram selecionados fraseologismos com maior uso entre os futebolistas Surdos sinalizantes, que foram então convencionados como sinais da unidade lexical em LSB. Com base nos objetivos estabelecidos e na metodologia proposta, a pesquisa foi desenvolvida até a discussão dos resultados, com o intuito de organizar a ficha fraseográfica de sinais-frasema. Dessa forma, o produto final desta tese busca contribuir nas esferas científica, técnica, linguística e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRES, Neiva de Aquino. Produção de sinais-termos em Libras para conceitos acadêmicos: uma revisão sistemática e suas contribuições para surdos, professores e tradutores e intérpretes educacionais. *Revista GTLex*, Uberlândia, v. 9, 2023/2024. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/72942/39084>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

ALMEIDA, Wolney Gomes. A educação de surdocegos: novos olhares sobre a diferença. In: ALMEIDA, Wolney Gomes (org.). *Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente*. Ilhéus, BA: EDITUS, 2015. p. 163-194. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457-09.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2025.

ARAÚJO, Eduardo. *Glossário de termos de futebol*. Barueri, São Paulo: DISAL, 2013.

BARBOSA, Maria Aparecida A. Terminologia aplicada: percursos interdisciplinares. *Polifonia*, Cuiabá, n. 17, 2009.

BARBOZA, Clévia Fernanda Sies *et al.* *Glossário de Esportes Olímpicos em Língua de Sinais Brasileira*. 2015. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/304730284/Glossario-de-Esportes-Olimpicos-LIBRAS>>. Acesso em: 1º dez. 2023.

BARROS, Lídia Almeida. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.

BRANDÃO, Flávia. *Dicionário Ilustrado de Libras - Língua Brasileira de Sinais*. São Paulo: Global, 2011.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais–Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 26 abr. 2024.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais brasileira – Libras*. São Paulo: EDUSP, 2001.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. *Novo DeitLibras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas*. São Paulo: EDUSP, 2009. v. 1 e 2.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janine Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos*. São Paulo: EDUSP, 2017. v. 1, 2 e 3.

CARNEIRO, Bruno Gonçalves. Ampliação lexical da Libras: aspectos icônicos. *Leitura*, Maceió, v. 1, n. 57, UFAL, p. 104-119, 2016.

CARVALHO, Andrea Guimarães de; GARCIA, Renata Rodrigues de Oliveira. Dicionários de Libras: desafios na produção destes dicionários como instrumento para a promoção desse ensino. *Descrição e Análise Linguística da Língua Brasileira de Sinais. Revista Porto das Letras*, v. 6, n. 6, 2020.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio. *Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira – foco no léxico*. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio. *Projeto Varlibras*. 2014. 264 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CORPAS PASTOR, Gloria. *Manual de fraseologia espanhola*. Madri: GREDOS, 1996.

COSTA, Messias Ramos. Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: enciclobras. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

DI FRANCO, Marco Aurélio Rocha; PALUDO, Simone dos Santos; LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Esportes surdos na constituição do ser social: uma compreensão histórica sob a perspectiva da Educação Ambiental. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 28, n. 52, 2015, p. 365-376. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14964/pdf>>. Acesso em: 22 maio 2025.

DI FRANCO, Marco Aurélio Rocha. *Surdolimpíadas (Deaflympics): histórias e memórias dos Esportes Surdos no Brasil (1993-2017)*. 2019. 112 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

FARIA, Sandra Patrícia de. Metáfora na LSB: debaixo dos panos ou a um palmo de nosso nariz? *Estudos Linguísticos Grupo de Estudos e Subjetividade - ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 179-199, jun. 2006.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. *Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica*. 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

FAULSTICH, Enilde. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 3, 1995. Disponível em: <https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_bb636decd3_0008870.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

FAULSTICH, Enilde. Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: FAULSTICH, E.; ABREU, Sabrina Pereira de. *Linguística aplicada à terminologia e à lexicologia*. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC, 2003. p. 11-31.

FAULSTICH, Enilde. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araújo; BEZERRA, José de Ribamar Mendes; ROCHA, Maria de Fátima Sopas; OLIVEIRA, Marilucia Barros de; RAZKY, Abdelhak (Orgs.). *Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vida – homenagem a Socorro Aragão*. São Luís, MA: EDUFMA, 2010.

FAULSTICH, Enilde. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. *Organon*, Revista do Instituto de Letras da UFRGS, Porto Alegre, v. 25, n. 50, 2011.

FAULSTICH, Enilde. Efeitos da (nova) ortografia no léxico do português: mecanismos gramaticais na grafia de algumas palavras e resultados no uso. In: LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. (Orgs.). *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. [S. l.]: EDUFBA, 2012.

FAULSTICH, Enilde. Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-temo na LSB. In: *Léxico e suas interfaces: Descrição, Reflexão e Ensino*. 1. ed. Araraquara/SP: cultura acadêmica, 2016.

FAULSTICH, Enilde. Terminologia: a disciplina da nova era na formação profissional de Língua de Sinais. *Revista Espaço*, Rio de Janeiro, n. 49, p. 21-34, jan./jun. 2018.

FAULSTICH, Enilde; VILARINHO, Michelle Machado de Oliveira. Lexicografia bilíngue: versatilidade e complexidade. In: NADIN, Odair Luiz; ZAVAGLIA, Claudia (Orgs.). *Estudos do Léxico em Contextos Bilíngues*. 1. ed. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2016.

FERRAZ, Aderlande Pereira. A lexicalização de sintagmas na linguagem da publicidade. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; BARROS, Lídia Almeida (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. v. 5. Campo Grande: Editora UFMS, 2010.

FROMM, Guilherme. Dicionários em sala de aula: como aproveitá-los bem. In: FROMM, Guilherme; HERNANDES, Maria Célia Lima. (Orgs.). *Domínios de linguagem III: práticas pedagógicas* 2. 1. ed. São Paulo: [s.n.], 2003. v. 1, p. 41-50. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/guifromm/wp-content/uploads/2014/05/dicionariosemsaladeaula.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2024.

GAMA, Flausino José da. *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de E. & H. Laemmert, 1875.

GARCIA, Renata Rodrigues de Oliveira. *Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira*. 2021. 277 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIRELLI, Julio Henrique; PEREIRA, Valdeilton da Silva; PÊGO, Carolina; REICHERT, André. Interpretação intralingual para surdocegos: adaptações e desafios em ambientes *on-line*. In: *Anais do Congresso Internacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais*, 2024.

GROSS, Gaston. *Les expressions figées en français: noms composés et autres locutions*. Paris: Editions Ophrys, 1996.

HALL, Stuart. A questão multicultural. In: SOVIK, Liv. (Org.). *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG/UNESCO, 2003.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. *Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. São Paulo: Ciranda Cultural, [2009-2011].

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Versão 3.0.

HOUAISS, Antônio. *Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 1. ed. São Paulo: Moderna, Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, 2015.

IBGE. Estatística de Geografia: Pessoas com deficiência auditiva. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8218#resultado>. Acesso em: 29 jun. 2023.

IGUMA, Andrea; PEREIRA, Claudia Barbosa (Orgs.). *Saúde em Libras: vocabulário ilustrado: apoio para atendimento do paciente surdo*. São Paulo: Áurea Editora, 2010.

LEMO, Andréa Michiles. Fraseologismo em língua de sinais e tradução: uma discussão necessária. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Campinas, v. 14, n. 4, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/N9nV8vBKDx63wDpRW7zb4rs/>. Acesso em: 13 maio 2024.

LIMA, Mauro Cezar Moraes de; RAZKY, Abdelhak. Unidades fraseológicas da cultura culinária da caldeirada no estado do Pará. *Revista de Letras e Humanidades*, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 321-333, jul./dez. 2024.

LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais*. 2011. Versão 3. Disponível em: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/. Acesso em: 01 dez. 2023.

MARCELINO, Gilmar Garcia; GARCIA, Renata Rodrigues de Oliveira; CARVALHO, Andréa dos Guimarães de. Análise e descrição paramétrica da microestrutura de instrumentos lexicográficos impressos do sinal FUTEBOL no léxico comum da Libras. *Revista GTLex*, Uberlândia, v. 9, 2023/24.

MARCELINO, Gilmar Garcia; RAZKY, Abdelhak. Proposta de ficha fraseográfica para registro de sinais-frasema de futebol de campo para surdos. In: RAZKY, Abdelhak.; MEJRI, Salah; SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes (orgs.). *A fraseologia o paradoxo do universal e do idiomático*. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2025.

MEJRI, Salah. Unité polylexicale et polylexicalité. *Linx*, n. 40, p. 79-93, 1999.

MEJRI, Salah. Figement et traduction: problématique générale. *Meta*, v. 53, n. 2, p. 244-252, jun. 2008. Disponível: <<https://www.erudit.org/fr/revues/meta/2008-v53-n2-meta2300/018517ar.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2024.

MEL'ČUK, Igor. Phrasemes in Language and Phraseology in Linguistics. In: EVERAERT, Martin, et al. (éds.). *Idioms*. Hillsdale, N. J.: Erlbaum, 1995.

MEL'ČUK, Igor. Tout ce que nous voulions savoir sur les phrasèmes, mais. *Cahiers de lexicologie: Revue internationale de lexicologie et lexicographie*, n. 102, 2013.

MEL'ČUK, Igor; CLAS, André; POLGUÈRE, Alain. *Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire*. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1995.

MENDES, Soélis Teixeira Prado. O léxico como indício de oralidade em manuscritos da primeira metade do século XVIII das Minas Geraes. *Revista da Anpoll*, Florianópolis, n. 42, p. 41-51, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/9501/1/ARTIGO_L%c3%a9xicoInd%c3%adicioOralidade.pdf>. Acesso em: 2 maio 2024.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. ReVEL na Escola: Fraseologia e paremiologia: para que ensinar, se todo mundo sabe? *ReVEL*, [s. l.], v. 15, n. 29, p. 1-16, 2017.

MOURA, Maria Cecília. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

NOGUEIRA, Luis Carlos Ramos. *A presença de expressões idiomáticas (Eis) na sala de aula de E/LE para brasileiros*. 2008. 235 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) — Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes do; LUZ, Maria Aparecida Carvalho Alencar. Pesquisa científica: conceitos básicos. *Revista Científica*, [s. l.], ano 10, n. 29, p. 144-151, fev. 2016. ISSN 1981-1179.

OATES, Eugênio. *Linguagem das mãos*. Aparecida do Norte: Santuário, 1969.

ORGANIZATION, The World Health. Deafness and hearing loss. World Health Organization, [s. l.], abr. 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>>. Acesso em: 27 jan. 2025.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira*. 2000. 334 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada na área de

Ensino/Aprendizagem de Segunda Língua e Língua Estrangeira) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000. Disponível em: <file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/ortizalvarez_marialuisa_d.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa; UNTERNBÄUMEN, Enrique Huelva (Orgs.). *Um (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas*. Campinas, Brasil: Pontes Editores, 2011.

PACHECO, Sabrina Araújo. *Configurações sintático-semânticas das unidades fraseológicas especializadas: o caso do léxico do exército brasileiro*. 2015. 109 f. Tese (Doutorado em Teoria e Análise Linguística) – Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

PEREIRA, Karla Karoline de Fátima Silva. *A bomba estourou: fraseologismos de São Luís do Maranhão nos discursos semidirigidos do projeto Alib*. 2019. 79 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras/PGLetras) — Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019. Disponível em: <<https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/2995/2/karlakarolinePereira.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2024.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (Org.). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. p. 51-73.

POLGUÈRE, Alain. *Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais*. Tradução Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018.

PROMETI, Daniela. *Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo*. 2020. 260 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

PROMETI, Daniela; COSTA, Messias Ramos. Criação de sinais-termo nas áreas de especialidades da Língua de Sinais Brasileira – LSB. *Revista Espaço*, Rio de Janeiro, n. 49, p. 131-151, jan./jun. 2018.

QUADROS, Ronice Muller de. *Libras*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Jair Barbosa da; ROYER, Miriam; SILVA, Vinícius Rodrigues da (Orgs.). *A Gramática da Libras*. Rio de Janeiro: INES, v. 01, 2023.

RAZKY, Abdelhak. O Atlas geo-sociolinguístico do Pará: Abordagem metodológica. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade; ROMANO, Valter Pereira (Orgs.). *A geolinguística no Brasil: caminhos e perspectivas*. Londrina: EDUEL, 1998. p. 15-30.

RIOS, Tatiana Helena Carvalho. *A descrição de idiomatismos nominais: proposta fraseográfica português-espanhol*. 2010. 242 f. Tese (Doutorado em Estudos

Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2010.

RIVA, Huéinton Cassiano. *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa no Brasil*. 2009. 311 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de São José do Rio Preto, 2009.

SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes. *Estudo da fraseologia do futebol brasileiro das séries B, C e D em jornais digitais populares: construção de um dicionário eletrônico*. 2017. 505 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes; RAZKY, Abdelhak. Ficha fraseológica: um dos instrumentos utilizados na organização de um dicionário fraseológico. *Travessias Interativas*, São Cristóvão (SE), v. 8, n. 15, p. 27-41, jan./jun. 2018.

SALVIANO de PAULA, Barbara Neves. Analisando unidades polilexicais na Língua Brasileira de Sinais. In: FERRAZ, Aderlande Pereira (Org.). *O léxico do português em estudo na sala de aula II*. Araraquara: Letraria, 2017. p. 77-100.

SANROMÁN, Álvaro Iriarte. *A unidade lexicográfica: palavra, colocações, frasemas, pragmatemas*. 2001. 393 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem – Linguística Aplicada) – Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho, Braga, 2001.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 565-582, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a13v2691.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2025.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. Organizado por Charles Bally, Albert Sechehave; colaboração de Albert Riedlinger. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SEGALA, Rimar. *Tradução intermodal e intersemiótica/interlinguística: português escrito para a língua de sinais*. 2010. 74 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SILVA, Camila André do Nascimento; ISQUERDO, Aparecida Negri. Fraseo(topônimos): um estudo de topônimos polilexicais na perspectiva da fraseologia. *Revista do GEL*, v. 17, n. 2, p. 286-308, 2020.

SILVA, Francimar Batista; AZEVEDO, João Paulo Francisco; SANTOS, Veronice Batista dos. Fraseologismos na Língua de Sinais Brasileira: uma proposta de ensino das expressões idiomáticas da LSB. *Revista Rascunhos Culturais*, Coxim/MS, v. 14, n. 27, p. 53-70, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/rascunhosculturais/article/view/19379/13049>>. Acesso em: 29 fev. 2024.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. Linguística de corpus e Fraseologia: uma feita para a outra. In: ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa; UNTERNBÄUMEN, Enrique Huelva (Orgs.). *Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas*. Campinas: Pontes, 2011.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ. *Linguagem de sinais*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1992.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

TRISTÁ PEREZ, Antônia Maria. *Fraseología y contexto*. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

TUXI, Patrícia. Proposta de organização de verbete em glossários terminológicos bilíngues - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. *Cad. Trad.*, Florianópolis, v. 35, n. esp. 2, p. 557-588, jul./dez. 2015.

TUXI, Patrícia. *A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue*. 2017. 278 f. Tese (Doutora em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

VILARINHO, Michelle Machado de Oliveira. *Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa*. 2013. 306 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

VILELA, Mário. Os estereótipos da metáfora animal: comer gato por lebre. *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas*. Porto, v. XX, n. II, p. 429-446, 2003.

XATARA, Claudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. *Alfa*, São Paulo, v. 42, p. 147-159, 1998.

XATARA, Claudia Maria; PARREIRA, Maria Cristina. A elaboração de um dicionário fraseológico. In: ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa; UNTERNBÄUMEN, Enrique Huelva (Orgs.). *Uma (Re)Visão da teoria e da pesquisa fraseológicas*. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 69-75.

XATARA, Claudia Maria. *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá*. São José do Rio Preto: UNESP; Paris: Univ. Paris 13; Bruxelas: Univ. Livre de Bruxelas, 2013.

ZULUAGA, Alberto. *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Frankfurt am Main: Peter D.Lang, 1980.

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

PerguntasRespostas20Configurações

Seção 1 de 5

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

B I U

Programa de Pós-Graduação em Linguística- PPGL
Universidade de Brasília
Pesquisador: Doutorando Gilmar Garcia Marcelino
Linha de Pesquisa: Léxico e Terminologia. Política Linguística.

Você está sendo convidado(a), futebolista Surdo(a), para participar como voluntário(a) da minha pesquisa intitulada: ***Uma Proposta de Glossário Bilingue de Sinais-Frasema de Futebol de Campo para Surdos***, orientada pelo professor Dr. Abdelhak Razky, virtualmente, na plataforma Zoom.

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails de todos os participantes. [Alterar configurações](#)

Após a seção 1Continuar para a próxima seção

ANEXO B – Questionários

Questionário

Pesquisador: **Doutorando Gilmar Garcia Marcelino**

Nome Completo: *

Texto de resposta longa

Data de Nascimento: *

Mês, dia, ano



Quantos anos você tem ? *

Texto de resposta curta

Você terminou o 2º grau ? *

☐ Sim

☐ Não

Você se formou no nível superior ? *

☐ Sim

☐ Não

Você ainda está cursando? *

☐ Sim

☐ Não

Se sim, qual ?

Texto de resposta longa

Qual cidade você mora ? *

Texto de resposta longa

Quantos anos você tinha quando começou a jogar futebol de campo ? *

Texto de resposta longa

Você ainda continua jogando futebol de campo ? *

☐ Sim

☐ Não

Você é sócio da Associação dos Surdos ? *

☐ Sim

☐ Não

Regiões: Centro-Oeste, Sul, Sudeste, Norte e Nordeste



Questão: Sinal-frase "Driblar um jogador" *

☐ Concordo

☐ Não concordo